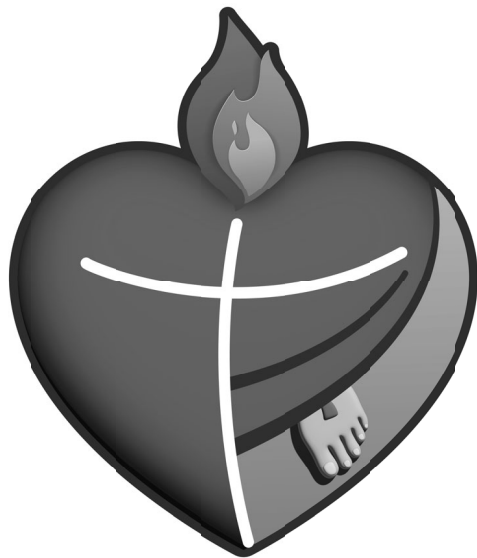


VOCAÇÃO:

Graça e Missão



“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)

3º Ano Vocacional do Brasil

20/11/2022 a 26/11/2023

MANUAL



3º Ano Vocacional do Brasil

Vocação: Graça e Missão

Manual

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

1ª edição – 2023

Direção-Geral:

Mons. Jamil Alves de Souza

Edição:

João Vitor Gonzaga Moura

Projeto Gráfico e diagramação:

Keille Lorainne Dourado Silva

Arte da capa:

Pe. Reinaldo Leitão, rcj
(Centro Rogate do Brasil)

Capa:

Samuel Ricardo

Impressão e acabamento:

Coronário Gráfica e Editora

C733m Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada / 3º Ano Vocacional do Brasil - Vocação: Graça e Missão - Manual. Brasília: Edições CNBB, 2023.

264 p. : 14 x 21 cm

ISBN: 978-65-5975-151-8

1. Igreja Católica;
2. Igreja no Brasil – CNBB;
3. Vocações.
4. Ano Vocacional.

CDU: 255.22

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da CNBB. Todos os direitos reservados ©

Edições CNBB

SAAN Quadra 3, Lotes 590/600

Zona Industrial – Brasília-DF

CEP: 70.632-350

Fone: 0800 940 3019 / (61) 2193-3019

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br

Sumário

TEXTO-BASE	7
Lista de siglas	9
Apresentação	10
Introdução.....	13
Objetivos	16
Oração	18
Hino	19
 Primeira Parte:	
Vocação	23
 Chamados a ser Povo de Deus:	
um olhar vocacional no Concílio Vaticano II.....	25
Discípulos Missionários: a Vocação em Aparecida.....	28
O Amor de Deus no Princípio e no Fim de todo o chamado ...	30
A Vocação como Resposta de Amor.....	31
Com Cristo, uma Vida que se torna Eucarística	33
Maria, Mãe e Discípula Missionária, modelo dos Vocacionados	36
Servir com alegria: A vocação em Francisco	37
<i>Para aprofundar individualmente ou em comunidade</i>	<i>44</i>

Segunda Parte:

Vocação é Graça 45

O Discipulado Missionário em Mc 3,13-19.....46

Subiu a montanha e chamou a si47

Ser Apóstolo49

Jesus chama.....53

Vocação: voz, chamado.....53

A vocação é graça que une chamado e resposta54

Jesus chama pelo nome, refaz nossa história55

Como ouvir a voz de Jesus se vivemos
a autorreferencialidade?56

A oração que abre o ouvido e aquece o coração.....57

A voz de Jesus ressoa no povo, na juventude,
na criação, em nós.....59

Jesus chama para permanecer com Ele60

O chamado de Jesus61

“Permanecer com Ele”: segredo da vocação63

Jesus chamou os que Ele mesmo quis...

para enviá-los (Mc 3,13.14).....65

A graça da vocação como expressão da nova comunidade66

A graça que nos impulsiona para o bem:
“para enviá-los a anunciar”66

“...com a autoridade de expulsar demônios” (Mc 3,15)68

Corações ardentes, pés a caminho! (cf. Lc 24,32-33)69

Para aprofundar individualmente ou em comunidade71

Terceira Parte:

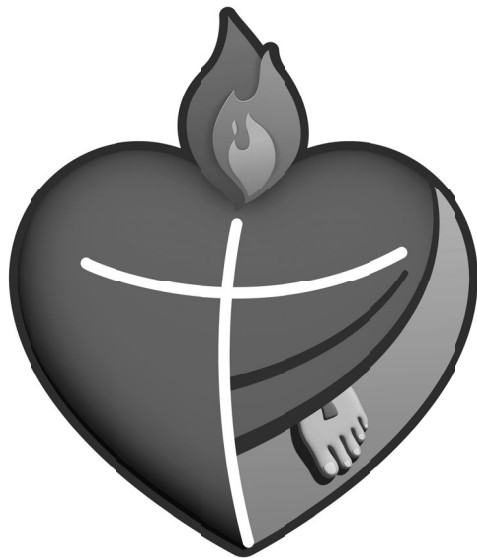
Vocação é Missão 72

Caminhar juntos para fortalecer a esperança	76
A pessoa humana vocacionada	76
Por uma Igreja Sinodal.....	80
Para onde vamos caminhar?	85
Juntos, em comunhão	90
Novos Rumos !? — Pistas para o caminho	95
Formação Integral de Discípulos Missionários	98
Animação Vocacional	102
<i>Para aprofundar individualmente ou em comunidade</i>	<i>110</i>
Conclusão	
VOCAÇÃO É GRAÇA E MISSÃO	112
 SUBSÍDIO PARA A CATEQUESE.....	 117
1º Encontro	119
2º Encontro	123
3º Encontro	127
4º Encontro	130
 SUBSÍDIO PARA AS FAMÍLIAS	 135
1º Encontro	137
2º Encontro	142
3º Encontro	147
4º Encontro	153
5º Encontro	159
6º Encontro	166

SUBSÍDIO PARA OS JOVENS.....	173
1º Encontro	175
2º Encontro	179
3º Encontro	186
4º Encontro	191
5º Encontro	195
6º Encontro	203
 CELEBRAÇÕES MENS AIS.....	 208
CELEBRAÇÃO DE ABERTURA.....	210
JANEIRO	217
FEVEREIRO.....	221
MARÇO	226
ABRIL	230
MAIO	233
JUNHO	237
JULHO	241
AGOSTO.....	245
SETEMBRO	249
OUTUBRO.....	253
NOVEMBRO	257
 Oração do 3º Ano Vocacional do Brasil.....	 261
Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil	262

VOCACÃO:

Graça e Missão



“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)

3º Ano Vocacional do Brasil

20/11/2022 a 26/11/2023

TEXTO - BASE



3º Ano Vocacional do Brasil

Vocação: Graça e Missão

Texto-base

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

1ª edição – 2023

Direção-Geral:

Mons. Jamil Alves de Souza

Equipe de redação:

Ir. Gislene Danielski, fdz (IPV)

Ir. Zuleica Aparecida Silvano, fsp (CRB)

Irmão Pedro Paulo Espírito Santo Queiroz, cjs (CRB)

Pe. Zenildo Lima da Silva

(*Comissão para a Amazônia*)

Dom André Vital Félix da Silva (*Coordenador*)

Pe. Juarez Albino Destro, rcj (*Assessor*)

Dom Carlos Alberto Breis

(*Comissão para a Doutrina da Fé*)

Pe. Guilherme Maia Júnior

(*Coordenação nacional do SAV/PV*)

Dom Ângelo Ademir Mezzari, rcj

(*Arquidiocese de São Paulo*)

Lúcia Pedrosa de Pádua (*Comissão para o Laicato*)

João Clemente (CNI/SB)

Carlos Eduardo Cardozo (IPV)

Ir. Helena Teresinha Rech, sts (IPV)

Pe. Valdecir Ferreira (IPV)

Edição:

João Vítor Gonzaga Moura

Revisão:

Vinicius Pereira Sales

Projeto Gráfico e diagramação:

Keille Lorainne Dourado Silva

Arte da capa:

Pe. Reinaldo Leitão, rcj

(Centro Rogate do Brasil)

Capa:

Samuel Ricardo

Lista de siglas

AL	<i>Amoris Laetitia</i>
ChV	<i>Christus Vivit</i>
CIC	<i>Codex Iuris Canonici</i> : Código de Direito Canônico
CIgC	Catecismo da Igreja Católica
CVB	Congresso Vocacional do Brasil
DAP	Documento de Aparecida
DCq	Diretório para a Catequese
DGAE 2019-2023	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
EG	<i>Evangelii Gaudium</i>
FT	<i>Fratelli Tutti</i>
GeE	<i>Gaudete et Exsultate</i>
GS	<i>Gaudium et Spes</i>
LG	<i>Lumen Gentium</i>
LS	<i>Laudato Si'</i>
OT	<i>Optatam Totius</i>
QA	Querida Amazônia

Apresentação

Um terceiro Ano Vocacional no Brasil é motivo de grande alegria, um anseio de animadores vocacionais e de organismos de toda a Igreja. O primeiro Ano Vocacional, realizado em 1983, há 40 anos, também mobilizou todo o povo de Deus na reflexão vocacional. Na ocasião, aprofundamos o “Vem e segue-me”, o chamado de Jesus, um convite personalizado que nos recorda, a todo momento, de que o chamado e a resposta são pessoais. Em 2003, 20 anos após a primeira experiência nacional, um novo Ano Vocacional foi celebrado. O tema — “Batismo, fonte de todas as vocações” — desejou “avançar” na reflexão vocacional na Igreja, compreendida como uma “assembleia de vocacionados e vocacionadas”.¹ De fato, o sonho, na época, era ajudá-la a ter “uma fisionomia vocacional”, em que todos — convocados pela Trindade para o serviço em favor da vida e da humanidade, conscientes do chamado à missão — pudessem agir com ânimo e coragem em sua ação evangelizadora.²

Mais 20 anos se passaram e chegamos à terceira edição do Ano Vocacional. A proposta foi aprovada por unanimidade pelos bispos na Assembleia de 2021, atendendo indicação do 4º Congresso Vocacional do Brasil, de 2019. Muitos salientaram a grande necessidade de o tema voltar a ser tratado nas comunidades eclesiais, paróquias, dioceses e regiões, mesmo porque *o número de operários e operárias na messe continua sendo menor do que deveria*, conforme constatou Jesus na sua época (Mt 9,35-38; Lc 10,2).

1 Cf. SÃO JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Pastores Dabo Vobis*: sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais. 25 de março de 1992, n. 34.

2 CNBB. *Texto-Base do 2º Ano Vocacional do Brasil*. Curitiba: Regional Sul II, 2002, p. 6-7.

Aprovada a celebração, começou-se a preparar o necessário. E se desejou fazer de forma participativa, assemblear, sinodal. Uma construção envolvendo as várias vocações, comissões, organizações; trabalho nem sempre fácil, mas gratificante. Como afirma o Papa Francisco, citando um provérbio africano, “Se queres andar rápido, caminha sozinho. Se queres ir longe, caminha com os outros” (ChV, n. 167);³ ou “O amor autêntico, que ajuda a crescer, e as formas mais nobres de amizade habitam em corações que se deixam completar” (FT, n. 89).⁴ Foi isso que a equipe desejou desde o início: caminhar juntos para ir longe e manter os corações abertos e capazes de sentir a presença e a importância do outro, até arder...

O presente Texto-Base deseja aprofundar o tema e o lema do Ano Vocacional — “Vocação: Graça e Missão”, “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33) — em uma dinâmica mistagógica, na qual, a cada capítulo, na leitura e no estudo, seja pessoal seja comunitário, vamos sentindo o chamado de Deus como Graça que nos impulsiona à Missão, uma presença divina ao nosso lado que faz o coração arder e os nossos pés se colocarem a caminho, juntos, para ir longe.

Na Introdução se apresentam o objetivo geral do Ano Vocacional e seus objetivos específicos. A seguir, na primeira parte, sob o título “Vocação”, se resgata o chamado a sermos povo de Deus (Concílio Vaticano II), discípulos missionários e discípulas missionárias (Aparecida), para servirmos com alegria (Papa Francisco). Na segunda parte, intitulada “Vocação é Graça”, se aprofunda o ícone de Marcos 3,13-19, especialmente os aspectos do chamado, do estar com Jesus e da missão recebida dele. Na terceira e última parte, “Vocação é Missão”, se retoma o objetivo geral do Ano Vocacional como promoção da cultura vocacional em vista do “despertar” das vocações; juntos a caminho, aumenta e se fortalece em nós a esperança. Oferecem-se, ainda, algumas indicações práticas para o

3 FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*. (Documentos Pontifícios, 37). Brasília: Edições CNBB, 2019.

4 FRANCISCO. Carta Encíclica *Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e a amizade social. (Documentos Pontifícios, 44). Brasília: Edições CNBB, 2020.

nosso serviço de animação vocacional como estímulo a descruzarmos os braços, assumindo a atitude de quem sabe que é preciso esperar como se tudo dependesse de Deus e agir como se tudo dependesse de nós.

Seja-nos concedido um excelente Ano Vocacional, sob a proteção especial de Maria, “Mãe, Mestra e Discípula Missionária, aquela que nos ensina a ouvir o Evangelho da Vocação e a responder com alegria”.⁵

Dom João Francisco Salm

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para
os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada

5 Cf. Oração do 3º Ano Vocacional do Brasil.

Introdução

1. O 3º Ano Vocacional no Brasil, de 20 de novembro de 2022 a 26 de novembro de 2023, convida-nos a refletir e aprofundar o tema, “Vocação: Graça e Missão”. O lema, “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33), faz recordar os discípulos de Emaús. Enquanto a *Graça* faz o coração arder, a *Missão* faz os pés estarem a caminho, em movimento. Entre o **coração** que arde ao escutar a Palavra do Ressuscitado e os **pés** que se colocam a caminho para anunciar o encontro com o Cristo, temos a parada, o sentar-se à mesa, o pão repartido, a partilha, a comunhão, um gesto fundamental que faz os **olhos** se abrirem.

2. Se “Emaús” nos ajuda a compreender nossa vocação e missão, o texto bíblico iluminador deste Ano Vocacional — “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis” (cf. Mc 3,13-19) — vem recordar que a origem, o centro e a meta de toda a vocação e missão é a pessoa de Jesus Cristo. Aquele que chama, também envia. A iniciativa é do próprio Deus, mistério, graça, experiência de encontro, fascínio, alegria, assombro, sensibilidade, inconformidade, resposta pessoal, envolvimento comunitário, missão, serviço, entrega de vida, coragem e determinação, esperança e firme convicção, testemunho de fé. À luz do mistério de Cristo, cada pessoa compreende a sua identidade e missão. É também à luz de Cristo que a Igreja encontra a sua vocação e missão.

3. O Ano Vocacional tem o objetivo de “promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus”. Seu início e sua conclusão na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, Dia dos Cristãos Leigos e Leigas e Jornada Diocesana da Juventude, tem um significado: afirmar que somos todos vocacionados, chamados e chamadas para, junto com o Rei do Universo, servirmos com alegria!

“Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve” (Lc 22,27), disse Jesus. Este 3º Ano Vocacional do Brasil foi aprovado na 58ª Assembleia Geral da CNBB, no dia 13 de abril de 2021, sendo uma das indicações do 4º Congresso Vocacional do Brasil (4º CVB).¹

4. Para o planejamento e a organização do Ano Vocacional, a Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB mobilizou seus organismos e outras Comissões, além de convidar organizações afins, formando a Comissão Central.² Ligadas a ela, quatro Comissões de Trabalho foram formadas, com o objetivo de elaborar textos, reflexões, subsídios, celebrações, músicas e todo o material necessário à realização do Ano Vocacional, incluindo a devida divulgação e presença midiática. A *Comissão Teológica* teve a missão de elaborar o Texto-Base; a *Comissão de Subsídios* ficou responsável pela elaboração de roteiros, celebrações e livros vocacionais; a *Comissão de Liturgia e Cantos*, pelas celebrações de abertura e conclusão, bem como por fornecer conteúdo aos folhetos litúrgicos e roteiros homiléticos, além de pensar o Hino do 3º Ano Vocacional no Brasil; e a *Comissão de Comunicação* abraçou a responsabilidade de divulgar o Ano Vocacional na mídia, sobretudo nas Redes Sociais, mediante a produção de vídeos, artigos, fotos, cartaz oficial e ilustrações.

5. O tema e o lema do Ano Vocacional foram definidos a partir de indicações provenientes dos vários organismos e comissões da CNBB e afins, envolvendo o povo de Deus. Foram considerados alguns critérios, como a caminhada vocacional no País e seus eventos nacionais, desde o 1º Ano Vocacional, realizado em 1983,

1 Cf. COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA. **Vocação e discernimento**: Documento final do 4º Congresso Vocacional do Brasil. (2. ed.). Brasília: Edições CNBB, 2021, n. 96. O primeiro Ano Vocacional foi em 1983, e o segundo em 2003.

2 Os Organismos que compõem a CMOVC-CNBB são: Comissão Nacional dos Diáconos (CND); Comissão Nacional dos Presbíteros (CNP); Conferência Nacional dos Institutos Seculares do Brasil (CNISB); Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB); Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB); Serviço de Animação Vocacional / Pastoral Vocacional (SAV/PV). As Organizações afins convidadas são: Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) e Instituto de Pastoral Vocacional (IPV). As Comissões da CNBB na Comissão Central do Ano Vocacional são: Ação Missionária e Cooperação Intereclesial; Animação Bíblico-Catequética; Juventude; Laicato; Vida e Família. As Comissões da CNBB que não estão representadas na Comissão Central têm participação nas Comissões de Trabalho.

e o contexto atual da Igreja — sinodal, colegial, missionária — e da sociedade, marcado fortemente pela pandemia da Covid-19. Também a capacidade de aglutinar comissões, organismos, pastorais, movimentos, comunidades, estados de vida e, ao mesmo tempo, aprofundar a vivência de cada vocação específica.

6. No processo de escolha do tema, as várias sugestões manifestaram um anseio muito forte de uma Igreja mais unida (sinodal), mais missionária, mais diaconal, mais próxima das pessoas. Desejava-se também que o Ano Vocacional tratasse da vocação no seu sentido mais profundo e mais amplo, no âmbito pessoal e comunitário. Nas reflexões ficou evidente que a ocasião deveria promover, com muita clareza, a identidade das mais diversas vocações específicas na Igreja, compreendida como um povo de vocacionados e vocacionadas, tendo o cuidado de superar tanto uma *visão reducionista de vocação* — excludente, de privilégio e clericalista —, quanto uma *generalização* que não impacta a pessoa a quem, na verdade, Deus chama pelo nome. Vocação pessoal e Igreja, entendida como comunidade de vocacionados e vocacionadas, são inseparáveis.

7. O Documento Final do Sínodo dos Bispos — *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional* —, no capítulo II da parte II, trouxe a reflexão sobre o “mistério da vocação”, a busca da vocação, a vocação como descoberta, graça e liberdade. Trata da vocação de seguir Jesus, da vocação e missão da Igreja, da variedade de carismas e das diversas vocações. Trata igualmente sobre a cultura vocacional.³ Revisitando este conteúdo e considerando as sugestões e reflexões no processo de definição de tema/lema do Ano Vocacional, tendo presentes, ainda, os temas/lemas dos principais “eventos vocacionais” desde o 1º Ano Vocacional do Brasil, em 1983,⁴ chegou-se ao tema do 3º Ano Vocacional do Brasil, “Vocação: Graça e Missão”. A escolha do tema se fundamenta na afirmação de que “a vocação aparece realmente

3 O Mistério da Vocação. In.: SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o Discernimento Vocacional*. (Documentos da Igreja, 51). Brasília: Edições CNBB, 2019, n. 77-90.

4 Ver os temas/lemas dos principais eventos no final desta introdução.

como um dom de graça e de aliança, como o mais belo e precioso segredo de nossa liberdade”.⁵ Definido o tema nas duas palavras-chave que definem vocação — Graça e Missão — pensou-se em um lema que fosse poético e, ao mesmo tempo, remetesse a um ícone bíblico, iluminando as duas palavras-chave. “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33) foi o escolhido.

8. “Sem consciência vocacional, a Igreja não terá o vigor missionário que ela precisa ter”, afirmou Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Presidente da CNBB, na abertura do 4º Congresso Vocacional do Brasil. O tema e o lema do Ano Vocacional, assim definidos, querem favorecer em cada pessoa o acolhimento do chamado de Jesus como graça, sendo oportunidade para que mais e mais corações ardam e que os pés se ponham a caminho, em saída missionária.

Objetivos

9. Como objetivo geral, o 3º Ano Vocacional do Brasil deseja **promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus**. Foram elencados sete objetivos específicos do 3º Ano Vocacional do Brasil, um número simbólico e indicador de que muito se deve e se pode fazer, dependendo dos vários contextos e da criatividade local. Ei-los:

10. **Cultivar uma sensibilidade vocacional que favoreça a compreensão de “que toda a pastoral é vocacional, toda a formação é vocacional e toda a espiritualidade é vocacional”** (ChV, n. 254). Este primeiro objetivo específico vem da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, do Papa Francisco. Sabemos que, para se chegar à sensibilidade vocacional, faz-se necessário despertar ou “ativar” outras

5 SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o Discernimento Vocacional*. (Documentos da Igreja, 51). Brasília: Edições CNBB, 2019, n. 78.

sensibilidades, conforme indicou o 4º Congresso Vocacional do Brasil.⁶ Em outras palavras, aprender a “ser para os outros” (ChV, n. 258).

11. Aprofundar a Teologia da Graça e da Missão dentro da pedagogia vocacional, de maneira que esta gere discernimento e respostas concretas ao chamado divino, com liberdade e responsabilidade. No ritmo cotidiano, no apostolado e na vida, não podemos perder de vista a Graça e a Missão. “A vida é missão, eu sou missão”, cantamos em nossas Celebrações durante o Mês Missionário. É isso mesmo!

12. Fortalecer a consciência do discipulado missionário de todos os batizados e batizadas, levando-os a reconhecer e assumir a identidade vocacional da vida laical como uma forma própria e específica de “viver a santidade batismal a serviço do Reino de Deus” (DAp, n. 184).⁷ Este terceiro objetivo específico recorda algo que muitas vezes fica esquecido nos planos acadêmicos da catequese ou da formação permanente ordinária.

13. Acompanhar cada jovem, de modo personalizado, em uma maior proximidade e compreensão, favorecendo seu protagonismo e impulsionando-o ao serviço generoso e à missão (cf. ChV, n. 30). Este objetivo não pode faltar nos planejamentos estratégicos das paróquias ou das organizações religiosas: vale recordar que a *Christus Vivit* apresenta muitas indicações para a realização deste objetivo específico, sendo um valioso e necessário subsídio vocacional.

14. Despertar vocações à Vida Consagrada e ao Ministério Ordenado, acompanhando-as em um processo de formação integral, para que sejam sempre fiéis ao seguimento de Jesus e à missão de servir com alegria, em comunhão, tornando visível o Reino de Deus, de vida plena para todos. Não basta despertar vocações, mas prever o devido acompanhamento e cultivo, pois o chamado é permanente, assim como a formação e a missão.

6 CF. COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA. *Vocação e discernimento*: Documento final do 4º Congresso Vocacional do Brasil. (2. ed.). Brasília: Edições CNBB, 2021, n. 52-63.

7 CELAM. *Documento de Aparecida*: Documento Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília-São Paulo: Edições CNBB-Paulus-Paulinas, 2008.

15. Intensificar a prática da oração pelas vocações em todos os âmbitos: pessoal, familiar e comunitário. O mandamento de Jesus, expresso em Mateus (9,38) e Lucas (10,2), de rezar pelas vocações, não poderia faltar entre os objetivos específicos do 3º Ano Vocacional. A oração nos aproxima de Deus e desperta — em nós — o sentido de corresponsabilidade.

16. Fomentar, nos âmbitos regional, diocesano e paroquial, um serviço de animação vocacional articulado, com a criação e consolidação de Equipes Vocacionais Paroquiais e Diocesanas, dentro de uma pastoral orgânica, sinodal, envolvendo todas as vocações. Neste sétimo objetivo está a postura do trabalho em comunhão.

17. Sem perder de vista o atual contexto sociopolítico e econômico da humanidade — bem retratado na Encíclica *Fratelli Tutti* do Papa Francisco, sobre a Fraternidade e a Amizade Social —, os objetivos do Ano Vocacional visam, em síntese, transformar “as sombras de um mundo fechado” em “um mundo aberto”, onde a solidariedade, o diálogo e o amor sejam uma constante. Para combater a mentalidade de que o outro é um objeto, ou para evitar uma 3ª Guerra Mundial “em pedaços”, ou para aplicar uma “vacina” contra o vírus do individualismo (FT, n. 24; 25; 105), faz-se necessário responder ao chamado ou ao compromisso de “viver e ensinar o valor do respeito, o amor capaz de aceitar as várias diferenças, a prioridade da dignidade de todo ser humano sobre quaisquer ideias, sentimentos, atividades e até pecados que possa ter” (FT, n. 191), ou “amar o mais insignificante dos seres humanos como a um irmão, como se apenas ele existisse no mundo” (FT, n. 193). Devemos gerar processos de encontro, processos de paz (FT, n. 217; 226). Isso é vocação!

Oração

18. A oração do 3º Ano Vocacional do Brasil foi elaborada a partir do tema, “Vocação: Graça e Missão”, e do lema, “Corações ardentes, pés a caminho”, com a preocupação de ser objetiva, favorecendo a recitação em qualquer celebração ou encontro:

Senhor Jesus,
enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo,
que fazeis os corações arderem
e os pés se colocarem a caminho,
ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado
e a urgência da missão.

Continuai a encantar famílias, crianças,
adolescentes, jovens e adultos,
para que sejam capazes de sonhar e se entregar,
com generosidade e vigor,
a serviço do Reino,
em vossa Igreja e no mundo.

Despertai as novas gerações
para a vocação aos Ministérios Leigos,
ao Matrimônio, à Vida Consagrada
e aos Ministérios Ordenados.

Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária,
ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação
e a responder com alegria.

Amém!

Hino

19. O Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil foi composto por Dom Pedro Brito Guimarães (letra) e Pe. Wallison Rodrigues (música), tendo como título: “Emaús é aqui! Emaús somos nós!”. Com quatro estrofes e quatro refrões, vai mostrando as “estações”, recordando-nos de que a vocação é um processo que nunca para em definitivo, mas caminha de etapa em etapa, ou seja, não fica estacionada, mas passa pelas estações. Estrofes e refrões podem ser mesclados, dependendo da intencionalidade do momento em que se canta, ora destacando uma estação, ora privilegiando outra estação vocacional. O primeiro

bloco de estrofe e refrão apresenta a subida à montanha para rezar e escutar o chamado; o segundo bloco, após sentir o coração arder e o desejo de colocar os pés a caminho, reflete a descida da montanha para a “procura de irmãos crucificados”, na missão do “cuidado com a vida”, em todas as suas dimensões; o terceiro bloco de estrofe e refrão faz referência ao momento sublime da partilha, comunhão, Eucaristia, no qual os olhos se abrem, a animação é fortalecida ou recuperada, ocasião forte para o despertar e o discernir vocacional; a quarta etapa aprofunda a dimensão missionária e apresenta Maria como ícone ou exemplo de vocacionada, sensível ao outro, pronta para servir. Oração, graça, missão, vocação; subir e descer, arder e olhar, caminhar e consolar; nós!

Emaús é aqui! Emaús somos nós!

(L.: Dom Pedro Brito Guimarães/ M.: Pe. Wallison Rodrigues)

Subiremos a montanha, qual Jesus.
Passaremos dia e noite em oração.
Ouviremos o Senhor a nos chamar
A uma nova estação vocacional.
E o convite pra com Ele hoje estar
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é aqui,
Onde arde o coração!
Emaús é aqui,
Onde os pés se moverão!
Emaús é aqui,
Como graça e oração!**

Desceremos da montanha com Jesus.
Trilharemos o caminho de Emaús,
À procura de irmãos crucificados,
A uma nova estação vocacional.

Aquecer os corações desconsolados,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús somos nós,
Uma Igreja em saída!
Emaús somos nós,
Juventudes reunidas.
Emaús somos nós,
No cuidado com a vida!**

Abriremos nossos olhos em Jesus.
Quando Ele nos falar ao coração.
Mesa pronta, pão partido e partilhado,
Por uma nova estação vocacional,
Ele está e ficará ao nosso lado,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é assim:
Despertar a multidão!
Emaús é assim:
Discernir a vocação!
Emaús é assim:
Como graça e missão!**

E seremos missionários, qual Jesus,
Indo em busca destas novas gerações,
Com Maria, pelos campos e cidades,
Por uma nova estação vocacional.
No Espírito formar comunidades,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é aqui,
Ao levar consolação.
Emaús somos nós,
Onde houver desolação.
Emaús é assim:
Uma graça e vocação!**

40 anos de animação vocacional

Temas/lemas dos principais eventos vocacionais da Igreja no Brasil e no continente, desde 1983, quando foi realizado o 1º Ano Vocacional, com o tema/lema: “Vem e segue-me” (Mt 19,21; Mc 10,21; Lc 18,22)

1994: 1º Congresso Continental Latino-americano de Vocações, Brasil (Itaici)

“A Pastoral Vocacional no Continente da Esperança”

1999: 1º Congresso Vocacional do Brasil (Itaici)

“Vocações e Ministérios para o Novo Milênio”

“Coragem! Levanta-te, Ele te chama” (Mc 10,49b)

2003: 2º Ano Vocacional do Brasil

“Batismo, fonte de todas as vocações”

“Avancem para águas mais profundas” (Lc 5,4)

2005: 2º Congresso Vocacional do Brasil (Itaici)

“Igreja, Povo de Deus a serviço da vida”

“Ide também vós para a minha vinha” (Mt 20,4)

2010: 3º Congresso Vocacional do Brasil (Itaici)

“Discípulos missionários a serviço das vocações”

“Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19)

2011: 2º Congresso Continental Latino-americano e caribenho de Vocações, Costa Rica

“Chamados a lançar as redes para alcançar a vida plena em Cristo”

“Mestre, em tua Palavra lançarei as redes” (Lc 5,5)

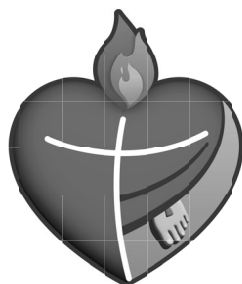
2014: Simpósio Vocacional do Brasil

“Ide e anunciai! Vocações diversas para uma grande missão!”

2019: 4º Congresso Vocacional do Brasil (Aparecida)

“Vocação e Discernimento”

“Mostra-me, Senhor, os teus caminhos” (Sl 25,4)



Primeira Parte: Vocação

*Jesus “entrou para ficar com eles”.
(Lc 24,29b)*

20. O episódio dos Discípulos de Emaús, ricamente apresentado por Lucas (24,13-35), é um belo e inspirador ícone para o nosso tempo. Dois discípulos caminhavam pesarosos e desalentados diante dos fatos ocorridos naqueles dias (Paixão e morte de Jesus); seus olhos, marejados pela dor e pelo fatalismo, ficam impedidos de reconhecer o Senhor, que se põe com eles na mesma estrada. A cena do aparente fracasso da cruz lhes vem à mente e ao coração e torna-se forçoso voltar à Emaús. A Palavra do Mestre e sua releitura dos mesmos fatos à luz das Escrituras, no entanto, faz arderem seus corações, reacendendo a chama da fé e “re-esperançando” seus passos. É ao redor da mesma mesa e do mesmo Pão que eles reconhecem o Senhor e desvendam plenamente sua presença. O Senhor atendeu sua prece afetuosa (v. 29) e para sempre permanecerá com eles, reconhecido na Palavra e na fração do Pão.

21. Interessante observar que, quando os discípulos viajavam de Jerusalém a Emaús, era dia lá fora, mas dentro deles fazia-se noite escura e sombria; agora, quando retornam à cidade do Calvário, lá fora é densa escuridão da noite, mas dentro deles torna-se claro como em pleno e fulgurante meio-dia de setembro no sertão nordestino.

22. Na origem de toda genuína vocação, está um encontro decisivo com o Senhor, pois não basta ser informado do que outros dizem (v. 22-23), é preciso encontrá-lo e vislumbrá-lo nos caminhos da História. É bom lembrar, também, que toda vocação é con-vocação, ou seja, somos chamados a caminhar juntos no seguimento do Mestre e no empenho pessoal e conjunto de manifestar sua presença no mundo — configurados e conformados a Ele — sendo portadores de vida e esperança, mesmo em tempos sombrios como estes que ora atravessamos. Somos chamados e chamadas a ser povo de Deus, discípulos missionários e discípulas missionárias, para servir com alegria!

23. Nesta primeira parte, lançaremos um olhar vocacional sobre o Concílio Vaticano II, o *Documento de Aparecida* e os ensinamentos do Papa Francisco.

Chamados a ser Povo de Deus: um olhar vocacional no Concílio Vaticano II

“Um só é, portanto, o povo eleito de Deus: ‘um só Senhor, uma só fé, um só batismo’ (Ef 4,5); comum a dignidade dos membros por sua regeneração em Cristo, comum a graça dos filhos, comum a vocação à perfeição (...)”.
(LG, n. 32)

24. O Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa São João XXIII, é até hoje oportunidade para a Igreja repensar sua relação com o mundo. É igualmente um grande convite a todos os cristãos leigos e leigas, ministros ordenados, consagrados e consagradas a assumir sua vocação de povo de Deus que se coloca a caminho rumo à salvação. A vocação, no Concílio, é entendida como um chamado a todos e está diretamente ligada à consciência missionária, sendo ela uma resposta que conduz à santidade. A Igreja, nesse sentido, é continuadora da missão de Cristo e chamada à saída de si para o serviço do Reino.

25. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* traz à tona a compreensão da Vocação Universal à Santidade, um convite dirigido a todos, “quer pertençam à hierarquia quer sejam apascentados por ela” (LG, n. 39). Nesse caminho, a Igreja é Sacramento de Cristo, instrumento da “íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (LG, n. 1). Aqui se encontra a “vocação própria da Igreja” (LG, n. 51). A resposta a este convite à santidade faz caminho no coração humano, onde ardentemente deve buscar a perfeita caridade, colaborando para a edificação de seu próximo com a prática dos conselhos evangélicos. O grande dom da vocação humana é a alegria de poder edificar o próximo com o testemunho de fé, esperança e caridade.

26. Jesus Cristo é, sem dúvida, o grande modelo na vivência da vocação. A santidade proposta por Jesus como caminho de vida favorece a compreensão de que todos, independentemente da condição de vida, são chamados a participar da vida bem-aventurada de Deus. Cada um, conforme sua condição, seus dons, seu ministério,

é convidado a viver a santidade como resposta ao chamado que Deus faz. “(...) cada qual, segundo os próprios dons e encargos, deve avançar sem hesitação pelo caminho da fé viva, que excita a esperança e age pela caridade” (LG, n. 41). A vocação no Concílio Vaticano II é entendida como um dom — sermos santos — mas também como um compromisso de “[cooperar] com a vontade divina, manifestando a todos, no próprio serviço temporal, a caridade pela qual Deus amou o mundo” (LG, n. 41).

27. Na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, o Concílio entende que o ser humano está a caminho e, nesse processo, cada época exige respostas e esforços para que a santidade seja alcançada. O documento enaltece a sublime vocação da pessoa à “fraternidade universal” (GS, n. 3).⁸ Esse entendimento reforça que em cada um está depositado o germe divino e cada um é convidado a ser cooperador da Igreja no esforço pela fraternidade que visa à salvação. O coração da pessoa é reflexo da realidade em que está inserida e, por isso, nela é possível encontrar desequilíbrios, experimentando assim as limitações da condição humana. Por outro lado, o ser humano, com seus sonhos, desejos e projetos, experimenta o sentir-se ilimitado, o viver uma vida superior. A vocação perpassa essas escolhas, que exigem renúncia e estão diretamente ligadas a tudo aquilo que passa no coração.

28. Jesus Cristo oferece a todos, pelo Espírito Santo, luz e força que fazem arder os corações para que a humanidade viva com generosidade e possa “responder à sua suprema vocação” (GS, n. 10). A Igreja coloca-se no caminho de auxiliar a todos no processo de discernimento, observando na realidade “quais [são] os verdadeiros sinais da presença ou do desígnio de Deus nos acontecimentos, nas exigências e nas aspirações das quais participa com os outros homens do nosso tempo” (GS, n. 11). A tarefa da Igreja no serviço eclesial vocacional é ajudar a todos a discernir os sinais vocacionais presente

8 CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Gaudium et Spes*. In: SANTA SÉ. Concílio Ecumênico Vaticano II: Documentos. Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 199-329.

na vida. Esse processo de discernimento exige que a Igreja caminhe junto com cada um daqueles que realizam esse processo, assim como Jesus o fez no caminho de Emaús. É no caminho que o ser humano experimenta sua “sublime vocação e, ao mesmo tempo, a profunda miséria” (GS, n. 13), levando-o a unir sua vida a Deus. Essa união é característica peculiar da vocação de todo o povo de Deus.

29. O Concílio também chama atenção para o caráter comunitário da vocação, pois uma vocação não é vivida de maneira isolada, afastada do mundo ou das pessoas. Participando da vida bem-aventurada de Deus, pelo Batismo, aprendemos o modo do agir de Deus, e isso implica necessariamente responder ao chamado pela fraternidade universal como índole da vocação humana (GS, n. 24). Em face ao chamado de Deus, o ser humano torna-se capaz de responder à sua própria vocação, graças ao contato com os demais, ao mútuo serviço e ao diálogo com os seus irmãos (GS, n. 25).

30. Por meio do Decreto *Apostolicam Actuositatem*, o Concílio Vaticano II evidencia o papel dos cristãos leigos e leigas para a vida e a missão da Igreja e fala de sua vocação ao apostolado. Por apostolado o Concílio entende toda a atividade que ordene o mundo para Cristo. Por este caminho, a Igreja reconhece a importância da vocação de cada batizado, que, de diversas maneiras, coloca-se a serviço de maneira ativa, participando do Corpo de Cristo. Assim, toda vocação cristã é, sem dúvida, vocação ao apostolado. Na compreensão deste apostolado, o Concílio lembra que a toda a comunidade cristã se reserva o dever de fomentar, incentivar e promover as vocações, e este caminho se dá pelo testemunho autêntico da vida cristã (OT, n. 2).⁹

31. A espiritualidade do Concílio Vaticano II é, de forma simples, uma espiritualidade de comunhão; é nesta dinâmica que se deve lançar o olhar para as vocações. A santidade é um chamado a todos e o Batismo é a fonte das vocações. Com as crescentes reflexões e a vivência dessa espiritualidade conciliar, a Igreja experimenta de

9 CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Optatam Totius* sobre a formação sacerdotal. In: SANTA SÉ. *Concílio Ecumênico Vaticano II: Documentos*. Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 455-480.

diversas maneiras novos espaços na vivência da consagração e da ação apostólica e missionária. Tal impulso é resposta a este chamado que o Concílio faz a todos para a vivência da santidade, cada qual segundo sua condição de vida. O Concílio nos dá a oportunidade de trazer a compreensão de santidade para próximo de nós. Ser santo ou santa é um chamado feito para todos e implica necessariamente tomar parte ativa na missão evangelizadora da Igreja; implica o testemunho cristão de quem experimenta a ternura e a misericórdia do Pai.

32. A vocação é dom, é graça. A Igreja, e consequentemente cada um de nós, participa respondendo ao dom recebido de forma gratuita e generosa. Todos são presenteados por Deus com sua vocação. Esse dom, que é recebido, necessariamente precisa ser alimentado. O Concílio convida a nutrir a vocação com a Palavra, os Sacramentos, a Oração e o Serviço ao próximo.

33. A compreensão de vocação nos documentos do Concílio Vaticano II supera a dicotomia de pensar o **caminho** para o qual Deus chama e a **resposta** para Deus. É preciso pensar que a vocação é estabelecida no horizonte do mistério, no encontro com Deus. E aqui se implica um relacionamento da pessoa com Deus. O Concílio, conduzindo a reflexão sobre o conceito de povo de Deus, carrega consigo uma nova maneira de enxergar as vocações, inaugurando uma nova cultura vocacional, que é precedida pelo Batismo, como afirmou o 2º Ano Vocacional do Brasil: “Batismo, fonte de todas as vocações”.

Discípulos Missionários: a Vocação em Aparecida

*“Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria;
seguir-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais
é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher”.*
(DAP, n. 18)

34. O *Documento de Aparecida* nos possibilita um olhar profundo sobre a realidade vocacional de toda a Igreja. Deus, em sua

infinita misericórdia, ama e chama a cada um de seus filhos e filhas a se tornarem membros do Corpo Místico de Jesus Cristo, pela salvação da humanidade. Estamos diante de um Amor que gera vida em nossos corações e, em um gesto de gratidão pelo dom do chamado recebido, colocamo-nos em prontidão para amar. Por sermos amados, podemos prosseguir amando, em um canto de alegria que, já nesta peregrinação, ecoa rumo à eternidade.

35. Perpassando o *Documento de Aparecida*, compreendemos que este chamado, fruto de um amor que sempre se antecipa em vir ao encontro da criatura amada, lança-nos ao amor-serviço, à entrega na doação de si mesmo, a ponto de fazer do homem e da mulher pessoas eucarísticas, chamadas com Cristo a ser alimento para a vida de cada semelhante. Nessa dinâmica, ressaltamos o cuidado e o zelo que o Documento apresenta para com aqueles e aquelas que, na messe do Senhor, são chamados a pastorear o rebanho que lhes é confiado nas diversas vocações e ministérios assumidos. Como discípulos em formação no seguimento do Senhor, estes homens e mulheres também precisam de um contínuo acompanhamento que lhes ajude a crescer em intimidade com Jesus Cristo, até que o seu viver seja uma singular expressão no mundo do Senhor Jesus Crucificado-Ressuscitado.

36. De *Aparecida* não poderia nos vir outro modelo de pessoa vocacionada que aquele de Maria, a Senhora Aparecida, a Mãe, a Discípula, a Missionária, a nova Eva, que pela fé acolheu a Palavra e no seu *Fiat* abraçou com toda a humanidade o projeto de salvação do Deus que vem e congrega em si os homens e mulheres de todas as raças e línguas, das nações vizinhas e distantes, quebrando as barreiras aguerridas pelo antigo inimigo que quer dividir o que em Deus está unido.

37. Vejamos alguns pontos do *Documento de Aparecida* que nos ajudam a reavivar a memória do Amor de Deus derramado sobre sua criação e que, a cada homem e mulher, de todos os tempos, chamam a participar de seu mistério de amor.

O Amor de Deus no Princípio e no Fim de todo o chamado

38. A Quinta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe nos possibilita uma ampla e profunda reflexão acerca dos diversos aspectos da teologia da vocação. Iniciamos rememorando que o chamado dirigido à criatura tem sua origem no Amor Trinitário, que toma a frente na decisão de vir ao nosso encontro e nos convidar a participar de sua Vida.

39. Desde os primórdios da história de Israel (DAP, n. 129), acompanhamos as manifestações de um Deus que ouve o clamor de seu povo e desce para o libertar (Ex 3,7). Um Deus que fala aos seus chamados (Ex 3,4), que fala pela boca de seus profetas (Is 6,1-8s), que combate por aqueles que ama (1Sm 17,37s) e que não abandona os que seguem sua Voz (Mt 28,20), não hesitando em fazer de toda a vida uma inteira oblação para que o Senhor seja o Deus de seu povo (Jr 32,38).

40. Na história da salvação, em “Jesus Cristo, a plenitude da revelação de Deus, [contemplamos] o amor misericordioso do Pai e a vocação, dignidade e destino da pessoa humana” (DAP, n. 6). Em Jesus Cristo, o Deus Amante se revela em sua plenitude e chama a humanidade a tomar parte de sua vida divina (DAP, n. 27), a sermos filhos pela fé em Cristo (Gl 3,26), coerdeiros do Reino (Rm 8,17), unidos em um só Corpo (Ef 4,4), partícipes da herança eterna (Ap 21,1). É este amor recebido do Pai, em Cristo, pelo Espírito, que nos define (DAP, n. 14).

41. Nesta dinâmica do chamado, somos convidados a redescobrir a beleza e a alegria de sermos cristãos e temos o desafio de “mostrar a capacidade da Igreja para promover e formar discípulos e missionários que respondam à vocação recebida e comuniquem, por toda parte, transbordando de gratidão e alegria, o dom do encontro com Jesus Cristo (...) para que Jesus Cristo seja encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos” (DAP, n. 14). Somos chamados a resplandecer no mundo a imagem de Cristo, o novo Adão (1Cor 15,45), a anunciar em todas as partes da terra, com o testemunho de nossa vida doada, que o Pai nos chama para

participar de sua vida divina e de sua glória nos céus (Dap, n. 129). Nesta peregrinação dentro do tempo e da história em que estamos, o que nos identifica e nos une é o Amor-Serviço.

42. Prossigamos dirigindo nossa atenção a alguns pontos do Documento que nos falam da dinâmica da resposta ao chamado de Amor que Deus nos faz.

A Vocação como Resposta de Amor

43. Bento XVI, no discurso inaugural da Quinta Conferência, recorda-nos de que “só quem reconhece a Deus, conhece a realidade e pode responder a ela de modo adequado e realmente humano” (DAp, n. 42). Assim, entendemos que é partindo do infinito amor de Deus que a pessoa poderá responder ao chamado a ser “discípula-missionária” em meio à humanidade. Uma resposta de amor e gratidão ao Amor recebido gratuitamente de Deus, que move a entrega da vida pela salvação do próximo, pois aquele que foi ferido de amor não pode guardar para si tal graça sem a fazer resplandecer em todas as dimensões de sua vida.

44. Jesus nos revela a vida íntima de Deus, a comunhão trinitária. Estamos diante de um amor de tal intensidade, que faz da pessoa sua morada (Jo 14,23), revelando que, em Cristo, somos todos irmãos (Mt 23,8). Diante das dores da humanidade, dos sofrimentos que levam tantos ao desespero, Jesus Cristo oferece uma palavra viva capaz de ser esperança, ressurreição e fonte de vida eterna, de modo que Deus seja, de fato, tudo em todos (1Cor 15,28). O Senhor propõe que entreguemos a vida para ganhá-la (Jo 12,25) e faz compreender que o discípulo é aquele que gasta sua vida como sal da terra e luz do mundo (Mc 5,13-14), caminhando de mãos dadas com toda a humanidade, sem abandonar nenhum daqueles que o próprio Senhor lhe confiou neste peregrinar, os quais Ele mesmo jamais abandonará (cf. DAp, n. 109-110).

45. Alcançados pelo Amor Trinitário, como discípulos missionários, somos inseridos em sua dinâmica de amor e doação pela vida do mundo. Como o Verbo que, mesmo sendo de divina condição (Fl 2,6), veio habitar entre nós (Jo 1,14), os que foram alcançados por este Amor e inseridos em seu movimento, não conseguem permanecer inertes diante dos clamores da humanidade. Pela graça de Deus, lançam-se no cuidado da vida dos mais frágeis e necessitados, *tornando-se crucificados pela ressurreição do mundo*. O discipulado lança o cristão a todos os lugares: onde uma única vida estiver ameaçada em sua dignidade e salvação, ali e por ela também estarão os discípulos de Jesus Cristo.

46. É com a luz de Jesus Cristo Ressuscitado que somos chamados a contemplar o mundo, a história, os povos, os clamores que se elevam a Deus e que nos chamam a amar, nos passos daquele que é “Caminho, Verdade e Vida” (Jo 14,6). Para isso, a Conferência de Aparecida nos recorda da necessidade de respondermos à nossa vocação “a partir de Cristo, a partir da contemplação de quem nos revelou em seu mistério a plenitude do cumprimento da vocação humana e de seu sentido” (Dap, n. 41; GS, n. 22-24). O Documento nos recorda de que “Necessitamos fazer-nos discípulos dóceis, para aprendermos dele, em seu seguimento, a dignidade e a plenitude da vida. E necessitamos, ao mesmo tempo, que o zelo missionário nos consuma para levar ao coração da cultura de nosso tempo aquele sentido unitário e completo da vida humana que nem a ciência, nem a política, nem a economia nem os meios de comunicação poderão proporcionar-lhe” (Dap, n. 41).

47. A partir da contemplação de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, poderemos responder ao chamado de Amor que Deus nos fez ao nos chamar à vida, ao Batismo, a uma vocação específica na Igreja. Poderemos responder também aos chamados que nos faz no cotidiano de nossa existência, até que um dia possamos responder ao chamado final de nos unirmos a Ele na eternidade. No rosto do Senhor, ferido por nossos pecados e glorificado pelo Pai, encontraremos o

rosto humilhado de tantos homens e mulheres e a vocação de cada um à liberdade dos filhos de Deus, à qual são chamados. A Igreja, em seus discípulos missionários, é chamada a servir na caridade todos os seres humanos, filhos e filhas de Deus, conduzindo-os a Cristo (DAp, n. 32).

48. *Aparecida* nos mostra que nenhum chamado de Deus poderia mover nossa ação missionária e discipular ao presunçoso fechamento e autocentralidade. O Amor nos lança a amar, coloca-nos nos caminhos do Senhor, que, não tendo onde repousar a cabeça (Mt 8,20), seguiu amando e servindo. Contudo, nossas resistências para praticar o amor segundo as medidas do Bom Deus podem criar diversas ambiguidades em nosso agir missionário. Este chamado se dirige à inteira humanidade, pois Deus, em sua Misericórdia, ama a todos indistintamente. A diversidade dos dons e carismas na Igreja formam a unidade do amor, que se manifesta na liberdade e originalidade de cada um: “A própria vocação, a própria liberdade e a própria originalidade são dons de Deus para a plenitude e o serviço ao mundo” (DAp, n. 111).

49. Veremos que a resposta dada no amor nos cristifica, torna-nos homens e mulheres eucarísticos, doados para, em Cristo, sermos vida à humanidade.

Com Cristo, uma Vida que se torna Eucarística

50. É nos passos de Jesus que a Igreja cumprirá sua missão. Uma Igreja peregrina, que no amor-serviço alcança toda a humanidade em suas feridas e sofrimentos; uma Igreja Mãe e Pastora, que não se omite em sua responsabilidade de estar junto do Crucificado nas vielas e mansões, na indigência material e nas trevas da falta de sentido para a própria existência; uma Igreja que vai às periferias do mundo e do ser, sendo compaixão e misericórdia para todas as messes que vagueiam como ovelhas sem pastor (Mt 9,35-38). “Ele, sendo o Senhor, se fez servidor e obediente até à morte de cruz (cf. Fl 2,8);

sendo rico, escolheu ser pobre por nós (cf. 2Cor 8,9), ensinando-nos o caminho de nossa vocação de discípulos e missionários” (DAp, n. 31).

51. Viver a vocação a partir da “Sagrada Humanidade de Cristo” é a única opção de realização plena do humano, que, pela Graça recebida, é chamado a se tornar dom para a vida de toda a humanidade. No Evangelho, o discípulo missionário aprende a lição de ser pobre seguindo a Jesus pobre (Lc 6,20;9,58;10,4-11). “Na generosidade dos missionários se manifesta a generosidade de Deus, na gratuidade dos apóstolos aparece a gratuidade do Evangelho” (DAp, n. 31), que se coloca a serviço da humanidade.

52. No entanto, este caminho sugere que o discípulo missionário possa ser sustentado pelo Amor que o chamou e chama permanentemente. Somente uma vocação alimentada pela intimidade com o Senhor poderá se tornar uma resposta autêntica à humanidade que vagueia entre tantas incertezas e inseguranças. É o amor experimentado e alimentado pela íntima amizade com Cristo que dará ao chamado a possibilidade de testemunhar com a vida o que seus lábios proferem em discursos e súplicas.

53. Podemos dizer que as juventudes deste tempo, assim como todos os povos, anseiam por homens e mulheres cristificados, eucarísticos, capazes de se doarem para fazer ressoar sobre a terra a Boa-Nova da Salvação (DAp, n. 147). Mas essa graça dificilmente será abraçada e compartilhada se estivermos presos em nossos interesses pessoais, tantas vezes hedonistas e egocêntricos, o que nos levará a não praticar de fato o cristianismo que declaramos acreditar e viver. O discípulo missionário, partindo de Cristo, “há de ser um homem ou uma mulher que torna visível o amor misericordioso do Pai, especialmente para com os pobres e pecadores” (DAp, n. 147), e nisto está seu caminho de santificação: no encontro com o Senhor que o coloca em atitude vigilante diante das necessidades da humanidade (DAp, n. 148).

54. Os que foram chamados pelo Senhor não foram chamados para anunciar a si mesmos ou aquilo que pensam de tudo aquilo que

ouviram por aí, mas para anunciar o Reino de Deus conforme o Senhor Jesus nos revelou e confiou à sua Igreja (Mt 28,19; Lc 24,46-48). Assim, o chamado, que também pressupõe missionariedade, insere-nos na missão de Jesus Cristo segundo o seu próprio ensinamento e medidas, e nos une a Ele como nosso Senhor e irmão no amor ao Pai: “como Ele é testemunha do mistério do Pai, assim os discípulos são testemunhas da morte e Ressurreição do Senhor até que Ele retorne. Cumprir essa missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã, porque é a extensão testemunhal da vocação mesma” (DAp, n. 144).

55. Partindo do encontro com Cristo, que nos convida ao amor-serviço, somos convocados à comunhão com a Igreja. Sem esta comunhão não há discipulado. A vocação, a qual fomos chamados, é fundamentalmente eclesial. A Igreja não é nem jamais será uma espécie de trampolim para homens e mulheres que, vivendo suas estradas pessoais de “ascensão na busca pelo divino”, procuram servir-se daquilo que a Igreja possa lhes oferecer para satisfazer seus interesses pessoais por Deus e pelas coisas dos céus (DAp, n. 156;164). Há, no coração de cada pessoa, uma profunda vocação à unidade, pois todos têm a mesma origem e o mesmo Pai e levam em si a imagem e semelhança do próprio Deus em sua comunhão trinitária (DAp, n. 523).

56. Esse caminho de discipulado pede a clara opção pela formação dos membros de nossas comunidades. Uma formação continuada, um acompanhamento permanente, que auxilie todos os batizados em seu processo de intimidade com Cristo e entrega amorosa a Deus que ama, chama e envia. Jesus convidou a todos para que o seguissem; com paciência e sabedoria, acompanhou e formou seus discípulos, introduziu-os no mistério do Reino de Deus e os enviou a anunciar a Boa-Nova (DAp, n. 276). Assim, precisamos viver em nossas comunidades o zelo pelos vocacionados. “O discípulo é alguém apaixonado por Cristo, a quem reconhece como o Mestre que o conduz e acompanha” (DAp, n. 277), por isso, também é chamado a acompanhar os que estão nesta peregrinação.

57. Agora, na certeza de sermos chamados à configuração a Cristo, recolhamos do *Documento de Aparecida* o testemunho daquela que nos ampara e acompanha no caminho de discípulos missionários: Maria, a Senhora Aparecida.

Maria, Mãe e Discípula Missionária, modelo dos Vocacionados

58. A Conferência de Aparecida é uma fonte abundante para o aprofundamento da temática vocacional. Cientes de que não podemos abordar todos os aspectos que emergem no texto, queremos dirigir o olhar para aquela que é modelo ao discípulo missionário de todos os tempos: Maria, a Senhora Aparecida. Ela, que está indistintamente próxima de todos os seus filhos e filhas, cujo coração é uma verdadeira escola vocacional para os que desejam viver Cristo, é evocada como “a máxima realização da existência cristã”, por meio de sua fé (Lc 1,45) e obediência à vontade de Deus (Lc 1,38; DAp, n. 266).

59. Recordemo-nos de que ela é a mais perfeita discípula do Senhor (LG, n. 53), Mãe do Verbo Encarnado, Mãe da Humanidade, mulher verdadeiramente livre e forte, porque tudo de si entregou ao Pai, mulher que verdadeiramente segue a Cristo. É com ela, providencialmente unida à plenitude dos tempos (Gl 4,4), que chega a cumprimento a esperança dos pobres e o desejo de salvação (DAp, n. 267). A Virgem Maria, que concebeu, educou e acompanhou o seu Filho até o seu sacrifício definitivo, no qual também ela sacrificou junto ao Filho o seu coração de Mãe, nos ensina a viver o discipulado missionário e participa de nosso percurso formativo rumo ao nosso total sacrifício de vida juntamente com Cristo. Ela, que nos educa e acompanha, orienta-nos a ser aqueles e aquelas que também podem caminhar ao lado dos que são chamados por Deus à realização plena da Vocação desde o Batismo: “Sede, portanto, perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48).

60. Maria, Mãe da Igreja, nos reúne como irmãos e irmãs em uma mesma família. Confirma-nos na comunhão e na fraternidade e direciona-nos ao seu Amado Filho: “Ela atrai multidões à comunhão com Jesus e sua Igreja” (DAp, n. 268). A grande missionária continua a missão de seu Filho e forma os novos missionários. É “ela quem brilha diante de nossos olhos como imagem acabada e fidelíssima do seguimento de Cristo” (DAp, n. 270) e ao mesmo tempo nos conduz na missão de suplicar a Deus os operários para a messe, de zelar pelo acompanhamento de cada um e de nos tornarmos, nós mesmos, estes operários configurados a Cristo pelo bem da humanidade (DAp, n. 272).

Servir com alegria: A vocação em Francisco

“Toda a pastoral é vocacional, toda a formação é vocacional e toda a espiritualidade é vocacional”.
(ChV, n. 254)

61. Neste caminho vocacional pós-conciliar, enriquecido pelo *Documento de Aparecida*, temos a graça do pontificado do Papa Francisco, que tem impulsionado a dimensão ministerial da Igreja, fazendo crescer cada vez mais a consciência da vocação batismal, na qual todos são chamados à vida, à amizade com Jesus e à Santidade (ChV, n. 248).

62. O testemunho do Papa Francisco tem oferecido a chave hermenêutica para a compreensão de uma Igreja verdadeiramente ministerial, reforçando e valorizando o papel da hierarquia no serviço de proximidade aos cristãos leigos e leigas, conservando a Tradição Apostólica no que concerne ao serviço que é próprio dos ministros ordenados e colocando em prática o espírito conciliar de valorização dos ministérios laicais, com exemplos concretos como o ministério do catequista e a abertura do leitorado e acolitado para as mulheres,¹⁰

¹⁰ Em 10/01/2021 foi assinado o *motu proprio* “*Spiritus Domini*”, que modifica o cân. 230, §1, abrindo a possibilidade de mulheres serem instituídas nos ministérios de Leitor e Acólito. Em 10/05/2021 o Papa assinou o *motu proprio* “*Antiquum ministerium*”, que institui o Ministério de Catequista.

confirmando uma Igreja vocacionada, inserida no mundo, que não exclui, mas congrega todos na unidade, na alegria e no amor ao serviço.

63. Para Francisco essa expressão ministerial e vocacional é marcada pela dimensão da misericórdia, que movimenta as nossas entranhas em prol do serviço ao próximo, que impulsiona uma conversão no caminho pastoral, que deixa os individualismos e parte para a cultura do encontro. De fato, a vocação nasce na Igreja, cresce nela, é sustentada por ela, ou seja, “nasce no meio do povo de Deus e [é dom] da misericórdia divina! A Igreja é a casa da misericórdia e a ‘terra’ onde a vocação germina, cresce e dá fruto”.¹¹

64. O chamado vocacional nos coloca no seguimento e na amizade com Jesus Cristo (ChV, n. 253), ilumina-nos de modo que o reconheçamos nos pobres e atribulados, por meio de uma vivência que nos permite reconhecer os sentimentos e o próprio coração de Cristo no irmão e na irmã que sofre. Por isso, a vocação nos põe em relação com o outro (ChV, n. 254). Essa é a lógica do projeto de Francisco, fundamentado na missão do Mestre Jesus, que proclama o ano da Graça do Senhor (Lc 4,19), anuncia o Reino de Deus (Lc 4,43), congrega e faz comunidade (Mc 3,13-19), partilha o pão e envia em missão (Lc 24,30.47).

65. Francisco, ao colocar em relevo temas como a conversão pastoral, Igreja em Saída, fraternidade universal e o cuidado com a Casa Comum, nos mostra que uma comunidade vocacionada é uma casa de portas abertas, que acolhe a todos com o bálsamo da misericórdia do Pai e que vai ao encontro dos mais necessitados. Mais do que um conhecimento teórico, o Papa tem realizado gestos concretos e proféticos, como a convocação do Sínodo dos Bispos sobre a sinodalidade, em um processo participativo e de escuta a todos os membros da Igreja.

66. Porém, dentre tantos aspectos vocacionais existentes na teologia e na vida do Papa Francisco, destaca-se a alegria. Uma das

11 FRANCISCO. Mensagem para o 53º Dia Mundial de Oração pelas Vocações. (Mensagens). Cidade do Vaticano, 29 de novembro de 2015, I Domingo do Advento.

atitudes mais pedidas pelo Papa aos cristãos é a alegria. No contexto pastoral do seu pontificado, são muitas as cartas, homilias e discursos que nos falam desse sentimento, os quais lembramos: *Alegria do Evangelho, Alegria do Amor, Alegrai-vos e Exultai, Óleo da Alegria*.

67. Na *Exortação Apostólica Gaudete et Exultate* (n. 128), de 2018, o Papa sintetiza qual é o sentido da alegria que ele propõe:

Não estou falando da alegria consumista e individualista muito presente em algumas experiências culturais de hoje. (...) Refiro-me, antes, àquela alegria que se vive em comunhão, que se partilha e comunica, porque “há mais felicidade em dar do que em receber” (At 20,35) e “Deus ama quem dá com alegria” (2Cor 9,7). O amor fraterno multiplica a nossa capacidade de alegria, porque nos torna capazes de rejubilar com o bem dos outros: “Alegrai-vos com os que se alegam” (Rm 12,15).¹²

68. Podemos ver que a alegria proposta por Francisco aos vocacionados e às vocacionadas está intimamente ligada ao serviço, porque brota da relação de amor fraterno, da comunhão, do pão partilhado. É um serviço que gera uma proximidade fiel a Deus e ao próximo, e esse testemunho de fidelidade é o segredo da alegria.¹³ Essa alegria, tão importante em um itinerário vocacional, esse dom recebido no Batismo e tão negligenciado e esvaziado em nossa cultura atual, é essencial na missão de evangelização dos povos, pois o Papa nos pede que sejamos discípulos missionários para anunciar ao mundo, com alegria, o Evangelho (EG, n. 10).¹⁴

69. Além da alegria, no campo do acompanhamento vocacional, o Papa ainda nos traz algumas novidades, principalmente na Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*. Ele “recorda algumas convicções de nossa fé e (...) ao mesmo tempo nos encoraja a crescer em santidade e no compromisso com a própria vocação” (ChV, n. 3).

12 FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exultate*: sobre o chamado à santidade no mundo atual. (Documentos Pontifícios, 33). 3. ed. Brasília: Edições CNBB, 2019.

13 FRANCISCO. *Mensagem para o 58º Dia Mundial de Oração pelas Vocações*. (Mensagens). Roma, São João de Latrão, 19 de março de 2021, Solenidade de São José.

14 FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*: a Alegria do Evangelho sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. (Documentos Pontifícios, 17). Brasília: Edições CNBB, 2015.

70. Esse acompanhamento é alicerçado na atitude de escutar e exige uma mudança de hábito, uma conversão do coração. É no caminho de escuta que se constitui este novo método de acompanhamento, pois se caracteriza não somente pelo ver a partir das nossas convicções, mas, antes de tudo, pelo escutar o que outro tem a dizer, pelo deixar-se questionar, interpelar e transformar pela realidade. O acompanhamento se desenvolve em três sensibilidades de escuta. A primeira é aquela em que ouvimos o outro, com total atenção à pessoa, às suas palavras, com dedicação de tempo e desprendimento de preconceitos. Como nos diz o Papa, é a escuta “que o Senhor realiza, quando começa a andar ao lado dos discípulos de Emaús e os acompanha por um longo tempo, por um caminho cuja direção seguida é oposta à correta (Lc 24,13-35)” (ChV, n. 292). Quando percebem que Jesus vai adiante, os discípulos querem que Ele permaneça com eles.

71. A segunda sensibilidade de escuta constitui o discernir, ou seja, trazer à mente aquilo que a pessoa disse, com perguntas concretas: “o que está me dizendo exatamente essa pessoa? (...) Que deseja que eu compreenda do que lhe acontece?” (ChV, n. 293). Essas perguntas, à luz da oração e da graça do Espírito Santo, podem ajudar no discernimento fundado na verdade, que afasta o engano e as falsas convicções.

72. A terceira sensibilidade é aquela que orienta o coração ao Senhor, que em última instância decide a vida, faz inclinar o coração para a intimidade com Jesus (ChV, n. 294). Ela é fruto de uma profunda amizade com o Cristo, seja do acompanhador, seja da vocacionada ou do vocacionado, para poder escutar o chamado que é ressoado no profundo do ser de cada pessoa. Este passo é configurado por uma presença que acolhe, uma proximidade que revela o próprio Deus e a ação da sua Graça.

73. Partindo disso, o discernimento vocacional é sempre feito em um diálogo a três: o acompanhante espiritual, o vocacionado e o próprio Deus. “A vocação nasce daquele olhar amoroso com que o

Senhor veio ao nosso encontro”,¹⁵ a ponto que, em um dado momento, aquele que faz o acompanhamento da escuta deve desaparecer, assim como fez Jesus aos discípulos de Emaús, para que, com ardor no coração, os vocacionados se ponham a caminho daquilo que foi comunicado com o olhar de Jesus, ressoado com as suas palavras e revelado no profundo do coração (ChV, n. 296).

74. Logo, o objetivo do acompanhamento vocacional é ajudar aos vocacionados e vocacionadas a discernir o chamado de Deus em sua vida, fundado na sensibilidade da escuta, testemunhando a verdade e o amor, resplandecendo a amizade de Jesus, consolando e apontando o caminho para a vida, para a santidade e para o serviço alegre. É preciso, neste acompanhamento, escutar profundamente a Palavra de Deus e a própria vida, “prestar atenção aos próprios detalhes do nosso dia a dia, aprender a ler os acontecimentos com os olhos da fé e manter-se aberto às surpresas do Espírito”.¹⁶ Não faz bem um diálogo que impõe percursos e que se fecha à liberdade da pessoa e à ação do Espírito Santo (ChV, n. 297).

75. O coração de cada jovem deve ser considerado “terra sagrada”, portador de sementes de vida divina, diante de quem devemos “tirar as sandálias” para poder nos aproximar e nos aprofundar no mistério (ChV, n. 67). A juventude, fase do desenvolvimento da personalidade, está marcada por sonhos que vão tomando corpo, por relações que adquirem cada vez mais consistência e equilíbrio, por tentativas e experimentações, por escolhas que constroem gradualmente um projeto de vida. Nesse período da vida, os jovens são chamados a projetar-se para frente sem cortar suas raízes, para construir autonomia, mas não sozinhos.

76. Existe uma pluralidade de mundos juvenis, tanto assim que muitos estudiosos incorporam o uso do termo “juventudes” no plural. Em vez de nos dispormos a escutá-los profundamente, predomina

15 FRANCISCO. *Mensagem para o 57º Dia Mundial de Oração pelas Vocações*. (Mensagens). Roma, São João de Latrão, 8 de março de 2020, II Domingo da Quaresma.

16 FRANCISCO. *Mensagem para o 55º Dia Mundial de Oração pelas Vocações*. (Mensagens). Vaticano, 3 de dezembro de 2017, I Domingo do Advento.

a tendência a dar respostas preconcebidas e receitas preparadas, sem deixar que as perguntas dos jovens sejam consideradas em sua novidade e sem aceitar sua provocação. Quando a Igreja (sociedade, trabalho, universidade, escola, família...) abandona os esquemas rígidos, abre-se à escuta disponível e atenta dos jovens. Essa empatia enriquece, porque permite aos jovens dar sua contribuição à comunidade, ajudando-a a abrir-se a novas sensibilidades e fazer-se perguntas inéditas.

77. Por conseguinte, o Papa Francisco nos ensina que o acompanhamento com os jovens terá muito mais êxito se descobrirmos e incentivarmos o protagonismo juvenil, como ele nos diz:

Eles nos fazem ver a necessidade de assumir novos estilos e novas estratégias. (...) A Pastoral Juvenil precisa adquirir outra flexibilidade e chamar jovens, a eventos, a acontecimentos que, de vez em quando, lhes ofereça um lugar onde não só recebam formação, mas que também lhes permitam compartilhar a vida, celebrar, cantar, ouvir testemunhos reais e experimentar o encontro comunitário com o Deus vivo (ChV, n. 204).

78. É preciso compreender o contexto atual das juventudes, inserir-nos na realidade dos vocacionados e vocacionadas, principalmente no campo da internet (ChV, n. 241), acolhendo com alegria aqueles que chegam, dando-lhes a oportunidade de ser protagonistas, de ser jovens dentro da Igreja (ChV, n. 243).

79. Diante do protagonismo juvenil, não podemos nos fechar, é preciso sair do comodismo para compreender os dramas pessoais das juventudes, como nos lembra o Papa: “No Sínodo, exortou-se a construir uma Pastoral Juvenil capaz de criar espaços inclusivos, onde haja lugar para todos os tipos de jovens e onde realmente se manifeste que somos uma Igreja de portas abertas” (ChV, n. 234).

80. É neste contexto de protagonismo das juventudes que “devemos pensar que toda a pastoral é vocacional, toda a formação é vocacional e toda a espiritualidade é vocacional” (ChV, n. 254). Quando

o Espírito Santo encontra estruturas e pessoas abertas à novidade da vida, Ele transforma corações, mentalidades e estruturas que se tornam capazes de garantir a defesa e a promoção da vida dos jovens.¹⁷

81. Por fim, dirigimo-nos com amor às juventudes, como Igreja no Brasil, vivenciando este Ano Vocacional e amparados pelo ministério do Papa Francisco. Proclamamos, com alegria, que Cristo vive! Sim, Ele vive, Ele, o Cristo! (ChV, n. 1). Por isso, “Não deixes que te roubem a esperança e a alegria” (ChV, n. 107). “Se és jovem em idade, mas te sentes frágil, cansado ou desiludido, peça a Jesus que te renove. Com Ele não falta a esperança” (ChV, n. 109). Pois, Deus te ama, Cristo te salva, Ele vive! (ChV, n. 112-129), e permanece presente em todos os momentos de tua vida, oferecendo a sua amizade (ChV, n. 83). Querida juventude, “A vocação é hoje! A missão cristã é para o momento presente! E cada um de nós é chamado para se tornar testemunha do Senhor, aqui e agora”.¹⁸ Pois, “não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor!”.¹⁹

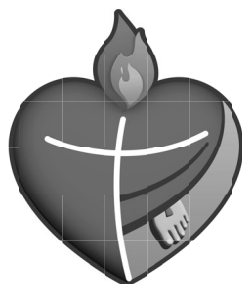
17 Cf. CNBB. **Pastoral Juvenil no Brasil: Identidade e Horizontes**. (Estudos da CNBB, 103). Brasília: Edições CNBB, 2013, p. 73.

18 FRANCISCO. **Mensagem para o 55º Dia Mundial de Oração pelas Vocações**. (Mensagens). Vaticano, 3 de dezembro de 2017, I domingo do Advento.

19 FRANCISCO. **Mensagem para o 56º Dia Mundial de Oração pelas Vocações**. (Mensagens). Vaticano, 31 de janeiro de 2019, Memória de São João Bosco.

Para aprofundar individualmente ou em comunidade

1. Invocar o Espírito Santo.
2. Dividir em grupos para responder três questões:
 - a. **O que é vocação?** Após uma primeira rodada de respostas espontâneas, escutar ou cantar o Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil, apontando, em seguida, uma frase que chamou a atenção, justificando. Sintetizar as várias respostas para, depois, apresentar na plenária.
 - b. O Concílio Vaticano II, o *Documento de Aparecida* e o pastoreio do Papa Francisco são ícones também na dimensão vocacional. **Qual novidade ou descoberta gostaria de partilhar?**
 - c. Como está ou avalia a caminhada vocacional em sua comunidade, paróquia, diocese? Quais as fortalezas e quais as fraquezas?
3. Após um tempo adequado, partilhar as respostas. É oportuno utilizar dinâmicas nas apresentações das respostas, por exemplo, desenhos em cartolinas, elaboração de símbolo ou teatro.
4. Após a partilha, rezar a Oração do Ano Vocacional (p. 261).
5. Deixar agendado o próximo encontro.



Segunda Parte: Vocação é Graça

"Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis".
(Mc 3,13-19)

82. Vimos, na primeira parte, a dimensão vocacional no Concílio Vaticano II, no *Documento de Aparecida* e no Papa Francisco, recordando nosso chamado a ser povo de Deus, discípulo missionário e discípula missionária, para servir com alegria. Se “Emaús” nos ajuda a compreender nossa vocação e missão, o texto bíblico iluminador deste Ano Vocacional — *Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis*” (Mc 3,13-19) — vem recordar que a origem, o centro e a meta de toda a vocação e missão é a pessoa de Jesus Cristo. Após a análise do texto bíblico, aprofundando a perspectiva do discipulado missionário, debruçar-nos-emos sobre os três aspectos da dinâmica vocacional: o *chamado*; o *permanecer com Jesus e com os demais em comunidade*; e o *envio*.

O Discipulado Missionário em Mc 3,13-19

83. O discipulado missionário é um tema que permeia todo o Evangelho segundo Marcos. No entanto, há alguns trechos que enfatizam essa temática, por exemplo: o chamado dos primeiros discípulos e de Levi (1,16-20 e 2,13-14), a instituição dos doze (3,13-19), a família de Jesus (3,20-35), o envio dos doze em missão (6,7-13), o envio de Maria de Magdala, Maria, mãe de Tiago e Salomé, a fim de anunciar a Ressurreição de Jesus (Mc 16,6-7), e a narração da cura e da vocação do cego Bartimeu (10,46-52). Essa última narrativa sintetiza todo percurso realizado no decorrer deste Evangelho, indicando as características e a proposta do discipulado missionário. O Evangelho segundo Marcos tem como pano de fundo três questões: Quem é Jesus? Qual é a sua missão? Como ser seu seguidor ou sua seguidora? Para respondê-las é necessário se perguntar: Onde está Jesus? De fato, ao localizarmos onde Jesus está, com quem convive, o que realiza, podemos entender sua identidade messiânica e sua missão. Por conseguinte, onde o discípulo é chamado a estar. O último lugar será a Cruz, quando Jesus se revela como o Messias esperado (Mc 15,39) e desvela quem somos chamados a ser ao optarmos por segui-lo.

84. A vocação e missão dos doze discípulos escolhidos por Jesus nos ajuda a refletir sobre a vida cristã e a dinâmica que envolve nossas escolhas pessoais,²⁰ o sentido de nossa vida, do viver em comunidade e o fundamento de nossa missão. Percebe-se que o seguimento nasce de um chamado, que acontece na normalidade da vida, pois ninguém está preparado. Todos são surpreendidos. São chamados a deixar o que estão realizando, a obedecer a Palavra de Cristo Jesus e a percorrer o seu caminho em uma total confiança. De fato, o discipulado não consiste em aderir a uma ideia, mas, sim, em seguir uma pessoa, é estar com Cristo e acompanhá-lo, para compartilhar de sua vida e ser enviado a testemunhar essa experiência.

85. Para melhor compreendermos a narrativa de Mc 3,13-19, é importante localizar a perícope em seu contexto literário. Encontra-se praticamente no início do ministério de Jesus na Galileia, depois da tentação no deserto (Mc 1,12-13), do anúncio de seu programa de missão (1,14-15) e de ações específicas – formação de uma comunidade e curas diversas (1,21-3,12).

Subiu a montanha e chamou a si

86. O Evangelista inicia nos informando que Jesus subiu a montanha. Esse deslocar-se de Jesus não é somente geográfico, mas indica uma intervenção divina (At 2,34; Rm 10,6-7). A montanha, por ser um lugar alto, era vista como a habitação das divindades na Antiguidade e o limite que uma divindade descia para se comunicar com as pessoas. Assim, representa a mediação entre Deus e a humanidade. A montanha também nos reporta a momentos significativos na história de Israel. Um exemplo é a experiência que Moisés faz de Deus sobre o monte Horeb, quando recebe a missão de libertar o povo da escravidão (Ex 3,1) e conduzi-lo para esse lugar, no qual será estabelecida a Aliança entre Deus e o povo (Ex 24,4). O profeta Elias também percebe a presença de Deus na brisa suave

20 FERNANDES, L. A. A dinâmica do discipulado (Mc 3,13-19). In: FERNANDES, L. A.; GRENZER, M. *Evangelho segundo Marcos*: eleição, partilha e amor. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 43.

do monte Horeb, quando foge de Jezabel, sentindo-se fracassado em realizar o que o Senhor lhe solicitara. Aí é fortalecido por Deus a fim de continuar sua missão profética (1Rs 19).

87. Ao indicar que Jesus “subiu a montanha” e instituiu os Doze, alude-se ao surgimento do povo da Nova Aliança, chamado a estar com Cristo, a ser seu discípulo e a iniciar uma caminhada, um itinerário espiritual, que tem como meta a experiência do Mistério Pascal: iniciado na Encarnação, continua na vida pública de Jesus, em sua prática profética, visando à realização do plano de Deus para a humanidade. Plano que não foi aceito pelas autoridades políticas e religiosas, levando Jesus à morte. Mas essa não tem a última palavra, porque Deus continuará o seu projeto de vida e de amor ao ressuscitar Jesus, sendo esse mistério anunciado pelas comunidades cristãs.

88. A montanha, ou monte, é importante em Marcos, dado que é o lugar dos grandes acontecimentos, como a Transfiguração, na qual os dois personagens que foram citados, Elias e Moisés, estão presentes, revelando aos discípulos, em crise, que Jesus realiza as promessas feitas aos profetas, como a da restauração da relação entre Deus e as pessoas, da instauração da soberania de Deus (Reino de Deus); de uma vida perpassada pela bênção divina (vida eterna), e a de ter uma grande descendência representada por aqueles que seguiram Jesus, testemunhando o seu projeto de amor.

89. O verbo “chamar” (v. 13b) não pode ser entendido como um convite, mas como um mandato. É uma ordem, no sentido de ser eleito, ser constituído, ser estabelecido para uma nova missão, algo que envolverá a vida dessas pessoas. Em Mc 3,13, percebe-se que não haverá nenhuma resistência da parte daqueles que são chamados (“foram até ele”).²¹ Essa atitude indica a urgência na implantação do Reinado divino e o reconhecimento da relação estabelecida entre o Mestre Jesus e Deus-Pai. A expressão “chamou a si os que ele quis” significa que Jesus está executando a vontade de Deus, que é a de constituir os Doze.

21 FERNANDES, Leonardo Agostini & GRENZER, Matthias. *Evangelho segundo Marcos; eleição, partilha e amor*. São Paulo, Paulinas, 2012, p. 55.

A constituição do círculo dos Doze é uma das três cenas simbólicas relatadas nesse Evangelho. As demais são a narrativa da entrada de Jesus em Jerusalém e a purificação do Templo.²² O número 12 nos recorda das 12 tribos de Israel, que estabelecem uma Aliança com Deus em Siquém, após ser distribuída a Terra e ao afirmarem que serviriam ao Senhor (Js 24). Essa comunidade da Nova Aliança é constituída por pessoas da periferia, por camponeses, publicanos, pescadores; elas são designadas as “com Jesus”. Tal comunidade dá continuidade ao povo de Israel, pois, ao reunir-se ao redor de Jesus, realiza as promessas feitas aos patriarcas e às matriarcas, retomando a experiência exodal. De fato, não nascemos cristãos, mas nos tornamos cristãos ao aderirmos a Jesus e ao acreditar que Ele é o verdadeiro Messias.

90. Após essa adesão e esse seguimento, o cristão é convocado a anunciar o Evangelho, a Boa-Nova do Reino a todos. Além da adesão e da missão, que são elementos fundamentais para o seguimento de Jesus, formamos comunidade. Por isso, desde os primórdios de seu ministério, Jesus de Nazaré optou por formar um grupo de colaboradores (Mc 1,16-20), como cumprimento da vontade de Deus (Mc 3,13). A função desse chamado, em um primeiro momento, é a de formar a comunidade dos “com Ele” e entrar na dinâmica do caminho, que será delineado no decorrer do Evangelho. Nessa dinâmica, podemos dizer que a ação missionária realizada por essas pessoas não nasce de suas capacidades e estratégias, nem do voluntarismo ou do esforço em praticar virtudes, mas de uma experiência profunda com Jesus. Por isso, esses “com Ele” são chamados de “apóstolos”.

Ser Apóstolo

91. O termo “apóstolo” é raramente citado na Bíblia grega (a Septuaginta) ou nos textos extrabíblicos e, quando se utiliza, é para designar uma pessoa enviada com todos os poderes de quem o envia. Verifica-se, no Antigo Testamento, que são enviados, da

22 THEISSEN, G. *A religião dos primeiros cristãos: uma teoria do cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 60.

parte de Deus, seres superiores como os anjos (Gn 24,40; Sl 151,4), mensageiros (Ml 3,1), o Filho do Homem, a sabedoria (Sb 9,10), o espírito (Sl 104,30), a misericórdia e a fidelidade (Sl 56,4). Deus, portanto, agia por intermediários, que eram constituídos como enviados para exercer uma determinada missão. Por meio deles, Deus manifestava seus sinais ou prodígios e comunicava sua mensagem, ou seja, sua vontade. Por sua vez, um enviado exercia a missão como representante e era chamado a ser obediente e fiel àquele que o enviara.²³ No Novo Testamento, esse termo adquire um matiz cristão específico, de ser enviado pelo Pai, mas também por Cristo ressuscitado, com a missão de anunciar o Evangelho.

92. O ser apóstolo está intimamente ligado ao ser profeta, com a missão de exortar, anunciar e consolar. Porém, no NT, há uma característica específica, que é a de anunciar que o Messias já veio, é Jesus, e que o Reino de Deus já se manifestou nas ações de seu Filho. Esse será o conteúdo a ser proclamado pelos apóstolos (v. 14). No texto grego, o verbo traduzido por “pregar, anunciar” dá origem à palavra “querigma”, no sentido de anúncio daquilo que é fundamental (por isso principal, primeiro), que é o Mistério Pascal. Tal Mistério não se restringe à Paixão, morte e Ressurreição de Jesus, mas se refere a todo o plano salvífico de Deus-Pai, revelado na vida de Jesus e conduzido pelo Espírito Santo.

93. Se a primeira missão é anunciar, a segunda missão, expressa no v. 15, é a de ter a “autoridade para expulsar os demônios”. O primeiro aspecto que nos chama a atenção é o ato de conceder aos apóstolos a autoridade, por ser uma característica do ser e da missão de Jesus (Mc 1,22.27; 2,10; 3,15; 6,7; 11,28.29.33; 13,34). Assim, podemos dizer que os apóstolos estão intimamente ligados à missão de Cristo e são chamados a ser semelhantes ao Filho. A palavra grega traduzida por autoridade é *exousía*. Ela é formada por “*ex*”, que significa “sair de dentro” e “*ousía*”, que significa “ser”. É o que sai de

23 RODRIGUES, J. R. A cristologia do Enviado; e HOSSFELD, F.-L.; VELDEN, F. van der. Šlh. In: BOTTERWECK G. J.; RINGGREN, H. (A cura di). *Grande Lessico dell'Antico Testamento*. Brescia: Paideia, 2009. v. 9, p. 359-387.

dentro do ser de uma pessoa. Assim, demonstra-se que o poder, a autoridade, nasce da coerência entre o ser e o fazer, sem dicotomia. Por outro lado, trata-se de um poder que vem de Deus, que expressa a soberania de Deus, restaurando a dignidade da pessoa, e essas ações exprimem o poder da profecia e a proximidade do Reino de Deus. A autoridade é dada para “expulsar demônios”.

94. O verbo *expulsar* expressa uma ação que deve ser realizada por alguém mais forte, que tenha a autoridade de Deus, para, por meio da palavra, expulsar aquilo que oprime uma determinada pessoa ou traz a ela consequências negativas. “A demonologia bíblica é bastante complexa e dificilmente redutível a nomes e adjetivos empregados, que não são unívocos nem estão livres de ambiguidades”.²⁴ “Satã”, “satanás”, “diabo”, “demônio” são termos encontrados tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, “resultado de um longo processo marcado por influência de diversas tradições”.²⁵ No nosso texto é utilizado “demônio” (Mc 3,15). “O demônio, ou um grupo deles – legião –, age para prejudicar a saúde física e mental de alguém [...]. Aos demônios se atribuíam muitas doenças cujas origens eram desconhecidas”.²⁶ Não se trata, portanto, de um ser pessoal, isso é importante esclarecer, para não interpretarmos esse termo de forma errônea. Designar com o nome “demônio” determinadas doenças de caráter psíquico ou neurológico fazia parte das crenças de outros povos da Antiguidade que influenciaram o judaísmo. Deste modo, as doenças “internas”, de causas desconhecidas para a medicina, sobretudo aquelas cujos sintomas eram frequentes, são concebidas como causadas por um demônio ou uma força demoníaca, entre elas destacam-se a epilepsia, a surdez, a mudez, a gagueira, a febre (Mc 1,29-31).²⁷

24 CNBB. *Exorcismos: reflexões teológicas e orientações pastorais*. Brasília, Edições CNBB, 2017, p. 17.

25 *Ibidem*. Satã, de origem hebraica (*satan*, do verbo *stn*), significa incomodar. “Seu papel é acusar e contrariar, de modo obstinado e impiedoso, os humanos no tribunal de Deus. [...] *Diábolos* é a palavra preferida pela Septuaginta para traduzir o hebraico *satan*. [...] Significa caluniador, sementeiro de discórdia. Aquele que quer dividir a relação existente entre o Criador e os humanos” (p. 17-20).

26 *Idem*, p. 22.

27 RUIZ DE GOPEGUI, J. A. As figuras bíblicas do diabo e dos demônios em face da cultura moderna. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 29, n. 79, p. 327-352, set./ dez. 1997. Ou em espanhol: RUIZ DE GOPEGUI, J. A. Las figuras bíblicas del diablo y de los demonios ante la cultura moderna. *Selecciones de Teología*, v. 38, p. 259-273, 1999.

95. A eliminação da doença, da dor, do sofrimento era uma das características da ação messiânica e indicava a vinda do Messias. As curas não visam sublinhar o extraordinário, mas confirmar o messianismo de Jesus. “A ação de Jesus, ao exorcizar os demônios, manifesta que nele, o Cristo, o mundo é *desdemonizado*, isto é, libertado dos tormentos dos demônios”.²⁸ Em outras palavras, se a finalidade das ações dos demônios é “prejudicar o ser humano para afastá-lo de Deus”,²⁹ a missão que Jesus passa aos seus discípulos é justamente o contrário: ajudar o ser humano a estar com Deus, viver conforme a vontade de Deus, construindo o seu Reino de justiça, de vida, de paz, de fraternidade, de solidariedade.

96. Em Mc 3,16-19, são nomeados os doze, como são denominadas as doze tribos de Israel no *Livro de Josué* e em outros. Porém, no AT, as tribos são provenientes da descendência de Jacó, que forma o povo de Deus, o povo eleito. Com Jesus, o povo da Nova Aliança é formado por pessoas de origens diversas, isso se verifica na lista dos nomes de origem hebraica e grega. O ato de chamar pelo nome indica que a vocação para o seguimento de Jesus, ou a adesão a Cristo, é uma experiência pessoal e livre, ninguém é forçado a seguir Jesus. Também reafirma que ser seguidor ou seguidora de Jesus não é algo herdado por meio da descendência, mas supõe uma adesão pessoal. Por isso, as pessoas citadas não pertencem a uma única família, mas objetivam formar a família de Jesus ao realizarem a vontade de Deus-Pai (Mc 3,33-35; cf. Ex 6,4-8). São pessoas chamadas por Jesus, independentemente de suas características, origem, profissão, temperamentos (filhos do trovão), grau de parentesco ou mentalidades (zelotes).

97. Nesse curto relato, também constatamos que ser chamada e eleita, não transforma a pessoa como em um ato mágico, ela precisa se dispor a pautar a vida conforme esse seguimento. Isso é evidenciado ao se afirmar que Judas é aquele que entregou Jesus.

28 CNBB. *Exorcismos: reflexões teológicas e orientações pastorais*. Brasília, Edições CNBB, 2017, p. 22.

29 *Idem*, p. 23.

Assim, os seguidores e as seguidoras de Jesus não são isentos de momentos de crise, dificuldade, dúvida. Isto é constatável no decorrer das narrativas desse Evangelho e na traição de todos no momento da prisão de Jesus. Mas sempre é possível recomeçar, retomar a caminhada, retornar ao discipulado e se sentir novamente enviado por Jesus. O ser chamado, o ser eleito e enviado, não garante que o caminho será fácil; podemos, entretanto, ter certeza de que é um caminho possível e de que Deus caminha conosco e nos precede em nossa Galileia, no nosso dia a dia, nas vicissitudes de nosso cotidiano.

Jesus chama

98. Marcos 3,13 narra que Jesus “subiu à montanha”, avisando que algo importante iria acontecer. Em seguida nos diz que Jesus “chamou os que ele mesmo quis”, e que esses “foram até ele”. Neste pequeno trecho, é possível perceber o mistério do chamado de Deus unido ao mistério da acolhida humana. Acontece um milagre que é ao mesmo tempo felicidade, comunhão e missão. A voz divina por meio daqueles que Ele chamou poderá ecoar nos corações, na comunidade e no mundo.

Vocação: voz, chamado

99. Sabemos que na raiz da palavra “vocação” está *vox*, *vocis*, *voz*. Que voz se escuta na vida das pessoas? Há no mundo uma voz que a tudo dá um sentido profundo? A que são chamados, ou vocacionados, as mulheres e homens que nos rodeiam? Na Igreja, que voz lhe dá sentido e direção? No Evangelho segundo Marcos, vemos como Jesus fez ouvir a sua voz, como chamou. E os que Ele queria foram até Ele.

100. Podemos nos perguntar: que chamado foi esse, que voz terá sido tão forte e convincente? O que aquecera o coração dos que “foram”? Os capítulos anteriores ao trecho do Evangelho que

comentamos, em Marcos, descrevem bem a qualidade desta voz. Segundo esses relatos, a voz de Jesus anunciava um tempo novo e a aproximação do Reino de Deus (Mc 1,15). Convencera quatro pescadores a deixarem suas redes e o seguirem (Mc 1,18.20). Impunha-se contra o mal e libertava os endemoniados (Mc 1,27). Curava doentes e paráliticos, purificava leprosos e restaurava as pessoas — e estas se sentiam mais valiosas que a Lei (Mc 1,31.34.41; 2,12; 3,5.10). A voz de Jesus deixava intuir um segredo vindo de sua oração na solidão do deserto (Mc 1,35). Oferecia perdão e recomeço de vida, sem julgamentos (Mc 2,5). Um coletor de impostos mudou de vida para seguir Jesus (Mc 2,14)! A voz de Jesus revelava o desejo do coração de quem sofria, soltava o grito de liberdade e libertação preso na garganta dos oprimidos. Trazia uma promessa, algo novo que respondia aos anelos de vida de pessoas tão diferentes. Voz cheia de amor, que gerava confiança e atraía.

A vocação é graça que une chamado e resposta

101. Jesus chama. O chamado de Jesus ao seu seguimento é uma ação amorosa de Deus, é graça transformadora. Não depende dos méritos, dos estudos, da instrução própria ou da família, nem das riquezas, como nos mostra o chamado aos pescadores. Não acontece por sermos bons no que fazemos, sequer por sermos os melhores. Isso, o chamado de Levi, o coletor de impostos, se encarrega de mostrar. O chamado se dá apenas pelo amor gratuito de Deus, que deseja libertar, perdoar, salvar e plantar em toda parte as sementes do mundo novo, o Reino de Deus. Para mostrar essa gratuidade, o Evangelho nos diz que Jesus chamou “os que ele mesmo quis”, a indicar que o desejo ardente de Jesus em comunicar o amor de Deus é a fonte do chamado.

102. “E foram até ele”. Chamado e resposta, dom e tarefa formam uma unidade na ação de Deus, não se separam. Na escuta do chamado, pode se dar o milagre da resposta, da acolhida na fé. Por quê? Porque

Jesus comunica a si mesmo no Espírito. A voz de Jesus não são ondas externas, ordens autoritárias que chegam ao nosso ouvido (como foi o “chamado” que Pilatos fez a Jesus em João 18,33b). A voz de Jesus é, sim, realidade viva e ativa que chega ao coração. O Espírito doado suscita a resposta de fé, renova o coração, capacita e chama para o amor concreto. Este é o verdadeiro milagre para Jesus: a resposta de fé que se faz força de vida, mudança de lugar, luminosidade de esperança, opções novas, liberdade para amar, missão de justiça e paz para com os mais pobres e para com toda a criação.

103. Sem a resposta, o milagre não acontece. O fechamento se instaura, a dominação abre os seus caminhos mais obscuros. Nossa cultura é fortemente marcada pela meritocracia, pela mentalidade contratual interesseira e pelos preconceitos, pelos quais a valorização das pessoas se dá de acordo com o sucesso sem igualdade de condições ou segundo a capacidade de devolver algo em troca. Nesse duro contexto, ressoam a graça de Deus e seu chamado gratuito como denúncia de ideologias escravizadoras e fonte de liberdade para o amor, especialmente aos mais abandonados. Ele é gratuidade que busca apenas abertura e escuta, pois essas já ensaiam a resposta e o discipulado: eis-me aqui, ó Jesus!

Jesus chama pelo nome, refaz nossa história

104. No relato de Marcos, os discípulos têm nome. Deus chama a todos, e sempre pelo nome. Os que vão até Ele (Mc 3,13) não perdem a própria identidade. André, Tiago, Pedro... que diferentes são! Maria Madalena e Maria, a Mãe do Senhor, todas o escutam e o seguem com sua forma de ser e sua missão. Nos Evangelhos nos encontramos com mulheres e homens sem nome, mas que readquirem dignidade e são como que renomeados pelo amor salvador de Jesus. Exemplo disso é a chamada “pecadora” que, para Jesus, é restaurada como “mulher” e exemplo de fé (Lc 7,36-50). Cada um contribui com a sua forma de ser e atuar (suas sensibilidades, paixões e habilidades) ao colocar-se a

serviço. Como nos fala o Papa Francisco: “Cada santo é uma missão” (GeE, n. 19).

105. Os que vão até Jesus tampouco perdem a memória da própria vida. Ao contrário, há uma continuidade benfazeja. Vai se delineando uma história pessoal e coletiva de salvação, feita de recusas e respostas, conversões e avanços. Nela, a voz do Senhor vai se unindo à nossa própria voz e configurando a vida nova a ser celebrada a partir de uma “memória agradecida” (GeE, n. 153). E, assim, a vida pode ser continuamente retomada na direção de Deus. Apesar dos fracassos, a promessa faz seguir em frente com esperança. O grupo dos Doze nos mostra essa história de salvação acontecendo, interpelando e provocando transformações na comunidade e em cada um, com todas as suas limitações. Contemplando esse grupo, podemos pensar em cada pessoa que escuta o chamado de Jesus. Percebo que, com Jesus, percorro uma história de salvação?

106. Chamadas misteriosamente pelo nome, até mesmo pessoas que não conhecem a Jesus o escutam, como diz o Evangelho segundo João: “Todo o que é da verdade, escuta a minha voz” (Jo 18,37). Quem se deixa conduzir segundo o espírito de amor e verdade está perto de Jesus, escuta-o.

Como ouvir a voz de Jesus se vivemos a autorreferencialidade?

107. Seria possível ouvir a voz de Jesus em meio a tantas vozes? De fato, trata-se de um desafio nas comunidades cristãs de ontem e de hoje. Sabemos, por experiência, como o individualismo e as tendências unilateralmente consumistas ocupam muito do tempo e das energias pessoais e sociais em nossa cultura globalizada. O Papa Francisco nos fala do mal de uma “consciência isolada” (EG, n. 2), ou de uma vida interior fechada nos próprios interesses, que gera tristeza e rouba a alegria. Não entram nelas o sofrimento dos pobres, dos jovens, o grito das vidas ameaçadas pela crise socioambiental.

108. Por isso, em nosso tempo, surge com força a urgência de uma atitude de base: “se autotranscender, rompendo com a consciência isolada e a autorreferencialidade” (LS, n. 208).³⁰ Todas as formas de autorreferencialidade inibem a verdadeira escuta do Espírito de Jesus, tanto aquela vivida por uma Igreja fechada em si mesma (EG, n. 94) quanto a autorreferencialidade pessoal, egoísta. Por isso a urgência em superar o individualismo e desenvolver um estilo de vida alternativo, que torne possível mudanças pessoais e no interior da Igreja, atenção ao irmão invisibilizado, cuidado do meio ambiente, construção de um mundo para todos.

109. Abandonar a autorreferencialidade é, em outras palavras, uma conversão, um ato de fé que faz soltar as margens conhecidas e cômodas, ouvir com o coração a voz de Jesus, arriscar-se e entrar em seu dinamismo, em sua lógica, como fizeram aqueles que “foram até ele” (Mc 3,13). É o encontro com o amor de Deus, que nos resgata do pior de nós mesmos (EG, n. 8). Essa atitude basilar não acontece por voluntarismo, mas pela própria abertura humana, pela capacidade de ir para além de si, ou pelo que podemos chamar de capacidade de autotranscendência em direção a um valor maior, a um amor maior, a Deus. “Sempre é possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro” (LS, n. 208), Deus nunca nos abandona. A Igreja, o mundo e a humanidade precisam de sujeitos não autorreferenciais.

A oração que abre o ouvido e aquece o coração

110. Cada pessoa é convidada a recuperar um espaço próprio para realizar um diálogo sincero com Deus, em que haja escuta e resposta. A corrida frenética da cultura consumista, do divertimento, das novidades tecnológicas, das viagens e das mil atividades não deixa “espaços vazios onde ressoe a voz de Deus” (GeE, n. 29). Há demasiadas

30 FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Si'*: sobre o cuidado da Casa Comum. (Documentos Pontifícios, 22). Brasília: Edições CNBB, 2016.

palavras que impedem descobrir o sentido e a profundidade da vida. Difícil é, assim, romper o círculo vicioso da autorreferencialidade.

111. A oração é um espaço para voltar a escutar Jesus, sua voz, seu chamado. Uma voz que é também presença, Cristo vivo. Por isso, é preciso abrir-se a ela, com coração dócil e orante, permitir que Jesus nos desafie e nos chame a uma mudança real de vida (GeE, n. 66). Que sua palavra impregne a fundo os pensamentos e sentimentos, provoque transformação e gere uma nova mentalidade (EG, n. 149). Sim, é verdade, às vezes essa profundidade é dolorosa, mas, como lembra o Papa Francisco, ela é sempre fecunda (GeE, n. 29). O amor é sempre fecundo e nosso interlocutor é amor. Para Santa Teresa a oração é diálogo e amizade de amor, é “um trato de amizade com quem sabemos que nos ama” (*Livro da Vida*, 8,5).³¹

112. O sentido da vida é redescoberto e se refaz na experiência de encontro com Cristo vivo. Lembremos daqueles discípulos de Emaús em sua escuta de Jesus, em seu caminhar e em sua comunhão com Ele (Lc 24,13-35). Ouvir as palavras de Jesus, que lhes revelava as Escrituras, fazia-lhes arder o coração pelo caminho. Uma experiência decisiva que não pode ser esquecida ou desprezada. Ao cair daquela tarde, em torno da mesa, quando seus olhos se abriram, fizeram memória daquela experiência do coração ardente, refizeram seus planos e voltaram cheios de alegria e energia à comunidade, sem temer a noite (Lc 24,33).

31 SANTA TERESA DE JESUS. *Livro da Vida*. In.: **Obras Completas**. Coord. Frei Patrício Sciadini. Trad.: texto estabelecido por T. Álvarez. São Paulo: Loyola, 1995, p. 21-294. Foi utilizado o capítulo 8 e o parágrafo 5.

A voz de Jesus ressoa no povo, na juventude, na criação, em nós

113. O chamado de Jesus na oração não significa fechamento em si. Ao contrário, vimos que é um caminho de superação da autorreferencialidade. E vamos além! O encontro com a Palavra viva faz perceber que o chamado de Jesus ecoa, simultaneamente, em todas as realidades — é preciso ter ouvidos sensíveis e coração aberto para ouvi-lo.

114. Pela escuta da história e das culturas, é possível ouvir e experimentar os desejos de libertação e construção de uma sociedade mais fraterna e justa, como graça que impulsiona a ação transformadora e estilos mais humanos de se viver. Do interior das situações de sofrimento e injustiça, a Palavra faz brotar caminhos de engrandecimento, um novo momento histórico e uma humanidade nova. A superabundância da graça sobre o pecado possibilita essa transformação, vivida a partir do interior das relações sociais, comunitárias, culturais.

115. Pela escuta dos pobres, é possível habituar-se a relacionar a mensagem do texto bíblico com as situações humanas que precisam da luz da Palavra, ouvir a interpelação de Deus nas situações concretas de alegria, medo, dor, incerteza, preocupações e perceber os apelos à conversão, ao serviço e à fraternidade (EG, n. 155). Trata-se de um deixar-se interpelar pela vida — “somos chamados a viver a contemplação mesmo no meio da ação” (GeE, n. 26). Da voz dos pobres e abandonados, emana força para a justiça e a paz.

116. Pela escuta da juventude, apreendemos algo da eterna jovialidade de Deus e abrimo-nos àqueles que podem melhor ajudar para que nossas vidas e instituições não envelheçam, ao contrário, se renovem (ChV, n. 13). Escutar a juventude leva a perceber o poder irradiador e a força de um “sim” ao chamado de Deus, como aquele pronunciado pela jovem Maria, Mãe do Salvador. Leva à empatia, ao

envolvimento, à solidariedade e fraternidade com os e as jovens de todos os povos.

117. Pela escuta da criação, aprofundamos o caráter simbólico de todo o mundo criado. Em que sentido? Na criação, por mensagem silenciosa, Deus se revela e nós aprendemos algo sobre Ele e seu amor (Sl 19[18],5; LS, n. 85). Percebemos que somos relação com as outras criaturas, que há interligação entre tudo: “Tudo está interligado” (LS, n. 91), e que há um mistério ainda a descobrir no mundo, especialmente no rosto de quem mais sofre. O ser humano é recolocado em seu lugar, sem pretensão do domínio absoluto da terra, no reconhecimento do direito de existir de todas as criaturas e na responsabilidade da vida ameaçada.

118. Pela escuta de nós mesmos, podemos, como Santo Agostinho, encontrar a Deus no mais íntimo de nós. Como Santa Teresa de Ávila, podemos descobrir, cotidianamente, a dignidade de sermos criados à imagem de Cristo e de sermos morada de Deus, que, como um sol, atua em nós, doa seu amor e claridade para viver e caminhar.³² Vale a pena descobri-lo e experimentar que o seu amor passa pelas nossas vidas e que é mais forte que o nosso egoísmo e fechamento. Se joio e trigo permanecem juntos na existência humana, a graça de Deus tem mais força, é maior que o nosso coração (1Jo 3,20). Ela mesma atua em nós, suscita respostas em cada momento da vida, abre caminhos de liberdade e promete um futuro de plenitude (Ef 3,19). E nós, que vezes ressoam em nossas vidas e aquecem o nosso coração?

Jesus chama para permanecer com Ele

119. “Jesus (...) chamou os que ele mesmo quis; e foram até ele. Então constituiu doze para estarem com ele e para enviá-los (...)” (Mc 3,13). Toda vocação é dom e graça. Dom de Deus, que chama mulheres, homens, jovens para seguirem Jesus. Graça por ser um chamado gratuito para *permanecer* com Jesus e, com Ele, *sair* para anunciar o Reino e compartilhar dons e talentos, recebidos

32 SANTA TERESA. *Castelo Interior ou Moradas*. IM, cap 2, n. 3.

gratuitamente do Pai, pelo Espírito. No tempo de Jesus, já havia “Rabis” ou “Mestres”. Os *Rabis* ou *Mestres* no NT são reconhecidos pelo nome de *escribas* ou *letrados* e, geralmente, aparecem ao lado dos fariseus e sumo sacerdotes. São especialistas da Torá e seus discípulos formam, com seu mestre, comunidade de vida, em que se ensina e se aprende. O discípulo é convidado a servir, como escravo, seu Rabi. Quando o Rabi aparece em público, os discípulos seguem-no à distância, como sinal de respeito, e andam atrás dele.

120. No Evangelho segundo Marcos, a imagem de Jesus é semelhante aos rabinos judeus. Ele surge como Mestre. Várias citações nos revelam essa imagem, como a ida à sinagoga em dia de sábado para ensinar (Mc 1,21); o povo que se aglomera ao redor dele para ouvi-lo (Mc 2,21); a grande multidão que o faz subir em um barco para ensinar (Mc 4,1ss); o título de “bom mestre” usado por um jovem. Jesus é Mestre e tem discípulos que o seguem (Mc 10,17). Embora existam semelhanças exteriores, Jesus se distingue fundamentalmente dos rabinos de seu tempo. Em primeiro lugar, não é um mestre da Torá. Ele não reconheceu para si e para seus discípulos o princípio farisaico das *tradições dos antigos* (Mc 7,13). Quando Jesus interpreta a Torá, faz isso de maneira totalmente nova (Mc 5,12-28). Jesus ensina com *autoridade* e não como os fariseus. Ele não tem uma Sinagoga ou uma casa fixa para ensinar. É um pregador itinerante e seus discípulos também. A centralidade da pregação de Jesus é o anúncio do Reino de Deus.

121. A grande novidade é que Jesus escolhia seus discípulos: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mc 1,17). “Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi (...)” (Jo 15,16). E os escolhia para “estarem com ele” (Mc 3,14b).

O chamado de Jesus

122. O Evangelho segundo Marcos descreve o chamado assim: “Jesus subiu à montanha e chamou os que ele mesmo quis; e foram

até ele” (Mc 3,13). Chamou para quê? Chamou, em primeiro lugar, para estar com Ele. O chamado de Jesus para segui-lo é um chamado pessoal. Um convite que consiste em deixar-nos conquistar por Ele, enamorar-nos de Jesus, identificar-nos com seu projeto de amor ao ponto de podermos ter “*os mesmos sentimentos dele*” em relação ao Pai e ao Reino. Para isso, Jesus chama, congrega e escolhe mulheres, homens, pessoas simples do povo, que desejam “*permanecer com ele*” e aprender dele o seu jeito de ser e de amar. Permanecer com Jesus é uma das dimensões importantes e profundas da vocação. Por isso, a comunidade dos discípulos e discípulas se forma ao redor de Jesus. Hoje também nós, vocacionados e vocacionadas ao discipulado de Jesus, vivemos a experiência de proximidade, de intimidade com Ele, com o nosso Mestre. Essa convivência e proximidade no dia a dia provoca, convoca ou chama às mudanças significativas. Eis algumas a seguir:

123. Todos são irmãos e irmãs. Entrar na “escola de Jesus”, aceitar o convite de permanecer com Ele, é ser consciente de que a base do discipulado, do ser vocacionado, não é o saber, nem o ter, nem mesmo a hierarquia, mas a comunhão: “um só é vosso Mestre e todos vós sois irmãos” (Mt 23,8b). Presbíteros, religiosas, consagrados, leigos, casados, jovens... todos somos chamados e vocacionados a formar a grande comunidade de seguidores e seguidoras de Jesus, discípulos e discípulas aprendizes. Para isso precisamos ficar com Ele. Estar próximos, escutá-lo no mais profundo de nosso ser, deixar que sua vida e sua Palavra sejam em nós. Significa configurar-se a Ele na intimidade com o Pai e, igualmente, comprometer-se com o Reino.

124. O poder se faz serviço: “quem quiser ser o primeiro, no meio de vós, seja o servo de todos” (Mc 10,44). Jesus dá o exemplo (Jo 13,13-15) e afirma que os diferentes reis da terra gostam de dominar e tyrannizar, mas entre os membros da comunidade não pode ser assim (Lc 22,25-26).

125. A vivência da partilha solidária. Ninguém era dono (Mt 19,27), tudo era comum (Jo 13,29). Jesus não tinha onde reclinar a cabeça

(Mt 8,20). Os pobres eram seus preferidos. Assim, “permanecer com Jesus” é aprender a ser pobre e simples, como Ele, e seus preferidos são também os nossos.

126. Amizade e não escravidão: “não vos chamo servos (...). Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai” (Jo 15,15). Permanecer com Ele é sermos seus amigos e amigas; é conviver e aprender no cotidiano da vida.

127. Igualdade entre homem e mulher. Com Jesus aprendemos a anular a desigualdade *homem – mulher*. As mulheres fazem parte da comunidade e seguem Jesus (Mc 15, 41; Lc 23,49; 8,1-3). Elas são discípulas tanto quanto os homens. Jesus não exclui ninguém. Pobres, ricos, homens, mulheres, negros, brancos somos todos igualmente amados, escolhidos e acolhidos por Jesus para convivemos com Ele.

128. Todos ao redor da mesma mesa. Vocacionados e vocacionadas são chamados a estar ao redor da mesma mesa como irmãos e irmãs — mesa da vida, mesa da Palavra, mesa da inclusão social, das diferentes culturas, raças e credos; mesa da amizade, do pão partilhado; mesa da ecologia e do cuidado com o planeta. Isso porque somos parte uns dos outros, nesta grande comunhão cósmica e humana.

“Permanecer com Ele”: segredo da vocação

129. Esse aspecto do chamado, “*permanecer com Ele*”, destaca um dos traços essenciais da vocação e experiência do discipulado: a *proximidade* = “estar junto”. Essa dimensão de proximidade é a raiz primeira e fundamental de nossa fé. De fato, a fé em Jesus é essa experiência de proximidade, de intimidade com Ele. Essa experiência de proximidade, de convivência é o segredo de toda vocação. Ela dá aos seus discípulos e discípulas a força espiritual interior e o conteúdo missionário do anúncio do Reino.

130. Respondermos, hoje, ao chamado de Jesus consiste em vivenciar sua espiritualidade e sua mística: caminhar para o Pai e caminhar com o Pai na história. No texto de São Marcos, fica claro que

entrar na “Escola de Jesus”, como discípulo e discípula, implica viver o dinamismo da experiência do “*permanecer*” com Ele e do “*sair*” atrás dele, no Reino. Portanto, nossa missão é a mesma de Jesus: revelar a face do Pai, não pela eloquência do discurso, mas pela práxis e pela vida. A face do Pai é luz da vida humana, raiz da liberdade e da vida na plenitude, e revelá-la é o núcleo da missão de quem é chamado para ficar e seguir Jesus como discípulo e discípula. Anunciarmos a face do Pai amoroso e misericordioso na comunidade cristã, como comunidade discipular, consiste em permanecermos em comunhão de oração, na partilha da mesma mesa e do mesmo pão, como Jesus fez e nos ensinou.

131. Permanecer unidos ao Pai como Jesus é a raiz que nos sustenta nas tempestades da vida, nas crises existenciais e na missão. Essa raiz se alimenta da seiva da oração e da experiência do Deus Trindade, que nos habita e capacita para o seguimento de Jesus, o Missionário das grandes multidões e das periferias. Quem aceitou o convite de Jesus para permanecer com Ele e entrou em seu discipulado é chamado a configurar-se a Ele e a tê-lo como referencial de vida na missão do Reino, bem como, na experiência e intimidade com o Pai. Só Ele pode nos revelar e fazer conhecer o Pai e seu amor-ternura.

132. Nossa vocação se concretiza na comunidade plural: leigas e leigos, consagradas e consagrados, diáconos, presbíteros. Somos chamados na intimidade pessoal a permanecer com Ele na montanha — lugar das teofanias e revelações profundas, que alimentam nossa mística —, mas, igualmente, na planície, onde se concretiza nossa vocação no cotidiano, sobretudo com seus preferidos, os mais pobres. Permanecer com Jesus é buscar e conhecer os seus caminhos: “*Senhor, mostra-nos seus caminhos*”. Assim, seremos mulheres e homens vivendo a “mística do permanecer”.

Jesus chamou os que Ele mesmo quis... para enviá-los (Mc 3,13.14)

133. Até aqui refletimos o mistério da vocação como Graça, à luz do chamado dos doze (Mc 3,13-19). Segundo as peculiaridades do Evangelista Marcos, percebemos nessa dinâmica vocacional aqueles elementos que concorrem para a realização de cada homem e de cada mulher a partir da resposta generosa diante de uma proposta que lhes dá sentido de vida. Chamados à montanha, perpassamos aquelas dimensões da íntima ligação com Cristo, do sermos atraídos por sua voz e da vivência comunitária, tendo no grupo dos seguidores de Jesus, a comunidade eclesial, a experiência privilegiada dessa comunhão. Passamos agora a considerar o “envio missionário” contido nesta proposta vocacional.

134. O “envio”, compreendido na dinâmica da graça, não deve ser pensado como um movimento cronologicamente posterior ao chamado, mas como um “estado permanente” na vida daqueles e daquelas que se dispuseram a acolher esse chamado da parte de Jesus: estar com Ele e por Ele ser enviado. A graça da vocação não separa esses movimentos perenes e intrinsecamente correlacionados da intimidade com Jesus e da disponibilidade para o envio.

135. Mais adiante, retomaremos especificamente essa abordagem da vocação como missão, inclusive apontando algumas indicações ou mesmo comprometimentos como possibilidades de engajamentos concretos, fruto de um sadio e abrangente caminho vocacional. Por ora, queremos deixar que o texto de Marcos continue nos inspirando para perceber os efeitos da graça da vocação como adesão ao envio contido no chamado de Jesus aos “que ele mesmo quis” (Mc 3,13). A graça nos impulsiona do monte do chamado para as periferias do mundo!

A graça da vocação como expressão da nova comunidade

136. O chamado ao seguimento de Jesus não forma um gueto religioso, mas inaugura a comunidade da Nova Aliança. O envio da parte de Jesus supõe essa nova comunidade e o novo modo de estar presente na história. O povo novo se encarna em comunidades concretas, que tornam presentes os dons de Deus e possibilitam que a graça se faça concreta no meio dos pobres. A vida cristã se vive, se alimenta, se educa, se expressa e cresce comunitariamente.³³ Já apontamos a necessidade de superar a autorreferencialidade. O conteúdo desse envio não é uma afirmação de si, mas inaugura uma nova dinâmica que faz experimentar o Reino, aqui e agora, de modo que todo dinamismo comunitário, fruto de uma adesão vocacional, torne-se necessariamente inclusivo e aberto, sobretudo aos pobres e descartados deste mundo. Não pode ser autêntica uma resposta vocacional que não se coloque nessa abertura missionária. Não há possibilidade de “permanecer com ele” sem “sair para pregar”.

137. A transformação missionária da Igreja, como Igreja em saída com a ousadia de “*primeirizar*” (EG, cap I), não é tão somente uma opção pastoral, mas o desdobramento da graça da vocação: “A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária” (EG, n. 21).

A graça que nos impulsiona para o bem: “para enviá-los a anunciar”

138. Próprio deste discípulo em saída, que nasce da experiência de intimidade com Jesus, é tornar-se servidor do Evangelho, anunciador da Boa Notícia. O envio para pregar é um serviço à verdade, a redescoberta da verdade sobre o ser humano, um anúncio da verdade sobre toda realidade criada. Já indicamos o *querigma* como conteúdo fundamental deste anúncio, como verdade

33 COMBLIN, José. Gracia. In: ELLACURÍA, Ignacio; SOBRINO, John. (Orgs.). *Mysterium Liberationis: Conceptos Fundamentales de la teología de la liberación*. Madrid: Editorial Trotta, 1990, p. 79-83.

revelada sobre toda realidade a partir de Jesus Cristo. O diferencial da pregação de Jesus, que age como Mestre, é que não se tratava de um mestre da Lei, como afirmamos anteriormente, mas de um anunciador do Reino. Em Jesus, fazem-se novas todas as coisas.

139. A abrangência desse discipulado, que consiste em tornar-se participante da mesma missão de Jesus, implica uma nova compreensão de toda realidade criada. A graça, que nos impulsiona e nos orienta para a prática do bem, é a mesma que atua gerando um mundo novo, uma humanidade nova. Já não podemos pensar uma resposta vocacional na qual não esteja implicado o compromisso com toda a Casa Comum.

140. Uma compreensão cristã da realidade considera a criação inteira a partir do mistério de Cristo (LS, n. 99). Neste sentido, o chamado para estar com Jesus também é um chamado para estar com a criação em uma relação de cuidado, até que vislumbremos toda criação, participando da plenitude do Ressuscitado.

141. Podemos dizer, da mesma forma, que o encontro com Jesus é gerador de novas relações: “*Sim às relações novas geradas por Jesus Cristo*” (EG, n. 87-90). Somos convocados a inaugurar novos dinamismos de aproximação e a pautar as relações a partir dessas redescobertas da dignidade de cada homem e de cada mulher e da condição de todos como irmãos. Tais relações, portanto, são construídas pela solidariedade, asseguradas pelo diálogo e amizade social, subsidiadas em novas políticas (FT, *passim*). Aqui percebemos o quanto este envio para pregar, esse serviço à verdade, favorece a possibilidade de novos encontros, que permitem a sadia relação entre os povos, a qual só pode acontecer a partir da verdade (FT, n. 226-227).

142. A graça da vocação em quem se dispõe ao serviço do anúncio atua também na coletividade humana alcançada pela pregação. A graça, que anima o profeta, atua ao mesmo tempo no núcleo de seus ouvintes. A graça do profeta seria inoperante se não

estivesse ligada à graça do grupo que acolhe a profecia. Na realidade constituem uma só ação!³⁴

“...com a autoridade de expulsar demônios” (Mc 3,15)

143. Já comentamos o significado dessa atividade em suas peculiaridades. O que importa para nós, na perspectiva da graça da vocação, é perceber a profundidade do envolvimento daquele e daquela que são agraciados neste chamado. A missão derivada dessa graça, que caracteriza a vocação, tem uma exigência de comprometimento. O Reino está se fazendo presente com força e vai se estabelecendo como luta contra o mal. Aqui estão implicados o conflito, o enfrentamento e a sustentação da esperança.

144. A resposta ao chamado de Jesus nos envolve em uma compreensão nova de toda realidade com a qual nos sentimos profundamente comprometidos. Esse enfrentamento de tudo o que se apresenta como ameaça à existência da criação encontra sua motivação mais profunda no fascínio pelo bem. A resposta vocacional não gera uma pessoa amargurada e em estado de permanente conflito, mas alguém que age sob o impulso do amor. Dois elementos, portanto, podem nos ajudar em um adequado comprometimento vocacional diante da realidade do pecado e do mal: o horizonte e as atitudes.

145. O que chamamos aqui de *horizonte* ou, ainda, de compreensão da realidade podemos relacionar à categoria do Papa Francisco no Sínodo da Amazônia: o sonho. Os sonhos apresentados na exortação *Querida Amazônia*, em suas diversas nuances, revelam o olhar, que ao contemplar a realidade alcançada pela intimidade com Jesus, é capaz de perceber a verdade última de uma realidade vislumbrando sua plenitude à luz do Mistério Pascal do Ressuscitado. Neste sentido, sonhar com uma realidade na qual os pobres são incluídos, em que se preserve a riqueza cultural, a beleza natural

34 COMBLIN, José. Gracia. In: ELLACURÍA, Ignacio; SOBRINO, John. (Orgs.). *Mysterium Liberationis: Conceptos Fundamentales de la teología de la liberación*. Madrid: Editorial Trotta, 1990, p. 89.

e se viva a experiência da comunidade eclesial, segundo seu rosto próprio (QA, n. 7)³⁵ é, ao mesmo tempo, proclamação e compromisso — é profecia! Implica no enfrentamento de todos os mecanismos que ainda não permitem perceber essa realidade na ótica do Reino.

146. A resposta vocacional nessa luta contra o mal assume aquela atitude cristã fundamental: o amor expresso no serviço gratuito. O mal só pode ser vencido quando o discípulo se coloca em um plano diferente e não aceita a engrenagem imposta pela dinâmica do mal. A fonte que alimenta a tentativa cristã de viver o amor serviço só pode ser a experiência de ser amado gratuitamente, sem merecimentos, por Deus. Sustentado por essa experiência do amor imerecido de Deus em Jesus Cristo, o discípulo é capaz de uma relação nova, sem reduzir o outro a um produto de consumo.³⁶ Sem a experiência de estar com Ele, não é possível a autoridade para expulsar demônios.

147. Esses enfrentamentos têm diante de si situações bem concretas, sobretudo quando consideramos as injustiças contra a Casa Comum e nela contra os pobres. Assim, essa luta contra o mal não se limita a relações interpessoais, mas abrange os sistemas e as estruturas que desumanizam, provocando o sofrimento do ser humano. Sofrimento terrivelmente injusto, que fere a pessoa humana, imagem de Deus. Esse sofrimento gerado na história deve ser combatido na própria história.³⁷ Sem adentrarmos aqui no tratado sobre o mal, salientamos que o posicionamento diante dessas situações é fruto dessa graça, que nos faz acolher o chamado de Jesus.

Corações ardentes, pés a caminho! (cf. Lc 24,32-33)

148. A reflexão aqui oferecida resgata um elemento, talvez nem sempre considerado em nosso discurso vocacional e em toda atividade que dele deriva: o fato de que Deus está agindo na história

35 FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Querida Amazônia*. (Documentos Pontifícios, 43). Brasília: Edições CNBB, 2020.

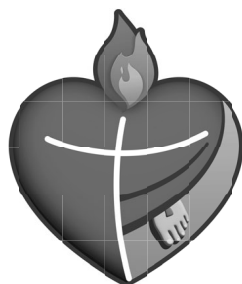
36 GARCIA RÚBIO, Alfonso. *Unidade na pluralidade: O ser humano a luz da fé e da reflexão cristãs*. São Paulo: Paulus, 2001, p. 670.

37 *Ibidem*, p. 671-672.

e o faz não somente quando nos chama, mas durante todo o caminho vocacional, que segue como graça. “Tudo é graça, Deus nos conduz!”. Ainda que os tempos tenham se mostrado bastante hostis ao gênero humano e muitos tenham se alimentado dessa hostilidade, esse Ano Vocacional da Igreja no Brasil emerge oportuno, não somente por causa das memórias que evoca na caminhada do trabalho vocacional, mas porque de novo nos convoca a abraçarmos o encanto do chamado ainda mais confiantes na graça de Deus, o que faz de nós discípulos e discípulas cada vez mais ousados e anunciadores de esperança.

Para aprofundar individualmente ou em comunidade

1. Invocar o Espírito Santo.
2. Dividir em grupos para responder às questões:
 - a. Concorda que estar com Jesus é o segredo da vocação? Justifique.
 - b. Tente fazer um paralelo entre o chamado dos Doze, em Mc 3,13-19, e o novo ânimo dos discípulos de Emaús, em Lc 24,13-35. Especialmente:
 - a **proximidade de Jesus**: “Foram até ele” (Mc 3,13); “O próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles” (Lc 24,15); Jesus “se pôs à mesa com eles” (Lc 24,30).
 - o **“ir” o e “ficar parado”**: Em Marcos, os Doze foram enviados a anunciar (Mc 3,14); em Lucas, os dois “pararam, com o rosto triste” (Lc 24,17) e, depois de “os olhos deles se abrirem”, voltaram para junto dos demais (Lc 24,31.33).
 - c. Resgatar as “fraquezas” apontadas na primeira parte do estudo do Texto-Base e apontar sugestões de como transformá-las em fortalezas.
3. Após um tempo adequado, partilhar as respostas. É oportuno utilizar dinâmicas nas apresentações das respostas, por exemplo, desenhos em cartolinas, elaboração de símbolo ou teatro.
4. Após a partilha, rezar a Oração do Ano Vocacional (p. 261).
5. Deixar agendado o próximo encontro.



Terceira Parte: Vocação é Missão

*“Naquela mesma hora, levantaram-se
e se colocaram a caminho”.
(Lc 24,33)*

149. Vimos, nas partes anteriores, algo sobre **Vocação** no Concílio Vaticano II, no *Documento de Aparecida* e na pedagogia e Magistério do Papa Francisco. Também refletimos sobre a **Graça** e a **Missão**, a partir do ícone bíblico deste Ano Vocacional (Mc 3,13-19). Queremos, nesta última parte do Texto-Base, fortalecer a esperança, colocando-nos juntos a caminho, na dinâmica de uma Igreja Sinodal, cientes de para onde vamos caminhar e com algumas pistas de ação.

150. Não podemos perder de vista o objetivo geral do 3º Ano Vocacional do Brasil: “Promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus”. O Concílio Vaticano II, na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, já nos dava indicações sobre o tema da cultura: “Pelo termo “cultura”, em sentido geral, indicam-se todas as coisas mediante as quais o homem aperfeiçoa e desenvolve as múltiplas qualidades da alma e do corpo; procura submeter ao seu poder o próprio mundo pelo conhecimento e pelo trabalho; torna mais humana a vida social, tanto na família como em toda a comunidade civil, pelo progresso dos costumes e das instituições; enfim, no decorrer dos tempos, em suas obras exprime, comunica e conserva as grandes experiências espirituais e as aspirações, para que sirvam para o proveito de muitos e até de todo o gênero humano” (GS, n. 53).³⁸

151. Na mensagem de São João Paulo II, por ocasião do 30º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, em 1993, encontramos algumas pistas de como promover *atitudes vocacionais básicas* que dão vida a uma autêntica **cultura vocacional**: “a formação das consciências, a **sensibilidade** aos valores espirituais e morais, a promoção e a defesa dos ideais da fraternidade humana, do caráter sagrado da vida, da solidariedade social e da ordem civil”. Essa cultura deve permitir ao ser humano “reencontrar-se a si mesmo, reapropriando-se dos valores superiores do amor, da amizade, da oração e da contemplação [...]”.

38 Sobre isso, ver também: VECCHI, J. E. Cultura della Vocazione. In.: *Dizionario di Pastorale Vocazionale*. Roma: Rogate, 2002, p. 370-382.

A cultura da vocação é o fundamento da cultura da vida nova, que é vida de gratidão e gratuidade, de confiança e responsabilidade [...]. Cada cristão colaborará realmente na promoção de uma cultura das vocações se souber empenhar sua **mente** e seu **coração** no discernimento do que é bom para o ser humano, isto é, se souber discernir com espírito crítico as ambiguidades do progresso, os pseudovalores, as ciladas das coisas artificiosas”.³⁹ O Papa, ainda, convida os teólogos a ajudar a definir e aprofundar a cultura vocacional, com sólido fundamento teológico (grifos nossos).

152. Em outras mensagens de São João Paulo II para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, encontramos acenos ao tema da cultura vocacional. Em 1997, no 34º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o Papa escreveu: “A escuta da Revelação Divina, a meditação silenciosa, a oração de contemplação e sua tradução em experiência de vida constituem o terreno no qual floresce e se desenvolve uma autêntica cultura vocacional”. No ano seguinte: “A descoberta de que cada homem e mulher tem o seu lugar no coração de Deus e na história da humanidade constitui o ponto de partida para uma nova cultura vocacional”. Em 2003, no 40º Dia Mundial de Oração pelas Vocações: “Quando as relações interpessoais são inspiradas no serviço recíproco, cria-se um mundo novo e, neste, desenvolve-se uma autêntica cultura vocacional”.⁴⁰

153. No 2º Congresso Vocacional da América Latina e do Caribe, em 2011, a cultura vocacional foi aprofundada e definida como “eixo fundamental da pastoral vocacional (...), processo contínuo de criação e socialização (...), modo de vida de uma comunidade”.⁴¹ Descreveram-se três passos interligados: Teologia Vocacional, Espiritualidade Vocacional, Pedagogia Vocacional.

39 IPV. *Pedi ao dono da messe que mande operários*: mensagens dos Papas para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações (1964-2006). São Paulo: Paulus, 2006, p. 154-157.

40 *Ibidem*, p. 179; 184 e 215.

41 CELAM. 2º Congresso Continental Latino-americano de Vocações: documento conclusivo. Brasília: Edições CNBB, 2012, n. 52.

154. A Teologia Vocacional consiste em um “conjunto de princípios que dão sentido à realização da pessoa humana na relação com Deus”.⁴² É o chamado e a resposta, o diálogo entre o divino e o humano, e vice-versa. Um chamado constante, permanente! A Espiritualidade Vocacional predispõe mente e coração, desperta a sensibilidade para ouvir e responder ao chamado, evitando que seja algo apenas teórico ou restrito ao âmbito do discurso. Se a Teologia faz referência à mente ou à razão, a Espiritualidade se refere ao coração ou aos sentimentos. Uma pessoa sensível é capaz de perceber as necessidades do outro, encher-se de compaixão, como Jesus ao ver as multidões cansadas e abatidas como ovelhas sem pastor (Mt 9,35).

155. A Pedagogia Vocacional é a práxis ou o próprio serviço de animação vocacional ou pastoral vocacional, um “processo educativo da coerência que permite à teologia e à sensibilidade serem traduzidas em gestos consequentes da vida diária”. Compreender que as ações do dia a dia, nos ritmos ordinários, são também ocasiões de testemunhar o projeto de Deus, em uma abertura constante ao novo e ao aprendizado, com sentimentos de alegria no servir. Isso é semear a vida, é fazer animação vocacional, é contribuir para que a cultura vocacional cresça na Igreja e na humanidade.

156. Promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade é um objetivo desafiador deste Ano Vocacional e deve englobar muitas estratégias de ação. Aprofundar isso, ser capaz de se sensibilizar pelo outro e estar disposto a somar forças, significa mudança de postura, individual e comunitária. Pessoas e ambientes com cultura vocacional despertam vocações, “todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus”.

42 *Ibidem*, n. 53.

Caminhar juntos para fortalecer a esperança

*“O caminho para a paz não implica homogeneizar a sociedade,
mas permite-nos trabalhar juntos”.*

(FT, n. 228)

A pessoa humana vocacionada

157. A pergunta sobre o que é o ser humano é eterna e caracteriza o próprio ser humano enquanto “ser em busca”. Por outro lado, recebe respostas situadas em cada tempo e em cada cultura. Isso significa que a pessoa pode ser compreendida, em primeiro lugar, como um ser que, desde que se reconhece como tal, pergunta a si mesmo quem ele é. As respostas a essa pergunta, no entanto, foram elaboradas e reelaboradas de diversas maneiras através dos tempos e apresentadas sob as mais diversas perspectivas. Há também uma abertura constitutiva do ser humano que é exatamente a sua dimensão relacional: consigo mesmo, com o mundo, com outros e com Deus.

158. A vocação cristã, a partir da *Gaudium et Spes*, deve necessariamente defender e promover a sublime dignidade da pessoa humana. Essa dignidade é sublime, porque somente o homem e a mulher, dentre todas as criaturas, foram criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26-27; Sl 8,5-9). É também sublime, porque o Filho de Deus, para nos salvar, assumiu a nossa natureza humana (Jo 1,14; Fl 2,6-11; Hb 4,15). Podemos, então, afirmar que a divindade em Cristo se humanizou para divinizar a humanidade. Por essa razão, “a Igreja professa que toda violação da dignidade humana é injúria ao próprio Deus” e “assume a defesa dos direitos humanos e se solidariza com os que lutam por eles”. A vocação cristã nos conduz ao compromisso com a construção de uma sociedade justa e fraterna.

159. Cristo é o centro da vida da Igreja e da vida do discípulo missionário. É Cristo quem concede a graça divina, ama e salva. O discípulo missionário é alguém que, a exemplo dos primeiros

discípulos, fez a experiência do “encontro mais importante e decisivo de sua vida que o preencheu de luz, força e esperança: o encontro com Jesus, sua rocha, sua paz, sua vida” (cf. DAp, n. 21). O desenvolvimento dessa experiência lhe proporciona uma sólida espiritualidade, pela qual se cultiva a dimensão contemplativa, que permite a união com Cristo. Tal união é o segredo de sua fecundidade pastoral e deve ser proporcional ao desejo de ir rumo às “periferias existenciais”. A experiência de ter sido tocado e transformado pela graça de Cristo é o motor que impulsiona o dinamismo da vocação como graça e missão.

160. O Papa Francisco compreende bem que a missão é uma questão vital da Igreja, faz parte da sua natureza. Entretanto, ele chama a atenção para o verdadeiro sentido missionário, que não se resume a uma “transmissão desarticulada de uma imensidade de doutrinas que se tentam impor à força” (EG, n. 35), criando separação entre os “eleitos e os não eleitos”. Para Francisco, assumir um estilo missionário é fazer que a mensagem do Evangelho “chegue realmente a todos sem exceções nem exclusões” (EG, n. 35). Ressalta que sair “em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido” (EG, n. 46). “Igreja em saída” é, antes, uma Igreja que sai da comodidade dos seus templos para ir ao encontro do outro, mas é também uma Igreja capaz de abrir suas portas para acolher todos aqueles que queiram entrar.

161. A globalização aprofundou os processos de interconexão econômica, política e cultural, provocando uma permuta mais ampla entre os países e os povos, aumentando a interdependência ainda que de forma assimétrica: o superdesenvolvimento dissipador e consumista convive em nosso mundo com a miséria desumanizadora (LS, n. 109). Este sistema foi possibilitado por muitos fatores, entre os quais ocupam um lugar fundamental os progressos tecnológicos com a revolução dos meios de comunicação (LS, n. 47). Fez-se, assim, possível ultrapassar as fronteiras do tempo e do espaço, tornando a comunicação mundial instantânea, estendendo para todo o planeta a difusão não só de imagens e sons no seio de um bombardeio

publicitário permanente, mas também de capitais, de tecnologias, de ordens de bolsas, de transações e de informações.

162. Nesse contexto, as concepções sobre infância, adolescência e juventudes, além das questões biológicas, sociais, políticas e culturais, refletem a relação de forças de uma sociedade, sobretudo quando se trata da sociedade brasileira. A história social aponta que esses atores têm sido vítimas de múltiplas formas de violência, ou hostilizados em função de equívocos e preconceitos em torno de sua imagem, sendo que, ao longo de todo esse percurso histórico, foram denominados ora de “carentes”, ora de “marginais”, mais recentemente de “vulneráveis” e, por último, considerados “de alto risco”.

163. Diante do cenário de guerra que vivemos globalmente, confrontamo-nos com a possibilidade de autodestruição da humanidade e de todas as formas de vida do planeta. Temos consciência de que a ação humana, tecnicamente qualificada, pode arruinar definitivamente a natureza e o próprio ser humano: o processo de intervenção na natureza produziu um aumento considerável do bem-estar e um aumento extraordinário do consumo, que, por sua vez, originou tanto um aumento enorme do metabolismo com o meio ambiente natural, que é essencialmente finito em seus recursos, quanto uma assimetria entre a capacidade de produzir e a capacidade de consumir. O que hoje se faz cada vez mais manifesto é que a civilização técnico-científica é marcada por uma problemática básica: a notória incompetência do ser humano em finalizar o processo previsivelmente destruidor de si mesmo e da natureza.

164. O Papa Francisco conclamou os cristãos a escutar o clamor por justiça no mundo atual, o que é uma exigência que concerne a todos independentemente se têm alguma fé religiosa ou não. Isso implica entrar em um autêntico diálogo que procure sanar efetivamente as raízes profundas e não a aparência dos males do nosso mundo. Um exemplo disso é o desafio feito pelo Papa em 2019,⁴³ de construirmos o pacto para *Realmar a Economia*. Em nosso

43 Carta convite do Papa Francisco (01/05/19) à *Economia de Francisco*: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2019/documents/papa-francesco_20190501_giovani-imprenditori.html.

continente, designamos tal desafio como sendo a **Economia de Francisco e Clara**.⁴⁴ Uma Igreja comprometida em exercer seu papel profético precisará fundamentalmente reconhecer a importância de escutar os movimentos populares, as organizações da sociedade civil e as entidades que têm sintetizado uma ecologia de saberes, rumo a uma sociedade do bem viver, em transição socioecológica.⁴⁵ A evangelização deverá ser atravessada por um novo paradigma econômico. Um chamado à conversão que tem no humanismo inspirador a manutenção viva do sentido crítico (FT, n. 86), apontando um comprometimento maior com a defesa da dignidade humana, que se insere na prática política pelo bem comum (FT, n. 154).

165. *A Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara* pretende colocar-se como espaço de contribuição às discussões contemporâneas, fornecendo aos cristãos e cristãs ferramentas fundamentais de organização da esperança e de projetos de sociedade que coloquem a política e a economia em diálogo para a plenitude humana (LS, n. 189-198). Assim, o caminho de encontro com a Economia de Francisco e Clara provoca à vivência eclesial o desafio de construir uma *sinodalidade econômica* como ferramenta para o resgate do comunitário.⁴⁶ A Economia de Francisco e Clara provoca um pacto contra a naturalização do modelo econômico de sociedade que exclui, destrói e depreda a partir da denúncia. Expressa-se, inclusive, na *micropolítica*, em condutas democráticas da economia, que gerem vida, com atenção, por exemplo, “à procedência de doações ou outro tipo de benefícios, assim como aos investimentos realizados pelas instituições eclesiais ou pelos cristãos” (QA, n. 25).

44 Clara foi acrescentada à denominada *Economia de Francisco* a partir do reconhecimento de que um novo pacto econômico surgiria pelo reconhecimento do feminino como protagonista da sociedade. Para saber mais, ver Carta Brasileira da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara: <http://economiadefranciscoeclara.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Carta-de-Clara-e-Francisco-ABEFC-2019-2020.pdf>.

45 FREITAS, Alair F. A Economia do Bem Viver: uma reflexão para a sociedade pós-pandemia. In: **IHU, 17 de Maio 2021**. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/609294-a-economia-do-bem-viver-uma-reflexao-para-a-sociedade-pos-pandemia>. Acesso em: 28 mar. 2022.

46 BRASILEIRO, Eduardo; NABOZNY, Gabriela Consolaro. Economia de Francisco e Clara no chão da realidade: práticas pastorais, educação ecológica e incidência territorial. In: **Vida Pastoral**, ano 63, n. 344, p. 22-29, mar./abr. 2022. Disponível em: <https://www.vidapastoral.com.br/edicao/economia-de-francisco-e-clara-no-chao-da-realidade-praticas-pastorais-educacao-ecologica-e-incidencia-territorial/>.

166. É preciso difundir o *pacto* com fomento a espaços de participação, como observatórios, orçamento participativo e geração de novas economias, abertura dos espaços eclesiais para construir processos de diálogo e alianças com movimentos populares. É preciso também construir espaços de formação e ação para as comunidades com vistas a ‘realmar a economia’. O espírito Sinodal infunde essa experiência revigorante de diaconia social — a sinodalidade econômica —, que se expressa na construção de uma outra sociedade, superando a ideologia neoliberal da competição, acumulação e consumo, por uma globalização solidária e democrática por meio de uma economia do bem viver.

167. O Papa Francisco, com a sua linguagem direta, nos convida a ser “gente mais de primavera do que de outono”. O cristão vê nos galhos os “botões” de um mundo novo mais do que as “folhas amarelas”. Não nos refugiamos na nostalgia e no lamento, porque sabemos que Deus nos quer herdeiros de uma promessa e cultivadores incansáveis de sonhos. Com os braços da esperança cristã — os braços da cruz de Cristo — neste Ano Vocacional, queremos lançar um olhar com especial atenção à pessoa humana como vocacionada, em todas as etapas de seu desenvolvimento: criança; adolescente e jovem; adulto e idoso. Com Francisco, renovemos a esperança de viver uma Igreja sempre mais missionária, a caminho, ao encontro de toda a humanidade. Uma Igreja em saída, peregrina, mostrando a todos o rosto de Cristo.

Por uma Igreja Sinodal

168. Por meio do Batismo somos inseridos em uma comunidade de fé, somos membros do Povo de Deus, pertencemos à Igreja local e universal. Por isso, podemos dizer que todos os batizados, como membros da Igreja, são convocados a se colocar a caminho, mas também a viverem em comunhão, promover relações fraternas, a ser uma Igreja sinodal e missionária. O Papa Francisco afirma que a

sinodalidade — e podemos dizer também a missionariedade — é “constitutiva da Igreja”; essas atitudes são precisamente “o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”.⁴⁷

169. O termo grego “sínodo”, do qual provém “sinodal”, significa “caminhar com”. Indica um caminho a ser percorrido conjuntamente, na “audácia do Espírito”. A “sinodalidade designa, antes de tudo, o estilo peculiar que qualifica a vida e a missão da Igreja, exprimindo a sua natureza como o caminhar juntos e o reunir-se em assembleia do povo de Deus, convocado pelo Senhor Jesus, na força do Espírito Santo, para anunciar o Evangelho”.⁴⁸ Assim, somos convidados a retomar nosso Batismo e nossa responsabilidade de ser discípulos missionários e irmãos, pois formamos a Igreja que deseja ser sinodal e a estar a serviço.

170. Somos convocados a, como Igreja, decidirmos os caminhos a serem traçados juntos, a discernirmos juntos. Assim, a sinodalidade não é um modo de proceder ocasional, nem um mero sentimento, mas um modo de viver e de agir da Igreja, partindo do princípio de que: “o que afeta a todos, deve ser tratado e aprovado por todos”.⁴⁹ Esse modo de ser deve ser fundamentado em uma espiritualidade de comunhão, baseada na experiência da Trindade e expressa na fraternidade, na corresponsabilidade e na participação de todos, dado que cada membro tem a mesma dignidade de filha e filho de Deus recebida no Batismo (Gl 4,1-7; 1Cor 12,13; FT, n. 272, LG, n. 12).

171. Ao compreendermos o Batismo como esse alicerce da sinodalidade, é importante ter presente Gl 3,26-28, que afirma que todas as divisões são superadas, pois são baseadas na mentalidade de que uns têm privilégios, direitos, são superiores e os demais devem ser excluídos, ou suas visões desconsideradas. Essa mentalidade entra em contradição com o ser em Cristo. Porém, é importante destacar

47 COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*. (Documentos da Igreja, 48). Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 11.48.

48 Ibidem, p. 11-12.

49 CONGAR, Yves Marie. “*Quod omnes tangit ab omnibus tractari et approbari debet*”. In: *Revue historique de droit français et étranger*, v. 36, p. 210-259, 1958 *apud*. LUCIANI, R. “*Lo que afecta a todos debe ser tratado por todos*”: *hacia estructuras de participación y poder de decisión compartido*. CLAR, Bogotá, v. LVIII, n. 1, p. 65, jan./mar. 2020.

dois aspectos nesse texto de *Gálatas*. O primeiro é que Paulo não diz que um aspecto será eliminado e o outro será enfatizado, mas afirma que o cristão não pode reproduzir no interno das comunidades esses binômios marcados pela desigualdade, pela discriminação, dado que são justamente o contrário do Reino pregado pelo Messias Jesus. O segundo aspecto é que esses binômios são superados por causa de uma única finalidade: a unidade de todo o corpo em Cristo. A fórmula “vós sois um em Cristo Jesus” nos remete à vivência comunitária, o ser um só corpo em Cristo (1Cor 12,27). Assim, acentua a dimensão eclesiológica e de pertença à família de Deus (FT, n. 205), fazendo-nos tomar consciência de que fraternidade/sororidade é sinônimo de sinodalidade.

172. Nessa experiência batismal, recebemos os diferentes carismas para estar a serviço da comunidade, onde cada uma/um exerce o seu ministério, como dom aos demais. Assim, “todos são corresponsáveis pela vida e missão da comunidade e chamados a operar segundo a lei da mútua solidariedade no respeito dos específicos ministérios e carismas, enquanto cada um desses obtém a sua energia do único Senhor (1Cor 15,45)”.⁵⁰ Dessa forma nossa comunhão, nosso estar juntos e a missão são alicerçados na ousadia criativa do Espírito, que suscita diversos carismas e que nos impulsiona a buscar constantemente formas evangélicas, participativas e dialogais de exercer a nossa missão.

173. Tudo isso nos toca, nos sensibiliza. Porém sabemos que também é um desafio, pois muitas vezes nos afastamos desse ideal. Assim, somos chamados a revisar nosso modo de viver e agir, e a entrar nessa dinâmica de conversão de nosso estilo de vida, a avaliar nossas comunicações, para saber se são fraternas; a nos educar e formar os demais membros no exercício do discernimento. Somos chamados a promover espaços que favoreçam a participação efetiva de todos, para que possibilitem o exercício do poder compartilhado e de escuta das múltiplas subjetividades dos membros de nossas instituições

50 COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*. (Documentos da Igreja, 48). Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 23.

religiosas,⁵¹ do nosso grupo, de nossa comunidade, proporcionando espaços que viabilizam essa abertura para outras pessoas que ainda não fazem parte do nosso grupo, de nossa comunidade. Isso nos exige cultivar a espiritualidade da comunhão, mística profética-sapiencial, a escuta recíproca do outro, da Palavra de Deus, dos gemidos do Espírito e dos sinais dos tempos, e o permanecer nessa constante “*diaconia* profética na construção de um *ethos* social fraterno, solidário e inclusivo”.⁵²

174. Como viver a sinodalidade e a missionariedade? O Papa oferece algumas pistas. Uma delas é que a sinodalidade se dá quando há diálogo, escuta mútua, discernimento (FT, n. 198), em que todos participem, tendo coragem de escutar e de falar aquilo que o Espírito sugere em vista de um discernimento comunitário. Ele também nos exorta a não reduzir o diálogo em meras negociações visando à obtenção de poder e de maiores vantagens possíveis, sem uma busca conjunta em perceber o que o Espírito sugere “para o bem comum” (1Cor 12,7; FT, n. 199). Também é necessário ter presente o diálogo ecumênico e inter-religioso, “partilhar valores e experiências (...) ajuda a reconhecer-nos como companheiros de estrada, verdadeiramente irmãos” (FT, n. 271; 274), em um espírito de amor e verdade (FT, n. 272; 280).

175. Porém não podemos esquecer que toda escuta, diálogo e discernimento passam pelo processo de *kénosis* (Fl 2,1-11), de esvaziamento de nós mesmos, e exigem um deixar-se guiar pelo Espírito, tendo como princípio normativo as palavras e a ação de Cristo. Supõe-se também ter como princípio a busca da verdade da dignidade humana (FT, n. 207), que é a busca dos fundamentos que sustentam nossas escolhas (FT, n. 208), a qual ultrapassa o mero consenso ocasional (FT, n. 211).

176. Outra pista é a de ser artesão e arquiteto da paz (FT, n. 231), que pressupõe reconhecer e reconstruir a dignidade esquecida

51 LUCIANI, Rafael; SILVEIRA, María Pilar de (Eds.). *La sinodalidad en la vida de la Iglesia: reflexiones para contribuir a la reforma eclesial*. Madrid: San Pablo, 2020. p. 64-65.

52 COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*. (Documentos da Igreja, 48). Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 65.

e ignorada de nossos irmãos (FT, n. 233). “O caminho para a paz não implica homogeneizar a sociedade, mas permite-nos trabalhar juntos” (FT, n. 228) e promover a cultura do encontro. Nesse sentido, é sugestiva a imagem do poliedro, que pode nos ajudar na vivência da sinodalidade em comunidade, ou seja, representa a realidade em que as diferenças convivem, integrando-se, incluindo todos, pois todas as visões são importantes na busca do bem comum (FT, n. 215). Nessa cultura supõe-se o hábito de reconhecer que todos têm o direito de serem eles próprios, de serem diferentes (FT, n. 218) e de cultivar a amabilidade (FT, n. 222-224).

177. Outra pista é assumirmos nossa missão como cristão e cristã, cultivando nossa corresponsabilidade e atitude de pertença (FT, n. 230). É importante considerar que a sinodalidade não consiste somente em quem tem direito de participar dos processos e das tomadas de decisões, mas em como se constroem esses processos, em como se integram, no processo de discernimento e das decisões, os contextos socioculturais diferentes, presentes nas realidades nas quais atuamos e em como se mantém a unidade na diversidade. Poder-se-ia dizer que há um mosaico de realidades positivas e de outras menos positivas que desafia a missão, a sinodalidade, o anúncio da fé, o serviço à humanidade. Essas realidades estão diante da Igreja, mas também estão dentro dela. É urgente, na reflexão sinodal e missionária, explorar o tema da interculturalidade: culturas diferentes, autônomas, que precisam dialogar, em uma convivência fraterna e solidária. Diante de conflitos inevitáveis, é preciso saber tomar posições decididas e coerentes com nosso seguimento de Jesus, e não fazer de conta que os problemas não existem (FT, n. 240).

178. A Igreja, na perspectiva sinodal, está unida à missão e o Papa afirma que é necessário “pôr a missão de Jesus no coração da Igreja, transformando-a em critério para medir a eficácia de suas estruturas, os resultados de seu trabalho, a fecundidade de seus ministros”⁵³ e o modo de governar. A missão é, portanto, paradigma

53 Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Mundial das Missões de 2012 retomada na *Evangelii Gaudium* (n. 15) e apresentada também em 2007, no encontro com os Bispos do CELAM.

do agir da Igreja. Assim, vê-se a oportunidade de repensarmos o conceito de missão não reduzido a uma dimensão da vida eclesial ou às atividades. A missão vincula-se à identidade da Igreja. Está relacionada ao nosso ser Igreja. Desse modo, a missionariedade não pode ser delegada ou reduzida a um setor da vida eclesial. O Papa Francisco diz: “Eu *sou uma missão* nesta terra, e para isso estou neste mundo” (EG, n. 273). “A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser” (EG, n. 273). A partir dessa realidade paradigmática e existencial, surge a dimensão programática da missão: as visitas, os serviços, as atividades... que são realidades que precisam ser organizadas, programadas e que evidenciam o ser missionário da Igreja.⁵⁴

179. Por isso, somos desafiados a tomar consciência de que a vida sinodal se expressa por meio da diaconia, na promoção de uma vida social, política, econômica sob o “signo da justiça, da solidariedade, da paz” (CTI, n. 119, FT, n. 243). Somos chamados à consciência de sermos convocados/os a assumir nossa responsabilidade nesse processo de reforma eclesial, proposto por Francisco, nesse processo de conversão pastoral e de estar sempre em saída para as periferias geográficas e existenciais. Assim, podemos dizer que a sinodalidade é, antes de tudo, a resposta que damos ao chamado de Deus a viver como seu povo, que caminha na história, a fim de tornar visível o Reino de Deus, inaugurado por Jesus Cristo.

Para onde vamos caminhar?

180. Por Graça de Deus e vivendo a esperança que não desanima, somos tomados pela alegria da Ressurreição de Cristo, que redimiui todo pecado, restituiu a vida plena e nos abriu a possibilidade de responder ao chamado para uma vida nova. O Senhor Jesus, consagrado

⁵⁴ ROCCHETTI, Daniel Luz; SILVANO, Zuleica Aparecida. Sinodalidade e *Fratelli Tutti*. In: EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA CRB. *Fratelli tutti e vida religiosa consagrada no Brasil*. Brasília: CRB, 2021. Subsídio 3, p. 33-44.

e enviado pelo Pai, ungido no Espírito, faz-nos participar do seu amor, da sua missão. Por meio da Escritura e ao partir do Pão, sentimos o nosso coração arder, ressoando o chamado do Senhor, que nos convoca para a missão. Ao respondermos sim a essa convocação, tomamos o caminho para a comunidade, onde a nossa vida se torna uma oferta viva, testemunho concreto de disponibilidade e humilde generosidade.

181. É para o serviço e para o amor que somos chamados, consagrados e enviados em missão. Tal serviço se traduz de diversas formas, abrindo um panorama rico em diversidade de dons e ministérios. Esse serviço não é individual, mas está intimamente ligado com a dimensão comunitária da vida cristã; pois, assim como Jesus não falava por si, mas, pela ação do Espírito, anunciava as palavras que o Pai lhe tinha mandado proclamar, cada um de nós em qualquer circunstância se sente enviado por Cristo e sustentado pela oração, comunhão e mediação da Igreja. Por isso, caminhar para a comunidade e para a missão significa seguir radicalmente o exemplo de Cristo, ponto de partida e de chegada de toda vocação.

182. Neste caminho, a escuta e a vivência da Palavra de Deus constituem importantes características de um povo que está no seguimento de Jesus Cristo. Para um progressivo conhecimento do dom da vocação, todos devem perceber a importância de renovar-se no Espírito, respondendo com toda a sua sensibilidade à Palavra de Deus, que leva ao verdadeiro discernimento. Adquire particular importância a escuta da Palavra por meio da Leitura Orante (caminho pessoal e comunitário de escuta vocacional), que nos aproxima dos gestos de Jesus, do seu amor, e nos ajuda a acolher a sua mensagem e os seus dons. Nesse itinerário o Espírito Santo é base fundamental, pois é Ele que nos dá o entendimento sobre o chamado do Pai.

183. É preciso reforçar cada vez mais a *Pneumatologia*⁵⁵ do itinerário vocacional, pois é o Espírito Santo que reúne e congrega a Igreja, uma assembleia de chamados e chamadas, povo reunido para

55 Doutrina e estudo sobre o Espírito Santo, chamada também de Teologia sobre o Espírito Santo de Deus, 3ª Pessoa da Trindade.

render culto a Deus e anunciar a salvação ao mundo. O mover do Espírito desperta o sentido da fé e da obediência, nos impulsiona e nos interpela para o serviço, para evangelização e para o desejo de ser Igreja. Sustentada pela força do Espírito Santo, a comunidade cristã, desde os seus primórdios, experimentou a vivência da Palavra de Deus que refletia na obediência aos ensinamentos dos apóstolos, na comunhão fraterna, na unidade, na vida comum, na Celebração Eucarística e no serviço aos irmãos, principalmente expresso pela caridade e atenção aos mais necessitados (At 2,42-47). O Espírito Santo, derramado sobre nós no Batismo, consagra-nos e nos faz participantes do sacerdócio de Cristo, formando uma Igreja Sacerdotal, como lembra a *Carta de Pedro*: “Vós, ao contrário, sois a geração escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo que ele adquiriu (...)” (1Pd 2,9).

184. Essa configuração a Cristo Sacerdote, esse chamado à vida e à santidade pelo banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo, é um mergulhar no Mistério Pascal de Cristo (ClgC, n. 1214-1215).⁵⁶ Ou seja, morremos com Cristo, vivemos o mistério da sua Paixão, para que, configurados a Ele, ressuscitemos para a Vida Nova (Rm 6,8-11). É nesta perspectiva que podemos compreender o sacerdócio comum de todos os fiéis, que é pressuposto do sacerdócio ministerial. Sob este prisma, revela-se uma Igreja vocacional, em que todos, à luz do Mistério Pascal, podem discernir o chamado específico na Igreja e para o mundo.

185. Apesar de termos na Igreja papéis ministeriais diferentes, todos têm a mesma finalidade de prestar um culto agradável a Deus. “Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, formai um edifício espiritual, um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo” (1Pd 2,5). Por isso, a vocação adquire a sua plenitude na vida comunitária, ao redor da Mesa Eucarística, como dom de louvor e serviço aos irmãos. Essa comunhão vivida na unidade do sacerdócio de Cristo se distingue não

56 Catecismo da Igreja Católica. Brasília: Edições CNBB, 5ª ed., 2022.

por diferença de dignidades, mas por essência e graus de serviço, porém, tanto os ministros ordenados, como os cristãos leigos e leigas participam da missão do Filho de Deus (LG, n. 10). Logo, a missão de todo vocacionado e vocacionada nada mais é do que continuar no mundo a missão de Jesus.

186. Temos que compreender as nossas comunidades como dom de Deus, força querigmática, como uma Igreja ministerial e participativa. É nesta dimensão que falamos da centralidade da Eucaristia para a vida da Igreja, ponto culminante de todo processo vocacional. Pois, ela envolve a totalidade do ser: ouvir a Palavra, praticar o que foi ouvido, meditado e celebrado. A Celebração, ao mesmo tempo que se manifesta como momento de louvor e ação de graças, é algo muito concreto na vida do ser humano. É oferecimento da vida, do seu trabalho, do seu compromisso com a realidade social. Diante do altar, entendemos a nossa vocação, pois ele nos lembra de que tudo aquilo que celebramos temos de viver na prática da justiça e da misericórdia. Por isso, não podemos desconsiderar a dimensão litúrgica no itinerário vocacional.

187. Discernir o chamado nos abre à solidariedade humana, na mesa em que todos somos irmãos, compreendemos que ninguém pode ficar de fora, quem está dentro deve permanecer no amor e quem está fora deve ser atraído pelo testemunho fraterno daqueles que estão ao redor da mesa. No sentido pastoral, a Eucaristia, a solidariedade e a santidade se relacionam de forma primordial. Isso porque a Eucaristia, como máxima expressão de culto da Igreja, manifesta o testemunho do amor de Deus a todos. Além do mais, “é necessário evitar a separação entre culto e misericórdia, liturgia e ética, celebração e serviço aos irmãos”.⁵⁷ Aquele que partilha do pão que dá vida ao mundo (Jo 6,51), deve nutrir no seu coração esse sentimento que gera uma atitude concreta de serviço ao próximo, em um incessante: viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34).

57 CNBB. **Comunidade de comunidades**: uma nova paróquia. (Documentos da CNBB, 100). Brasília: Edições CNBB, 2014, n. 275.

188. Independente da vocação específica, todos os cristãos devem compreender que a comunidade eucarística é aquela que não deixa ninguém passar necessidade (1Jo 3,17), que serve e lava os pés uns dos outros (Jo 13,14), e que segue o mandamento do amor levado à perfeição: “amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei” (Jo 15,12). O sacrifício celebrado é por todos e, por isso, devemos nos empenhar em busca de um mundo mais justo e fraterno.⁵⁸ “As comunidades não perdem sua identidade no encontro com outros irmãos e irmãs que buscam Deus de coração sincero”.⁵⁹

189. A relação entre Eucaristia, comunidade e vocação consiste em fazer arder uma chama permanente de caridade no coração dos vocacionados e vocacionadas, que os impele a ser testemunhas da misericórdia de Deus para com a humanidade inteira. A comunidade é o lugar do serviço, mas também da formação, é nela que surgem as tensões que levam ao crescimento, em que descobrimos as capacidades e as inclinações. Todos que dentro da comunidade permanecem abertos com boa vontade ao Espírito de Deus são continuamente formados e rejuvenescidos por essa Graça que vem do alto.

190. Viver em comunidade é abraçar a novidade da vida, é se comprometer em renovar-se sempre, buscando estar atualizado, e, assim, tornar-se capaz de responder cada vez melhor aos apelos da Igreja e dos homens e mulheres do nosso tempo. Em comunidade nós expressamos na oração um particular pedido para que o Senhor da messe não cesse de enviar operários para a ceifa (Lc 10,2). A oração pelas vocações, ao mesmo tempo que se configura como uma súplica a Deus, é também um sinal de abertura para que, aqueles que rezam, estejam sempre disponíveis a despertar, cultivar, acompanhar e acolher com misericórdia todas as vocações. Assim, a experiência de oração pelas vocações, vivida na alegria, deve gerar na comunidade

58 Cf. BENTO XVI. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis*: sobre a Eucaristia fonte e ápice da vida e da missão da Igreja, 22 de fevereiro de 2007, n. 88.

59 CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia*. (Documentos da CNBB, 100). Brasília: Edições CNBB, 2014, n. 301.

uma disponibilidade total e generosa a tudo aquilo que Deus quer. Porque a oração faz frutificar e florescer a união dos corações, o perdão, a paz e o desejo de se colocar a caminho.

Juntos, em comunhão

191. Movidos pelo desejo de se colocar a caminho, todos são convidados a fazer uma verdadeira experiência de fé, confiantes na ajuda que o Espírito do Senhor continuamente nos dá, buscando a maturidade pessoal para uma vivência responsável da vocação, com opções claras e coerentes, perseverantes nas dificuldades e, sobretudo, abertos a caminhar junto com Cristo, com os irmãos, com toda a Igreja. Ao compreendermos o dom de ser Igreja, ser comunidade orante e, assim, ser enviado em missão, podemos destacar que o valor principal que nos reúne é a comunhão com Jesus. Compreender a vocação, na sua dimensão pessoal e individual, não prejudica a dimensão comunitária, mas a enriquece, pela abertura e flexibilidade às indicações do Espírito.

192. Cada um, independentemente de sua vocação, é chamado a dar o testemunho de comunhão, que se revela na alegria e na cruz, na misericórdia e no amor e na proclamação de que o Deus que escolhemos escutar e seguir é o Deus da Paz. Neste caminho, todos são chamados pelo Batismo e fortalecidos pela Confirmação, com a força do Espírito Santo, a ser Cristo na vida do mundo. E nos Sacramentos, sobretudo na Eucaristia, devem encontrar a força necessária para ser no mundo uma Igreja em Saída, que vai em busca das periferias existenciais.

193. Em um contexto cada vez mais urbano, os discípulos missionários são convocados a escutar, admirar e compreender a mentalidade urbana atual. Deus fala na história, por isso, assumir a vocação se torna um testemunho no qual anunciamos que Deus habita a cidade, que o Senhor está no meio de nós! Porém, neste panorama marcado pelos desafios da cultura urbana, se faz cada vez

mais necessário caminhar juntos, em comunhão. Diante da realidade eclesial hoje, começando pelos ministros ordenados, destaca-se a atitude de um ministério que seja capaz de dialogar com a realidade plural e de valorizar os leigos e leigas em seus diversos carismas, serviços e ministérios. Pois, o sacerdócio ministerial está a serviço do sacerdócio comum dos fiéis, a configuração a Cristo-Cabeça não comporta uma exaltação que se coloca acima dos fiéis, mas reflete a missão de ser dom para a comunidade.⁶⁰ Por isso, por caráter indelével, apascentam a Igreja, participando do múnus de santificar, ensinar e governar (CIC, can. 1008).⁶¹

194. Destacamos também a missão dos leigos e leigas de “procurar o Reino de Deus exercendo funções temporais e ordená-las segundo Deus” (LG, n. 31). Os leigos têm o chamado de manifestar Cristo aos outros, por meio de um testemunho de vida, por meio da fé, esperança e caridade na vida secular (LG, n. 31). Esse papel é fundamental para a missão da Igreja como Sacramento universal de Salvação. O entendimento sobre os ministérios laicais combate o clericalismo, pois torna visível esse reconhecimento da Igreja como um povo convocado por Deus para o amor. “Os ministérios leigos também refletem a dignidade de todos os batizados e a corresponsabilidade de todos os cristãos na comunidade”.⁶²

195. Os ministérios, entretanto, não devem introduzir os leigos e leigas no *clericalismo*. O cântico de Maria nos oferece uma importante pista pastoral neste aspecto quando diz que Deus dispersou os orgulhosos, derrubou os poderosos de seus tronos e os humildes exaltou (Lc 1,51-52), pois mostra que a vocação não deve ser motivo de poder, mas de serviço; não deve ser ocasião de orgulho, mas de humildade, como nos diz o Evangelho: “Somos simples servos, só fizemos o que devíamos fazer” (Lc 17,10). O poder

60 CNBB. *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*. (Documentos da CNBB, 93). Brasília: Edições CNBB, 2010, n. 7 e 13.

61 SANTA SÉ. *Código de Direito Canônico*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

62 CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia*. (Documentos da CNBB, 100). Brasília: Edições CNBB, 2014, n. 306.

como autoritarismo, o ministério como privilégio e o egocentrismo em muitas ocasiões são tentações para os clérigos e não podem ser parâmetro para leigos e leigas.

196. Neste sentido, vemos um grande esforço por parte da Igreja no Brasil de favorecer a vivência de todas as vocações. Em muitos lugares encontramos comunidades vivas, em que o padre é o bom pastor de leigos comprometidos com o Reino de Deus. Em muitas dioceses existem cursos que capacitam para a missão, com destaque à teologia para os leigos. Existem, ainda, muitos presbíteros inseridos na realidade paroquial, atentos à evangelização, formando lideranças, buscando estabelecer uma rede na qual todos, cada um segundo a própria vocação, são responsáveis pela vivência do Reino de Deus.

197. Diante do chamado vocacional, porém, apresentam-se outras vozes que podem confundir e até desviar do caminho da comunhão. Por isso, nesse caminhar juntos, não existe espaço para o secularismo, o narcisismo, a subjetividade dos valores e os abusos na Liturgia, nem para o fundamentalismo que fecha a porta da misericórdia e apresenta uma rigidez que nada tem a ver com o Espírito do Senhor, mas que mascara aspectos profundos.⁶³

198. Também cria obstáculo, no caminho da comunhão, uma atitude de uma volta demasiada ao passado, não só nas atitudes litúrgicas, mas pregando um modo de ser Igreja que nada tem a ver com a sociedade atual, revelando atitudes individualistas, posições éticas e morais extremamente rígidas, gerando uma identidade marcada pela indiferença religiosa, uma valorização demasiada das exterioridades,⁶⁴ a valorização dos privilégios sociais e espirituais e o fechamento ao diálogo, seja com os outros grupos eclesiais, seja com as outras confissões religiosas. Quando tomamos uma dessas atitudes, caminhamos sozinhos, refletindo um individualismo que demonstra

63 FRANCISCO. Discurso aos participantes no congresso promovido pela congregação para o clero, por ocasião do cinquentenário dos decretos conciliares "*Optatam Totius*" e "*Presbyterorum Ordinis*". (Discursos). Sala Régia, sexta-feira, 20 de novembro de 2015.

64 CNBB. Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil. (Documentos da CNBB, 93). Brasília: Edições CNBB, 2010, n. 12.

uma vocação intimista, que nega a relação da vida cristã com o compromisso ético e social, que se fecha diante do apelo da terra, a qual geme e chora as angústias de um mundo cada vez mais desigual.

199. O surgimento de grupos ultraconservadores, nascidos desse individualismo, resulta no fechamento, ocasionando o mundanismo espiritual, que se esconde atrás de aparências de religiosidade e de um falso amor à Igreja (EG, n. 93), alimentando-se de um gnosticismo, de uma fé fechada no subjetivismo e de um neopelagianismo de quem confia apenas em suas próprias forças por ser irredutivelmente fiel a um certo estilo católico próprio do passado (EG, n. 94). A vocação, longe de um espiritualismo externo, reflete uma existência doada de modo total a Deus na concretude do tempo presente da vida. O próprio Cristo nos fala: “Ide, pois, aprender o que significa: ‘Misericórdia eu quero, não sacrifícios’” (Mt 9,13). Logo, a valorização dos ministérios não passa por uma clericalização dos leigos, nem por uma laicização do clero, mas por uma via na qual cada um, segundo a índole da própria vocação, compreende a sua missão específica na Igreja, que não difere em grandeza ou em santidade.

200. Não podemos deixar de incentivar a cultura vocacional dentro da família, pois o início da vocação deveria começar ordinariamente por ela. Que este Ano Vocacional desperte ainda mais o desejo de ser Igreja na família, para que ela se torne cada vez mais o lugar da comunhão, no qual todos caminham juntos. Que as famílias possam se reunir em pequenos grupos, para meditar e viver a Palavra, rezar e estabelecer laços de comunhão umas com as outras. Com a família fortalecida, podemos instaurar as pequenas comunidades, nas quais a paróquia descentraliza seu atendimento e favorece o aumento de líderes e ministros leigos, indo ao encontro dos afastados, em uma referência mais social, familiar e de proximidade. Não se trata de deixar a referência territorial das comunidades maiores, mas de criar unidades sem tanta estrutura administrativa e burocracia,⁶⁵ ou seja,

65 CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia*. (Documentos da CNBB, 100). Brasília: Edições CNBB, 2014, n. 244.

celeiros de vocações e verdadeiros pontos de comunhão. Esse projeto pastoral é expresso nas novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, com as *comunidades eclesiais missionárias*, que buscam ser uma Igreja como Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária (DGAE 2019-2023, n. 129-131).⁶⁶

201. O Cristianismo, em seu início, também se estabeleceu nas casas, com reuniões familiares, na partilha da mesa e na comunhão entre irmãos.⁶⁷ Essa realidade, que remonta aos primórdios da religião cristã, tornou-se essencial na pandemia, quando as nossas casas foram convidadas a se tornarem Igrejas vivas. É na vocação da família cristã que Deus começa a transmitir o seu amor a todos os seus. O Matrimônio cristão como sinal do amor de Cristo pela sua Igreja torna-se porta ordinária da entrada do amor de Deus na família. Por isso, é necessário sempre o acompanhamento desta vocação, principalmente pelas equipes vocacionais e por todas as pastorais que, de alguma forma, acompanham os jovens que desejam esta graça. Isso porque o amor vivido nas famílias é uma força permanente para a vida da Igreja (AL, n. 88)⁶⁸ e a comunidade que se reúne ao redor da mesa eucarística é resultado das pequenas comunidades existentes em cada casa e em cada lar. “A família é ponto de chegada para nossa ação pastoral e ponto de partida para a vida comunitária mais ampla” (DGAE 2019-2023, n. 138).

202. O permanente convite e a súplica constante pela unidade, somados ao testemunho de tantos homens e mulheres que vivem com alegria a sua vocação, tornam-se sinais de resistência diante da divisão, do sofrimento, das falsas profecias, do anticristo e das teorias vãs. Não se trata de um triunfo histórico, mas de um Reino instaurado por Jesus que frutifica no coração de cada pessoa e que se concretiza, desde já, em ações (CIgC, n. 675-677). Em um mundo passageiro,

66 CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*: 2019-2023. (Documentos da CNBB, 109). Brasília: Edições CNBB, 2019.

67 As *Domus Ecclesiae* ou Igrejas Domésticas nascem do projeto evangelizador de Paulo. (Cf. ALMEIDA, Antonio José de. *Paróquia, Comunidades e Pastoral Urbana*. São Paulo: Paulinas, 2009. p.28-35.

68 FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia*: sobre o amor na família. (Documentos Pontifícios, 24). 3. ed. Brasília: Edições CNBB, 2018.

a vocação de todos os cristãos expressa a esperança de novos céus e nova terra, um mundo plenificado que não passará.

Novos Rumos !? — Pistas para o caminho

“Onde há vida, fervor, paixão de levar Cristo aos outros, surgem vocações genuínas”.

(Papa Francisco)

203. O 4º Congresso Vocacional do Brasil, realizado em 2019, teve por objetivo “estudar, refletir, rezar e dialogar sobre a questão vocacional, para, iluminados pela fé, traçar linhas comuns de ação, indo ao encontro de adolescentes e jovens, a fim de cooperar na realização de um caminho de discernimento vocacional”.⁶⁹ Foi, de certa forma, uma resposta pastoral ao Sínodo dos Bispos sobre “os jovens, a fé e o discernimento vocacional” (2018). Do coração da humanidade, continua subindo até Deus o grito “Mostrai-me, ó Senhor, vosso caminho” (4º CVB, n. 5).

204. O Documento Conclusivo traz a riqueza das reflexões do evento, bem como os anseios e as expectativas. Ficou evidente a necessidade de continuar o caminho de construção da cultura vocacional, que certamente facilitaria qualquer processo vocacional, mostrando que a responsabilidade é de toda a Igreja — cristãos leigos e leigas, vida consagrada, ministros ordenados —, sendo fundamental um adequado planejamento e organização, em um serviço em rede, nos diversos âmbitos.

205. Aumentar a consciência vocacional nas paróquias e comunidades é um desafio que se aponta desde o 1º Congresso Vocacional do Brasil, em 1999. Na época, falava-se de “Igreja toda ministerial, pastoral de conjunto, comunhão e corresponsabilidade”. Como pista de ação, os participantes indicaram a promoção de “uma

69 COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA; PASTORAL VOCACIONAL NACIONAL. *Texto-Base do IV Congresso Vocacional do Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 11.

consciência e mentalidade vocacional em toda a ação evangelizadora da Igreja” (1º CVB, n. 4 e 23). Passados quase 25 anos, podemos dizer que tivemos avanços, mas o desafio persiste, pois ainda é percebida uma animação vocacional “muito voltada às vocações específicas (vida religiosa e presbiteral), quando deveria incluir todas as vocações”. E “faz-se necessário um grande trabalho vocacional para o Matrimônio e a família cristã” (4º CVB, n. 15).

206. Passar o olho nos documentos conclusivos dos três Congressos Vocacionais anteriores (1999, 2005 e 2010), comparando com o último (2019), traz um misto de alegria e tristeza. Alegria por constatar que muito se avançou em vários aspectos, especialmente nas dimensões da espiritualidade, do itinerário vocacional, da missão e da metodologia ou planejamento. Tristeza por verificar os mesmos desafios sendo apontados após o intervalo de quase um quarto de século, nas mesmas dimensões — espiritualidade, itinerário, missão e planejamento. Alguns acenos que estão no Documento Conclusivo do 4º CVB e que poderíamos levar às nossas comunidades, avaliando em que disso tudo precisamos avançar e o que fortalecer ou transformar:

- a. **Espiritualidade:** oração pelas vocações, testemunho de vida, orientação espiritual e Leitura Orante da Palavra. Promover e organizar momentos orantes vocacionais, estimulando e fortalecendo a prática da *Leitura Orante e Vocacional da Palavra* e ações evangelizadoras que envolvam crianças, catequistas, jovens, famílias (celebrações, tríduos, retiros...) (DGAE 2019-2023, n. 197). Fomentar e promover uma maior conscientização sobre a orientação espiritual, mediante uma ampla formação, para que se possa realizá-la com qualidade, de forma desinteressada e capaz de apresentar ao jovem a riqueza da Igreja em sua diversidade;
- b. **Itinerário:** especial atenção à integralidade da pessoa do(a) acompanhado(a); compreensão da estrutura humana do jovem, suas forças e fragilidades; envolvimento da família em

vista de um ambiente de confiança recíproca. Aproximar o SAV/PV das pastorais juvenis, catequese e família, com ênfase no acompanhamento dos adolescentes e jovens, especialmente na formação para a elaboração do Projeto Pessoal de Vida. Faz-se necessário disponibilizar e formar animadoras e animadores de juventudes, possibilitar aos adolescentes e jovens espaços de escuta e acompanhamento personalizado que os ajudem a vivenciar o itinerário vocacional;

- c. **Igreja em saída, missionária:** fidelidade e paixão por Jesus Cristo, seu seguimento e missão. Encorajar e/ou organizar missões populares com jovens em vista da renovação de experiências de fé e de projetos vocacionais, abrindo espaços para que os jovens criem novas formas de missão, por exemplo, nas redes sociais;
- d. **Planejamento participativo:** articular a animação vocacional em uma gradualidade progressiva, com metas, etapas, passos e itinerários que devem ser continuamente avaliados. Prever o fortalecimento ou a criação de equipes vocacionais (paroquial e diocesana), investindo na formação dos membros. Integrar SAV/PV com as demais pastorais no âmbito da ação evangelizadora. Considerar o SAV/PV como instrumento de integração da ação pastoral. Unidade e comunhão no serviço vocacional, mais articulação no trabalho em conjunto (cristãos leigos e leigas, vida consagrada e ministros ordenados), pois somos um corpo eclesial, uma assembleia de batizados e batizadas. Prever, ainda no planejamento, os recursos financeiros para criar e manter a mobilidade dos animadores e das animadoras vocacionais em suas atividades e formação;
- e. **Meios de Comunicação:** ousadia, sensibilidade, alteridade, criatividade nas redes sociais, favorecendo a descoberta da vocação. Tanto o Documento Final do Sínodo da Juventude, quanto a Exortação Pós-Sinodal do Papa Francisco, *Christus*

Vivit, acenaram para esta dimensão do ambiente digital. Por um lado, é uma realidade difusa, mas, por outro, “a *web* e as *redes sociais* (...) constituem uma oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e intercâmbio entre pessoas, bem como acesso à informação e conhecimento. Além disso, o ambiente digital é um contexto de participação sociopolítica e cidadania ativa”.⁷⁰

Formação Integral de Discípulos Missionários

207. O ensinamento da Palavra de Deus, mandato do Senhor (Mt 28,18-20), percorre a trajetória missionária da Igreja, desde o seu florescer até a sua contemporaneidade. Como integrante dessa ação evangelizadora, a catequese procura “despertar o entusiasmo pessoal de cada batizado e reavivar a consciência de ser chamado a desempenhar a sua missão na comunidade (...)” (*Antiquum Ministerium*, n. 2), por meio da transmissão orgânica e permanente do ensinamento dos Apóstolos e Evangelistas. A ação catequética faz ressoar constantemente os mistérios da Encarnação, Paixão, morte e Ressurreição do Senhor, na trilha do serviço da Palavra de Deus, que ilumina, discerne e interpreta a vida e a história humana (DCq, n. 55).⁷¹ A catequese propicia a cada pessoa o encontro vivo com o Senhor que transforma a vida, e, por essa razão, é imprescindível na descoberta das vocações e carismas.

208. A educação da fé percorre vários processos, da iniciação ao amadurecimento da fé. Neste momento da história, em que o mundo parece estar à deriva, em meio a conflitos, guerras, extermínio de grupos de pessoas, várias experiências e práticas de justiça e solidariedade emergem, desenvolvidas especialmente pelas pastorais sociais da Igreja Católica. Neste cenário, destaca-se o testemunho

70 SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o Discernimento Vocacional*. (Documentos da Igreja, 51). Brasília: Edições CNBB, 2019, n. 22. Ver, ainda: n. 21-24; ChV, n. 86-90.

71 PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. (Documentos da Igreja, 61) Brasília: Edições CNBB, 2020.

de leigos e leigas, consagrados e consagradas, diáconos, sacerdotes e bispos junto aos mais pobres. Uma grande inquietude aflige os corações das pessoas que procuram com sinceridade os sinais do Reino de Deus, praticando a justiça. Em Cristo chegamos a uma compreensão existencial e social. A Palavra de Deus provoca cada um a desenvolver sua natureza relacional “e a sua vocação filial para se configurar a Cristo: ‘Fizestes-nos para ti, e o nosso coração anda inquieto enquanto não repousa em ti’”. Quando se deixa atingir pela graça, o ser humano “é chamado a responder com a obediência da fé e a aderir com o pleno assentimento do intelecto e da vontade, acolhendo livremente o ‘Evangelho da graça de Deus’” (DCq, n. 17).

209. A ação catequética desperta na comunidade e nas pessoas a responsabilidade de reconhecer os carismas e descobrir seu papel no plano da salvação. Ela evidencia a dignidade da vocação humana e cristã, desperta para o compromisso de amar como Cristo e fazer crescer o Reino de Deus. Neste sentido, promove e o discernimento da própria vocação e ajuda a definir e consolidar um estado de vida. É tarefa da catequese oferecer critérios para o discernimento vocacional (cf. DCq, n. 85). Todos têm direito à catequese, pois o Evangelho não é para um pequeno grupo, destina-se a toda a humanidade. No fazer catequético, é necessário levar em conta as diferentes fases e condições da vida, com seu jeito próprio de receber, compreender, assimilar e testemunhar a Palavra de Deus e apropriar-se dela (DCq, n. 224). É preciso observar e respeitar os aspectos antropológicos, sociológicos, teológicos e pedagógicos da existência humana.

210. A família é um ambiente a ser cuidado pela catequese, com a clareza de que é um espaço privilegiado de formação e de experiências humanizadoras e religiosas. A família é a base da sociedade, assim como a Igreja é família de famílias. Na família, na comunidade eclesial, as pessoas iniciam e desenvolvem seu itinerário de fé. A Igreja acompanha o arco da existência humana. Ela se preocupa com o casal no decorrer da vida, com a formação das crianças, adolescentes e jovens, acompanha e prepara os filhos

para a iniciação cristã (DCq, n. 232), para que, a partir da intimidade com o Senhor, descubram seus carismas e a missão a desempenhar. A catequese reconhece que a criança é sujeito do processo de evangelização, produz conhecimento, interfere na dinâmica da fé, estabelece escolhas, tanto dentro como fora da Igreja (DCq, n. 241-243). Outros sujeitos da catequese são os adolescentes e jovens, com sua capacidade de reinventar, questionar, provocar, buscar a coerência, a justiça e a intimidade com Cristo.

211. A catequese deve ser constante na vida do discípulo missionário, deve ajudá-lo a abrir os olhos, como os discípulos de Emaús. É este o momento de semear em seus corações a Palavra. O Senhor será apresentado como amigo, irmão, companheiro. Daí saem as sementes de uma visão de Deus (cf. DCq, n. 244-256). A pastoral catequética e a pastoral vocacional têm sempre que se atualizar para buscar uma linguagem mais juvenil. A linguagem midiática, digital, faz parte do cotidiano dos pré-adolescentes, adolescentes e jovens.

A catequese apresentará, então, o anúncio da Páscoa de Jesus, verdadeira juventude do mundo, como um núcleo de significado em torno do qual construir a resposta vocacional (ChV, cap. VIII). A *dimensão vocacional* da catequese juvenil exige que os percursos formativos sejam elaborados tendo por referência as experiências de vida. É de se valorizar o fato de que, muitas vezes, o caminho de fé dos jovens seja também mediado pelo pertencimento a uma associação ou a um movimento eclesial. A dinâmica do grupo, de fato, permite que a catequese permaneça intimamente interligada à experiência concreta (DCq, n. 253).

212. Ações formativas, especialmente quando utilizam a metodologia da Leitura Orante, despertam para o compromisso com Deus e com a comunidade. É interessante criar algumas dinâmicas que situem a relação entre o cotidiano e a Palavra de Deus. É oportuno observar nas atividades as múltiplas linguagens, tais como arte, poesia,

cartazes, mídia, exposições, artesanato, respeitando a realidade local e do grupo. Algumas ações práticas:

- a. convidar os catequizandos a pesquisar a vocação na Bíblia e a identificar como o Senhor chama, como nasce uma vocação. Se possível, organizar momentos de oração e partilha das descobertas entre eles e com a comunidade;
- b. no dia do presbítero ou do diácono, desenvolver atividades nas quais as crianças, adolescentes e jovens possam conversar com os sacerdotes e diáconos, conhecer um pouco da vida deles, no sentido de perceber como surgiu sua vocação, e encerrar a conversa com um momento de oração;
- c. no dia da vida consagrada, organizar com a comunidade atividades e momentos de reflexão e oração sobre o sentido da vocação à consagração, privilegiando as crianças, os adolescentes e jovens;
- d. no dia da vocação matrimonial, desenvolver atividades com a comunidade no sentido de mostrar o valor da família que, “em virtude do Sacramento do Matrimônio, (...) [significa e participa] do mistério da unidade de amor fecundo entre Cristo e a Igreja” (LG, n. 11);
- e. escolher uma data para refletir com a comunidade sobre os carismas, especialmente das lideranças pastorais, valorizando o sentido desses dons para o caminhar da Igreja;
- f. no mês vocacional, fazer rodas de conversa vocacional e, se possível, transmitir nas diferentes mídias, sempre destacando o sentido de cada vocação para a realização pessoal e para a Igreja.

Animação Vocacional

213. A animação vocacional consiste em fomentar e inspirar a fecundidade vocacional do corpo apostólico de toda comunidade cristã, que nos faz a todos animadores de vocações. É necessário passar da responsabilidade assumida por um só animador vocacional à responsabilidade assumida por todos: a comunidade vocacional. Uma comunidade identificada com seu carisma e missão motivará vocacionalmente aqueles que vêm em busca de uma experiência de Deus. É fundamental, portanto, o testemunho pessoal e comunitário no interior de uma proposta eclesial e apostólica significativa. Trata-se de um tema que toca diretamente o cerne da nossa *vocação-missão* como cristãos leigos e leigas e que procuraremos preparar da melhor maneira possível, sensibilizando a nós mesmos e fazendo com que muitos agentes pastorais se tornem cientes e participantes dessa sensibilidade de que todos somos animadores vocacionais.

214. Assim como Jesus fez no encontro com as pessoas em seu tempo, é preciso ter, em qualquer experiência de acompanhamento, um olhar amável, como o de Cristo no chamado vocacional dirigido aos Doze (Jo 1,35-51), uma palavra manifestada com autoridade, como a pronunciada por Jesus na sinagoga de Cafarnaum (Lc 4,32), e a opção de caminhar ao lado, fazer-se companheiro de caminho, como Jesus fez com os discípulos de Emaús (Lc 24,13-35). Diante da realidade humana, o acompanhamento pessoal surge como um meio valioso da Tradição espiritual cristã, dando aos vocacionados e vocacionadas instrumentos e recursos que lhes permitam reconhecer a presença do Senhor, os seus questionamentos e os seus chamados. Como podemos definir o acompanhamento? Como uma forma de diálogo permanente entre companheiros para acolher a Vida, acompanhando a vida; um diálogo que tem como finalidade última favorecer a relação entre a pessoa e o Senhor, ajudando-a a superar desafios eventuais.

215. Acompanhar adolescentes e jovens, suas famílias, adultos em geral, comportará conhecer o caminho já trilhado por eles, em

que ponto estão e para onde se dirigem, a fim de poder caminhar juntos. Garantir a promoção do encontro como oportunidade de relação, humana e humanizadora, e não utilitarista. Conhecemos bem a importância do encontro, como metodologia de acompanhamento, ao colocar no centro a pessoa do jovem e qualquer outra pessoa, com relações pessoais que se fundamentam no conhecimento recíproco, no interesse que busca o bem do outro, na compreensão, na empatia, na confiança. Ter atitude de escuta, que torna possível conhecer e compreender a realidade da outra pessoa, o caminho que está trilhando, a situação de dor, de falta de esperança, de cansaço ou de busca em que se encontra, como também os sonhos, os desejos e os ideais ocultos no seu coração.

216. A ESCUTA é sempre uma arte. “Precisamos nos exercitar na arte de escutar, que é mais do que ouvir. Escutar, na comunicação com o outro, é a capacidade do coração que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual” (EG, n. 171). É por isso que o dom da palavra, especialmente nas relações pessoais, deve ter como correlativo a “sabedoria da escuta”. Essa escuta, tão importante na animação vocacional, deve ter como ponto de partida o *encontro*, que se torna oportunidade de relação humana e de humanização, vivida em plena liberdade, “com um olhar respeitoso e cheio de compaixão, mas que ao mesmo tempo cure, liberte e anime a amadurecer na vida cristã” (EG, n. 169).

217. Nas relações com os adolescentes e jovens, com as famílias das diversas comunidades e grupos, a escuta autêntica deverá levar em consideração algumas peculiaridades:

- a. favorecer a abertura ao outro: abertura com toda a nossa pessoa, porque escutamos certamente com nossos ouvidos, mas também podemos escutar, quando a escuta é autêntica, com os olhos, a mente, o coração, com todo o nosso ser;
- b. prestar atenção ao que a pessoa comunica e se empenhar ativamente na compreensão do que se deseja comunicar,

dado que o fundamento da escuta que oferecemos é o profundo respeito pela outra pessoa;

- c. acompanhar com verdadeiro interesse a pessoa, jovem ou adulto, naquilo que busca e espera de si mesma, com verdadeira empatia, que é o oposto da cortesia fria e formal. Trata-se de se identificar e de caminhar com a outra pessoa;
- d. pôr o próprio mundo de lado para se aproximar o mais possível do mundo do outro, com a capacidade de acompanhar sem interferir;
- e. escutar, em outras palavras, é a arte que exige uma atenção solícita pela pessoa, pelas suas lutas e fragilidades, suas alegrias, seus sofrimentos e suas expectativas; não nos limitemos, então, a escutar alguma coisa, mas coloquemo-nos à escuta de alguém. Dessa atenção solícita são ricas as páginas evangélicas que narram alguns encontros de Jesus com o seu povo;
- f. a escuta, quando se refere ao acompanhamento espiritual e vocacional, transcende a dimensão psicológica e adquire dimensão espiritual e religiosa, porque leva por caminhos à espera de alguém;
- g. requer, ainda, certo silêncio interior, que tem como ponto de partida a aceitação das pessoas como são e na situação em que se encontram.

218. A escuta deve nos levar a compreender adequadamente a necessidade dos jovens de hoje, e, às vezes, a necessidade dos seus pais, ou a das pessoas com as quais estamos em contato no ambiente pastoral. De fato, por vezes, os jovens ou seus pais, ou ambos, não se aproximam de nós em busca de acompanhamento. Mas, com frequência, são estimulados por necessidades, dúvidas, problemas, urgências, dificuldades, conflitos, tensões, decisões a tomar. Eles procuram figuras que sejam capazes de manifestar sintonia e oferecer apoio, encorajamento e ajuda a reconhecer os limites, sem fazer pesar o próprio juízo. Esse é o motivo pelo qual, às vezes, os encontros e

diálogos casuais podem “abrir portas” para um caminho mais profundo, de crescimento e de descoberta.

219. A intenção da Igreja, por meio do Sínodo da Juventude, foi encontrar, acompanhar e cuidar de cada jovem, sem exceção, e não os abandonar às formas de solidão e exclusão às quais o mundo os expõe. Isso nos permite evidenciar o quanto é importante, com a escuta, o dom do DISCERNIMENTO. Na Tradição da Igreja este tema foi utilizado em uma pluralidade de situações: discernimento dos sinais dos tempos; discernimento do modo de agir moral; discernimento espiritual em se referindo à busca de um caminho de vida cristã plena; discernimento quando se trata da própria vocação ou opção de vida. Em todo o caso, o diálogo com o Senhor e a escuta da voz do Espírito são sempre essenciais, pois precisamos estar cientes de que a pessoa de Jesus e a Boa Notícia por Ele proclamada continuam a fascinar muitos jovens.

220. Por que sugerir ou promover itinerários de discernimento a quem já está na situação de deixar-se livremente interpelar ou tocar por Deus? Simplesmente porque reconhecemos que o Espírito Santo fala e age em cada pessoa por meio dos acontecimentos da existência, sua e dos outros. Fala também por muitas mediações. Contudo, os fatos, as experiências, os acontecimentos e a vivência podem ser, *per se*, mudos ou ambíguos, pois são sempre sujeitos a interpretações muito diferentes e subjetivas. Iluminá-los com o método correto será um dos frutos do itinerário de discernimento.

221. O Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium* (n. 51), nos oferece três chaves para o discernimento: reconhecer, interpretar e escolher. Estes verbos foram utilizados na estrutura do Instrumento de Trabalho da 15ª Assembleia Geral Ordinária dos Bispos, em 2018.⁷² E aqui são retomados:

⁷² O *Instrumentum Laboris* do Sínodo, um documento vocacional, é resultado de dois anos de escuta, dentro do processo sinodal. Contribuiu, portanto, na construção do *Documento Final* daquele Sínodo e na Exortação Pós-Sinodal *Christus Vivit*.

a. RECONHECER, à luz do que é inspirado pelo Espírito:

- para ter lucidez nos momentos altos e baixos da vida; nos períodos de verdadeira luta interior;
- para fazer aflorar toda a riqueza emotiva da pessoa e dar um nome ao que se experimenta ou que existe em nós mesmos;
- para colher o “gosto” que experimento na consonância ou dissonância entre o que experimento e o que há de mais profundo em mim;
- tudo isso iluminado pela Palavra de Deus, que se deve meditar, colocando no centro a capacidade de escuta e a própria afetividade da pessoa, sem ter medo, nem mesmo do silêncio. Assumindo tudo como parte do caminho de amadurecimento pessoal.

b. INTERPRETAR:

- compreender que o Espírito de Deus está chamando por meio do que suscita em cada um;
- e interpretar-se. Tarefa muito delicada, que requer paciência, vigilância e aprendizagem. É preciso estar ciente da existência de condicionamentos sociais e psicológicos;
- será necessário confrontar-se com a realidade e, ao mesmo tempo, não se contentar com o mínimo, não tender apenas ao que é fácil, estar ciente dos próprios dons e das próprias possibilidades;
- naturalmente, a tarefa de interpretação poderá desenvolver-se em um cristão com algumas condições: cultivando um verdadeiro diálogo com o Senhor, ativando todas as capacidades da pessoa, fazendo com que ela não seja indiferente àquilo que acontece, àquilo que vive; e deixando-se ajudar por uma pessoa que a acompanhe na escuta do Espírito.

c. ESCOLHER:

- chega-se, assim, ao momento em que a pessoa, o jovem, a família — se o discernimento se dá no âmbito familiar — devem tomar decisões, fazendo um exercício de autêntica

liberdade e de responsabilidade pessoal ou comunitária, segundo os casos. A escolha feita quando se discerne à luz do Espírito, com muita frequência, dá grande liberdade às pessoas e, ao mesmo tempo, exige coerência de vida;

- favorecer nas pessoas, e de modo todo especial nos jovens, escolhas que sejam realmente livres e responsáveis, é o ponto de chegada de todo processo sério de discernimento no caminho da fé e do crescimento pessoal, é a meta de todo serviço de animação vocacional que se possa pensar.

222. A esses *três verbos do discernimento* devemos acrescentar o ACOMPANHAR. Diante da realidade humana, o acompanhamento pessoal surge como um meio valioso da Tradição espiritual cristã, dando às pessoas instrumentos e recursos que lhes permitam reconhecer a presença do Senhor, os seus questionamentos e os seus chamados.⁷³ Como podemos definir o acompanhamento? Como uma forma de diálogo permanente entre companheiros para acolher a Vida, acompanhando a vida; um diálogo que tem como finalidade última favorecer a relação entre a pessoa e o Senhor, ajudando-a a superar desafios que encontramos pelas estradas da vida.

223. Assim como Jesus fez no encontro com as pessoas do seu tempo, é preciso ter em qualquer experiência de acompanhamento:

- a. um olhar amável, como o de Jesus no chamado vocacional dirigido aos Doze (Jo 1,35-51);
- b. uma palavra manifestada com autoridade, como a pronunciada por Jesus na sinagoga de Cafarnaum (Lc 4,32);
- c. a capacidade de fazer-se próximo, como Jesus no encontro com a mulher Samaritana (Jo 4,3-34, 39-42);
- d. a opção de caminhar ao lado, fazer-se companheiro de caminho, como Jesus com os discípulos de Emaús (Lc 24,13-35).

⁷³ CARDOZO, Carlos Eduardo. Juventudes: aproximações, leituras e releituras — 50 anos depois. In: GODOY, M.; AQUINO JR, F. **50 anos de Medellín**: revisitando os textos, retomando o caminho. São Paulo: Paulinas, 2017.

224. Portanto, acompanhar as crianças, os adolescentes e os jovens, as suas famílias, os adultos em geral, comportará:

- a. **conhecer o caminho** já trilhado por eles, em que ponto estão e para onde se dirigem, a fim de poder caminhar junto;
- b. garantir a promoção do **encontro** como oportunidade de relação, humana e humanizadora, e não utilitarista. Conhecemos bem a importância que o encontro tem no projeto pastoral e evangelizador do Papa Francisco, ao colocar no centro a pessoa do jovem e qualquer outra pessoa, com relações pessoais que se fundamentam no conhecimento recíproco, no interesse que busca o bem do outro, na compreensão, na empatia, na confiança;
- c. ter atitude de **escuta** (faz-se novamente referência à arte de saber escutar como fundamento do acompanhamento!), que torna possível conhecer e compreender a realidade da outra pessoa, o caminho que está trilhando, a situação de dor, de falta de esperança, de cansaço ou de busca em que se encontra, como também os sonhos, os desejos e os ideais ocultos no seu coração;
- d. tratar-se-á sempre de um encontro de mediação, porque o verdadeiro **Acompanhante é o Espírito Santo**. Afirma-o com força o místico São João da Cruz quando escreve: “Lembrem-se aqueles que orientam almas, e considerem que o principal agente e guia e movente das almas neste negócio não são eles, mas o Espírito Santo, que jamais perde de vista o cuidado delas”.⁷⁴ Isso porque jamais se dirá suficientemente que o companheiro de viagem da animação vocacional e evangelizadora é o Espírito Santo;
- e. o acompanhante (ou companheiro) de estrada deve **fazer-se testemunha** e anunciador da ação do Espírito no acompanhado, mas de modo discreto, permanecendo ao

74 CRUZ, João da. Chama viva de amor. 3,46. In: GARCÍA F. M. A. (ed.). *O acompanhamento espiritual*. Brasília: EDB, 2014, p. 345.

lado, limitando-se a ocupar o espaço que lhe corresponde, e não outro. Na verdade, o pastoralista e o evangelizador formam-se como acompanhantes vocacionais na experiência fundante de ter-se encontrado por primeiro com Ele;

- f. descobrir como Deus se manifesta na nossa vivência até surpreender-nos ao sermos **encontrados por Ele**;
- g. ter consciência de que a **iniciativa será sempre de Deus**; e serão nossas a responsabilidade e a liberdade da resposta que damos ao chamado.

Para aprofundar individualmente ou em comunidade

1. Invocar o Espírito Santo e cantar o Hino do Ano Vocacional.
2. Convidar alguns participantes do encontro a testemunharem sua vocação, sua experiência de sentir o Mistério do Chamado de Deus como Graça. Ou convidar uma religiosa ou religioso, um consagrado ou consagrada, o padre ou o diácono da comunidade para responder às perguntas vocacionais dos participantes do encontro.
3. Dividir-se em sete grupos para responder duas questões:
 - a. Alguma proposta operativa para atingir o **objetivo geral** do Ano Vocacional em nossa comunidade, paróquia, diocese, ou seja, **como promover a cultura vocacional para despertar vocações a serviço do Reino de Deus?**
 - b. Alguma proposta operativa para atingir o objetivo específico do Ano Vocacional em nossa comunidade, paróquia, diocese, ou seja, como...
 - (grupo 1) ...cultivar uma **sensibilidade vocacional** que favoreça a compreensão de que toda espiritualidade, toda a atividade pastoral e toda a formação são vocacionais?
 - (grupo 2) ...aprofundar a **Teologia da Graça e da Missão** para que gere discernimento e respostas concretas ao chamado divino, com liberdade e responsabilidade?
 - (grupo 3) ...fortalecer a consciência do discipulado missionário de todos os **batizados e batizadas**, levando-os a reconhecer e assumir também a identidade vocacional da vida laical como uma forma própria e específica de viver a santidade batismal a serviço do Reino de Deus?
 - (grupo 4) ...acompanhar de modo personalizado **cada jovem**, em uma maior proximidade e compreensão, favorecendo seu protagonismo e o impulsionando ao serviço generoso e à missão?

(grupo 5) ...despertar vocações à **Vida Consagrada** e ao **Ministério Ordenado**, acompanhando-as em um processo de formação integral, para que sejam sempre fiéis ao seguimento de Jesus e à missão de servir com alegria, em comunhão, tornando visível o Reino de Deus, de vida plena para todos?

(grupo 6) ...intensificar a prática da **oração pelas vocações** em todos os âmbitos: pessoal, familiar e comunitário?

(grupo 7) ...fomentar um serviço de animação vocacional articulado, com a criação e consolidação de **Equipes Vocacionais**, dentro de uma pastoral orgânica, na sinodalidade, envolvendo todas as vocações?

4. Após um tempo adequado, partilhar as respostas. É oportuno utilizar dinâmicas nas apresentações das respostas, por exemplo, desenhos em cartolinas, elaboração de símbolo ou teatro.

5. Após a partilha, rezar a Oração do Ano Vocacional (p. 261).

Conclusão

VOCAÇÃO É GRAÇA E MISSÃO

225. O Texto-Base, como o próprio nome indica, é uma base. Em analogia, é o *pontapé inicial de uma partida*. Trouxe uma reflexão sobre o tema e o lema do 3º Ano Vocacional do Brasil, aprofundando a compreensão de vocação, que é graça e missão. Desejou provocar pessoas e comunidades a sentirem seus *corações arderem* e seus *pés se colocarem a caminho*.

226. Promover a Cultura Vocacional, em todos os ambientes, para serem locais propícios ao despertar das vocações é o grande objetivo do Ano, que se inicia em novembro de 2022 e se conclui em novembro do ano seguinte. O verbo “promover”, do latim *promovere*, significa “dar impulso a”, “fomentar”, “fazer avançar”, “ser a causa de”, “gerar”, “provocar”, “originar”, “propor”... É exatamente isso que desejamos. Onde já existe Cultura Vocacional, que avance; onde não existe, que se origine. As comunidades que já possuem um Serviço de Animação Vocacional ou uma Pastoral Vocacional estruturada, que os fortaleçam; aquelas em que necessitam de vigor ou de serem criados, que aproveitem a ocasião. Nesse sentido, orienta-nos o Papa Francisco:

“Onde há vida, fervor, paixão de levar Cristo aos outros, surgem vocações genuínas. Mesmo em paróquias onde os sacerdotes não são muito disponíveis, nem alegres, é a vida fraterna e fervorosa da comunidade que desperta o desejo de se consagrar inteiramente a Deus e à evangelização, especialmente se essa comunidade vivente reza insistentemente pelas vocações e tem a coragem de propor a seus jovens um caminho de especial consagração”.⁷⁵

227. O Texto-Base é iluminador, não contempla tudo. Caberá a cada animador vocacional, a cada comunidade eclesial — paróquia,

⁷⁵ *Ratio Fundamentalis*, nota 28.

diocese, região, organismo — completar, aprofundar, ampliar a reflexão, para que gere um novo dinamismo e um novo compromisso com as vocações. Seu conteúdo certamente será somado ou complementado pelos diversos subsídios, celebrações e encontros que estão também sendo produzidos, seja em âmbito nacional ou regional, diocesano e local.

228. Desejamos que este 3º Ano Vocacional do Brasil favoreça a compreensão de que toda espiritualidade, pastoral e formação são vocacionais. Que o Ano nos leve a aprofundar a Teologia da Graça e da Missão, gerando discernimento e respostas concretas ao chamado divino, com liberdade e responsabilidade. Que fortaleça a consciência do discipulado missionário de todos os batizados e batizadas. Que nos aproxime dos jovens para os acompanhar com maior compreensão, favorecendo seu protagonismo e missão. Que desperte vocações à Vida Consagrada e ao Ministério Ordenado, e as acompanhe em um processo de formação integral. Que intensifique a prática da oração pelas vocações em todos os âmbitos: pessoal, familiar e comunitário. E que fomenta um Serviço de Animação Vocacional articulado, dentro de uma pastoral orgânica, na sinodalidade, envolvendo todas as vocações.

229. Maria, Mãe, Mestre e Discípula Missionária, continua nos ensinando a ouvir o Evangelho da Vocação e a responder com alegria, seja em Emáus ou Jerusalém, seja em minha cidade ou na comunidade, em qualquer estação vocacional.

230. Não poderíamos concluir sem recordar que o Texto-Base foi construído a várias mãos, em um verdadeiro processo sinodal. O Cordel, escrito pelo jovem Ismael Felix de Sousa, seminarista na diocese de Jundiá (SP), com o título “*Vocação: chamado de Deus, resposta humana*”, simboliza o agradecimento a cada um que ajudou nesta construção, doando um pouco de si e de seus dons:

É esta a terceira vez
Que os bispos em reunião,
Tocados pelo Espírito
E unidos em oração,
No cenário nacional,
A um ano vocacional
Vêm nos chamar a atenção.

O tema que o Santo Espírito
Nos convida a refletir:
Vocação: graça e missão
É um convite a servir
Com os *corações ardentes*,
Pés a caminho, pois crentes
É que devemos seguir.

Vocação é um chamado
Que Deus criador nos faz
E esse chamado exige
De nós, sempre algo a mais:
A vida e o coração
Pois, para esta decisão
Tudo fica para trás.

Assim foi com os discípulos
Primeiros, que a Jesus viram,
Estavam no dia a dia
Quando o seu chamado ouviram,
Tomados pela esperança,
Deixaram a segurança
E atrás do Mestre seguiram.

Assim é na nossa vida
Quando encontramos Jesus,
O seu olhar penetrante
Sua Palavra seduz
Nos chama a ir atrás dele,
A caminhar com Ele
Carregando a nossa cruz.

Não é seguir como cego
Que vai bater na parede,
Mas seguir como discípulo
Que do Eterno tem sede
E pergunta com amor:
Onde Tu moras, Senhor?
E o Mestre diz: “vinde e vede”.

Vocação que vem de Deus
Sempre traz ao coração
Sentimento de pertença,
Abertura ao irmão,
É um duplo movimento:
Deus faz o acolhimento
E sempre envia em missão.

A vocação só é certa
E só traz felicidade,
Quando do encontro com Cristo
Se faz dom e liberdade,
E se a gente se entregar,
Receber e se doar
Com a mesma gratuidade.

Pois bem, aqui no Brasil
Nossos bispos, com razão
Querem neste ano santo
À luz da reflexão,
Fomentar mais vocações
Inspirando os corações
Ao amor e à missão.

Promover esta cultura
Em cada comunidade
Para que os seus espaços
E a sua realidade
Sejam santos ambientes
Que despertem nossas gentes
A vocações de verdade.

Foi Jesus quem escolheu
Os que Ele quis, e assim chamou
A serem configurados
A Ele, que o Pai mandou
Para salvar este mundo,
E este mistério profundo
Cristo à Igreja entregou.

Mas a vocação é, sim,
Algo muito abrangente,
A ser povo de Deus
É ela primeiramente
A vocação necessária,
Que com chave missionária
Renova o mundo presente.

Chamados à santidade
Desde a pia batismal,
Cada filho da Igreja
Tem por modelo central
O Cristo, Santo de Deus
Que convida os filhos seus
À missão eclesial.

Esta vocação consiste
No anúncio do Amor,
Pois todos devemos ser
Missionários do Senhor.
Onde quer que o homem esteja
É chamado a ser Igreja
Com mais empenho e vigor.

No mundo em que nós vivemos,
Cheio de guerra e de dor,
Atormentado, doente
Que prende e mata o amor,
Muitas vezes padecemos
Nem sempre reconhecemos
A voz de Nosso Senhor.

Mas eis que neste caminho
A Igreja nos dá a mão
Nos convidando a ouvi-lo
E à Mesa da Comunhão,
Nisso o reconhecemos
E no próximo convivemos
Com o Cristo nosso irmão.

Esta Igreja é a terra
Onde a vocação germina,
E vocação acertada
Vida feliz determina.
Quem tem Cristo e o anuncia
Vive sempre a alegria
Como o Papa nos ensina.

Maria, Mãe e Discípula,
Missionária do Senhor,
Ensinaí-nos a servi-lo
Na alegria e na dor.
Virgem Mãe das vocações
Leva os nossos corações
À plenitude do amor.

VOCACÃO:

Graça e Missão



“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)

SUBSÍDIO PARA A CATEQUESE



3º Ano Vocacional do Brasil

Vocação: Graça e Missão

Subsídio para a catequese

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

1ª edição – 2023

Direção-Geral:

Mons. Jamil Alves de Souza

Autoria:

Ir. Valéria Andrade Leal, ascj

Pe. Juarez Albino Destro, rcj

Apoio e coordenação:

Dom João Francisco Salm (*Coordenador*)

Alessandra Miranda

Dom Zanoní Demettino Castro

Ir. Cáilla Rafaela Belfort de Almeida, spjc

Ir. Clotilde Prates de Azevedo, ap

Ir. Floripes de Oliveira Reis, fdm

Ir. Maria Liliane do Nascimento, insc

Ir. Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, sdpc

Ir. Jordan Rodrigo Carvalho Vilar, fsc

Luis Duarte Vieira

Pe. Auricélio Costa

Pe. Eduardo Fernandes da Rocha

Rafaeli Gonçalves de Meira

Colaboradores:

Irmão Hugo Bruno Mombach, fsc

Therezinha Cruz

Triguinho e sua turma – Centro Rogate do Brasil

Ilustrações:

Osmar Koxne

Edição:

João Vítor Gonzaga Moura

Revisão:

Vinícius Pereira Sales

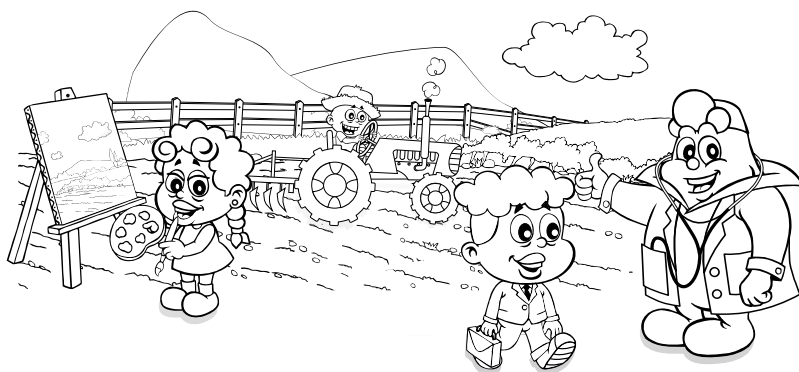
Gabriel Neves da Cruz

Projeto Gráfico e diagramação:

Keille Lorainne Dourado Silva

1º Encontro

Vocação



- **Objetivo:** perceber que vocação se refere ao ser da pessoa e não ao que ela faz;
- **Materiais:** Bíblia Sagrada, uma folha de sulfite para cada criança, lápis de cor, giz de cera etc.

Acolhida

Iniciar acolhendo as crianças. Deixar que elas contem as novidades/experiências desde o último encontro. Se for costume, cantar alguma canção de animação conhecida pelas crianças. Sentar em círculo.

Diálogo inicial

Questionar às crianças e deixar que respondam qual é o trabalho dos membros da família, qual sua profissão. Questionar sobre o que o familiar é (no âmbito da família, na comunidade etc.), para além da profissão.

Refletindo

As pessoas têm profissões e tais profissões são um serviço que elas prestam à sociedade. Ninguém é médico, dentista, marceneiro, atendente... para si mesmo. Sempre fazemos algo para alguém e somos remunerados por isso, ou seja, recebemos um salário.

Além de “ter uma profissão” — trabalhar como faxineiro, contador, médico... — somos algo que nos foi dado por Deus. Por exemplo: ser pai. Alguém pode deixar de ser pai? Ser um *ex-pai*? Isso não é possível, porque ser pai é uma vocação e não apenas uma profissão.

A vocação, assim como a profissão, é um presente de Deus.

(Conversar com as crianças sobre qual profissão pensam em exercer quando forem adultas).

A profissão nós escolhemos com base em nossos dons, dados por Deus. Por exemplo: se uma pessoa tem bastante paciência, é delicada para cuidar das pessoas... pode escolher ser enfermeira. Se gosta e consegue fazer bem atividades com madeira, gosta de construções, pode ser engenheiro ou pedreiro. Já a vocação é um pouco diferente: Deus coloca no coração da pessoa um desejo de, além de ajudar as pessoas por meio de uma profissão, fazer algo mais e colocar-se nas mãos de Deus para fazer sempre a sua vontade.

Nós que aqui estamos somos cristãos, ou seja, queremos fazer a vontade de Deus, como Jesus fez. Essa já é uma vocação. Mas Deus sabe que somos sempre capazes de algo mais, de sermos melhores, de amar mais, de servir mais e melhor. Por isso nos chama também para uma vocação. Vocês já sabem quais são as vocações?

(Conversar brevemente sobre as vocações específicas: ministérios ordenados, vida consagrada, laicato, matrimônio... e sobre as pessoas conhecidas que assumiram tais vocações).

Aprendendo a ser santo

Na Bíblia, que é uma das formas usadas por Deus para nos mostrar qual é a nossa vocação, temos alguns exemplos. Jeremias foi

120

um profeta. Ele descobriu que Deus o havia escolhido desde sempre e já o havia preparado para uma vocação.

Ler: Jeremias 1,4-9.

(Após a leitura, convém recontar a leitura com palavras mais usadas pelas crianças).

Jeremias recebeu um chamado e, com ele, uma missão, ou seja, um serviço a ser feito. Jeremias até ficou com medo, pois sua missão era muito difícil e poderia até sofrer por causa dela. Deus então pediu que ficasse tranquilo, pois ele não ficaria sozinho, pois o acompanharia em todos os momentos.

Aprendendo com a Igreja

O Papa Francisco escreveu um livro para os jovens. Nele o Santo Padre fala de vocação. Ele diz:

“O fundamental é discernir e descobrir que o que Jesus quer de cada jovem é, antes de tudo, sua amizade”.¹

Vocação é isso! É ser amigo de Jesus, é saber que Ele nunca nos deixa sozinhos. Ao seu lado, vamos escolhendo as melhores coisas para ser e fazer.

Em ação

Que tal transformar a história de Jeremias em uma história em quadrinhos? Imagine que uma criança pequena queira conhecer Jeremias, com seus desenhos, mostre como esse grande profeta descobriu sua vocação.

(Encerrar o encontro exibindo os desenhos. É importante valorizar cada trabalho e/ou tentativa da criança. Após a conclusão, convidar para o momento de oração).

¹ FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*. (Documentos Pontifícios, 37). Brasília: Edições CNBB, 2019, n. 250.

Conversar com Jesus

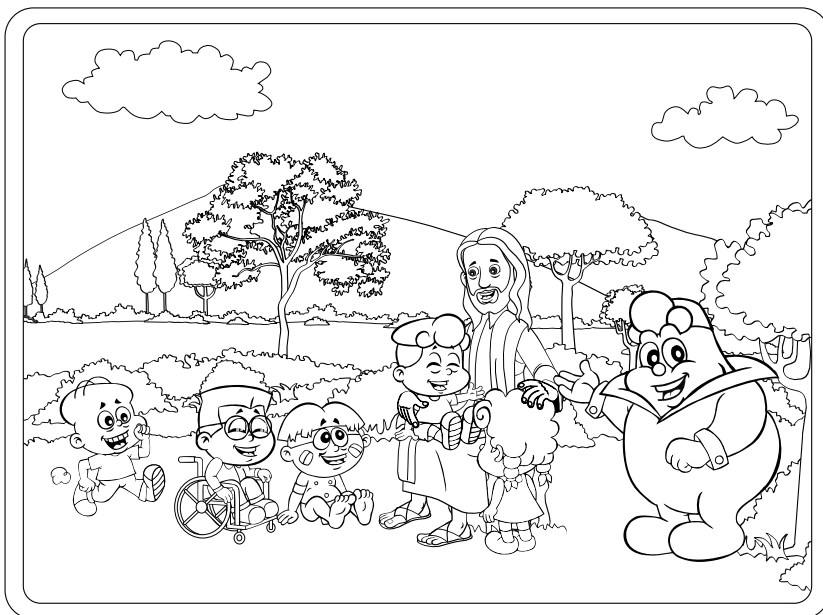
Vocação é ser amigo de Jesus. Então, vamos conversar um pouco com nosso Amigo e pedir que Ele nos ajude a ficar sempre perto dele para descobrir qual é a nossa vocação.

Feche seus olhos e pense em Jesus.

(Após uma pausa silenciosa, convidar para a oração do Pai-Nosso).

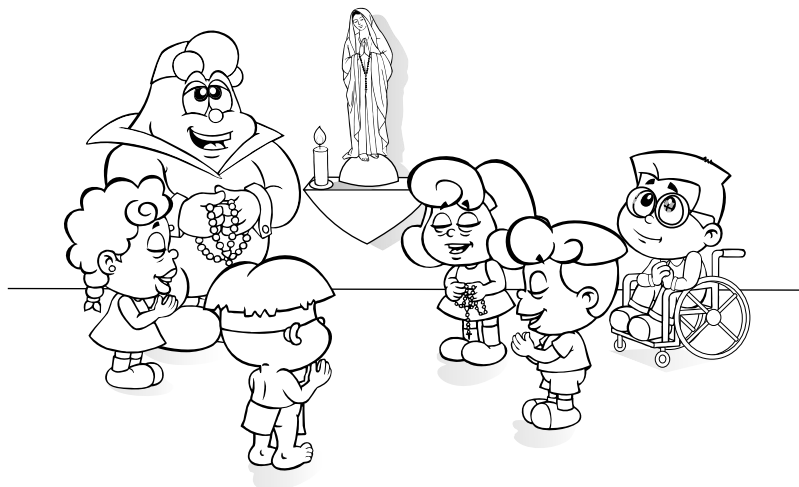
Para não esquecer

Em casa, pergunte a algum dos seus familiares adultos como eles escolheram a própria profissão e como souberam da sua vocação. No próximo encontro, você vai contar para nós.



2º Encontro

Graça



- *Objetivo:* compreender a graça como presente dado generosamente por Deus;
- *Materiais:* Bíblia Sagrada e uma folha quadrada para cada criança;
- Este encontro propõe a realização de uma dobradura. Convém treinar antes para ajudar as crianças, conforme o vídeo (aponte a câmera do seu celular para o QRcode ao lado).



Acolhida

Acolher as crianças e distribuí-las no espaço.

Diálogo inicial

Perguntar às crianças qual foi o tema do encontro anterior e se ela realizou a atividade de casa conforme indicado no encontro anterior. Deixar as crianças relatarem o que ouviram.

Refletindo

Aprendemos sobre vocação, que é estar com Jesus, ser seu amigo e fazer a vontade de Deus. Falamos também que a profissão e os dons que temos, assim como a vocação, são presentes de Deus. Aos presentes de Deus chamamos “graça”.

“Se fôssemos abandonados a nós mesmos e às nossas forças, não conseguiríamos ir longe em nossas tentativas de sermos bons. Pela fé nos descobrimos como filhos de Deus, que Ele fortalece. A ‘graça’ acontece precisamente quando Deus nos dá a sua força” (YouCat, questão 279).²

Essa graça, nós a recebemos quando fomos batizados! Todos já foram batizados? Alguém já viu um bebê ser batizado?
(Deixar as crianças relatarem suas experiências).

Quando somos batizados, Deus nos acolhe na sua família. Somos adotados e nos tornamos filhos de Deus. Antes, já éramos suas criaturas, mas depois do Batismo nos tornamos ainda mais amados pelo Pai.

Uma coisa importante é que a “graça” que recebemos é para termos força e tudo o que for necessário dentro do nosso coração para vencermos os desafios e sermos fiéis no seguimento de Jesus. Tem coisas que querem nos afastar dele e do seu projeto de felicidade para nós. A sua graça é uma ajuda para que possamos ser santos! Ser santo é ser como Jesus sonhou, pessoas de bom coração, capazes de ser solidárias, honestas, cheias de esperança...

2 FUNDAÇÃO YOUCAT. *Catecismo Jovem da Igreja*. Youcat, 2012.

Aprendendo a ser santo

Temos muitos santos, inclusive crianças ou adolescentes, como Domingos Sávio, Beata Albertina e Carlo Acutis. Na Bíblia também temos modelos de pessoas santas, ou seja, que souberam aproveitar todos os presentes de Deus para serem pessoas melhores.

Ler: Lucas 1,26-38.

(Após a leitura, convém recontar com palavras mais usadas pelas crianças).

O Anjo Gabriel diz a Maria que ela é “cheia de graça”. Isso porque ela não perdeu nenhuma oportunidade de fazer a vontade de Deus, de cultivar a amizade com Ele. Deus, percebendo que ela era fiel, foi-lhe dando ainda mais graças: mais força, mais coragem, mais alegrias, mais esperança. Fez isso para que tudo quanto acontecesse na vida dela a tornasse cada vez melhor, mais generosa, mais atenta no auxílio às pessoas, para que rezasse mais... Seu coração se tornou tão grande que hoje acolhe todas as pessoas, por isso a chamamos de Mãe. Assim também outros santos tornaram seu coração tão grande que acolheram as crianças de rua, os doentes, os idosos...

E nós, como podemos aproveitar a graça de Deus em nossa vida?

(Deixar as crianças responder, exemplificar...).

Aprendendo com a Igreja

Em seu livro para crianças, o Papa Francisco diz: “*Quando vejo uma criança como você, sinto muita esperança no meu coração*”. Ou: “*Você e eu podemos fazer da Terra um lugar mais bonito*”.³

Podemos fazer do mundo um lugar melhor, mais justo e solidário e para isso temos a graça de Deus. Cada um, com pequenos gestos, pode fazer a diferença.

³ O PAPA escreve às crianças: “Você e eu podemos fazer da Terra um lugar mais bonito”. In: *Revista IHU*, 31 janeiro 2020. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/596008-o-papa-escreve-as-criancas-voce-e-eu-podemos-fazer-da-terra-um-lugar-mais-bonito>. Acesso em: 19 maio 2022.

O que você faria para tornar o mundo melhor? O que você já pode fazer?

(Conversar com as crianças sobre essas duas questões. Falar dos dons que precisamos para realizar as tarefas citadas pelas crianças...).

Em ação

Já que hoje estamos aprendendo, com Maria, a multiplicar a graça de Deus em nós pela fidelidade, vamos fazer uma dobradura que nos ajuda a lembrar como ela foi importante e como a graça de Deus a tornou bela e santa.

(Confeccionar a dobradura conforme vídeo acima. Após a confecção da dobradura, expor e valorizar os trabalhos de cada criança).

Conversar com Jesus

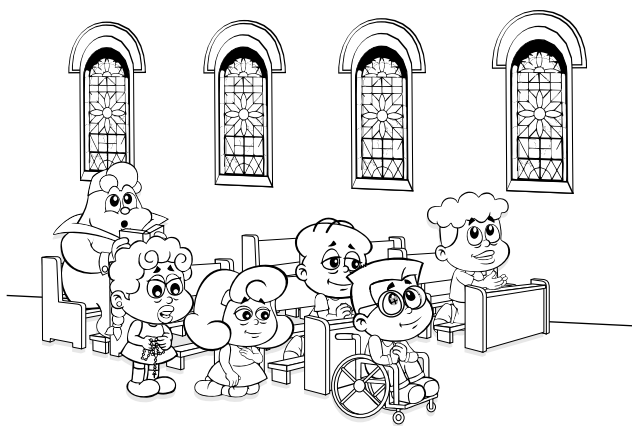
Hoje vamos terminar nosso encontro com Maria. A oração da Ave-Maria já afirma, como o Anjo Gabriel falou, que ela é “cheia de graça”. Então, vamos pedir que ela reze conosco e por nós, para que sejamos também nós cheios de graça e capazes de dizer sim à vocação para a qual Deus nos chama.

Para não esquecer

Nesta semana, a fim de fazer crescer a graça de Deus em nós, podemos nos propor a fazer uma boa ação a cada dia, lembrando de nossa conversa aqui. Anote tudo e depois vamos partilhar em nosso próximo encontro. Para ajudar, você pode rezar a cada dia uma Ave-Maria, pedindo que ela lhe ensine como melhor fazer a diferença no mundo!

3º Encontro

Missão



- *Objetivo:* perceber que a vocação e a missão estão intimamente ligadas e que todos somos chamados a evangelizar;
- *Materiais:* Bíblia Sagrada, internet no celular ou computador, se possível para as crianças (caso isso não seja possível, trazer algumas cópias impressas para grupos de 3-4 crianças). Acessar o link QRcode:



Diálogo inicial

Iniciar lembrando o assunto do encontro anterior e ouvir as partilhas acerca da proposta “Para não esquecer”.

Refletindo

Porque nos ama, Deus nos dá sua graça e nos chama a uma vocação. A vocação, além de ser um presente para nós, porque nos mostra como sermos felizes, é também um serviço aos irmãos, uma missão.

Mas o que é uma missão? É uma tarefa que realizamos a pedido de alguém. Quando Deus nos chama para uma vocação, Ele nos dá a graça para concretizá-la por meio de uma missão. Jesus mesmo nos enviou em missão quando se despediu dos Apóstolos a fim de voltar para junto de Deus.

Aprendendo a ser santo

Ler: Lc 28,16-20.

(Após a leitura, convém recontar com palavras mais usadas pelas crianças).

Jesus Ressuscitado vai voltar para junto do Pai, mas seu projeto não termina. Ele faz de seus discípulos continuadores dessa missão. Por isso, manda batizar e ensinar, ou seja, mostrar às pessoas o quanto é bom ser amigo de Deus, estar na sua graça e fazer a sua vontade, porque Ele quer que todos sejam felizes.

Muitas pessoas, desde o tempo de Jesus, fizeram isso. Por isso, são chamadas de santas, missionárias, apóstolas. Você já ouviu falar de alguma dessas pessoas?

(Conversar com as crianças citando nomes e indicando suas ações).

Aprendendo com a Igreja

Hoje, vamos aprender com pessoas jovens como nós que aceitaram a vocação de Deus e fizeram da própria vida uma missão.

Vamos nos dividir em grupos de 3 a 4 pessoas. Cada grupo vai conhecer a vida de um personagem e identificar como ele cumpriu a missão de Deus.

(Distribuir as crianças, indicar um santo ou uma santa e dar o tempo necessário para elas realizarem a atividade. Assim que tiverem terminado, fazer a partilha do que cada grupo descobriu, elencando atitudes concretas para a missão de cada um hoje).

Conversar com Jesus

Vimos que a missão daqueles que são amigos de Jesus começa desde cedo. Vimos também que a graça de Deus nos ajuda a cumprir nossa missão, como aconteceu com os santos que conhecemos hoje. Vamos pedir a Jesus que nos ajude a perceber qual é a nossa vocação e missão. Rezemos juntos a oração ao Santo Anjo da Guarda, pedindo que ele nos ajude.

Para não esquecer

Pesquise e descubra sobre a vida de outros homens e mulheres, crianças e jovens que realizaram a missão que lhes foi confiada por Deus. Depois, partilhe com seus amigos as suas descobertas.



4º Encontro

Leitura Orante

- *Ambientação:* colocar as crianças sentadas em círculo. Ao centro, uma vela (acender no momento indicado), a Bíblia Sagrada e outros elementos relacionados ao texto, como redes, figuras de peixe. Se possível, trazer túnicas e outras roupas que possam ser usadas na encenação. Ter papéis e canetas/lápis para que as crianças possam escrever, caso não tenham seus próprios cadernos. Pode-se também colocar um fundo musical ou uma canção cantada com as crianças.

Acolhida

Neste nosso encontro, vamos rezar com a Bíblia, a Palavra de Deus, e aprender mais sobre como o Senhor nos chama e sobre como devemos responder. Vamos também rezar, conversando com Jesus sobre isso. A história que vamos conhecer é a de Pedro.

Antes, vamos pedir a ajuda do Espírito Santo. Sabem quem é o Espírito Santo? É a força de Deus em nossa vida. É o Espírito Santo que faz chegar até nós a graça de Deus. Como a energia elétrica, que mantém as luzes acesas e o celular funcionando, o Espírito Santo faz a graça de Deus “funcionar” em nós. Vamos, então, rezar:

(Convidar as crianças a fecharem os olhos, abaixarem a cabeça e, se conveniente, repetir as palavras da oração).

Vinde, Espírito Santo, enchei nossos corações com vosso amor. Fazei crescer em nós a graça de Deus para que possamos conhecer a vocação que Ele nos deu e responder SIM, cumprindo a sua missão. Ajudai-nos a entender a Bíblia hoje, para que possamos ser mais amigos e amigas de Jesus. Amém!

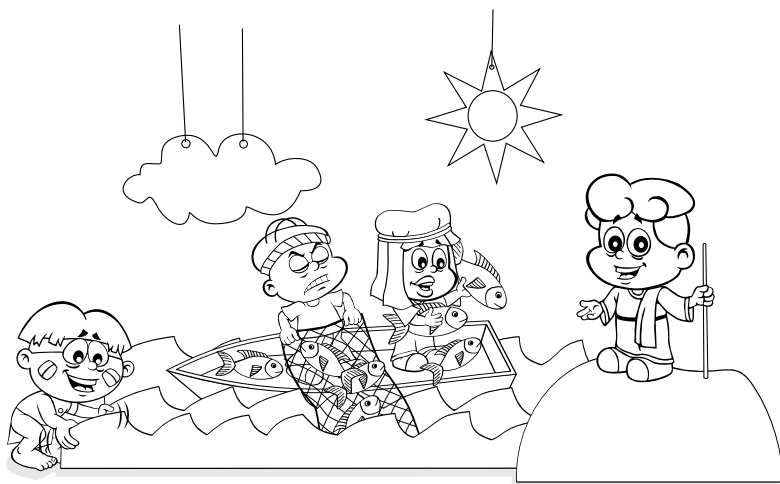
Escuta da Palavra de Deus

(Para que as crianças percebam a sacralidade da Palavra, a leitura poderá ser feita em pé. Acender a vela e deixá-la ao lado do leitor durante a leitura).

Ler: Lc 5,1-11.

1º momento: o que o texto diz?

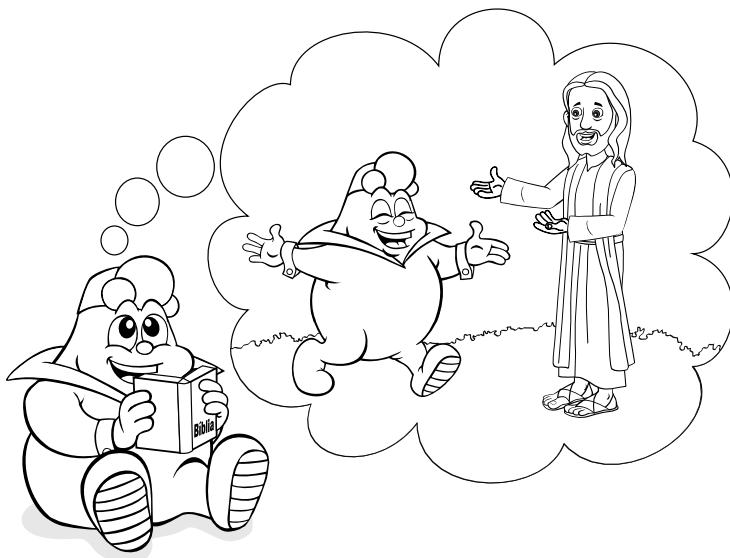
(Após a leitura, recontar a cena com as crianças. Apagar a vela e propor a organização de grupos para encenar o que foi lido. Cada grupo poderá fazer do seu jeito. Dado o tempo necessário para que as crianças se preparem, deixar que cada grupo faça a sua apresentação).



2º momento: o que o texto diz para mim?

Jesus chamou o amigo Pedro, dando-lhe uma vocação e uma missão. Hoje, também Jesus continua chamando, mas de um jeito diferente. Como será que Jesus nos chama hoje? Que tipo de missão Ele nos dá?

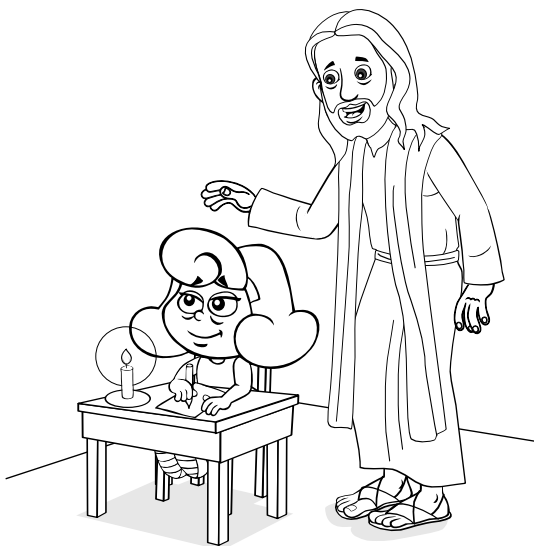
(Deixar as crianças partilharem e complementar as respostas; caso necessário, incentivar para mais partilhas).



3º momento: o que o texto me faz dizer a Deus?

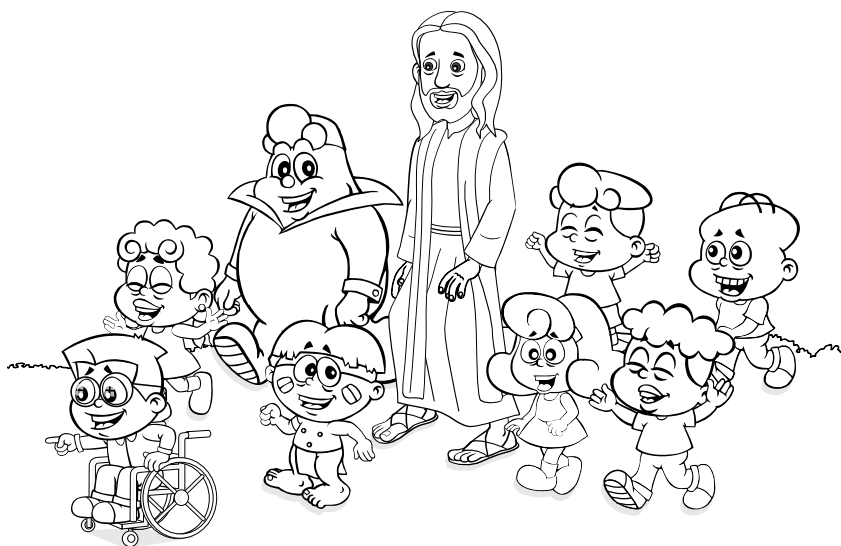
Agora, vamos escrever uma carta para Jesus sobre o que conversamos aqui. Vamos dizer a Ele o que pensamos sobre vocação, sobre graça e sobre missão. Vou acender a vela, lembrando que o Espírito Santo está conosco. Cada qual vai ficar bem quietinho pensando em Jesus e escrevendo a sua carta para Ele. Você pode também pedir algo ou pedir que Ele abençoe alguém. Fale com Jesus do seu jeitinho. Depois de terminar a escrita, fique um pouquinho em silêncio e tente perceber como Jesus recebeu a sua cartinha.

(Dar o tempo que for necessário e motivar as crianças a permanecerem em silêncio. Terminar com uma oração espontânea, que as crianças podem repetir, ou rezar um Pai-Nosso. Se as cartas foram escritas em folhas, pode-se recolhê-las e depositá-las dentro da Bíblia para posterior destino responsável, respeitando a privacidade da criança).



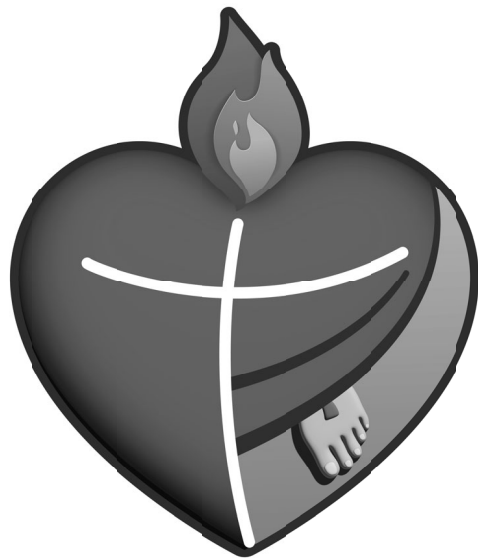
4º momento: o que o texto nos leva a fazer?

Agora que aprendemos e falamos com Jesus, vamos ver como podemos fazer para não nos esquecermos dele *(colher ideias das crianças e combinar algumas ações com elas ou para cada uma delas)*.



VOCAÇÃO:

Graça e Missão



“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)

3º Ano Vocacional do Brasil

20/11/2022 a 26/11/2023

SUBSÍDIO PARA AS FAMÍLIAS



3º Ano Vocacional do Brasil
Vocação: Graça e Missão
“Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33)
Subsídio para as famílias

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

1ª edição – 2023

Direção-Geral:

Mons. Jamil Alves de Souza

Edição:

João Vítor Gonzaga Moura

Autoria:

Florípes de Oliveira Reis, fdm

Rafaeli Gonçalves de Meira

Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, sdp

Apoio e colaboração:

Dom João Francisco Salm (coordenador)

Juarez Albino Destro, rcj (assessor)

Alessandra Miranda

Auricélio Costa

Cáilla Rafaela Belfort de Almeida, spjc

Clotilde Prates de Azevedo, ap

Eduardo Fernandes da Rocha

Hugo Bruno Mombach, fsc

Jordan Rodrigo Carvalho Vilar, fsc

Luis Duarte Vieira

Maria Liliane do Nascimento, insc

Valéria Andrade Leal, ascj

Zanoni Demettino Castro

Projeto Gráfico e diagramação:

Keille Lorraine Dourado Silva

1º Encontro

Vocação

1. SAUDAÇÃO

Animador(a): Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro fraterno. Estamos reunidos e reunidas:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A. O Ano Vocacional nos convida a refletir e enxergar que toda vocação é graça de Deus e também missão! Em nossos encontros, queremos viver em família um caminho de reflexão sobre o chamado contínuo que Deus faz a todos nós. O nosso primeiro encontro tem como tema *Vocação*. É a voz de Deus que nos fala e chama. Ao respondermos a esse chamado, “o nosso coração arde” e nos impulsiona a seguir os seus passos. Agradecendo o dom da vocação e colocando-nos à disposição de seu chamado, cantemos:

Se ouvires a voz do vento, / chamando sem cessar.

Se ouvires a voz do tempo, / mandando esperar.

R. A decisão é tua (2x). São muitos os convidados (2x). Quase ninguém tem tempo (2x).



(Pe. Zezinho, scj)

A. Rezemos juntos a Oração do 3º Ano Vocacional (ver: p. 261)

2. MOTIVAÇÃO

L1. O Papa Francisco escreve que “o matrimônio é uma vocação, sendo uma resposta ao chamado específico para viver o amor conjugal como sinal imperfeito do amor de Cristo e a Igreja. Por isso, a decisão

de casar e formar uma família deve ser fruto de um discernimento vocacional” (cf. AL, n. 72).¹

L2. E ele diz ainda: “Dou graças a Deus porque muitas famílias, que estão bem longe de se considerarem perfeitas, vivem no amor, realizam a sua vocação e continuam caminhando, embora caiam muitas vezes ao longo do caminho” (cf. AL, n. 57).

T. (cantado): **Abençoa, Senhor, as famílias, amém! Abençoa, Senhor, a minha também. (bis) (Pe. Zezinho)**

3. NOSSO ENCONTRO COM A PALAVRA DE DEUS

L3. Jesus sobe a montanha para rezar, encontrar-se com Deus, para ouvir a sua vontade. Da vontade de Deus nasce o chamado dos primeiros discípulos. Da vontade de Deus nasce também o chamado de cada um de nós. Acolhamos a Palavra de Deus, cantando:

R. Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. (bis)

Ponho-me a ouvir / o que o Senhor dirá. / Ele vai falar, /
vai falar de paz, pela minha voz / e pelas minhas mãos,
/ Jesus Cristo vai, / vai falar de paz.



(Pe. Pedro Brito Guimarães; Frei Fabreti)

Ler na Bíblia: **Mc 3,13-19**. Após a leitura e algum tempo de interiorização, partilhar as questões:

1. Onde estava Jesus quando “chamou a si os que Ele queria”?
2. Quantos e quais os nomes daqueles que foram chamados por Jesus?
3. No texto, quais são os motivos do chamado de Jesus?
4. Você se sente chamado por Jesus? Por quê?

4. REFLEXÃO

L4. “O Evangelho segundo Marcos tem como pano de fundo três questões: Quem é Jesus? Qual é a sua missão? Como ser seu seguidor ou

¹ FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*: sobre o amor na família. (Documentos Pontifícios, 24). 3. ed. Brasília: Edições CNBB, 2018.

sua seguidora? Para respondê-las é necessário se perguntar: Onde está Jesus? De fato, ao localizarmos onde Jesus está, com quem convive, o que realiza, podemos entender sua identidade messiânica e sua missão. Por conseguinte, onde o discípulo é chamado a estar” (Texto-base, n. 83).

L3. “Ao indicar que Jesus ‘subiu a montanha’ e instituiu os Doze, alude-se ao surgimento do povo da Nova Aliança, chamado a estar com Cristo, a ser seu discípulo e a iniciar uma caminhada, um itinerário espiritual, que tem como meta a experiência do Mistério Pascal: iniciado na Encarnação, continua na vida pública de Jesus, em sua prática profética, visando à realização do plano de Deus para a humanidade” (Texto-base, n. 87).

L4. O ato de chamar pelo nome indica que a vocação para o seguimento de Jesus, ou a adesão a Cristo, é uma experiência pessoal e livre, ninguém é forçado a seguir Jesus. Também reafirma que ser seguidor de Jesus não é algo herdado por meio da descendência, mas supõe uma adesão pessoal. Por isso, as pessoas citadas não pertencem a uma única família, mas objetivam formar a família de Jesus ao realizarem a vontade de Deus-Pai” (Texto-base, n. 96).

T. (*cantado*) Senhor, chamaste-me, aqui estou! /
Chamaste-me, aqui estou! / Ô, ô, ô! / Ô, ô, ô! Chamaste-
-me, aqui estou! (*Fr. Telles Ramon*)



L3. “Sabemos que na raiz da palavra ‘vocação’ está *vox, vocis, voz*. Que voz se escuta na vida das pessoas?

Há no mundo uma voz que a tudo dá um sentido profundo? A que são chamados, ou vocacionados, as mulheres e homens que nos rodeiam? Na Igreja, que voz lhe dá sentido e direção? No Evangelho segundo Marcos, vemos como Jesus fez ouvir a sua voz, como chamou. E os que Ele queria foram até Ele” (Texto-base, n. 99).

L4. “O ser chamado, o ser eleito e enviado, não garante que o caminho será fácil; podemos, entretanto, ter certeza de que é um caminho possível e de que Deus caminha conosco e nos precede em nossa Galileia, no nosso dia a dia, nas vicissitudes de nosso cotidiano” (Texto-base, n. 97).

L3. “Os que foram chamados pelo Senhor não foram chamados para anunciar a si mesmos ou aquilo que pensam de tudo aquilo que ouviram por aí, mas para anunciar o Reino de Deus” (Texto-base, n. 54).

T. (*cantado*) **Senhor, chamaste-me, aqui estou! / Chamaste-me, aqui estou! / Ô, ô, ô! / Ô, ô, ô! Chamaste-me, aqui estou!** (*Fr. Telles Ramon*)

5. NOSSO ENCONTRO COM A VIDA FEITA VOCAÇÃO

L5. Os pais de Santa Terezinha do Menino Jesus, Luís Martin e Zélia Guérin, foram declarados bem-aventurados em 19 de outubro de 2008 pelo Papa Bento XVI. A razão não foi por serem os pais de Santa Teresinha, mas porque se empenharam totalmente em fazer a vontade de Deus em qualquer situação de suas vidas. Luís e Zélia, com suas vidas, nos ensinam que a santidade é caminho para a esposa, o marido, os filhos, os colegas de trabalho e para a vivência sadia da sexualidade. O santo não é um super-homem, mas um homem verdadeiro. “Eu amo loucamente as crianças e nasci para ter filhos”, dizia Zélia. Entre 1860 e 1873 nasceram nove filhos, dos quais quatro morreram pouco depois do nascimento: Helena, José, João Batista e Melânia Teresa.

L6. Luís e Zélia constituíam um casal típico da pequena burguesia francesa do século XIX. Levavam uma vida ordinária, é verdade, mas Deus ocupou um lugar especial em sua vida pessoal e comunitária. Diariamente, frequentavam a Missa da manhã. Oração em família duas vezes ao dia, ao toque do Ângelus, ao meio-dia e às 18 horas. Natal, Quaresma, Páscoa, os meses marianos de maio e outubro, o 15 de agosto, ocupavam um lugar central em suas vidas, tocando profundamente as filhas. Essa espiritualidade conjugal e familiar não os isolou dos outros, pelo contrário, reforçou a atenção a todos: conhecidos e vizinhos. A casa dos Martin era casa de caridade. Ensinaram as filhas a honrar os pobres e a tratá-los como iguais. Teresa foi a mais sensibilizada por esse exemplo. Podemos afirmar que a doutrina da “pequena via” que fez de Teresinha uma Doutora da Igreja, nasceu do exemplo da vida

de seus pais, Luís e Zélia. Em seus escritos, Santa Teresinha, muitas vezes, disse: “O bom Deus deu-me um pai e uma mãe mais dignos do Céu que da terra” (cf. *Arquidiocese do Rio de Janeiro. Canonização dos pais de Santa Teresinha*).

6. NOSSO ENCONTRO COM A MISSÃO

A. O Papa Francisco nos lembra que a vocação não consiste apenas em atividades que temos que fazer, embora se expresse nelas. É algo mais! É um percurso que levará muitos esforços e muitas ações em direção ao serviço (ChV, n. 255). Pensemos em uma ação vocacional que podemos assumir de forma conjunta. Em nosso terceiro encontro decidiremos o que vamos, de fato, colocar em ação. Pode ser na família, na paróquia, no trabalho... O importante é escolher algo que podemos realizar juntos.

(Conversar um pouco sobre a ação concreta vocacional e anotar as principais ideias, as quais serão retomadas no terceiro encontro. Em seguida, animar às preces espontâneas, concluindo com o Pai-Nosso e a Ave-Maria. Após a bênção, cantar o Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil – p. 262).

2º Encontro

Graça

1. SAUDAÇÃO

A. Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro fraterno. Estamos reunidos e reunidas:

T. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A. No encontro anterior refletimos sobre o grande chamado de Deus a todo ser humano, que é a *Vocação*. Hoje, vamos continuar a nossa reflexão com o tema *Graça*. Para nós cristãos, a palavra *Graça* significa um dom recebido do amor e da gratuidade de Deus. Impulsionados pela graça de Deus, que faz arder o nosso coração, cantemos com alegria:

1. Me chamaste para caminhar
na vida contigo.

Decidi para sempre seguir-te,
não voltar atrás.

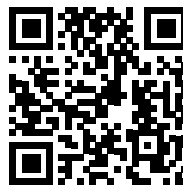
Me puseste uma brasa
no peito e uma flecha na alma.

É difícil agora viver sem
lembrar-me de ti.

(Pe. Zezinho)

R. Te amarei, Senhor,
te amarei, Senhor.

Eu só encontro
a paz e a alegria
bem perto de ti.
(bis)



A. Rezemos juntos a Oração do 3º Ano Vocacional (*ver: p. 261*)

2. MOTIVAÇÃO

L1. “Toda vocação é dom e graça. Dom de Deus, que chama mulheres, homens, jovens para seguirem Jesus. Graça por ser um chamado

gratuito para *permanecer* com Jesus e, com Ele, *sair* para anunciar o Reino e compartilhar dons e talentos, recebidos gratuitamente do Pai, pelo Espírito” (Texto-base, n. 119).

L2. Todos são presenteados por Deus com sua vocação. A Igreja e cada um de nós participa da graça da vocação respondendo ao dom recebido de forma gratuita e generosa (cf. Texto-base, n. 32).

T. (*cantado*): Eis-me aqui, Senhor! / Eis-me aqui, Senhor.
/: Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor! :/ Eis-me aqui, Senhor!

(Pe. Pedro Brito Guimarães; Fr. Fabreti)



3. NOSSO ENCONTRO COM A PALAVRA DE DEUS

L3. “Entre todas as figuras bíblicas que ilustram o mistério da vocação, a de Maria deve ser contemplada de maneira singular. A jovem que, com o seu *sim*, tornou possível a Encarnação, criando as condições para que todas as outras vocações eclesiais pudessem ser geradas”.² Acolhamos a Palavra de Deus em nosso meio, cantando:

Aleluia, aleluia! / **Aleluia, aleluia!**

Eis a serva do Senhor, / **eis a serva do Senhor.**

Que em mim venha cumprir-se, / **que em mim venha cumprir-se**
tudo quanto me disseste, / **tudo quanto me disseste.**

(L. e M.: Reginaldo Veloso)

Ler na Bíblia: **Lc 1,26-38**. Após a leitura e algum tempo de interiorização, partilhar algumas questões:

1. Quem são os personagens que aparecem no texto?
2. Quais as palavras do anjo para saudar Maria e anunciar a sua missão?
3. O que podemos aprender deste diálogo?
4. No dia a dia, conseguimos enxergar nossa vocação como uma graça de Deus?

2 XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional – Documento final. (Documentos da Igreja, 51). Brasília: Edições CNBB, 2019, n. 83.

4. REFLEXÃO

L4. No texto lido encontramos Maria e o Anjo Gabriel, enviado por Deus para lhe dar uma Boa Notícia. Ao saudar Maria, o anjo a chama “cheia de graça”; e diante da surpresa e preocupação, ele lhe diz que ela não precisa ter medo, porque “encontrou graça diante de Deus”. Maria é para nós a primeira discípula de Jesus e o modelo de discipulado. Ela foi agraciada por Deus com a missão de ser mãe de seu filho. Também nós encontramos graça diante de Deus, que nos deu uma vocação específica.

L3. “Jesus chama. O chamado de Jesus ao seu seguimento é uma ação amorosa de Deus, é graça transformadora. Não depende dos méritos, dos estudos, da instrução própria ou da família, nem das riquezas, como nos mostra o chamado aos pescadores. Não acontece por sermos bons no que fazemos, sequer por sermos os melhores” (Texto-base, n. 101).

L4. “O chamado se dá apenas pelo amor gratuito de Deus, que deseja libertar, perdoar, salvar e plantar em toda parte as sementes do mundo novo, o Reino de Deus”. Assim, a vocação de cada um de nós é um presente amoroso de Deus; e o desejo ardente de Jesus em comunicar o amor de Deus é a fonte do chamado (cf. Texto-base, n. 101).

T. (cantado) Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir, / se queres que eu te siga, respondo Eis-me aqui. (Fr. Luiz Carlos Susin, OFMCap.)



L3. A partir da contemplação de Jesus Cristo, poderemos responder ao chamado de amor que Deus nos fez ao nos chamar à vida, ao Batismo, a uma vocação específica na Igreja, bem como nos chamamentos que nos faz no cotidiano de nossa existência, até que um dia possamos responder ao chamado final de nos unirmos a Ele na eternidade.

L4. Por vezes, olhamos os desafios que se impõe à vida cristã e corremos o risco de o medo nos paralisar. Como é grande o desafio de ser um bom pai ou uma boa mãe, um sacerdote dedicado ou uma consagrada que encontra sua alegria no servir ao povo, um leigo

atuante em sua comunidade e que dá testemunho no meio do mundo! Porém, maior que qualquer desafio é a graça de Deus em nós, que nos ampara e ajuda a viver o nosso sim nas pequenas coisas do dia a dia.

L3. O chamado de Jesus não nos separa, não cria um gueto religioso; ao contrário, é um chamado que envia. É graça e missão! O envio da parte de Jesus supõe uma nova comunidade, um novo modo de estar presente na história. E isso acontece em comunidades concretas, tornando presente os dons de Deus, que faz experimentar o seu Reino aqui e agora, e possibilita que a graça se faça concreta sobretudo no meio dos pobres e descartados deste mundo. Uma autêntica resposta vocacional se coloca nessa abertura missionária. A transformação missionária da Igreja é o desdobramento da graça da vocação: “A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária” (EG, n. 21) (cf. Texto-base, n. 136-137).

T. (cantado) Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir, / se queres que eu te siga, respondo Eis-me aqui. (Fr. Luiz Carlos Susin, OFMCap.)

5. NOSSO ENCONTRO COM A VIDA FEITA VOCAÇÃO

Leitor 5: João Maria Vianney nasceu em 8 de maio de 1786, em Dardilly, perto de Lyon, na França, em meio ao fervedouro da Revolução Napoleônica. Seus pais eram camponeses e, desde pequeno, encaminham João Maria ao trabalho da lavoura, tanto que, aos 17 anos, João ainda era analfabeto. Nessa idade, ele se sentiu chamado ao sacerdócio. Não seria fácil atingir esta meta, por causa da sua pouca ou nenhuma escolaridade. Entrou no Seminário Maior de Lyon, mas, por sua formação tardia na escola, não tinha conhecimento suficiente de Latim, enfrentando muitas dificuldades para entender e responder seus professores. Com a ajuda de sacerdotes sábios, entre os quais o Abade Balley, pároco de Écully, conseguiu concluir os estudos. E, com a graça de Deus, recebeu a Ordenação sacerdotal no dia 13 de agosto de 1815, aos 29 anos.

L6. Três anos depois da sua ordenação, em 1818, João foi enviado para Ars, uma pequena aldeia no sudeste da França, que contava com apenas 230 habitantes. Ali dedicou todas as suas energias ao cuidado pastoral dos fiéis: fundou o Instituto da “Providência” para acolher órfãos; visitava os enfermos e as famílias mais necessitadas; restaurou a igreja e organizou quermesses na festa do padroeiro. Destacou-se na sua missão de administrar o sacramento da Confissão. Sempre pronto a ouvir e oferecer o perdão aos fiéis, passava até 16 horas por dia no confessionário. Diariamente, uma multidão de penitentes de todas as partes da França vinha confessar-se com ele, tanto que a cidadezinha de Ars ficou conhecida como o “grande hospital das almas”. Atualmente, João Maria Vianney é o santo padroeiro dos párocos.

6. NOSSO ENCONTRO COM A MISSÃO

A. “Enquanto a *Graça* faz o coração arder, a *Missão* faz os pés estarem a caminho, em movimento. Entre o **coração** que arde ao escutar a Palavra do Ressuscitado e os **pés** que se colocam a caminho para anunciar o encontro com o Cristo, temos a parada, o sentar-se à mesa, o pão repartido, a partilha, a comunhão, um gesto fundamental que faz os **olhos** se abrirem” (Texto-base, n. 1). Pensemos em uma ação vocacional que podemos assumir juntos. Em nosso terceiro encontro decidiremos o que vamos, de fato, colocar em ação. Pode ser na família, na paróquia, no trabalho... O importante é escolher algo que possamos realizar juntos.

(Conversar um pouco sobre a ação concreta vocacional e anotar as principais ideias, as quais serão retomadas no terceiro encontro. Em seguida, animar às preces espontâneas, concluindo com o Pai-Nosso e a Ave-Maria. Após a bênção, cantar o Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil – p. 262).

3º Encontro

Missão

1. SAUDAÇÃO

A. Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro fraterno. Estamos reunidos e reunidas:

T. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A. No encontro anterior refletimos que vocação é *Graça*. Hoje queremos dar mais um passo na vivência do tema do Ano Vocacional, afirmando que Vocação é *Missão*, como recorda o lema do Ano Vocacional: “Enquanto a *Graça* faz o coração arder, a *Missão* faz os pés estarem a caminho, em movimento” (Texto-base, n. 1). Com a disposição de respondermos positivamente ao chamado que Deus nos faz continuamente, cantemos:

R. O Deus que me criou, me quis, me consagrou / para anunciar o seu amor. (bis)

Eu sou como a chuva em terra seca (2x).

Pra saciar, fazer brotar. Eu vivo pra amar e pra servir! (2x) (...)

(Zé Vicente)

A. Rezemos juntos a Oração do 3º Ano Vocacional (p. 261).

2. MOTIVAÇÃO

L1. “O lema deste Ano Vocacional, “*Corações ardentes, pés a caminho*”, recorda os discípulos de Emaús: o coração que arde ao escutar a Palavra do Ressuscitado e os pés que se colocam a caminho para anunciar o encontro com o Cristo” (Texto-base, n. 1). A graça da vocação nos envia ao mundo em missão. Vocação e missão são inseparáveis: “sem consciência

vocacional, a Igreja não terá o vigor missionário que ela precisa ter”, afirmou Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Presidente da CNBB, na abertura do 4º Congresso Vocacional do Brasil (Texto-base, n. 8).

T. (cantado) Vivo a alegria de ser missionário! / Recebi de Jesus esta linda missão! / Mas a América é grande e há pouco operário, / vou fazer romaria, fazer mutirão. :/ (Dom Pedro Brito Guimarães)

L2. “O Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII, é até hoje oportunidade para a Igreja repensar sua relação com o mundo, é igualmente um grande convite a todos os cristãos leigos e leigas, ministros ordenados, consagrados e consagradas a assumir sua vocação de povo de Deus que se coloca a caminho rumo à salvação. A vocação, no Concílio, é entendida como um chamado a todos e está diretamente ligada à consciência missionária, sendo ela uma resposta que conduz à santidade. A Igreja, nesse sentido, é continuadora da missão de Cristo e chamada à saída de si para o serviço do Reino” (Texto-base, n. 24).

3. NOSSO ENCONTRO COM A PALAVRA DE DEUS

L3. Acolhamos a Palavra de Deus, cantando:

R. Aleluia, Aleluia! / Aleluia, Aleluia! (bis)

No Evangelho da vida, / que nos traz a salvação.

Jesus Cristo nos convida / e nos guia na missão. (bis)

(Pe. Pedro Brito Guimarães; Fr. Fabreti)



Ler na Bíblia: **Mt 28,16-20**. Após a leitura e algum tempo de interiorização, partilhar algumas questões:

1. O que significa para nós, hoje, enquanto Igreja, o mandamento de Jesus: “Ide, fazei discípulos meus todos os povos e batizai-os”?

2. A ordem para “batizar” vem depois de “fazer discípulos todos os povos”. Que luzes esta ordem de Jesus traz para a nossa ação evangelizadora?

Concluir a partilha com o refrão cantado:

Pelo Batismo recebi uma missão, / vou trabalhar pelo Reino do Senhor.

Vou anunciar o Evangelho para os povos. /

Vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor.

Vou anunciar a boa nova de Jesus. / Como profeta recebi essa missão
aonde eu for serei fermento, sal e luz, / levando a todos a mensagem
do cristão.

(L e M.: Antônio Marques da Costa Ferreira)

4. REFLEXÃO

L4. O Batismo é “fonte de todas as vocações”, afirmou o tema do 2º Ano Vocacional do Brasil, realizado em 2003. Ao falar da ligação entre batismo e missão, Dom Pedro Casaldáliga disse: “Desejaria que cada um de nós pudesse visitar, pelo menos em espírito, a própria pia batismal, mergulhar nela a cabeça e descobrir a missionariedade do próprio Batismo! Sou batizado? Então devo ser missionário! Se não sou missionário, então não sou cristão!”³

L3. A Igreja da América Latina, na sua Quinta Conferência Episcopal, realizada em Aparecida, em 2007, trouxe como tema principal a missionariedade dos discípulos e discípulas de Jesus. Ser discípulo missionário ou discípula missionária é ser continuador da missão de Jesus: “como ele é testemunha do mistério do Pai, assim os discípulos são testemunhas da morte e ressurreição do Senhor até que ele retorne. Cumprir essa missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã, porque é a extensão testemunhal da vocação mesma” (Dap, n. 144).⁴

L4. Maria, mãe, mestra e discípula do seu Filho, é para nós modelo de missionária. Com ela aprendemos a dizer “faça-se em mim a tua Palavra”. Aprendemos a disponibilidade de servir a quem mais precisa e a fazer tudo o que Jesus nos disser.

T. Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.

³ <https://institutojesusmissionariospobres.blogspot.com/2011/07/dom-pedro-casaldaliga.html>

⁴ CELAM. **Documento de Aparecida**: Documento Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília-São Paulo: Edições CNBB-Paulus-Paulinas, 2008.

L3. O pontificado do Papa Francisco tem se distinguido por recordar à Igreja a consciência da sua vocação batismal. Ele nos convida a sermos Igreja em saída, isto é, a sermos missionários e missionárias. “Gostaria de me dedicar agora à vocação entendida no sentido preciso da chamada ao serviço missionário dos outros. Somos chamados pelo Senhor para participar de sua obra criadora, prestando nossa contribuição para o bem comum a partir das capacidades que recebemos” (ChV, n. 253).⁵

L4. “Essa vocação missionária tem a ver com o nosso serviço aos outros. Com efeito, a nossa vida na terra atinge sua plenitude quando se transforma em oferta. Lembro que ‘a missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que possa pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo’ (EG, n. 273)” (ChV, n. 254).

L3. Na Exortação *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco nos convida a sermos missionários e missionárias alegres, pois há uma alegria própria do Evangelho que contagia a todos.

T. (cantado) Então, Jesus é missão, a Igreja é missão. / Então, a vida é missão, o amor é missão. / Então, Jesus é missão, a Igreja é missão. / Então, nós somos missão, missão local. (Dom Pedro Brito Guimarães)

5. NOSSO ENCONTRO COM A VIDA FEITA VOCAÇÃO

L5. Doutora Zilda Arns Neumann viveu para defender e promover as crianças, gestantes e idosos, construir uma sociedade mais justa, fraterna, com mais atenção às famílias, com menos doenças, mais atenção na promoção da paz, buscando em tudo o lado mais positivo da vida. Foi médica, pediatra e sanitarista, esposa dedicada e mãe amorosa. Desde sua juventude, pertenceu à Ordem Terceira Franciscana Secular de São Francisco de Assis, que inspirou em seu coração o amor pelos mais

5 FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*: para os jovens e para todo o povo de Deus. (Documentos Pontifícios, 37). Brasília: Edições CNBB, 2019.

vulneráveis do seu tempo. Ela trabalhou de forma interdisciplinar nas áreas de saúde, educação, nutrição e cidadania, desde o ventre materno até os seis anos de idade. Atuou na prevenção da violência no ambiente familiar, envolvendo necessariamente as famílias e comunidades.

L6. Os valores pelos quais ela se guiava eram o amor pela Pastoral da Criança, a necessidade de perseverar na missão, a ética, a cidadania o amor profundo pela vida, como dom de Deus. Sua ação partia da prática de Jesus. Toda a ação evangelizadora da Pastoral da Criança foi fundamentada na multiplicação do saber, da solidariedade e de esforços para agir com boa vontade e generosidade para com o próximo, em vista do bem comum. Como fundadora da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa, Doutora Zilda Arns sempre foi aberta às inovações de seu tempo. Em tudo ficou atenta e sempre foi adepta das tecnologias que poderiam ajudar as bases, assim como priorizou as vacinas para crianças e gestantes. E trabalhou muito para que todos tivessem acesso, além de oferecer o soro caseiro, como uma forma simples de salvar muitas vidas.

L5. O legado que Doutora Zilda deixou é de acreditar no potencial e na capacidade das famílias de cuidar de suas crianças e que precisamos apoiá-las para cumprirem bem essa missão. Ainda hoje “há muito o que fazer, porque a desigualdade social é grande. Os esforços que estão sendo feitos precisam ser valorizados, para que gerem outros ainda maiores”, como recordava Doutora Zilda Arns.

L6. Sua morte aconteceu no dia 12 de janeiro de 2010, durante o terremoto que devastou o Haiti. Neste mesmo dia, ela discursou sobre como salvar vidas com medidas simples, educativas e preventivas. Fez o que sempre falou: congregar mais pessoas para se unirem na busca de “vida em abundância” para crianças e gestantes, especialmente as mais pobres do Reino de Jesus.⁶

6 Ir. Veroni Teresinha de Medeiros. In: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/a-vida-e-obra-da-dra-zilda-arns-neumann>.

6. NOSSO ENCONTRO COM A MISSÃO

A. A vocação, chamado de Deus a cada um, é uma graça recebida e uma missão a viver. Por isso, nos encontros anteriores fomos convidados e refletir e anotar pistas para um agir vocacional em nossas comunidades. Agora é o momento de elegermos, como grupo, um gesto concreto que desejamos realizar a partir de nossos encontros.

(Retomar as anotações dos dois encontros anteriores e, como grupo, escolher uma ação concreta vocacional. Em seguida, animar às preces espontâneas, concluindo com o Pai-Nosso e a Ave-Maria. Após a bênção, combinar o próximo encontro e organizar o que cada um poderá levar ao momento da partilha. Finalizar com o Hino do 3º Ano Vocacional do Brasil – p. 262)

4º Encontro

Celebração da partilha

Preparação:

- A celebração pode ser realizada no próprio grupo de família que se reuniu nos últimos encontros ou feita com vários grupos: todos os grupos na comunidade, no setor missionário, na quadra, no bairro...
- Ambiente: Bíblia, flores, velas acesas e outros símbolos usados durante o mês, sobretudo um cartaz ou ilustração da logomarca do Ano Vocacional.
- Se houver partilha de alimentos, providenciar local e o necessário.

1. SAUDAÇÃO

A. Queridos irmãos e irmãs, que alegria nos encontrarmos nesse dia para celebrar nossa vida! Sejam todos muito bem-vindos! Hoje nossos grupos concluem esse caminho de reflexão vocacional, que ajudou a perceber que a vocação é graça e também missão. O objetivo do Ano Vocacional é “promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus”. Agradecidos por tão grande dom, iniciemos a nossa celebração cantando as duas primeiras *estações vocacionais* do Hino do Ano Vocacional.

(Canta-se as duas primeiras estrofes do Hino do Ano Vocacional – p. 262)

T. (pode ser cantado) Em nome do Pai / e do Filho / e do Espírito Santo, / estamos aqui. (bis). Para louvar e agradecer, / bendizer e adorar, / estamos aqui, Senhor, / ao seu dispor...

2. ATO PENITENCIAL

A. Durante essa caminhada pudemos refletir como estamos vivendo o chamado e o envio que Deus fez a cada um de nós. No início dessa celebração, queremos reconhecer que nem sempre conseguimos dizer “sim” ao seu projeto em nossas vidas, e pedir-lhe perdão.

L1. Senhor, perdoai-nos por todas as vezes que não ouvimos o vosso chamado em meio a tantas vozes que nos confundem.

T. (pode ser cantado): Senhor, tende piedade de nós!

L2. Cristo, perdoai-nos por todas as vezes que não percebemos a vocação como uma graça, deixando de vivê-la com fidelidade.

T. Cristo, tende piedade de nós!

L3. Senhor, perdoai-nos por todas as vezes que não fomos missionários na vida do irmão e quando nosso testemunho não ajudou a acontecer a reflexão vocacional em nossas comunidades e famílias.

T. Senhor, tende piedade de nós!

A. Certos de que o Senhor bondoso nos perdoa e acolhe nosso bom propósito de sermos pessoas melhores, cantemos, louvando a Deus pela graça de sermos chamados, escolhidos e enviados pelo seu amor:

Glória a Deus Trindade que primeiro nos amou!

Deus comunidade que em Jesus se revelou!

Viver e conviver em comunhão. /:

Glória, glória, aleluia, eis a nossa vocação! :/

Glória ao Filho amado, que do Pai vem anunciar grande boa nova para os homens libertar.

Glória ao Santo Espírito, que o mundo renovou,
vem e ensina a todos o que o Filho nos falou.

(Fr. Luiz Turra)

3. EMAÚS É AQUI, EMAÚS SOMOS NÓS

A. Acolhamos a Palavra de Deus, cantando:

**Buscai primeiro o Reino de Deus / e a sua justiça
e tudo mais vos será acrescentado. / Aleluia, aleluia.**

(Mons. Jonas Abib)

Ler na Bíblia: Lc 24,13-35. Após a leitura e algum tempo de interiorização, partilhar algumas questões:

1. Quem são os personagens do texto e o que acontece no caminho?
2. Como os discípulos percebem que é Jesus quem caminhava com eles?
3. Qual a atitude dos discípulos ao perceberem Jesus ressuscitado?
4. O que essa atitude ensina para nós?

4. REFLEXÃO

Após a partilha em pequenos grupos, quem desejar pode partilhar a reflexão com os demais. O Animador pode conduzir esse momento. Em seguida, é lida a breve reflexão sobre o texto:

L4. O episódio dos Discípulos de Emaús é um belo e inspirador ícone para o nosso tempo. Dois discípulos caminhavam pesarosos e desalentados diante dos fatos ocorridos naqueles dias (Paixão e morte de Jesus); seus olhos, marejados pela dor e pelo fatalismo, ficam impedidos de reconhecer o Senhor, que se põe com eles na mesma estrada. A cena do aparente fracasso da cruz lhes vem à mente e ao coração e torna-se forçoso voltar a Emaús (cf. Texto-base, n. 20).

L5. A Palavra de Jesus e sua releitura dos mesmos fatos à luz das Escrituras faz arderem seus corações, reacendendo a chama da fé e “re-esperançando” seus passos. É ao redor da mesma mesa e do

mesmo Pão que eles reconhecem o Senhor e desvendam plenamente sua presença. O Senhor atendeu sua prece afetuosa (v. 29) e para sempre permanecerá com eles, reconhecido na Palavra e na fração do Pão (cf. Texto-base, n. 20).

T. (cantado) Fica conosco, Senhor, / é tarde e a noite já vem! / Fica conosco, Senhor, / somos teus seguidores também! (Pe. João Carlos)



L4. Interessante observar que, quando os discípulos viajavam de Jerusalém a Emaús, era dia lá fora, mas dentro deles fazia-se noite escura e sombria; agora, quando retornam à cidade do Calvário, lá fora é densa escuridão da noite, mas dentro deles torna-se claro como em pleno e fulgurante meio-dia de setembro no sertão nordestino (cf. Texto-base, n. 21).

L5. “Na origem de toda genuína vocação, está um encontro decisivo com o Senhor, pois não basta ser informado do que outros dizem (v. 22-23), é preciso encontrá-lo e vislumbrá-lo nos caminhos da História. É bom lembrar, também, que toda vocação é con-vocação, ou seja, somos chamados a caminhar juntos no seguimento do Mestre e no empenho pessoal e conjunto de manifestar sua presença no mundo – configurados e conformados a Ele – sendo portadores de vida e esperança, mesmo em tempos sombrios como estes que ora atravessamos” (Texto-base, n. 22).

T. (cantado) Fica conosco, Senhor, / é tarde e a noite já vem! / Fica conosco, Senhor, / somos teus seguidores também! (Pe. João Carlos)

A. Ao reconhecerem Jesus Ressuscitado, o coração dos discípulos de Emaús se enche de alegria! Alegria do Evangelho! Alegria do encontro com aquele que é sentido para sua vida! Em quantos encontros vocacionais também repetimos essa máxima: *Vocação acertada, vida feliz!* De fato, a alegria do encontro com Jesus e do reconhecimento de nossa vocação enche nosso coração e nos envia em missão para anunciar a todos esta Boa Notícia:

T. Todos são amados e chamados por Deus, agraciados com o dom da vocação e enviados em missão!

*(Caso a celebração reúna vários grupos de famílias, será oportuno partilhar os gestos concretos que cada grupo assumiu para que as comunidades e as famílias promovam a cultura vocacional – o gesto concreto foi escolhido no terceiro encontro. Será oportuno, também, articular os outros dois encontros deste subsídio, a **Hora Santa Vocacional** – preferencialmente na Igreja, para que haja a Exposição do Santíssimo – e a **Leitura Orante**.)*

5. PRECES

A. Elevemos ao Senhor as nossas preces, dizendo:

T. Enviai, Senhor, operários para a vossa messe!

1. Senhor da vida, protegeí e conduzi o Papa Francisco, o episcopado, os padres e diáconos na graça e missão de conduzir o povo de Deus, nós vos pedimos.

2. Senhor da messe, protegeí e conduzi todos os consagrados e consagradas na missão de serem sinais que apontam o Reino de Deus e o construam na história, nós vos pedimos.

3. Senhor da vinha, protegeí e conduzi todos os pais e mães e os vocacionados à vida em família na sua missão de acolher, proteger, cuidar e educar, nós vos pedimos.

4. Senhor da vida, protegeí e conduzi todos os leigos e leigas na missão de serem sal da terra, luz do mundo e fermento na massa, nós vos pedimos.

5. Senhor da messe, protegeí e conduzi nossa Igreja, nossas comunidades, famílias e grupos de reflexão na missão de promover a cultura vocacional, nós vos pedimos.

Preces espontâneas.

6. ENVIO

(Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria).

A. Rezemos, juntos, a Oração do 3º Ano Vocacional (p. 261).

(Bênção final e continuidade do Hino do Ano Vocacional, com as outras duas estações vocacionais – p. 262).

(Segue a partilha dos alimentos, se for o caso).

5º Encontro

Hora Santa Vocacional

*É oportuno organizar esta celebração
na Igreja, prevendo a Exposição do Santíssimo.*

1. SAUDAÇÃO

A. Queridos irmãos e irmãs, neste Ano Vocacional, que tem como tema: “Vocação: graça e missão”, e como lema: “Corações ardentes, pés a caminho”, queremos colocar toda nossa vida e vocação diante de Deus que nos chama e ama. Também queremos pedir-lhe que nos ajude a sermos uma Igreja mais unida, missionária, diaconal e mais próxima das pessoas, uma comunidade, uma família, toda de vocacionados e vocacionadas, com corações ardentes e pés sempre a caminho no seguimento de Jesus Cristo. Enquanto preparamos a Exposição do Santíssimo, cantemos:

1. Subiremos a montanha, qual Jesus.

Passaremos dia e noite em oração.

Ouviremos o Senhor a nos chamar

A uma nova estação vocacional.

E o convite pra com Ele hoje estar

Numa Igreja toda ela sinodal.

R. Emaús é aqui,

Onde arde o coração!

Emaús é aqui,

Onde os pés se moverão!

Emaús é aqui,

Como graça e oração!

De joelhos:

A. Graças e louvores sejam dados a todo momento.

T. Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

A. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T. Como era no princípio, agora e sempre, amém.

A. Enviai, Senhor,

T. Operários e operárias à vossa messe.

A. Jesus Eucarístico, aqui estamos diante de vós. Sabemos que somos chamados e chamadas, cotidianamente, a sermos discípulos missionários, discípulas missionárias, semeando alegria e amor, construindo a paz e a comunhão. Um dos objetivos específicos deste 3º Ano Vocacional em nosso país é “intensificar a prática da oração pelas vocações em todos os âmbitos: pessoal, familiar e comunitário” (cf. Texto-base, n. 15). Estamos diante de vós, em oração. Queremos rezar, juntos, pelas vocações.

A. Enviai, Senhor,

T. Operários e operárias à vossa messe.

Segue um breve período de diálogo/oração pessoal, em completo silêncio.

PRIMEIRO MOMENTO

A VOCAÇÃO: DEUS NOS CHAMA

Sentados:

A. “Jesus entrou para ficar com eles” (Lc 24,29b). No aparente fracasso da cruz, os discípulos voltam, desanimados, a Emaús, lugar da rotina e dos dissabores cotidianos. É a voz do Mestre que faz “re-esperançar” seus passos; no Pão partilhado, tira as vendas dos olhos e faz arder novamente os corações. E nós, em nosso cotidiano, como enfrentamos os dissabores da vida? Como enfrentamos nossos aparentes fracassos? O que faz arder o nosso coração?

Segue um breve período de diálogo/oração pessoal, para a busca de respostas às questões. Pode-se colocar fundo musical, baixinho.

A. Peçamos perdão por todas as vezes que deixamos de escutar a voz do Mestre e de perceber que Ele caminha conosco e está presente na Fração do Pão. Cantemos, em pé:

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, / novamente eu me fechei, dentro do meu desamor / vossa imagem eu mutilei.

R. Perdoai-me, Senhor, / não vivi minha vocação.
Perdoai-me, Senhor, / não amei o meu irmão.



2. Deveria ser vosso apóstolo, / mas pequei por omissão.
Eu também me acomodei, / fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, / mas calei a minha voz.
Camuflando o ideal, / sem pregar a vossa paz.

(Pe. Geraldo Carlos da Silva)

L1. Na origem de toda genuína vocação está um encontro decisivo com o Senhor, pois não basta ser informado do que os outros dizem, mas é preciso encontrá-lo e vislumbrá-lo nos caminhos da História. E neste caminho não estamos sozinhos, mas caminhamos juntos, manifestando vida e esperança que brotam da Ressurreição de Jesus.

T. *(cantado)* Senhor, chamaste-me, aqui estou! / Chamaste-me, aqui estou! / Ô, ô, ô! / Ô, ô, ô! Chamaste-me, aqui estou! *(Fr. Telles Ramon)*

L2. Deus continua a falar aos seus chamados e não abandona os que seguem a sua Voz. Diante de um amor tão grande, nos cabe uma resposta de amor e gratidão ao Amor recebido gratuitamente de Deus, que move a entrega da vida pela salvação do próximo.

T. *(cantado)* Te amarei, Senhor, / te amarei, Senhor. / Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti. *(bis)* *(Pe. Zezinho)*

L3. Somente uma vocação alimentada pela intimidade com o Senhor poderá se tornar uma resposta autêntica à humanidade que vagueia entre tantas incertezas e inseguranças. Busquemos esta intimidade, deixando-nos tocar por Jesus Cristo.

T. (cantado) Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir, / se queres que eu te siga, respondo Eis-me aqui. (Fr. Luiz Carlos Susin, ofm.cap)

SEGUNDO MOMENTO

A graça: Deus nos torna agraciados

Sentados:

A. “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis” (cf. Mc 3,13-19). O chamado de Deus não acontece pelos nossos merecimentos, por sermos “bonzinhos” ou por fazermos as coisas “certas”, mas é pura graça, pura gratuidade dele. E ao longo de nossa história podemos, se tivermos um coração aberto, perceber o quanto Ele nos tornou agraciados.

Segue um breve período de diálogo/oração pessoal. Pode-se colocar fundo musical, baixinho. Concluir com o trecho do Hino do Ano Vocacional:

2. Desceremos da montanha com Jesus.

Trilharemos o caminho de Emaús,

À procura de irmãos crucificados,

A uma nova estação vocacional.

Aquecer os corações desconsolados,

Numa Igreja toda ela sinodal.

R. Emaús somos nós,

Uma Igreja em saída!

Emaús somos nós,

Juventudes reunidas.

Emaús somos nós,

No cuidado com a vida!

A. “O discípulo é alguém apaixonado por Cristo, a quem reconhece como o mestre que o conduz e acompanha” (Dap, n. 277). Deixar-se conduzir por Cristo é o que move cada vocação. Por isso, peçamos o auxílio da sua graça para sermos fiéis ao que Ele quer de nós. Rezemos esta dezena vocacional. A cada pedido, responderemos:

T. Jesus, chamai-nos e enviai-nos!

Leitor 1: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 2: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 3: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 4: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 5: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 6: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 7: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 8: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 9: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

Leitor 10: “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis”.

A. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

TERCEIRO MOMENTO

A missão: Deus nos envia

A. “Jesus chamou os que ele mesmo quis para enviá-los” (cf. Mc 3,13-14). Permanecer com Jesus é um aspecto fundamental de toda vocação. Nesta “permanência” aprendemos a não excluir ninguém, a amar os pobres (seus preferidos), a fazer a experiência da proximidade com Deus e com as pessoas. “Permanecer com Jesus é buscar e conhecer os seus caminhos: *Senhor, mostra-nos seus caminhos*” (Texto-base, n. 132). Porém, “a graça da vocação não separa esses movimentos perenes e intrinsecamente correlacionados da intimidade com Jesus e da disponibilidade para o envio” (Texto-base, n. 134). Quanto mais íntimo de Jesus, mais é perceptível a missão para a qual Ele chama.

L1. “Não pode ser autêntica uma resposta vocacional que não se coloque nessa abertura missionária. Não há possibilidade de ‘permanecer com ele’ sem ‘sair para pregar’” (Texto-base, n. 136).

L2. “O chamado para estar com Jesus também é um chamado para estar com a criação em uma relação de cuidado, até que vislumbremos toda criação, participando da plenitude do Ressuscitado” (Texto-base, n. 140).

L3. “A resposta vocacional não gera uma pessoa amargurada e em estado de permanente conflito, mas alguém que age sob o impulso do amor” (Texto-base, n. 144). Em pé, cantemos:

3. E seremos missionários, qual Jesus,
Indo em busca destas novas gerações,
Com Maria, pelos campos e cidades,
Por uma nova estação vocacional.
No Espírito formar comunidades,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**R. Emaús é aqui,
Ao levar consolação.
Emaús somos nós,
Onde houver desolação.
Emaús é assim:
Uma graça e vocação!**

Preces espontâneas.

Concluir com o Pai-Nosso e a Ave-Maria e, na sequência, a oração do 3º Ano Vocacional (p. 261).

BÊNÇÃO COM O SANTÍSSIMO

Segue o Tão Sublime e a Bênção com o Santíssimo.

No final, enquanto se retira o Santíssimo, todos cantam:

4. Abriremos nossos olhos em Jesus.
Quando Ele nos falar ao coração.
Mesa pronta, pão partido e partilhado,
Por uma nova estação vocacional,
Ele está e ficará ao nosso lado,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**R. Emaús é assim:
Despertar a multidão!
Emaús é assim:
Discernir a vocação!
Emaús é assim:
Como graça e missão!**

6º Encontro

Corações ardentes, pés a caminho

(Leitura Orante)

Metodologia da Leitura Orante:

- A Leitura Orante da Palavra de Deus nos faz mergulhar mais fundo no texto e nos ajuda a buscar luzes para nossas vidas. Ela é composta de quatro passos:

1º) Leitura: Lenta e atenta do texto, para responder: **O que o texto diz?** Sem uma boa leitura, dificilmente os demais passos da leitura serão satisfatórios.

2º) Meditação: Nela procuramos trazer o texto para a nossa vida, respondendo à pergunta: **O que o texto diz para mim/para nós?** Este é o momento da expressão de nossa fé, para descobrir o que Deus quer dizer com as Palavras lidas. Precisamos repetir o texto, “ruminá-lo”, experimentá-lo, até que ele se torne elemento para a vida de hoje. É o passo de perceber o que Deus quer comunicar para mim/para nós através do texto.

3º) Oração: A etapa da oração é também vista já no início da Leitura Orante, quando invocamos o Espírito Santo, mas é neste momento que a leitura e a meditação se transformam em prece. A pergunta é: **O que o texto faz dizer a Deus?** Esta oração começa pela adoração silenciosa ao Senhor e, depois disso, brotam as palavras do coração dirigidas ao Senhor. As palavras podem ser de louvor, gratidão, súplica, perdão, revolta, dependendo do diálogo mais ou menos profundo com o Senhor. Não devemos ter medo daquilo que brota dentro de nós, mas deixar que o nosso coração se abra e se comunique com Deus.

4º) Contemplação: Contemplar é olhar o mundo com os olhos de Deus, com um olhar iluminado pela Palavra, comprometendo-nos a partir do texto lido, tornando a Palavra uma atitude concreta em nossa vida. A pergunta nesta fase é: **O que texto leva a fazer?** Este passo é como mergulhar totalmente na Palavra de Deus. A pessoa que chega a este ponto da oração é porque ouviu a Palavra, a meditou, orou sobre ela e transformou esta Palavra em Vida na sua vida. Todos os nossos sentidos ficam impregnados da Palavra. Na contemplação somos capazes de ver os fatos da vida que se revelam na oração com o olhar de Deus. É “curtir” a Palavra, é saboreá-la, degustá-la, deixá-la resplandecer em nossos olhos e partir para a ação.

- É importante preparar o ambiente para esta oração em casa ou na Igreja, em um espaço que ajude a rezar: velas, Bíblia, símbolos dentro do tema...

Iniciar a Leitura Orante invocando o Espírito Santo, com um canto e/ou oração, para acolher a Palavra de Deus.

Canto: Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra. (2x)

Oração (composta pelo Papa São Paulo VI)

Ó Espírito Santo, / dai-me um coração grande,
aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora,
fechado a todas as ambições mesquinhas,
alheio a qualquer desprezível competição humana,
compenetrado do sentido da santa Igreja!

Um coração grande, / desejoso de se tornar semelhante
ao Coração do Senhor Jesus!

Um coração grande e forte / para amar a todos,
para servir a todos, / para sofrer por todos!

Um coração grande e forte / para superar todas as provações,
todo tédio, todo cansaço, toda desilusão, toda ofensa!

Um coração grande e forte, / constante até o sacrifício,
quando for necessário!

Um coração cuja felicidade é palpitar com o coração de Cristo e cumprir humilde, fiel e firmemente, a vontade do Pai.

Amém.

Canto para acolhida da Palavra

A Palavra de Deus vai chegando, vai (2x).

É Jesus que hoje vem nos falar (2x)

A Palavra de Deus vai chegando, vai (2x).

Proclama-se o Evangelho de Lucas (24,13-35). Após a leitura, feita por uma única pessoa, o animador poderá motivar os presentes a remontar a história lida, preferencialmente sem olhar no texto. Poderá, também, pedir para cada participante ler um versículo.

1º momento: LEITURA – O que o texto diz?

A. O episódio dos Discípulos de Emaús, ricamente apresentado por Lucas (24,13-35), é um belo e inspirador ícone para o nosso tempo. Dois discípulos caminhavam pesarosos e desalentados diante dos fatos ocorridos naqueles dias (Paixão e morte de Jesus); seus olhos, marejados pela dor e pelo fatalismo, ficam impedidos de reconhecer o Senhor, que se põe com eles na mesma estrada. A cena do aparente fracasso da cruz lhes vem à mente e ao coração e torna-se forçoso voltar à Emaús (cf. Texto-base, n. 20).

L1. Alguns estudiosos bíblicos relatam que os dois discípulos são Cléofas (Lc 24,18) e sua mulher, Maria (cf. Jo 19,25). Este casal de “rosto sombrio” (Lc 24,17) volta para casa em Emaús com grande tristeza e com muitos questionamentos.

L2. Neste caminho de retorno à casa, Jesus se aproxima, põe-se a caminhar com eles e os interroga. Eles deixam transparecer que esperavam um Messias mais forte e poderoso e não acreditaram nas palavras das mulheres que disseram que Jesus estava vivo, pois ninguém o tinha visto (Lc 24,24). E mesmo agora no caminho, com

Jesus diante deles, são incapazes de reconhecê-lo. Estavam como que cegos. Só Jesus seria capaz de curar a cegueira deste casal.

L1. A morte de Jesus significou para eles a perda do sentido de toda a caminhada feita e, como consequência, da própria vida. Eles haviam esquecido o porquê saíram de Emaús e começaram a seguir Jesus. Em meio às suas crises e frustrações, não percebem Jesus.

L2. Jesus se revela um Messias diferente daquilo que eles imaginavam. E com isso não aceitam a novidade trazida pelas mulheres e não percebem a presença dele.

L1. É na escuta e na conversa com Jesus, quando explica as Escrituras pela estrada, que os corações deles vão se aquecendo, mas ainda não faz abrir seus olhos.

A. Jesus faz de conta que vai por outro caminho. Queria ver a reação do casal. E neste momento eles oferecem hospedagem e abrigo, ainda que não soubessem quem era este andarilho: “Fica conosco, pois é tarde”. O reconhecimento de Jesus e a abertura de seus olhos só irá acontecer no instante do pão partilhado. É neste momento que passam a acreditar na ressurreição de Jesus. E com “os corações ardentes”, passam a ter coragem de colocar “os pés a caminho” para anunciar à comunidade: “O Senhor ressuscitou”!

T. *(cantado)* Fica conosco, Senhor, / é tarde e a noite já vem! / Fica conosco, Senhor, / somos teus seguidores também! *(Pe. João Carlos)*



2º momento: MEDITAÇÃO – O que o texto diz PARA MIM/PARA NÓS?

A. A Palavra do Mestre e sua releitura dos mesmos fatos à luz das Escrituras faz arderem seus corações, reacendendo a chama da fé e “re-esperançando” seus passos. É ao redor da mesma mesa e do mesmo Pão que eles reconhecem o Senhor e desvendam plenamente sua presença. O Senhor atendeu sua prece afetuosa (v. 29) e para

sempre permanecerá com eles, reconhecido na Palavra e na fração do Pão (cf. Texto-base, n. 20).

L3. Quando os discípulos viajavam de Jerusalém a Emaús, era dia lá fora, mas dentro deles fazia-se noite escura e sombria; agora, quando retornam à cidade do Calvário, lá fora é densa escuridão da noite, mas dentro deles torna-se claro como em pleno e fulgurante meio-dia de setembro no sertão nordestino (cf. Texto-base, n. 21).

L4. Na origem de toda genuína vocação, está um encontro decisivo com o Senhor, pois não basta ser informado do que outros dizem (v. 22-23), é preciso encontrá-lo e vislumbrá-lo nos caminhos da História. É bom lembrar, também, que toda vocação é con-vocação, ou seja, somos chamados a caminhar juntos no seguimento do Mestre e no empenho pessoal e conjunto de manifestar sua presença no mundo – configurados e conformados a Ele – sendo portadores de vida e esperança, mesmo em tempos sombrios como estes que ora atravessamos (Texto-base, n. 22).

L3. “O sentido da vida é redescoberto e se refaz na experiência de encontro com Cristo vivo. Lembremos daqueles discípulos de Emaús em sua escuta de Jesus, em seu caminhar e em sua comunhão com Ele (Lc 24,13-35). Ouvir as palavras de Jesus, que lhes revelava as Escrituras, fazia-lhes arder o coração pelo caminho. Uma experiência decisiva que não pode ser esquecida ou desprezada” (Texto-base, n. 112).

L4. “Ao cair daquela tarde, em torno da mesa, quando seus olhos se abriram, fizeram memória daquela experiência do coração ardente, refizeram seus planos e voltaram cheios de alegria e energia à comunidade, sem temer a noite (Lc 24,33)” (Texto-base, n. 112).

A. Vamos meditar a Palavra de Deus com estas questões. Após alguns minutinhos de reflexão e meditação, compartilharemos o que o Espírito nos iluminou:

1. A partir do texto bíblico, o que mais tocou o meu coração?
2. Quais os versículos ou palavras que mais me questionaram?
3. Qual a mensagem que tiro para a vivência em minha vida de família?

Após a partilha, concluir com o refrão, cantado:

T. (cantado) Fica conosco, Senhor, / é tarde e a noite já vem! / Fica conosco, Senhor, / somos teus seguidores também! (Pe. João Carlos)

3º momento: ORAÇÃO – O que o texto faz dizer a Deus?

A. Peça-mos que Jesus aqueça nossos corações e nos ajude a colocar os pés a caminho em direção às pessoas que mais precisam. Podemos apresentar a Deus preces espontâneas, sejam de pedido ou agradecimento, motivados por aquilo que o texto fez brotar em nosso coração.

Preces espontâneas.

Concluir com a oração de Bruno Forte, em dois coros:

Lado A: Senhor Jesus, tu és, de fato, companheiro de estrada dos discípulos de corações tristes, que caminham na cidade de Deus, dentro da escuridão da noite.

Lado B: Fizeste arder os seus corações, abrindo-lhes a realidade total do teu Mistério.

Lado A: Aceitaste parar com eles na estalagem, para partir o pão em sua mesa e permitir que seus olhos se abrissem e te reconhecessem.

Lado B: Depois desapareceste, para que eles – tocados agora por ti – andassem pelos caminhos do mundo levando a todos o anúncio livre da alegria que lhes tinhas dado.

Lado A: Concede também a nós reconhecer-te presente ao nosso lado, viajante conosco por nossos caminhos.

Lado B: Ilumina-nos e dá-nos a luz para iluminar as pessoas à nossa volta, a começar por aqueles que especialmente são confiados a nós, para sermos também nós companheiros de sua estrada como tu fizeste conosco, para fazer memória com eles da maravilha da salvação.

T. Fizeste arder o seu coração, faz arder o nosso, para te seguir na liberdade e na alegria e levar a todos o anúncio da tua beleza, com o dom do teu amor, que vence e vencerá a morte. Aleluia, Aleluia!

4º momento: CONTEMPLAÇÃO – O que texto leva a fazer?

A. Após os passos da Leitura, da Meditação e da Oração, chegamos no último momento de nossa Leitura Orante da Palavra de Deus. Quais foram os toques de Deus nesta nossa celebração? Quais apelos senti? O que devo melhorar em minha relação familiar? Quais os gestos que vou assumir a partir desta Leitura Orante?

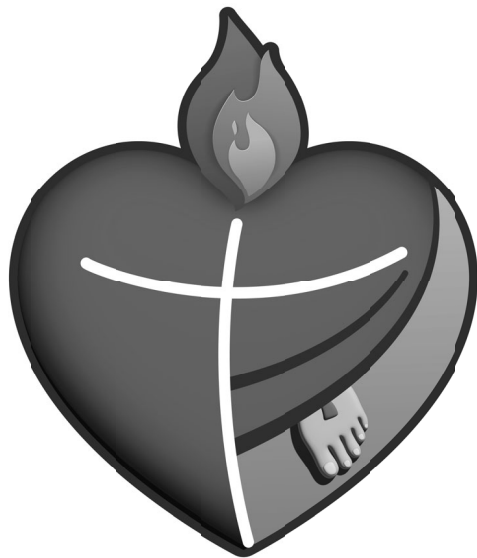
Segue um breve período de contemplação para a busca de respostas às questões. Pode-se colocar fundo musical, baixinho. Depois, o momento da partilha.

Concluir com a oração do 3º Ano Vocacional do Brasil (p.261)

Pai-Nosso, Ave-Maria e bênção final. Pode-se cantar a última estrofe do Hino do Ano Vocacional (p. 262).

VOCACÃO:

Graça e Missão



“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24.32-33)

3º Ano Vocacional do Brasil

20/11/2022 a 26/11/2023

SUBSÍDIO PARA OS JOVENS



3º Ano Vocacional do Brasil
Vocação: Graça e Missão
“Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33)

Subsídio para os jovens

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

1ª edição – 2023

.....
Direção-Geral:

Mons. Jamil Alves de Souza

Edição:

João Vítor Gonzaga Moura

Autoria:

Alessandra Miranda

Clotilde Prates de Azevedo, ap

Jordan Rodrigo Carvalho Vilar, fsc

Luis Duarte Vieira

Maria Liliane do Nascimento, insc

Zanoni Demettino Castro

Apoio e colaboração:

João Francisco Salm (coordenador)

Juarez Albino Destro, rcj (assessor)

Auricélio Costa

Cáilla Rafaela Belfort de Almeida, spjc

Eduardo Fernandes da Rocha

Floripes de Oliveira Reis, fdm

Hugo Bruno Mombach, fsc

Rafaeli Gonçalves de Meira

Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, sdp

Valéria Andrade Leal, ascj

Projeto Gráfico e diagramação:

Keille Lorainne Dourado Silva

.....

1º Encontro

Roda de conversa sobre graça

*“É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa.
Mas graça das graças é não desistir nunca”.*
(Dom Helder Camara)

Orientações:

Materiais necessários: papel pardo ou cartolina para os grupos menores; canetinhas, giz de cera e canetões; canetas. Organizar a sala em círculo, colocando no centro uma Bíblia e ao seu redor vários pequenos corações.

1. DEUS NOS CHAMA

Colocar uma música de fundo para ir acolhendo as pessoas que vão chegando à Roda de Conversa sobre a Graça do Amor de Deus.

**R. Quem nos separará? Quem vai nos separar /
do amor de Cristo, quem nos separará? /
Se Ele é por nós, quem será, quem será contra nós? /
Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?**

**1. Nem a espada ou perigo, nem os erros do meu irmão. /
Nenhuma das criaturas, nem a condenação.
2. Nem a vida, nem a morte, a tristeza ou aflição. /
Nem o passado, nem o presente, o futuro, nem opressão.**

(Valmir Neves)



Deixar a canção tocar algumas vezes. Assim que todos chegarem, o facilitador da Roda faz a acolhida bem alegre das pessoas presentes. Depois dessa acolhida, convida à oração inicial, motivando a rezarem juntos a Oração de Santo Inácio de Loyola:

**Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade,
a minha memória também.
O meu entendimento e toda a minha vontade.
Tudo o que tenho e possuo vós me destes com amor.
Todos os dons que me destes,
com gratidão vos devolvo.
Disponde deles, Senhor, segundo a vossa vontade.
Dai-me somente o vosso amor e a vossa graça.
Isto me basta, e nada mais quero pedir. Amém!**

2. DEUS NOS CONGREGA

Para motivar a apresentação das pessoas, o facilitador repete algumas vezes a frase de Dom Helder Camara:

**É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa.
Mas graça das graças é não desistir nunca.**

Depois de ler o poema, o facilitador da Roda de Conversa pergunta quem das pessoas presentes já se colocou a caminhar com o desejo de nunca desistir. E, assim, motiva que todos se apresentem, informando seu nome e onde vive. Depois que todos se apresentaram, o facilitador apresenta o objetivo da Roda de Conversa:

**Refletir sobre o Amor de Deus como Graça,
que nos abraça, chama e envia.**

3. DEUS NOS FALA PELA VIDA E PELA PALAVRA

Facilitador: Conscientes de que toda vocação é uma resposta ao AMOR, e que ser amados e amadas pelo Senhor é uma graça imensa, somos convidados a refletir alguns textos bíblicos para aprofundar essa riqueza da Graça do Amor, que nos chama e nos envia.

Organizar os participantes em grupos menores. Cada grupo receberá um texto bíblico para ler e refletir. Cada grupo menor é convidado a desenhar no papel pardo (ou cartolina) um coração e nele colocar a principal mensagem do texto bíblico refletido. O grupo pode decorar o coração a seu critério a partir da partilha feita. A seguir são indicados alguns textos, mas cada grupo pode sugerir e trabalhar outros.

Grupo 1: Carta de São Paulo aos Romanos 8,28-39.

Grupo 2: Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios 9,14-23.

Grupo 3: Primeira Carta de João 4,7-21.

Depois que todos os grupos tiverem concluído sua reflexão e partilha, os corações serão apresentados no grande grupo. Terminada essa apresentação, o facilitador convida os presentes a responderem duas questões:

1. Eu me sinto amado pelo Senhor?
2. O Amor que recebo de Deus em graça me impele a quê?

Após um tempo adequado, passa-se ao momento seguinte.

4. DEUS NOS DÁ UMA MISSÃO

Facilitador: A graça do Senhor nos encontra, abraça, ama e envia. Esse mesmo amor nos quer participantes e comunicadores do AMOR. E do AMOR nascem todas as vocações. Mas o amor do Senhor nos envia a cuidar preferencialmente dos pobres. É por isso que, neste momento, somos convidados a trazer para nossa oração o rosto dos pobres de nossa comunidade.

Cada jovem é convidado a escrever o nome de algum pobre da comunidade em um pequeno coração que recebeu. Enquanto cantam/escutam a música que segue, os(as) jovens são convidados a ofertarem o nome dessas pessoas para o Senhor, colocando o coração junto da Bíblia.

R. Dá-nos um coração, / grande para amar. / Dá-nos um coração, / forte para lutar.

1. Homens novos, criadores da história, / construtores da nova humanidade, / homens novos que vivem a existência, / como risco de um longo caminhar.

2. Homens novos, lutando em esperança, / caminhantes sedentos de verdade, / homens novos sem freios nem cadeias, / homens livres que exigem liberdade. (A. Espinosa)

Assim que todos tiverem colocado o nome das pessoas junto da Bíblia, o facilitador motiva o grupo a escolher um gesto concreto de ajuda a um dos pobres lembrados no encontro.

5. DEUS NOS ENVIA

Para encerrar o encontro, o facilitador motiva os jovens a rezarem a Oração do Ano Vocacional 2023 (p. 261), lembrando que o AMOR de Deus é uma graça.

Para terminar o encontro, todos são convidados a cantar a canção do Pe. Zezinho, “Nova Geração”:



2º Encontro

Roda de conversa sobre missão

“Eu ‘sou uma missão’ nesta terra, e para isso estou neste mundo. É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar. Nisto se revela a enfermeira autêntica, o professor autêntico, o político autêntico, aqueles que decidiram, no mais íntimo do seu ser, estar com os outros e ser para os outros”. (EG, n. 273)

Orientações:

Materiais necessários: folhas em branco e coloridas, canetas ou canetinhas coloridas ou giz de cera. Organizar no centro do local do encontro um pano azul (representando o mar), um barco de papel grande, uma vela, uma Bíblia, e uma frase bíblica.

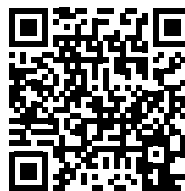
1. DEUS NOS CHAMA

Sejam todos bem-vindos e bem-vindas! No encontro de hoje, vamos refletir sobre a missão que Deus dá a cada um de nós. Essa missão chama-se: *Vida*. A partir dela, somos convidados a refletir sobre nossa própria vida e nossas opções vocacionais à luz da missão de Jesus Cristo. Qual a relação de minha missão pessoal com o Projeto de Jesus Cristo?

Fazer uma pausa e deixar ecoar a pergunta em cada um:

Preparando-nos para o encontro, vamos refletir sobre a simbologia do **barco** e do **mar**. Imaginemos o **mar** como um espaço de desafios e oportunidades na escolha de um rumo para direcionar nossa vida. O **barco** nos remete àquilo que temos para ir em busca dessas

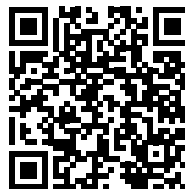
oportunidades. É a nossa vida que se encontra em meio a um oceano de possibilidades. Para ajudar em nossa reflexão, acompanhemos o vídeo “A história da pequena onda; o fim pode ser apenas o recomeço” (QRcode ao lado).



Após o vídeo, cantar a canção “Voz e Luz”, de Jorge Trevisol:

1. Fonte de luz, / cores do céu, / é o arco-íris do amor. / Eis que a vida / nasce ali, / e se estende no além. / Luz que atravessa / meu coração, / brilha em meu rosto, / e diz quem eu sou. //: Não vou esquecer / jamais este amor. :/

R. Viva a vida! / Salve o amor! / Como é tão linda a alegria de quem te segue, Senhor! (bis)



2. DEUS NOS CONGREGA

Tendo refletido sobre o barco no mar e cantado a canção do Jorge Trevisol, que nos faz pensar na Vida, somos convidados/as a nos apresentar. Digamos nosso nome e algo que gostamos de fazer.

Terminada a apresentação, apresentar o objetivo da Roda de Conversa:

Refletir sobre a Missão que Deus dá a cada um de nós, a Vida.

3. DEUS NOS FALA PELA VIDA E PELA PALAVRA

Todos e cada um de nós somos compostos por marcas, marcas que simbolizam nossas conquistas ao longo de nossa jornada. Convidamos você para que nesse momento participe conosco de uma dinâmica onde vamos refletir sobre nossa vida, nossa família, nossos anseios, inseguranças, medos, certezas e objetivos, percebendo quais são as luzes que norteiam nossa existência, iluminando assim nosso dia a dia.

Cada qual dos presentes vai pegar uma folha em branco. Imagine que essa folha em branco representa a sua vida. Então, neste momento, vamos recordar a nossa infância, onde as nossas memórias afetivas conseguem nos levar, lembrando assim da nossa caminhada, da nossa

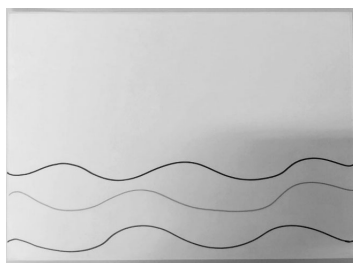
história, de tudo que compõe a nossa vida, a nossa jornada até aqui. O que nos marcou? Que momentos importantes vivenciamos que fazem hoje parte da nossa história?

Após um tempo adequado de reflexão (pode haver uma música de fundo), convidar os jovens a perceberem quais as ondas, os momentos, que marcaram suas vidas. Cada um escolherá três marcos de sua vida, representando-os em ondas, sendo uma de cada cor ao desenhá-las no papel.

Ondas: situações da nossa vida, do meio em que vivemos.

Cada onda pode ser representada por uma fase da vida: infância, pré-adolescência e adolescência (momento atual).

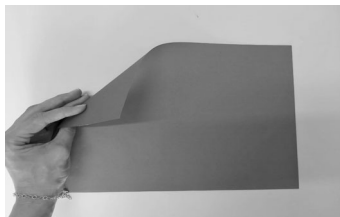
Concluída esta etapa, pedir para reservarem o papel e pegarem outra folha, preferencialmente de outra cor, para a construção dos barcos.

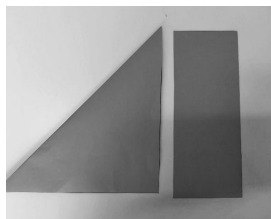


Este outro papel representa parte das ondas da nossa vida, das interferências que fizeram parte da nossa construção, do nosso caminho, da nossa jornada, da nossa evolução enquanto pessoa. Temos muitas marcas, certamente. Vamos marcando o papel com dobraduras, de acordo com os passos.

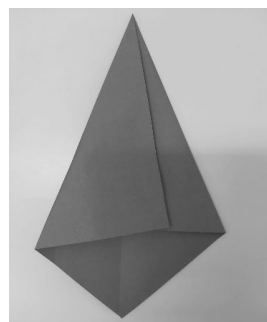
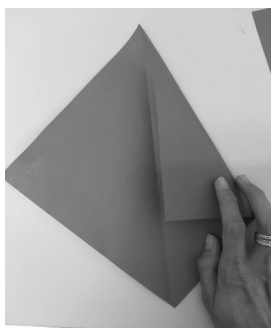
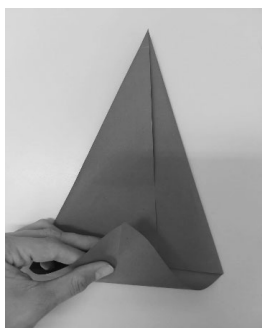
Sugerir atenção para que todos possam visualizar a dinâmica e garantir a construção de seu barco.

Primeiro passo: pegue a folha de papel, coloque-a na horizontal, pegue sua ponta e leve-a até a outra extremidade. Corte a sobra, para que se forme um quadrado. Guarde a sobra, pois vamos utilizá-la daqui a pouco.



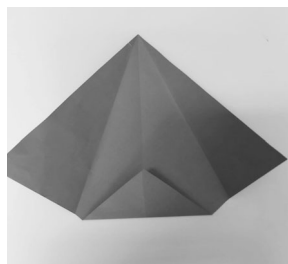


Segundo passo: escolha uma ponta do quadrado com a marca da dobra central e dobre o papel de ambos os lados até o meio, formando a vela do barco. A ponta de baixo deve ser dobrada para cima.



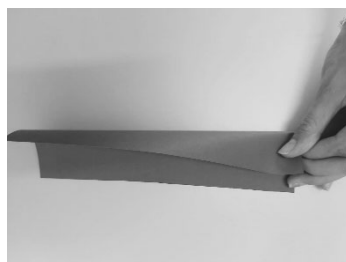
Aguardar todos chegarem a este ponto. Ajudar aos que necessitam auxílio. Concluída a dobradura, deixar um tempo para os jovens escreverem nas velas do barco.

Finalizada essa etapa, vamos escrever dentro da vela. É um passo importante. O que está guardado dentro de nós? O que o nosso interior está gritando e não conseguimos compartilhar? Escreva num lado da vela os sentimentos que tiveram, todo e qualquer pensamento e sentimento que lhe vem angustiando. E, no outro da vela, escreva o que está passando: quais são os medos, as angústias, os bloqueios que estão impedindo sua direção?

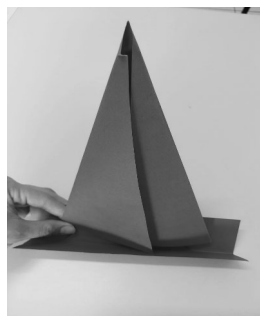


Pode haver uma música de fundo enquanto os jovens escrevem nas velas.

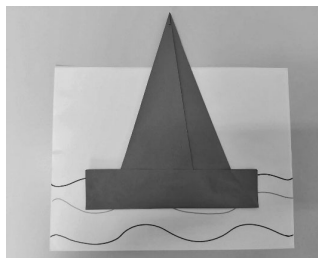
No quarto passo, vamos pegar o papel sobran­te e dobrar ao meio, formando a base. O barco representa a nossa base, a nossa estrutura. Na parte interna, escreva quais são as ferramentas ou as pessoas que nos dão suporte, que nos ajudam ou nos ajudaram a nos mantermos firmes e equilibrados em nossa caminhada. E, na parte externa, vamos escrever quais são as nossas certezas que nos impulsionam para irmos em busca dos nossos sonhos. Quais são estes sonhos? Para onde estamos indo? Qual o nosso Norte?



No quinto passo, vamos juntar as duas partes, a vela com a base, formando um único barco.



Por fim, vamos juntar o barco na folha inicial, junto com as ondas (aquela folha que deixamos reservada). Lembrando que nunca estaremos em uma única onda. Elas se moldam a cada quebra e, assim como a vida, nunca estaremos sozinhos, sempre teremos várias ondas e outros barcos junto



conosco. Então, olhe com carinho para as ondas que sua vida traz, quanto e o que seu barco vem falando e lhe ensinando. Acolha e agradeça, pois essa é a sua história, e ela espera por você para seguir a sua jornada, a sua missão

Colocar o símbolo no centro, num lugar que todos possam ver. Se oportuno, reservar um momento para partilha da experiência.

Após deixar os barcos no centro da Roda, espalhados junto ao demais símbolos, puxar um canto de Aclamação. E alguém proclama a Palavra (preferencialmente a partir da Bíblia que está no centro).

Leitura bíblica: Mc 4,35-41.

O Evangelista Marcos utiliza alguns elementos para ilustrar o acontecimento vivido. Dediquem alguns instantes para uma retomada do Evangelho e perceber os elementos que são descritos pelo evangelista e que muito se assemelham à nossa vida.

Elementos	O que simbolizam
Barco	
Ondas	
Ventos	

Reservar um momento para a partilha.

4. DEUS NOS DÁ UMA MISSÃO

Ao olharmos e refletirmos sobre a realidade em que vivemos e estamos enfrentando, podemos organizar e pensar uma ação solidária:

- O que vamos fazer?
- Quem serão os destinatários da nossa ação?
- Como vamos fazer?
- O que temos que preparar antecipadamente?
- Nós conhecemos as pessoas e sabemos o que elas precisam?

Utilizar o tempo necessário do encontro para planejar a Ação Social a ser realizada no dia em que o grupo considerar mais conveniente.

5. DEUS NOS ENVIA

Após as partilhas, convidar os jovens para sentar em posição de meditação, fechar os olhos, respirar fundo e escutar a música “Anunciação”, como uma forma de oração e envio.

Vamos concluir nosso encontro, rezando a oração do 3º Ano Vocacional do Brasil (p. 261).

3º Encontro

Roda de conversa sobre vocação

*“Se ouvires a voz do vento chamando sem cessar,
se ouvires a voz do tempo mandando esperar,
a decisão é tua, a decisão é tua”.*
(Pe. Zezinho, SCJ)

Orientações:

Materiais necessários: papel pardo ou cartolina para os grupos menores; canetinhas, giz de cera e canetões; canetas; cartaz do Ano Vocacional cortado em forma de quebra-cabeça. Organizar a sala em círculo, tendo no centro uma Bíblia e um cartaz com a palavra “Vocação”.

1. DEUS NOS CHAMA

Para acolher as pessoas presentes nessa Roda de Conversa sobre Vocação, o animador deixa tocando como fundo a música “Vocação”, de Pe. Zezinho (ver QRcode ao lado).



Deixar a canção tocar algumas vezes. Assim que todos chegaram, o facilitador da Roda faz a acolhida bem alegre às pessoas presentes. Depois dessa acolhida, o facilitador convida à oração inicial, motivando a rezarem a Oração de São Francisco de Assis:

**Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa Paz.
Onde houver Ódio, que eu leve o Amor.
Onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão.
Onde houver Discórdia, que eu leve a União.
Onde houver Dúvida, que eu leve a Fé.**

Onde houver Erro, que eu leve a Verdade.
Onde houver Desespero, que eu leve a Esperança.
Onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria.
Onde houver Trevas, que eu leve a Luz.
Ó Mestre, fazei que eu procure mais:
Consolar, que ser consolado;
Compreender, que ser compreendido;
Amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe.
É perdendo que se é perdoado.
E é morrendo que se vive para a vida eterna!
Amém.

2. DEUS NOS CONGREGA

Para motivar a apresentação das pessoas, o facilitador da Roda de Conversa faz a leitura do poema de Dom Pedro Casaldáliga, Seu nome é Jesus:

Deus veio até a casa, desdizendo-se de sua glória.
Pedi licença ao ventre de uma menina
Sacudido por um decreto de César, e se tornou um de nós:
Um palestino entre tantos, em sua rua sem número,
Semi artesão de toscas tarefas,
Que vê passar os romanos e as andorinhas,
Que morre depois, de morte ruim, matada, fora da Cidade.
Já sei que faz muito que o sabeis, que vô-lo dizem,
Que o sabeis friamente porque vo-lo disseram com palavras frias...
Eu quero que o saibais de repente, hoje, quiçá,
Pela primeira vez, absortos, desconcertados, livres de todo mito,
Livres de tantas mesquinhas liberdades.
Quero que vo-lo diga o Espírito, qual machadada em tronco vivo!
Quero que O sintais como um resto de sangue no coração da rotina,
Em meio a esta carreira de rodas entrechocadas.
Quero que tropeceis com Ele como se tropeça com a porta da Casa,

Retornados da guerra, sob o olhar e o beijo impaciente do Pai.
Quero que o griteis como um alarido de vitória pela guerra perdida,
Ou como o parto sangrante da esperança
No leito de vosso tédio, noite adentro, apagada toda ciência.
Quero que O encontreis, em um total abraço,
Companheiro, Amor, Resposta.
Podereis duvidar de que haja vindo para casa,
Se esperais que vos mostre a patente dos prodígios,
Se quereis que vos sancione a desídia da vida.
Mas não podeis negar que seu nome é Jesus, com patente de pobre.
E não podeis negar-me que O estais esperando
Com a louca carência de vossa vida rejeitada
Como se espera o sopro para sair da asfixia
Quando a morte já se enroscava ao pescoço,
Como uma serpente de perguntas.
Seu nome é Jesus.
Seu nome é como seria nosso nome
Se fôssemos, de verdade, nós mesmos.

Lido o poema, o facilitador da Roda de Conversa repete algumas vezes a frase: Seu nome é como seria nosso nome se fôssemos, de verdade, nós mesmos. E depois de repetir, pergunta ao grupo quem são as pessoas que ali se encontram. E assim motiva para que todos se apresentem.

Quando todos se apresentaram, o facilitador apresenta o objetivo da Roda de Conversa:

Refletir sobre as diferentes vocações.

3. DEUS NOS FALA PELA VIDA E PELA PALAVRA

Para refletir sobre as diferentes vocações, os participantes são organizados em cinco grupos menores. Cada grupo refletirá sobre uma vocação específica. Assim, cada grupo menor deverá desenhar no papel pardo (ou cartolina) o rosto de alguém que vive aquela vocação específica.

*Indica-se que o grupo reflita sobre a vocação à **Vida Consagrada** (religiosa e consagração laical ou secular), a vocação ao **Ministério Ordenado** (diácono, sacerdote, bispo), a vocação de **Cristão Leigo e Leiga** a serviço do bem de todos, a vocação de **Catequista** (em vista do ministério instituído) e a vocação **Matrimonial**.*

Depois de desenhar, o grupo é convidado a conversar sobre as características da vivência daquela vocação e porque escolheram aquele rosto como expressão dessa vocação.

Quando todos os grupos tiverem concluído (reflexão e partilha), os rostos serão apresentados no grande grupo. Após todos os grupos terem apresentados, motiva-se uma partilha no grupo a partir das seguintes questões:

1. Que rosto apresentado mais me tocou?
2. Qual vocação mais me chama a atenção?

Depois dessa partilha, o coordenador do encontro destaca que toda vocação é uma graça e uma missão. E convida a uma partilha sobre como os jovens ali presentes percebem isso.

Na sequência, sugere-se a leitura de um texto bíblico seguido de nova partilha entre os presentes. Um canto pode ser entoado, preparando o momento:

Que arda como brasa, tua palavra nos renove, esta chama que a boca proclama.

*Leitura bíblica: **Mateus 4,18-22**.*

Perguntas para a partilha:

1. O Senhor chamou os discípulos para partilharem a vida dele, seguindo-o. Sinto-me chamado pelo Senhor a segui-lo?
2. A vivência de uma vocação específica é a manifestação de uma resposta ao chamado que o Senhor faz. Por isso é graça. E como graça, envia em missão. Toda vocação, portanto, é graça e missão. Sinto-me chamado à qual vocação?

O facilitador da Roda de Conversa motivará a organização do quebra-cabeça do Ano Vocacional, entregando a cada participante uma peça do mesmo:

O Senhor chama e segue chamando as pessoas para segui-lo. E as pessoas respondem através da vivência de diferentes vocações

específicas. Na dinâmica que fizemos hoje trouxemos o **rostro** de algumas pessoas que respondem ao chamado do Senhor. Nesse momento somos convidados a lembrar de **outras pessoas que conhecemos** e que **respondem ao chamado do Senhor**. Cada um de nós recebeu uma peça do quebra cabeça que formará a imagem do Ano Vocacional. Na parte em branco somos convidados a escrever o nome da pessoa que conhecemos e que responde ao chamado do Senhor. Em seguida, vamos montar o quebra-cabeça e formar o cartaz do Ano Vocacional.

Depois que o quebra-cabeça estiver montado, motiva-se que cada jovem possa escrever, em casa e como compromisso desse encontro, uma carta ou uma mensagem de WhatsApp para essa pessoa, compartilhando desse encontro e dizendo que lembrou dela.

4. DEUS NOS ENVIA

Para encerrar o encontro, o animador motiva os jovens a recordarem as pessoas lembradas anteriormente, e juntos rezam uma Ave-Maria por essas pessoas. Em seguida, convida a todos para rezarem a oração do 3º Ano Vocacional do Brasil (p. 261).

E convida a cantarem a canção “Alma Missionária” – Ziza Fernandes.



4º Encontro

Celebração da partilha

Preparando o encontro

Material: Uma caixa contendo figuras e objetos que simbolizem as várias vocações, ministérios e serviços na comunidade; uma pequena faixa com a palavra *Vocação*; vários pés e corações (recortes de cartolina) com a palavra-compromisso (prever que cada jovem terá um pé e um coração); material para construir um caminho; cartaz com um ponto de interrogação de um lado e, do outro, o rosto de Jesus; Bíblia; canetas; vela. Alimentos para a partilha e confraternização ao final.

Ambiente: Construir um caminho, que no final terá o cartaz com o ponto de interrogação e no início os vários pezinhos. Ao longo do caminho distribuir os vários corações com a palavra virada para baixo. No centro colocar a Bíblia e uma vela acesa.

1. DEUS NOS CHAMA

O animador ou a animadora acolhe os jovens com cantos animados para descontraír e fazer o grupo interagir. Ao terminar a acolhida, convida os jovens a se aquietarem, entoando algum refrão meditativo. Sugestões:

Espírito de Deus toma conta de mim, toma conta de mim.

Espírito de Deus, Espírito de Deus, toma conta de mim. (bis)

(Míria T. Kolling)

(Ou: Deus é amor – Taizé)



*Após a equipe e os jovens participantes se apresentarem, preferencialmente de forma criativa, o animador pede aos jovens para olharem o caminho e partilharem o que lhes veio à cabeça ao se depararem com o cenário. Em seguida, convida-os a pegarem um pezinho e, em silêncio, escreverem algo que **desejam ou sonham para sua vida** (colocar um fundo musical).*

*Quando todos tiverem terminado a tarefa, motivá-los a colocarem seus pés no caminho. Pode-se cantar ou ouvir a música *Seu Amor é Demais* – Banda Dom & Rosa de Saron.*



2. DEUS NOS FALA PELA VIDA E PELA PALAVRA

- Trazer a caixa contendo os objetos sobre as várias vocações e explicar que essa caixa é um presente de Jesus: ele pediu uma missão muito especial ao grupo e enviou na caixa tudo o que será necessário para a vivência desta missão.
- Convidar um/uma jovem a tirar, sem olhar, algo de dentro da caixa e tentar explicar o que Jesus quer dizer com aquele presente.
- Motivar os outros jovens a participarem também da partilha.
- Conforme o/a animador/a do encontro julgar conveniente, completar a informação sobre vocação ou as diversas vocações, ministérios e serviços. O importante é que cada jovem tire apenas um objeto.
- É importante ajudar os jovens a perceberem, nos vários símbolos, as diferentes vocações específicas possíveis e existentes na Igreja.

Acolher a Palavra de Deus com o refrão orante: Lá vem vindo a Palavra de Deus – Pe. Zezinho.

*Um dos jovens é convidado a virar o cartaz que está no caminho para que o rosto de Jesus fique em destaque. Então, o leitor começa a proclamação da Palavra: **1Cor 12,4-11**. Fazer uma breve reflexão do texto ou motivar os jovens a partilharem o que os tocou.*

4. DEUS NOS DÁ UMA MISSÃO

- Convidar os jovens a ficarem de pé e formarem um semicírculo em torno do caminho.
- O/a animador/a, de forma breve, retoma a caminhada feita, ressaltando que, na vida, diariamente, somos interpelados por muitas realidades que exigem de nós respostas. Mas a pergunta que modificará e plenificará nossa vida é aquela que faremos a Jesus: **Senhor, o que queres de mim?**
- Convidar os jovens a olharem para os corações ao longo do caminho. Eles são um presente, um compromisso que o Senhor nos oferece neste encontro.
- Cantar (*ou escutar*) o Salmo 139(138). Enquanto se canta/reza, os jovens vão pegando um coração:

**R. Tu és a luz, Senhor, / do meu andar, Senhor, / do meu lutar, Senhor.
Força no meu sofrer. / Em tuas mãos, Senhor, / quero viver.**

1. Meu coração penetras e lês meus pensamentos; / se sento ou se levanto, tu vês meus movimentos, / de todas minhas palavras, tu tens conhecimento.

2. Por trás e pela frente, me envolves, Deus, e me cercas, / pões sobre mim tua mão, me guias, me acobertas. / O teu saber me encanta, me excede e me supera.

3. Quisesse eu me esconder, do teu imenso olhar, / subir até o céu, na terra me entranhar, atrás do horizonte, lá irias te encontrar.

4. Se a luz do sol se fosse, que escuridão seria! / Se as trevas me envolvessem, o que adiantaria? / Pra ti, Senhor, a noite é clara como o dia.

5. No seio de minha mãe tu me teceste um dia. / Senhor, eu te agradeço por tantas maravilhas, / meus ossos, minha alma de há muito conhecias.

6. Quando, então, me formavas misteriosamente, / minhas ações previas, no livro de tua mente, / meus dias já contados antecipadamente.

7. Teus planos insondáveis, ó meu Deus infinito, / somá-los eu quisera é um areial infundo, é assim que me desperto, ainda estou contigo.

8. Que os maus da terra sumam, pereçam os violentos, / que tramam contra ti, com vergonhoso intento: / abusam do teu nome, pra seus planos sangrentos.

9. Mas vê meu coração, e minha angústia sente; / olha, Senhor, meus passos; se vou erradamente, / me guia no caminho, da vida para sempre!

10. Como é profundo, ó Pai, tua sabedoria. / Fizeste amanhecer, em Cristo novo dia, / e por teu Santo Espírito, qual mãe de amor nos guias.

Quando todos já estiverem com o seu coração, pode-se partilhar a palavra-compromisso do coração e formar o círculo. Abraçados, rezam juntos a oração que Jesus ensinou (Pai-nosso).

5. DEUS NOS ENVIA

Para encerrar o encontro, o animador motiva os jovens a rezarem a Oração do Ano Vocacional (p. 261).

E segue uma música de ação de graças e o momento da partilha fraterna de alimentos trazidos.

5º Encontro

Retiro para jovens

(Leitura orante)

“Corações ardentes, pés a caminho”. (cf. Lc 24,32-33)

O Papa Francisco nos recorda que “a Pastoral Juvenil precisa adquirir outra flexibilidade e chamar jovens a eventos, a acontecimentos que, de vez em quando, lhes ofereça um lugar onde não só recebam formação, mas que também lhes permitam compartilhar a vida, celebrar, cantar, ouvir testemunhos reais e experimentar o encontro comunitário com o Deus vivo” (ChV, n. 204). Inspirados por estas palavras elaboramos uma proposta de *Retiro para grupos juvenis*, com o desejo de proporcionar um espaço de encontro com o Mestre, de encontro consigo mesmo e de encontros fraternos comunitários.

Orientações:

Organizar uma equipe com, no mínimo, 5 pessoas para planejar o retiro. Há símbolos e materiais que precisam ser organizados com antecedência.

O retiro tem a metodologia de 4 momentos orantes, dinamizados a partir do lema do 3º Ano Vocacional: *“Corações ardentes, pés a caminho”*, e do Texto-base.

Escolher um espaço diferente dos encontros habituais. Pode ser uma casa de retiros, uma chácara, de preferência um espaço que ofereça silêncio e lugares para oração e partilha da vida e dos alimentos.

Preparar uma equipe de canto para animar as músicas e canções.

1. ORAÇÃO DE ABERTURA DO RETIRO

1.1. ACOLHIDA DO GRUPO

Refrão orante: Senhor, chamaste-me. Aqui estou! (*Fr. Telles Ramon*), ou outro com letra semelhante.

Animador: A vocação é graça que une chamado e resposta. Jesus chama. Foi ele que, através de alguma pessoa, chamou cada um de vocês para estarem aqui. O chamado de Jesus ao seu seguimento é uma ação amorosa de Deus, é graça transformadora. Não depende dos méritos, dos estudos, da instrução própria ou da família, nem das riquezas, como nos mostra o chamado aos pescadores. Não acontece por sermos bons no que fazemos, sequer por sermos os melhores. No relato de Marcos (cf. Mc 3,13-19), os discípulos têm nome. Deus chama a todos, e sempre pelo nome. Os que vão até ele não perdem a própria identidade. André, Tiago, Pedro... que diferentes são! e hoje, Jesus chamou a cada um de vocês para um encontro especial com ele!

Acolher cada pessoa pelo nome. Colocar corações no centro e pedir para cada qual escrever seu nome. Em seguida, fala em voz alta seu nome. Após todos se apresentarem, canta-se novamente o refrão de acolhida.

1.2. ACOLHIDA DA TRINDADE

R. Abrirei meus lábios num canto de amor, ao Deus da plena vida o meu louvor!

Abrirei meus braços e o meu coração, pra te acolher, ó meu irmão, ó minha irmã!

Glória seja ao Pai e ao Filho nosso bem, glória ao Divino Espírito Amém! (*Zé Vicente*)

Animador: Acolhidos pela Trindade Santa, acolhemos a luz do Ressuscitado que aquece nossos corações e ilumina nosso caminho de discernimento vocacional e reacende em nós o desejo de discípulos missionários a serviço do Reino.

1.3. ENTRADA DO CÍRIO PASCAL

Refrão orante: Vem, vem, vem, Espírito Santo, / transforma a minha vida, quero renascer! (bis) ou outro conhecido pelo grupo.

Segue a oração ao Espírito Santo...

1.4. ACOLHIDA DE MARIA

Animador: Recordemos que Maria é a mais perfeita discípula do Senhor (cf. LG, n. 53). Maria, Mãe da Igreja, nos reúne como irmãos e irmãs em uma mesma família. Nos confirma na comunhão e na fraternidade, e nos direciona ao seu Amado Filho: “Ela atrai multidões à comunhão com Jesus e sua Igreja” (Dap, n. 268). A grande missionária continua a missão de seu Filho e forma os novos missionários. “É ela quem brilha diante de nossos olhos como imagem acabada e fidelíssima do seguimento de Cristo” (Dap, n. 270) e, ao mesmo tempo, nos conduz na missão de suplicar a Deus os operários para a messe, de zelar pelo acompanhamento de cada um, de cada uma, e de nos tornarmos, nós mesmos, estes operários configurados a Cristo pelo bem da humanidade (cf. Dap, n. 272).

Canto para entrada em procissão da imagem de Nossa Senhora (à escolha). Quando já estiver no ambiente, recitar o Ângelus.

Animador: Seremos acompanhados em nosso retiro pela chama do Ressuscitado, que faz nossos corações arderem de fé e de amor por Nossa Senhora, Mãe Universal da Igreja e exemplo de total confiança em Deus, nos encorajando a sempre dizer “sim” ao chamado do Mestre. E também pela luz da Sagrada Escritura que irá acompanhar todo o nosso dia.

1.5. ACOLHIDA DA PALAVRA DE DEUS

Durante o canto, a Bíblia é conduzida a um local de destaque, com duas chamas ou velas. Em seguida, se proclama o Evangelho (ver a possibilidade de encenar).

Canto: *Que arda como brasa, tua Palavra nos renove, esta chama que a boca proclama!*

Após a Proclamação ou a encenação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 24,13-35), se põe um fundo musical para meditar três perguntas:

a. O que diz o texto?

“Jesus entrou para ficar com eles” (Lc 24,29b).

Animador: O episódio dos Discípulos de Emaús, ricamente apresentado por Lucas, é um belo e inspirador ícone para o nosso tempo. Dois discípulos caminhavam pesarosos e desalentados diante dos fatos ocorridos naqueles dias (paixão e morte de Jesus), e seus olhos marejados pela dor e pelo fatalismo ficam impedidos de reconhecerem o Senhor que se põe com eles na mesma estrada. A cena do aparente fracasso da cruz lhes vem à mente e ao coração e torna-se forçoso voltar àquela Emaús da rotina e dos dissabores cotidianos.

Jovem 1: No entanto, a Palavra do Mestre e sua releitura dos mesmos fatos à luz das Escrituras faz arderem seus corações, reacendendo a chama da fé e “re-esperançando” seus passos. E é na comensalidade, ao redor da mesma mesa e do mesmo Pão que eles reconhecem o Senhor e desvendam plenamente sua presença. O Senhor tinha atendido sua prece afetuosa e para sempre permanecerá com eles, reconhecido na Palavra e na Fração do Pão. É interessante observar que quando os discípulos viajavam de Jerusalém a Emaús era dia lá fora, mas dentro deles fazia noite escura e sombria; agora, quando retornam à cidade do Calvário, lá fora é densa escuridão da noite, mas dentro deles torna-se claro como em pleno e fulgurante meio-dia de setembro no sertão nordestino.

Jovem 2: Na origem de toda genuína vocação está um encontro decisivo com o Senhor, pois não basta ser informado do que outros dizem, mas é preciso encontrá-lo e vislumbrá-lo nos caminhos da História. É bom lembrar também que toda vocação é con-vocação, ou seja, somos chamados a caminhar juntos, no seguimento do Mestre e no empenho pessoal e conjunto de manifestar sua presença no mundo, sendo portadores de vida e esperança, mesmo em tempos sombrios como estes que ora atravessamos.

b. O que o texto me diz?

Momento pessoal para ler o texto, grifar o que mais chama atenção e se perguntar: Quais sentimentos este texto bíblico despertou em mim?

c. O que o texto me faz dizer a Deus?

Momento de partilha. Pode ser em duplas, em pequenos grupos ou no grupão.

Canto: Fica conosco, Senhor (Pe. João Carlos).

2. ENCONTRO COM O MESTRE

Refrão orante: Silêncio, ó silêncio... Deus nos fala ao coração! (CD Mantras para uma espiritualidade de comunhão).

- Após cantar o refrão repetidas vezes, é oportuno fazer um exercício de respiração para facilitar o silêncio interior e exterior. Cada jovem escolhe um espaço para rezar sozinho. É o momento sagrado do encontro pessoal com o Mestre. Recomenda-se que seja ao menos 45 minutos. Entregar a cada jovem papel/cartolina, caneta e tesoura. Cada qual vai confeccionar uma **chama** e **escrever o versículo** bíblico ou frase que faz arder o seu coração, que lhe traz motivação para seguir Jesus.
- Concluído o momento pessoal, dividir o grupão em duplas para fazer a experiência dos discípulos de Emaús. Partilhar com o colega sua frase, o que lhe deixa desanimado e o que o deixa alegre (10 minutos).
- No retorno ao grupão, pode-se cantar: *Certas Coisas* (Jorge Trevisol).
- Apresentação das chamas para todo o grupo.
- Concluir o momento com a oração do 3º Ano Vocacional do Brasil (p. 261).

3. REZANDO A VOCAÇÃO EM FRANCISCO

Preparar um caminho com a foto do Papa Francisco, o documento Christus Vivit e as frases abaixo. Colocar uma música vocacional de fundo, pedir aos jovens para ler silenciosamente todas as frases e, depois, ficar ao lado daquela que fez arder seu coração. Depois, o grupo proclama, juntos, as frases.

Animador: Neste caminho do Ano Vocacional, enriquecido pelo Documento de Aparecida, temos a graça do pontificado do Papa Francisco, que tem impulsionado a dimensão ministerial da Igreja, fazendo crescer cada vez mais a consciência da vocação batismal, onde todos são chamados à vida, à amizade com Jesus e à santidade (cf. ChV, n. 248). O Papa Francisco tem dado uma atenção especial à juventude. Na Exortação Apostólica *Christus Vivit* nos recorda falas importantes para a nossa caminhada. Neste momento, vamos silenciar nossas vozes para escutar a voz do nosso Pastor através de suas frases.

Sugestão: Canção “Ando devagar...”

1. A vocação nasce na Igreja, cresce nela, é sustentada por ela, ou seja, nasce no meio do povo de Deus e são dons da misericórdia divina.
2. A Igreja é a casa da misericórdia e a ‘terra’ onde a vocação germina, cresce e dá fruto.
3. O chamado vocacional nos coloca no seguimento e na amizade com Jesus Cristo.
4. O amor fraterno multiplica a nossa capacidade de alegria, porque nos torna capazes de rejubilar com o bem dos outros.
5. A vocação nasce daquele olhar amoroso com que o Senhor veio ao nosso encontro.
6. Devemos prestar atenção aos próprios detalhes do nosso dia a dia, aprender a ler os acontecimentos com os olhos da fé e manter-se aberto às surpresas do Espírito.
7. Se és jovem em idade, mas te sentes frágil, cansado ou desiludido, pede a Jesus que te renove, com Ele, não se extingue a esperança.
8. Querida juventude, a vocação é hoje! A missão cristã é para o momento presente! E cada um de nós é chamado para se tornar testemunha do Senhor, aqui e agora.
9. Não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor!

4. COM CRISTO, UMA VIDA EUCARÍSTICA

Onde for possível, fazer a exposição do Santíssimo e um momento de adoração. Onde não for, preparar um ambiente com pão, trigo, cruz, vela, taça de vinho, uvas..., e dinamizar um momento de oração e meditação pessoal.

Refrão cantado (18º Congresso Eucarístico Nacional, 2022):

Na Terra dos Altos Coqueiros, / canta, meu povo que é festa! / E o pão em todas as mesas, / a comunhão manifesta.

Animador: É nos passos de Jesus que a Igreja cumprirá sua missão. Uma Igreja peregrina, que no amor-serviço alcança toda a humanidade em suas feridas e sofrimentos; uma Igreja Mãe e Pastora, que não se omite em sua responsabilidade de estar junto do Crucificado nas vielas e mansões, na indigência material e nas trevas da falta de sentido para a própria existência; uma Igreja que vai às periferias do mundo e do ser, sendo compaixão e misericórdia para todas as messes que vagueiam como ovelhas sem pastor (Mt 9,35-38). “Ele, sendo o Senhor, se fez servidor e obediente até à morte de cruz (Fl 2,8); sendo rico, escolheu ser pobre por nós (2Cor 8,9), ensinando-nos o caminho de nossa vocação de discípulos e missionários” (DAp, n. 31).

Leitor 1: Viver a vocação a partir da “Sagrada Humanidade de Cristo” é a única opção de realização plena do humano, que, pela Graça recebida, é chamado a se tornar dom para a vida de toda a humanidade. No Evangelho, o discípulo missionário aprende a lição de ser pobre seguindo a Jesus pobre (Lc 6,20; 9,58; 10,4-11). “Na generosidade dos missionários se manifesta a generosidade de Deus, na gratuidade dos apóstolos aparece a gratuidade do Evangelho” (DAp, n. 31), que se coloca a serviço da humanidade.

Todos: Somente uma vocação alimentada pela intimidade com o Senhor poderá se tornar uma resposta autêntica à humanidade que vagueia entre tantas incertezas e inseguranças.

Leitor 2: Podemos dizer que as juventudes deste tempo, assim como todos os povos, anseiam por homens e mulheres cristificados, eucarísticos, capazes de abrir mão de si próprios para fazer ressoar

sobre a terra a Boa Nova da Salvação (DAP, n. 147). Mas, essa graça dificilmente será abraçada e compartilhada se estivermos presos em nossos interesses pessoais, tantas vezes hedonistas e egocêntricos, o que nos levará a não praticar de fato o cristianismo que declaramos acreditar e viver. O discípulo missionário, partindo de Cristo, “há de ser um homem ou uma mulher que torna visível o amor misericordioso do Pai, especialmente para com os pobres e pecadores” (DAP, n. 147), e nisto está seu caminho de santificação: no encontro com o Senhor que o coloca em atitude vigilante diante das necessidades da humanidade (DAP, n. 148).

Todos: Os que foram chamados pelo Senhor, não foram chamados para anunciar a si mesmos ou aquilo que pensam de tudo aquilo que ouviram por aí, mas foram chamados a anunciar o Reino de Deus conforme o Senhor Jesus nos revelou e confiou à sua Igreja.

Leitor 3: Somos convocados à comunhão com a Igreja. Sem esta comunhão não há discipulado. A vocação a qual fomos chamados é fundamentalmente eclesial. A Igreja não é e jamais será, uma espécie de trampolim para homens e mulheres que, vivendo suas estradas pessoais de “ascensão na busca pelo divino”, procuram servir-se daquilo que a Igreja possa lhes oferecer para satisfazer seus interesses pessoais por Deus e pelas coisas dos céus (DAP, n. 156;164). Há no coração de cada pessoa uma profunda vocação à unidade, pois todos têm a mesma origem e Pai, e levam em si a imagem e semelhança do próprio Deus em sua comunhão trinitária (DAP, n. 523).

Todos: Jesus convidou a todos para que o seguissem, com paciência e sabedoria acompanhou e formou seus discípulos, introduziu-os no mistério do Reino de Deus e os enviou a anunciar a Boa Nova (DAP, n. 276).

Animador: Assim, alimentados por estas palavras do Texto-base do 3º Ano Vocacional do Brasil (n. 50-56), peçamos a bênção.

Bênção do Santíssimo e/ou partilha do pão.

Sugestão para música de despedida: Somos (Alok/Melin).

6º Encontro

Hora Santa Vocacional

Orientações: A Hora Santa Vocacional seja realizada na igreja matriz da Paróquia, reunindo os diversos grupos que participaram dos encontros para e com os jovens. Os organizadores preparem os símbolos e materiais com antecedência.

Ambientação: No centro do local da reunião, espalhar um pouco de terra (pode ser areia ou pó de serra). Em algumas partes jogar pedrinhas, em outros espinhos. E junto da terra colocar uma Bíblia. Preparar o altar para a exposição do Santíssimo Sacramento. No altar colocar uma vela apagada e uma Bíblia aberta.

1. ESQUENTANDO O CORAÇÃO

Com a vela apagada e todos sentados, canta-se repetidas vezes de forma suave o refrão orante, Luz que ilumina – L. e M.: Glória Viana:

R. Luz que ilumina os caminhos do amor. / Luz que nos revela a mensagem do Senhor. / Luz és Tu, Jesus. / Luz és Tu, Senhor.

Para terminar o refrão, vai baixando o tom do canto e um jovem, previamente avisado, acende a vela e faz a oração que segue:

Jovem: Nós vos rendemos graças, ó Deus Onipotente, por nos conceder a claridade da luz. Nós vos suplicamos a vossa bondade infinita, enquanto a claridade desta luz nos envolve, com a luz do vosso Espírito. Por Cristo, nosso Senhor!

Todos: Amém.

A pessoa que anima motiva os presentes a fazerem um gesto concreto: formando duplas, uma pessoa traça o sinal da cruz na testa da outra dizendo:

Que o Deus que é Pai e Filho e Espírito Santo o abençoe e possa ser sempre o centro de sua vida.

Quando cada dupla tiver feito o gesto, se abraçam manifestando o mútuo acolhimento. Depois, com um canto apropriado, colocar o Santíssimo no altar para a Adoração Eucarística.

Ministro: Graças e louvores sejam dados a cada momento.

Todos: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

Breve momento de adoração silenciosa.

Animador: Queridos jovens, o Papa Francisco, em sua visita ao Brasil por ocasião da Jornada Mundial da Juventude em 2013, afirmava: “Também hoje o Senhor continua precisando de vocês, jovens, para a sua Igreja. O Senhor precisa de vocês! Ele chama a cada um de vocês para segui-lo na sua Igreja e ser missionário. Hoje, queridos jovens, o Senhor vos chama! Não em porção, mas um a um... a cada um”.

Entregar a cada pessoa uma pequena folha em branco com o formato de semente. Explicar que cada qual deverá escrever seu nome nessa semente. A pessoa que anima motiva os jovens a relembrar o significado e a importância da semente, e frisa o valor do nome como a identidade de cada pessoa. Quando todos tiverem escrito, pede que partilhem em duplas o significado do seu nome, se gosta ou não do nome que tem e por quê; quem escolheu o nome e por quê.

Animador: Todos nós somos sementes, com anseio de frutificar. Mas para frutificar é necessário semear. Somos sementes de Deus lançadas no campo do mundo. Ser cristão, “discípulo missionário, significa saber que somos o Campo da Fé de Deus” (Papa Francisco).

Motiva os jovens a colocarem suas sementes na terra com o nome virado para cima. Durante o gesto se pode ouvir ou cantar “Põe a semente”.

2. Fazendo memória

Incentivar os jovens a lembrarem fatos ou pessoas que foram e são importantes em sua caminhada cristã. Se desejarem, eles podem dizer em que essa pessoa foi importante. Concluir o momento com a oração que segue, todos juntos:

Bom Deus, trago-te os meus entes queridos, os meus amigos e aquela pessoa que amo muito e que contribuiu com seu exemplo de vida para que a semente da fé brotasse em mim. Guarda-os de todo o mal e guia-os com segurança pelo seu caminho. Ilumina o nosso olhar, firma os nossos corações, abençoa a nossa amizade, conduz os nossos passos e deixa-nos permanecer no teu amor. Amém.

3. Deus nos fala

Canto: Vamos acolher a Palavra.

Enquanto a Palavra é proclamada (Mt 13,1-9), um jovem se levanta e vai espalhando sementes sobre o terreno e os nomes. Algumas sementes devem cair fora da terra.

4. Trocando ideias

Leitor 1: “Todos conhecemos a parábola de Jesus, do semeador que saiu pelo campo lançando sementes. Jesus semeia. Quando aceitamos a Palavra de Deus, então somos o Campo da Fé! Por favor, deixem que Cristo e a sua Palavra entrem na vida de vocês; deixem entrar a semente da Palavra de Deus; deixem que germine; deixem que cresça. Deus faz tudo, mas vocês deixem-no agir, deixem que Ele trabalhe neste crescimento!

Leitor 2: Jesus nos diz que as sementes que caíram à beira do caminho, em meio às pedras e aos espinhos não deram fruto. No entanto, hoje eu tenho a certeza de que a semente pode cair em terra boa. *Não, Padre, eu não sou terra boa! Sou uma calamidade, estou cheio de pedras, de espinhos, de tudo.* Sim, pode suceder que à superfície seja assim, mas faça um pedacinho, faça um pedacinho de terra boa e deixe que caia ali a semente, e verá como vai germinar.

Leitor 3: Eu sei que vocês querem ser terreno bom, cristãos de verdade; e não cristãos pela metade, nem cristãos *engomadinhos* de nariz empinado, cujo cheiro os denuncia, pois parecem cristãos, mas no fundo, no fundo, não fazem nada. Não sejam cristãos de fachada,

cristãos de “pura aparência”, mas sim cristãos autênticos. Sei que vocês não querem viver na ilusão de uma liberdade inconsistente que se deixa arrastar pelas modas e conveniências do momento. Sei que vocês apostam em algo grande, em escolhas definitivas que dão pleno sentido. É assim ou estou enganado?” (Papa Francisco, JMJ, Copacabana, 27/07/13).

A pessoa que anima motiva os presentes a retomarem e partilharem o que mais os marcou das palavras do Papa. Isto pode ser feito no grupo ou em duplas. O importante é não perder o clima orante.

5. NO SILÊNCIO DA ALMA

Animador: “Em silêncio, olhemos para o nosso coração e cada um diga a Jesus presente na Eucaristia que quer receber a semente. Digam a Jesus: ‘Vê, Jesus, as pedras que têm, vê os espinhos, vê as ervas daninhas, mas vê este pedacinho de terra que lhe ofereço, para que entre a semente’. Em silêncio, deixemos entrar a semente de Jesus. Lembrem-se deste momento, cada um sabe o nome da semente que entrou. Deixem-na crescer, e Deus cuidará dela” (Papa Francisco, JMJ, Copacabana, 27/07/13). Olhando para Jesus no Santíssimo Sacramento, vamos nos perguntar:

- Que tipo de terreno eu sou? E que tipo de terreno quero ser?
- Sou uma jovem, um jovem, que acolhe a mensagem de Jesus com entusiasmo, mas inconstante diante das dificuldades?
- Tenho coragem de ir contra a corrente ou me deixo confundir pelos apelos que a realidade faz sufocar em mim as palavras do Senhor?
- Converse com o Senhor: o que Ele lhe pede nesse momento?

Prever um tempo de silêncio para a reflexão pessoal. Se for oportuno, colocar uma música instrumental de fundo. Depois desse tempo de silêncio, alguém faz a seguinte oração, do Semeador (Elzana Mattos):

Leitor: Prepara-me, Senhor, para o momento de arar a terra. Prepara-me, Senhor, para escolher a semente boa. Prepara-me, Senhor, para

o momento da semeadura. Prepara-me, Senhor, para o momento da colheita farta e santa. Prepara-me, Senhor, para distribuí-la de forma igual aos meus irmãos. Prepara-me, Senhor, para partilhar, com humildade, por onde passar. Amém!

6. Crescendo na comunhão

Animador: Chegou a hora de apresentarmos a Deus nossos sonhos, anseios e orações em forma de preces espontâneas.

Alguém da equipe poderá iniciar com a primeira prece para que os demais participantes possam também elaborar as suas, de modo espontâneo. A resposta pode ser cantada ou rezada, a critério da equipe. Se a equipe julgar oportuno, esse pode ser também o momento para, pessoalmente ou em grupo, assumir um gesto concreto. Concluir o momento com o canto, “A Semente”, de Pe. Nilson Nunes, ou outro conhecido de todos.

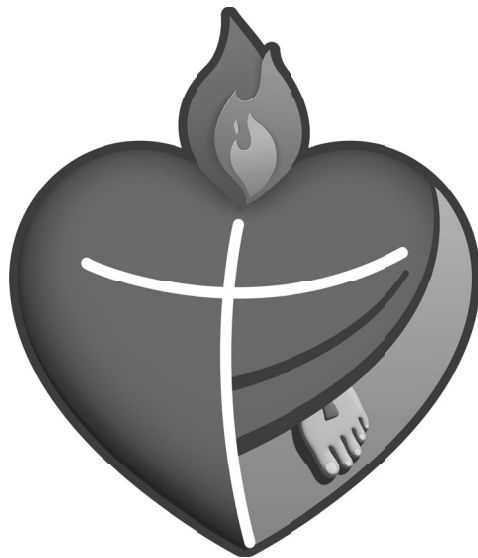
7. Rezando com os irmãos

Encerrar este momento da hora santa vocacional rezando a Oração do Ano Vocacional 2023 (p. 261). Depois da oração, dar a bênção com o Santíssimo Sacramento.

Segue a bênção com o Santíssimo e o canto final.

VOCACÃO:

Graça e Missão



“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)

3º Ano Vocacional do Brasil

20/11/2022 a 26/11/2023

CELEBRAÇÕES MENCIAIS



3º Ano Vocacional do Brasil

Vocação: Graça e Missão

Celebrações Mensais

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

1ª edição – 2023

.....

Direção-Geral:

Mons. Jamil Alves de Souza

Edição:

João Vitor Gonzaga Moura

Autoria:

Aline Roberta de Souza Bonato

Osmar Coppi

Raul Cardoso Gomes da Silva

Neusa Maria Bresiani

Geandir Luis Wermann

Silas de Oliveira

Carine Edvirges Zendron

Marlon Malacoski

Maristela Ganassini

Mary Luce Rufino Alves

Edna Maria de Sousa

.....

Revisão:

Dom João Francisco Salm

Dom José Albuquerque

Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro

Maristela Ganassini

Revisão ortográfica:

Lohana Gregorim

Vinícius Pereira Sales

Hugo Mombach

Projeto Gráfico:

Keille Lorainne Dourado Silva

Diagramação:

Suelen Rodrigues da Silva

CELEBRAÇÃO DE ABERTURA

20 de novembro de 2022

1. COMENTÁRIO

Irmãos e irmãs, neste domingo de Cristo, Rei do Universo, trazemos presente o dia dos cristãos leigos e leigas e também iniciamos o 3º Ano Vocacional da Igreja no Brasil, que tem como tema “Vocação: Graça e Missão” e como lema “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33). No mistério deste domingo, encontramos razões para assumir, com profundidade, esta iniciativa: Jesus é Rei, mas não nos moldes deste mundo. A sua força se encontra no seu amor, sobretudo aos pequenos, até o fim. A nossa vocação nos coloca neste mesmo caminho do amor acima de todas as coisas, um amor concreto, de serviço e de solidariedade. Celebremos este dia em comunhão com todas as pessoas que se dedicam ao Serviço da Animação Vocacional em nossa Igreja no Brasil. Todos em pé, cantemos com entusiasmo!

2. CANTO – Hino do Ano Vocacional (*ver: p. 262*)

3. SAUDAÇÃO

M. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

M. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja conosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

4. ATO PENITENCIAL

M. Irmãos e irmãs, o Senhor a todo instante nos convida a segui-lo! Mas, por nossa infidelidade, falta de fé e egoísmo, não lhe correspondemos, não valorizamos o chamado do irmão, não rezamos pelos nossos jovens, nem nos colocamos à disposição deles para ouvi-los, assumindo

210

atitudes até mesmo contrárias ao chamado à vida! (*Momento de silêncio*).

Aproximando-nos novamente do seu amor, cantemos:

CANTO (à escolha)

5. ORAÇÃO DO DIA

LITURGIA DA PALAVRA

(*Leituras de acordo com a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo – Ano C*)

6. PRIMEIRA LEITURA – 2Sm 5,1-3

7. SALMO RESPONSORIAL – Sl 121(122)

R. Quanta alegria e felicidade: vamos à casa do Senhor!

1. ¹ Que alegria, quando ouvi que me disseram:*/ “Vamos à casa do Senhor!”/ ² E agora nossos pés já se detêm,*/ Jerusalém, em tuas portas. R.

2. ⁴ Para lá sobem as tribos de Israel,*/ as tribos do Senhor./ Para louvar, segundo a lei de Israel,*/ o nome do Senhor./ ⁵ A sede da justiça lá está*/ e o trono de Davi. R.

8. SEGUNDA LEITURA – Cl 1,12-20

9. ACLAMAÇÃO

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia, Jesus Cristo vai falar.

Aleluia, Aleluia, ide pelo mundo o Evangelho anunciar!

V. Mas como invocarão / aquele em quem não creram /

E como podem crer, / se ainda não ouviram

E como podem ouvir / se não houver quem pregue /

E como pregarão se não forem enviados? (2x)

(*L. e M.: Padre José Freitas Campos*)

10. EVANGELHO – Lc 23,35-43

11. REFLEXÃO

M. Somos uma Igreja viva, chamada e convocada por um Deus que escuta nossos clamores e se debruça sobre nós com o convite para participarmos com nossa vida, nossa história, nosso itinerário, na missão de salvar e levar todos à comunhão eterna no seio da Trindade Santa. Nesse verdadeiro encontro de vocacionados, na escuta de sua Palavra, na sensibilidade para com sua voz, consumimo-nos de amor a ponto de repetir com os discípulos de Emaús: “Não estava ardendo o nosso coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (Lc 24,32). Um coração abrasado é um coração repleto de amor, um amor que não nos deixa estagnados, tristes, rígidos... O amor nos faz ir além e nos leva ao encontro dos nossos irmãos e irmãs, que também trazem a marca desse convite e do dom da vocação!

Saímos, assim, de uma visão reducionista de vocação e mergulhamos naquilo que é próprio de Deus: a comunhão, a participação, a abertura, o encontro, em uma iniciativa que sempre será de Deus, que nos seduz e nos atrai para junto de si (cf. Jo 6,44). Somos atraídos não para o simples fazer, mas, antes de tudo, para ser um com Ele, compreendendo-nos como um povo de vocacionados e vocacionadas. Como parte desse povo, somos responsáveis pelos nossos irmãos nesse processo de animação, cultivo e discernimento de todas as vocações. Não nos basta descobrir vocacionados. Como discípulos missionários, é preciso ir além desse anúncio que transborda em nosso coração.

Há 40 anos, desde o 1º Ano Vocacional no Brasil, somos chamados a contemplar, entender e assumir a pertença a essa assembleia de chamados. São vários os momentos de oração, reflexão e promoção deste dom que é a vocação. Colocando-nos a caminho nesse processo, vivenciaremos de hoje, 20 de novembro 2022, até dia 26 de novembro de 2023 o 3º Ano Vocacional no Brasil, iluminados pelo tema “Vocação: Graça e Missão”, e o lema “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33).

Que este ano seja um tempo de graça que nos leve à prática de nossa fé em obras e atitudes!

12. PROFISSÃO DE FÉ

13. PRECES DA COMUNIDADE

M. Apresentemos ao Senhor da Messe nossos pedidos, na certeza de que Ele nos atenderá:

(Resposta cantada ou rezada)

T. Ouvi-nos, amado Senhor Jesus!

1. Senhor Jesus, nós vos PEDIMOS por nossa santa Igreja, pelo Papa Francisco e pelo povo que vos pertence, para que respondam ao vosso chamado de amor com confiança e fidelidade.

2. Senhor Jesus, nós vos CONFIAMOS todos os missionários e membros da Vida Consagrada, para que deem testemunho do vosso Reino de misericórdia e fraternidade.

3. Senhor Jesus, nós vos ROGAMOS pelos nossos jovens, para que, ouvindo o vosso chamado, tenham coragem de vivê-lo de todo o coração.

4. Senhor Jesus, nós vos ENTREGAMOS todos os que trabalham nas diversas pastorais de nossa Igreja, para que, seguindo o vosso Espírito, façam multiplicar os dons recebidos.

5. Senhor Jesus, nós vos SUPLICAMOS pelas nossas famílias, lugares sagrados de escuta vocacional, para que, sempre mais unidas, rezem e vivam no vosso amor.

(Preces espontâneas)

M. Concluindo, rezemos juntos a Oração do Ano Vocacional (*ver: p. 261*).

AÇÃO DE GRAÇAS

14. APRESENTAÇÃO DOS DONS – Eu te ofereço meu viver

(L. e M.: Pe. José Cândido da Silva)



15. LOUVOR

M. O Senhor esteja convosco!

T. Ele está no meio de nós!

M. Nós vos bendizemos e vos adoramos, Senhor Pai Santo, que em vossa misericórdia chamais e atraís para vós cada um de nós. Neste convite de amor, nossa vida é chamada a ser qual trigo e uva que, triturados e amassados, se torna fonte de vida e sinal de salvação para todo o povo de Deus. Por isso vos bendizemos:

R. (cantada) Glória a vós, Senhor! Toda graça e louvor! Glória a vós, Senhor! Toda graça e louvor!

M. O vosso Santo Espírito alcança os quatro cantos da terra, toca o coração de todo ser humano e nos envia. Assim, queremos render graças porque, por meio do impulso do mesmo Espírito, respondendo ao vosso chamado, nos tornamos um só corpo, assembleia santa, um povo sacerdotal. Por isso nós vos bendizemos:

R. (cantada) Glória a vós, Senhor! Toda graça e louvor! Glória a vós, Senhor! Toda graça e louvor!

M. Nós vos agradecemos pela vida do Santo Padre, o Papa Francisco, nosso Bispo N., bem como de todo o clero. Nós vos bendizemos também por todos os membros da Vida Consagrada! Que eles sejam para nós, por meio do seu testemunho, fermento que faça crescer em nossas comunidades o desejo e o anseio em vos servir! Por isso vos bendizemos:

R. (cantada) Glória a vós, Senhor! Toda graça e louvor! Glória a vós, Senhor! Toda graça e louvor!

M. Senhor, muitos foram trigo caído na terra que morre e dá frutos! Por isso, queremos render graças pela vida de tantos operários e operárias que, nos últimos anos em nosso Brasil, se imolaram pelas vocações, transformando suas vidas em entrega, para que também outros se descobrissem vocacionados e vocacionadas. Eles agora estão junto de vós na eternidade em vossa luz e, por suas vidas vos bendizemos:

R. (cantada) Glória a vós, Senhor! Toda graça e louvor! Glória a vós, Senhor! Toda graça e louvor!

M. Enfim, Senhor da Messe, no Ano Vocacional que se inicia, queremos vos louvar e agradecer, pois confiamos que será um *kairós* para a Igreja no Brasil. Estamos felizes, pois, para viver bem este tempo, contamos com a intercessão da Virgem Maria, discípula fiel em seu chamado, e

com São José, exemplo de vida entregue aos planos de Deus, bem como com todos os santos que, nos seus mais variados itinerários vocacionais, nos ensinam a responder-vos com amor. Por isso, voz bendizemos:

R. (cantada) Glória a vós, Senhor! Toda graça e louvor! Glória a vós, Senhor! Toda graça e louvor!

RITO COM COMUNHÃO EUCARÍSTICA

16. ORAÇÃO DO SENHOR

M. Rezemos com amor e confiança a oração que o próprio Cristo nos ensinou:

T. Pai nosso...

17. COMUNHÃO

M. Meus irmãos e minhas irmãs, queremos tomar parte no Banquete do Senhor em comunhão com todas as comunidades de nosso Brasil que hoje tomam parte na Ceia Eucarística. O Corpo de Cristo é o nosso sustento e nos ajuda a dizer sempre “sim” ao chamado do Senhor. Nesta comunhão, felizes somos nós, convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

18. CANTO DE COMUNHÃO (*sugestão*) – Vejam: eu andei pelas vilas (*Frei Fabretti / J. Thomaz Filho*)



RITOS FINAIS

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

M. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

M. Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

T. Amém.

M. Acolhendo o chamado do Senhor, ide em paz e que Ele mesmo vos acompanhe!

T. Graças a Deus!

20. CANTO FINAL – Hino do Ano Vocacional (*ver: p. 262*)

JANEIRO

“Eu vos batizei com água, mas ele vos batizará
com o Espírito Santo”. (Mc 1,8)

TEMA: O BATISMO DE JESUS

1. REFRÃO

Aquele que vos chamou, aquele que vos chamou, é fiel, é fiel, fiel é
aquele que vos chamou.

(L. e M.: Frei Luiz Turra)

2. O DESPERTAR DA VOCAÇÃO

M. Irmãos e irmãs, estamos no Ano Vocacional e neste mês, celebramos
o Batismo de Jesus. É a Trindade Santa que aqui nos reúne!

T. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A. Queremos lembrar o tema e o lema do Ano Vocacional: “Vocação:
Graça e Missão” e “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33).

**T. Neste ano, somos chamados a renovar o nosso Batismo, nos
propondo a um maior engajamento na missão.**

M. Enquanto cantamos, façamos memória de nossa vida! Nela, o
Senhor chama a cada um de nós. Cantemos:

(sugestão) **R. Um dia escutei teu chamado, Divino recado batendo no
coração.** *(L. e M.: José Acácio Santana)*

M. Juntos rezemos:

**T. Ó Deus do Universo, força de consolação, quando o vosso Filho
Jesus mergulhou nas águas do Jordão e o Espírito desceu sobre Ele,
vós o proclamaste vosso Filho amado. Dai a vossos filhos e filhas,
renascidos da água e do Espírito Santo, a graça de permanecerem
sempre na vossa comunhão. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.**

DEUS FALA

3. DISCERNIR À LUZ DA PALAVRA

M. A Palavra de Deus é força para todo batizado e batizada! Todos somos chamados a transmiti-la aos irmãos e irmãs, a fim de que, em meio às trevas desse mundo, ela seja luz a nos orientar. Acolhamos com alegria a Palavra de Deus:

T. Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia.

4. EVANGELHO – Mc 1,6-11 *(ler na Bíblia Sagrada – Tradução Oficial da CNBB)*

5. CULTIVAR NO CORAÇÃO

M. Irmãos e irmãs, somos convidados a viver na luz que vem do nosso Batismo, levando-a aos que vivem imersos nas trevas, para que se sintam chamados por Deus a uma vida santa, na graça do Espírito Santo, como arautos do Reino de Justiça e de Paz. Por isso, impelidos pela Palavra de Deus, compartilhemos como irmãos os seus frutos:

Para partilhar:

1. Como batizado(a), tenho sido testemunha na família, na missão e no trabalho?
2. Como vivo a experiência de servo(a) do Senhor?
3. Por meio do Batismo todos nós somos chamados. O que nos impede muitas vezes de dizermos “sim”?

6. LOUVOR

A. Concluamos nossa partilha louvando o Senhor:

1. Para nós é um prazer bendizer-te, ó Senhor, celebrar o teu amor por Jesus, teu bem querer. *(bis)*
2. Pois nas águas do Jordão Cristo é hoje batizado e o mundo iluminado viu no céu seu clarão. *(bis)*
3. O Espírito desceu, eis Jesus, o teu Filho amado, entre nós manifestado, Boa-Nova ao povo teu. *(bis)*

4. Finalmente a nossa boca, inspirada por teu Filho e seguindo o seu ensino, o teu santo nome invoca. (*bis*)

(*L. e M.: Reginaldo Veloso*)

Pai nosso...

T. Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

COLOCAR-SE A CAMINHO

7. PRECES

A. Oremos ao nosso Salvador, que quis ser batizado no Jordão. A cada pedido, rezemos:

T. Ouvi-nos, amado Senhor Jesus.

L1. Filho amado do Pai, no Jordão se manifestou o mistério da vossa vocação como servo de Deus, firmai nossos corações no serviço do Reino, nós vos pedimos.

L2. Filho amado do Pai, pela força do nosso Batismo, abençoi as pessoas que se colocam a serviço dos irmãos vocacionados, principalmente os marginalizados e rejeitados, nós vos pedimos.

L3. Filho amado do Pai, abençoi as comunidades, para que, animadas pelo Espírito de Cristo, assumam sua missão de anunciar aos pobres a libertação, nós vos pedimos.

A. Concluamos nossas preces com a Oração do Ano Vocacional (*ver: p. 261*).

8. ORAÇÃO CONCLUSIVA

A. Ó Deus, neste encontro recebemos de vós o mesmo Espírito que pairou sobre as águas e revelou ao mundo todo o vosso Filho muito amado. Guiados por Ele, recebemos a graça de ouvir sempre a sua voz e de viver na intimidade de seu amor. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

A. Que o Senhor nos abençoe e nos guarde, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

A. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Para sempre seja louvado.

9. CANTO FINAL (*sugestão*) – Vocação (Pe. Zezinho)



FEVEREIRO

“Jesus subiu ao monte e chamou os que ele quis”. (Mc 3,13)

TEMA: A VIDA CONSAGRADA

1. REFRÃO

Brilhe a vossa luz, brilhe para sempre. Sejam luminosas vossas mãos e a mente. Brilhe a vossa luz! (4x)

2. DESPERTAR A VOCAÇÃO

A. “A Vida Consagrada, profundamente arraigada nos exemplos de Cristo Senhor, é um dom de Deus à sua Igreja, por meio do Espírito” (João Paulo II, *Vita Consecrata*, n. 1). Com alegria, elevemos nossa oração ao Senhor pelo dom que cada consagrado e consagrada é na construção do Reino de Deus e na defesa da vida. Saudemos o Deus Trindade, fonte e origem de toda vocação, cantando:

T. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

L1. Sob a luz do Senhor, “a vocação aparece realmente como um dom de graça e de aliança, como o segredo mais belo e precioso da nossa liberdade” (*Documento Final do Sínodos dos Jovens*, n. 78). O Senhor necessita de homens e mulheres de corações abertos à novidade divina e pés que se coloquem a caminho, que reconheçam, nas suas palavras e gestos, o jeito certo de falar de Deus.

L2. A vocação nasce do Coração de Deus e habita como um dom no coração daqueles que se deixam tocar pela voz do Senhor que chama “Vinde e vedei!”, e ao qual respondem com fidelidade e alegria. Nesta celebração da Vida Consagrada, queremos renovar o chamado que Deus fez a homens e mulheres de fé que continuam a ser no mundo um sinal credível de sua presença.

T. A luz da Palavra do Senhor nos apresenta a proposta do amor e, enquanto anunciadores(as) dessa Palavra, somos interpelados(as) a nos alegrar com o dom da nossa vocação e, sem medo, nos colocar a caminho em favor do mundo, a fim de testemunhar o encontro com o Cristo Ressuscitado.

L3. Como discípulos(as), somos chamados(as) a acolher o convite de Jesus como graça, a retomar o caminho, reconhecendo a luz e a força da resposta vocacional que dá sentido à vida e enche os nossos corações de alegria.

T. Senhor da Messe, que chamastes homens e mulheres para vos seguirem, confirmai em cada consagrado e consagrada a alegria do primeiro amor, a fim de que sejam fiéis testemunhas das vossas maravilhas.

L4. Deus escolheu um tempo, um lugar e chamou cada um e cada uma, com seu jeito de ser, para partilhar seu projeto de amor. Cada resposta é um fio de salvação que perpassa toda a humanidade.

3. CANTO – Hino do Ano Vocacional (*ver: p. 262*)

4. DISCERNIR À LUZ DA PALAVRA

M. “A Sagrada Escritura nos leva a ler o mistério da vocação como uma realidade que marca a própria vocação de Deus. Deus criou mediante a sua palavra, que “chama” à existência e à vida, e depois “distingue” do caos indefinido, imprimindo no cosmos a beleza da ordem e a harmonia da diversidade” (Documento Final do Sínodo dos Jovens, n. 79).

5. CANTO (*sugestão*) – Buscai primeiro o Reino de Deus (Mons. Jonas Abib)

6. EVANGELHO – Mc 3,13-19 (*ler na Bíblia Sagrada – Tradução Oficial da CNBB*)
(*Momento de silêncio – ressonância da Palavra*)

CULTIVAR NO CORAÇÃO

M. “Jesus constituiu os doze para estarem com ele e para enviá-los a proclamar”. Jesus dá um novo sentido à missão da Igreja, povo de Deus. Mais que figuras individuais, os Doze são convidados a viver a

coletividade. A palavra é um convite a viver a sinodalidade, a assumir nossa vocação como discípulos missionários de coração aberto e pés a caminho, capazes de nos dispormos a subir o monte com aquele que é o centro de toda vocação e missão: Jesus Cristo.

L1. O Papa Francisco nos lembra de que a vocação nasce da oração e só pode dar frutos na oração. No Evangelho, depois de subir a montanha, lugar do encontro com Deus, Jesus chamou os que Ele quis para ficarem com Ele e enviá-los em missão. É um desejo do Coração do Senhor que estejamos perto dele e compartilhemos da sua estrada.

T. Somente aquele que escuta a Palavra de Deus é capaz de abrir os olhos à luz da fé e reconhecer a vocação como um dom de graça e de aliança como o segredo mais belo e precioso da nossa liberdade (*Documento Final do Sínodo dos Jovens, n. 78*).

L2. O chamado que o Senhor faz a todo consagrado e a toda consagrada é de estreitar os laços da filiação, fazendo deles centelhas no mundo. Assim, chamou os Doze e continua a chamar as Anas e Antônios, Júlias e Cristianos, Daianes e Franciscos para segui-lo. Ele nos quer perto de si e dos irmãos. Principalmente dos que mais precisam.

7. PARA REFLETIR

1. Faço memória do meu chamado? Como ele alimenta minha caminhada?
2. Como realizo hoje a missão de Jesus que também é minha? Meu coração arde por ela?
3. Como a Vida Religiosa Consagrada está sendo graça e dom no mundo atual em nossas galileias?

(Breve momento de silêncio para interiorização)

COLOCAR-SE A CAMINHO

8. PRECES

M. Irmãos e irmãs, a nossa vocação é iniciativa do próprio Cristo. A missão de anunciar a Boa-Nova do Reino se concretiza na

profunda intimidade com o Senhor, que nos chama pelo nome para testemunharmos juntos e juntas a vocação como dom, graça e missão. Como comunidades de vocacionados e vocacionadas, rezemos após cada pedido:

T. Dai-nos, Senhor, corações abertos para acolher o vosso chamado como dom e graça, a serviço da missão.

L1. Pela Santa Mãe Igreja, para que continue sendo no mundo um sacramento de salvação para toda a humanidade e que cada batizado se sinta interpelado pelo chamado à sua missão, rezemos:

L2. Pelo Papa Francisco, para que continue sendo fiel a Cristo, o Bom Pastor, sendo instrumento da profecia e do amor misericordioso para com os preferidos de Deus, rezemos:

L3. Pela Vida Religiosa Consagrada, chamada a realizar na Igreja e na sociedade a missão de anunciar o Evangelho, para que continue sendo luz a dissipar as trevas da injustiça, da guerra e da indiferença, rezemos:

L4. Pelas famílias, primeiras comunidades de fé, sinais e expressão do amor de Deus, chamadas a viverem a alegria do Evangelho na vida cotidiana, para que gerem novas e generosas vocações para a Igreja, rezemos:

L5. Pelos leigos e leigas, chamados a redescobrir o sentido da vocação de cristãos batizados e, na profunda experiência do encontro com Jesus, sejam verdadeiros missionários apaixonados pelo anúncio da verdade, na vivência do mistério da graça, rezemos:

(Preces espontâneas)

9. ORAÇÃO CONCLUSIVA

M. Ó Deus, fonte de todo bem, que continuais a chamar homens e mulheres para o seguimento do vosso amado Filho, fazei com que cada consagrado e consagrada seja luz a iluminar e dissipar as trevas deste mundo e que, renovados por vosso amor, não se cansem de levar a Boa-Nova e revelar a vossa face de Pai a todas as pessoas. Por Cristo Nosso Senhor.

T. Amém.

M. Finalizando nosso momento de partilha e oração, rendemos graças a Deus pelo dom da vocação, renovando a nossa pertença ao Senhor.

A. Concluamos nossas preces com a Oração do Ano Vocacional (*ver: p. 261*)

Pai nosso...

Ave Maria...

MARÇO

“Bem-aventurada aquela que acreditou”. (Lc 1,45)

TEMA: DIA DA MULHER E DIA DA ÁGUA

1. REFRÃO

Aquele que vos chamou, aquele que vos chamou é fiel, é fiel. Fiel é aquele que vos chamou.

(L. e M.: Frei Luiz Turra)

2. DESPERTAR DA VOCAÇÃO

M. Irmãos e irmãs, estamos no Ano Vocacional e hoje, juntos, celebramos a presença de Deus em sua criação e também a presença das mulheres na construção do Reino de fraternidade. É a Trindade Santa que aqui nos reúne!

T. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém.

M. Queremos relembrar o tema e o lema do Ano Vocacional: “Vocação: Graça e Missão”; “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33).

L1. O Senhor chama cada um e cada uma de nós a participarmos de sua obra criadora, prestando nossa contribuição para o cuidado da Casa Comum. Hoje, vamos recordar a Irmã Água, com a qual partilhamos a existência, com tantas razões para bendizer ao Criador.

L2. Rezamos também em comunhão com todas as mulheres, fazendo memória da presença feminina na Igreja e das lutas diárias enfrentadas na missão que Deus confiou a cada uma delas.

M. Enquanto cantamos, façamos memória do amor de Deus, que se manifesta de diferentes formas e em diversas situações, também na figura de Maria.

3. CANTO (*sugestão*): Santa Mãe Maria, nessa travessia (*L. e M.: José Acácio Santana*)

M. Juntos rezemos:

T. Deus, que criaste mulheres e homens à vossa imagem, ajudai nossa Igreja a ser um espaço de acolhida e de reconhecimento da força missionária feminina, e fazei-nos instrumentos da vossa paz. Abri nossas mentes e tocai nossos corações, para que saibamos dar-nos conta do dom da vossa criação e de que nossa Casa Comum não pertence somente a nós, mas é responsabilidade nossa preservá-la, guardá-la e protegê-la. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.¹

DEUS FALA

4. DISCERNIR À LUZ DA PALAVRA

M. A Palavra de Deus é luz para compreendermos a manifestação da sua misericórdia na história. Acolhamos com alegria a Bíblia, Palavra de Deus: (*canto de aclamação à escolha*).

5. EVANGELHO – Lc 1,39-49 (*ler na Bíblia Sagrada – Tradução Oficial da CNBB*)
(*Silêncio – ressonância da Palavra*)

6. CULTIVAR NO CORAÇÃO

Questões para refletir e partilhar:

1. Como se dá o reconhecimento do protagonismo feminino em sua comunidade?
2. Que dificuldades as mulheres enfrentam na sociedade onde você vive? Como podemos ajudá-las?
3. O Deus que escolheu Maria, a Mãe de Jesus, escolhe cada um(a) de nós para torná-lo presente neste mundo, cuidando da Casa Comum como um grande tesouro. Diante do apelo da Igreja

1 FRANCISCO. *Oração para o 5º aniversário da Laudato Si'*, 2020.

de zelo amoroso pela água e pelos bens naturais, como posso colaborar nesse cuidado? Escolher pequenas ações.

4. “Toda a pretensão de cuidar e melhorar o mundo requer mudanças profundas nos estilos de vida, nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas consolidadas de poder, que hoje regem as sociedades” (LS, n. 7).² Foi assim que aconteceu com Maria, que rompeu com os valores patriarcais de seu tempo. Na sua região, existem dificuldades com a poluição, com o esgotamento ou mau uso da água? A água potável chega para todos? O que podemos fazer para que esse direito seja garantido a todos?

M. Concluamos nossa partilha louvando o Senhor da história:

T. Pai nosso...

Porque vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

COLOCAR-SE A CAMINHO

7. PRECES

M. Oremos a Deus pela intercessão de Maria, a Mãe de Jesus. Após cada prece, rezemos juntos:

T. Santa Maria, rogai por nós!

1. SANTA MARIA, MÃE DE DEUS e nossa Mãe, ajudai-nos e fortalecei-nos no engajamento de nossas vidas na missão de vosso Filho, Jesus, rezemos.

T. Santa Maria, rogai por nós!

2. SANTA MARIA, MÃE DE DEUS fazei com que não nos esqueçamos de que “Deus não nos abandona, mas continua a olhar-nos com amor, desejoso de nos perdoar e levantar novamente”, rezemos.

3. SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, “repeti a cada um de nós: “Não estou porventura aqui Eu, que sou tua mãe?” Não desprezeis as nossas súplicas e vinde em nosso auxílio, rezemos.

2 FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'*: sobre o cuidado da Casa Comum. (Documentos Pontifícios, 22). Brasília: Edições CNBB, 2016.

4. SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, “mulher do sim, ajudai-nos a cuidar dos bens naturais e a zelar pela água como um dom que todos têm direito, rezemos.

5. SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, olhai por todas as mulheres, especialmente as que sofrem discriminação, violência, perseguição e falta de reconhecimento na Igreja, rezemos.

M. Concluamos nossas preces com a Oração do Ano Vocacional (*ver: p. 261*).

8. ORAÇÃO CONCLUSIVA

M. Abençoem-nos o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

T. Amém.

M. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Para sempre seja louvado.

M. Encerremos nossa celebração, renovando nossa vocação cristã recebida no Batismo e nosso compromisso de viver neste mundo a busca pela igualdade e pela comunhão.

9. CANTO FINAL (*sugestão*): Água viva (*L. e M.: Pe. Zezinho*)

ABRIL

“Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!”. (Lc 24,29b)

TEMA: A PÁSCOA DO SENHOR

1. REFRÃO

Luz radiante, Luz de alegria, Luz da glória, Cristo Jesus! (*bis*)

(L. e M.: Reginaldo Veloso)

2. O DESPERTAR DA VOCAÇÃO

M. Neste Ano Vocacional, queridos irmãos e irmãs, queremos celebrar a Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, o ápice vocacional de sua vida e missão.

T. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A. Com o tema do Ano Vocacional de 2023, “Vocação: Graça e Missão” e o lema “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33), recordamos o belíssimo texto pascal de São Lucas.

T. E como os discípulos de Emaús, caminhamos com Jesus!

A. Canto seguinte foi inspirado na passagem bíblica acima citada. Cantemos, trazendo ao nosso coração todo este momento vivido pelos discípulos, que hoje somos, também nós, convidados pelo próprio Cristo a vivê-lo.

3. CANTO (*sugestão*): Fica conosco, Senhor! (L. M.: Pe. João Carlos)

M. Com os “orações ardentes e os pés a caminho”, rezemos:

T. Ó Deus de eterna misericórdia, que reacendei a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. E fazei



que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida e o Sangue que nos redimiui. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

4. DISCERNIR À LUZ DA PALAVRA

M. Os discípulos reconheceram o Senhor Jesus ao partir o Pão (Lc 24,35). Acolhamos com alegria a Bíblia, Palavra de Deus:

5. ACLAMAÇÃO – SI 117[118]

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos!

6. EVANGELHO – Lc 24,13-35 (*ler na Bíblia Sagrada – Tradução Oficial da CNBB*)
(*Silêncio – ressonância da Palavra*)

7. CULTIVAR NO CORAÇÃO

M. O Papa Francisco, em sua catequese na Praça de São Pedro no Vaticano, no dia 24 de maio de 2017, nos presenteou com uma belíssima reflexão. Leiamos um pequeno trecho de sua fala: “(...) É um encontro rápido o de Jesus com os dois discípulos de Emaús. Mas nisso está todo o destino da Igreja. Nos diz que a comunidade cristã não está fechada em uma cidadela fortificada, mas caminha em seu ambiente mais vital, vale dizer, a estrada. E ali encontra as pessoas, com as suas esperanças e suas decepções, às vezes muito pesadas. A Igreja escuta a história de todos, como emergem do baú da consciência pessoal, para depois oferecer a Palavra de Vida, o testemunho do amor, amor fiel até o fim. E então, o coração das pessoas volta a arder de esperança. Todos nós, em nossa vida, tivemos momentos difíceis, escuros; momentos nos quais caminhávamos tristes, pensativos, sem horizontes, somente com uma parede diante de nós. E Jesus está sempre ao nosso lado para nos dar esperança, para aquecer o coração e dizer: Vá em frente, eu estou contigo. ‘Vá em frente’. O segredo da estrada que conduz a Emaús está todo aqui: mesmo diante das aparências contrárias, nós continuamos a ser amados, e Deus nunca deixará de nos amar. E esta

é a nossa esperança. Caminhemos adiante com esta esperança! Porque Ele está conosco e caminha conosco, sempre!”.

M. Partilhemos, em poucas palavras, o que o texto do Evangelho de São Lucas e a mensagem do Papa Francisco inspiram nosso coração a dizer.
(*momento para partilha*)

Após a partilha, rezemos: **T. Pai nosso...**

Porque vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

8. COLOCAR-SE A CAMINHO

A. Elevemos a Deus nossas preces. E após cada pedido, rezemos cantando:

T. Ficaí conosco, Senhor! É tarde e a noite já vem! Ficaí conosco, Senhor, somos vossos seguidores também!

L1. Senhor, ficaí conosco em nossas comunidades e ensinaí-nos a reconhecermos vossa presença na Mesa da Palavra e da Eucaristia. Rogamos ao Senhor.

L2. Senhor, ficaí conosco e com nossas famílias, com nossa sociedade, com todas as culturas, religiões e raças, especialmente os povos indígenas que recordamos nesta semana. Rogamos ao Senhor.

L3. Senhor, ficaí conosco, para que possamos perceber a vossa presença em todos os nossos irmãos e irmãs, especialmente os que mais sofrem. Rogamos ao Senhor.

9. ORAÇÃO CONCLUSIVA

M. Concluamos nossas preces com a Oração do Ano Vocacional (*ver: p. 261*).

10. ORAÇÃO E BÊNÇÃO – Deus nos abençoe, Deus nos dê a paz! (*L. e M.: Zé Vicente*)



M. Abençoem-nos o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

T. Amém.

M. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Para sempre seja louvado.

MAIO

“Todos ficaram cheios do Espírito Santo”. (At 2,4)

TEMA: PENTECOSTES

1. REFRÃO

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém, pois só quando vivemos unidos, é que o Espírito Santo nos vem.

(L. e M.: Pe. Luiz Floro e Ir. Miria T. Kolling)

2. O DESPERTAR DA VOCAÇÃO

M. Irmãos e irmãs, alegrai-vos! O Ressuscitado soprou sobre nós o Espírito Paráclito! Atraídos por esse fogo abrasador, queremos hoje rezar e partilhar a vida por Ele marcada!

T. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém.

M. Queremos relembrar o lema do Ano Vocacional retirado do Evangelho de Lucas: “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc 24,32-33).

T. O Espírito incendeia os nossos corações, nos tira da falta de fervor, nos impulsiona e nos coloca a caminho do “sim” e do anúncio de seu Reino de Amor.

M. Quantas vezes estivemos paralisados, sem coragem de responder ao Senhor! Enquanto cantamos, façamos memória dos momentos em que o Espírito, vindo como Consolador, afastou de nós o medo e, com sua luz, clareou as trevas de nossa ignorância, levando-nos a dizer “sim” a Deus.

3. CANTO *(sugestão):* Repousa sobre mim *(L. e M.: Pe. José Freitas Campos)*

M. Juntos rezemos:

T. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

4. DISCERNIR À LUZ DA PALAVRA

M. O Espírito suscitou no coração de inúmeros homens e mulheres a Palavra santa. Inspirados, impelidos e provocados, escreveram pelo mesmo Espírito e, juntos, queremos deixar esse mesmo Espírito falar em nós ao abrirmos neste momento o Livro Sagrado e ouvir sua brisa suave por meio das letras ressoando. Cantemos o canto de aclamação:

5. ACLAMAÇÃO (*sugestão*): Eu vim para escutar (*L. e M.: Pe. Zezinho*)

DEUS FALA

6. LEITURA DOS ATOS DOS APÓSTOLOS – At 2,1-11 (*ler na Bíblia Sagrada – Tradução Oficial da CNBB*)
(*Silêncio – ressonância da Palavra*)

7. CULTIVAR NO CORAÇÃO

M. Irmãos e irmãs, a partilha nos fortalece, nos faz entender mais o que Deus fala em nossa vida e em nossa história! Ela nos ajuda a compreender que todos nós somos assembleia dos chamados! Por isso, impelidos pela Palavra que ouvimos, vamos refletir e partilhar:

1. Como percebemos os sinais do Espírito Santo em nossas vidas?
E em nossa ação apostólica?
2. Ele nos impele! Impelidos, somos chamados à missão! No hoje de nossa história, como estamos diante desse santo impulsionar?

M. Concluamos nossa partilha, cantando:

8. CANTO (*sugestão*): Espírito de Deus, enviai dos céus...

(*lr. Miria Kolling*)



M. Rezemos juntos: **Pai nosso...**

Porque vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

COLOCAR-SE A CAMINHO

9. PRECES

M. Em comunhão com a Virgem Maria e os Apóstolos, apresentamos ao Senhor nossas preces. Rezemos juntos após cada pedido:

T. Envia, Senhor, vosso Espírito de amor!

L1. Nós vos pedimos pelo Santo Padre, o Papa, nossos bispos e todo o clero, para que, dóceis às inspirações do Espírito Santo, conduzam com sabedoria toda a Igreja, peçamos.

T. Envia, Senhor, vosso Espírito de amor!

L2. Nós vos pedimos pelos nossos governantes para que, no serviço a eles confiado, sejam dotados de um Espírito de sabedoria de modo a promover a vida e vida para todos, peçamos.

T. Envia, Senhor, vosso Espírito de amor!

L3. Nós vos pedimos por todo povo de Deus espalhado pelos quatro cantos da terra, para que, com sua doação e seu sim, colaborem no germinar das sementes do Verbo pelo Espírito espalhadas, peçamos.

(*Preces próprias da comunidade*)

10. ORAÇÃO CONCLUSIVA

M. Concluamos nossas preces com a Oração do Ano Vocacional (*ver: p. 261*)

11. ORAÇÃO

A. Oremos. (*silêncio*) Deus eterno e todo-poderoso, quiseste que o Mistério Pascal se completasse durante cinquenta dias, até a vinda do Espírito Santo. Faz que todas as nações dispersas pela terra, na

diversidade de suas línguas, se unam no louvor do vosso nome. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

12. BÊNÇÃO

M. Abençoem-nos o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

T. Amém.

M. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Para sempre seja louvado.

13. CANTO FINAL (*sugestão*): Estaremos aqui reunidos (*L. e M.: Pe. Luiz Floro e Ir. Miria T. Kolling*)

JUNHO

“Isto é o meu corpo que é dado por vós.
Fazei-o em memória de mim”. (1Cor 11,24)

TEMA: SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

1. REFRÃO

Comam do pão, bebam do cálice, quem vem a mim não terá fome.
Comam do pão, bebam do cálice, quem em mim crê não terá sede.

(L. e M.: Jacques Berthier – Taizé)

2. O DESPERTAR DA VOCAÇÃO

M. Com o Salmo 80, rezamos: O Senhor alimentou seu povo com a flor do trigo e com o mel do rochedo o saciou (cf. Sl 80[81],17). Ao celebrar a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus, neste mês de junho, após 60 dias da Páscoa do Senhor, recordamos que Ele é o alimento verdadeiro para nosso “sim” diário na caminhada vocacional de batizados(as). Iniciemos nossa celebração invocando a presença da Trindade:

T. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

M. O tema deste Ano Vocacional é “Vocação: Graça e Missão” e o lema “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24, 32-33). Não podemos nos esquecer que foi justamente ao partir do pão que os discípulos de Emaús reconheceram Jesus, mesmo depois de uma longa caminhada sentindo o coração arder com as palavras do Mestre.

T. “Quando se sentou à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía. Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus” (Lc 24,30s).

M. “Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão” (Lc 24,35). A Solenidade de *Corpus Christi* nos impulsiona a anunciar a Palavra do Senhor e a vivermos, em nossa carne e em nosso sangue, intimamente unidos a Jesus.

3. CANTO – Por esta paz (L.: J. Thomas Filho / M.: Frei Fabreti, OFM)

M. Oremos:

T. Senhor Jesus Cristo, neste admirável Sacramento, nos deixaste o memorial da vossa Paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção. Vós, que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém.

4. DISCERNIR À LUZ DA PALAVRA

A. Acolhamos com alegria a Bíblia, Palavra de Deus, cantando:
Que arda como brasa tua Palavra nos renove, essa chama que a boca proclama.

(L. e M.: Ir. Agostinha Vieira de Melo)

DEUS FALA

5. 1ª. CARTA DE S. PAULO AOS CORÍNTIOS – 1Cor 11,23-26 (ler na Bíblia Sagrada – Tradução Oficial da CNBB)
(Silêncio – ressonância da Palavra)

6. CULTIVAR NO CORAÇÃO

M. Vamos ler um trecho da reflexão do Papa Francisco por ocasião da festa de *Corpus Christi* de 2021:

“É assim, com simplicidade, que Jesus nos doa o maior dos sacramentos. É um gesto humilde de dom, um gesto de partilha. No auge de sua vida, ele não distribui pão em abundância para alimentar as multidões, mas se parte na ceia pascal com os discípulos. Desta forma, Jesus nos mostra que o objetivo da vida é doar-se, que a maior coisa é servir. E hoje encontramos a grandeza de Deus num pedaço de Pão, numa fragilidade que transborda amor, transborda partilha. Fragilidade é exatamente a palavra que eu gostaria de sublinhar. Jesus se torna frágil como o pão que se parte e se esmigalha. Mas é ali que está a sua força, na fragilidade. Na Eucaristia a fragilidade é força: força do amor que se faz pequeno para ser acolhido e não temido; força do amor que se parte e se divide para nutrir e dar vida; força do amor que se fragmenta para nos reunir na unidade. (...) Ele nos doa o maior presente enquanto sente em seu coração o abismo mais profundo: o discípulo que come com ele, que imerge o bocado no mesmo prato, o está traindo. E a traição é a maior dor para quem ama. E o que Jesus faz? Ele reage ao mal com um bem maior. Ele responde ao ‘não’ de Judas com o ‘sim’ da misericórdia. Não castiga o pecador, mas doa sua vida por ele, paga por ele. Quando recebemos a Eucaristia, Jesus faz o mesmo conosco: nos conhece, sabe que somos pecadores e sabe que erramos muito, mas não renuncia a unir sua vida à nossa. Ele sabe que precisamos, porque a Eucaristia não é o prêmio dos santos, mas o Pão dos pecadores. Por isso, nos exorta: ‘Não tenham medo. Tomai e comei’”.³

COLOCAR-SE A CAMINHO

7. PRECES ESPONTÂNEAS

M. Espontaneamente, expressemos nossas súplicas ao Senhor e, após cada prece, cantemos:

3 JAGURABA, Mariangela. O Papa: a Eucaristia não é o prêmio dos santos, mas o pão dos pecadores. Vatican News, 6 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-06/papa-angelus-corpus-christi-eucaristia-pao-pecadores-santos.html>

T. Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

Pai nosso...

Porque vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

M. Concluamos nossas preces com a Oração do Ano Vocacional (ver: p. 261)

8. CANTO DE DESPEDIDA (*sugestão*): O pão amassado (L. M.: Pe. José Freitas Campos)



M. Que o Senhor nos abençoe e nos guarde, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

T. Amém!

M. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Para sempre seja louvado.

JULHO

“Eu chamo-vos amigos”. (Jo 15,15b)

TEMA: AMIZADE, LUZ NO CAMINHO DA MISSÃO, ELO UNINDO CORAÇÕES E GERAÇÕES

1. ACOLHIDA

M. Irmãos e irmãs, nós nos encontramos em oração para fortalecer nosso afeto humano e espiritual e para celebrar a alegria de estarmos juntos em comunidade, especialmente com aqueles que têm muita experiências para partilhar: nossos avôs e nossas avós.

T. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

M. A todos desejamos que a paz, o amor e a presença viva do Senhor estejam em seu coração, nas famílias e nas comunidades.

T. Bendito seja Deus que nos reúne no amor de Cristo.

M. Quem tem um amigo encontrou um tesouro. A amizade é ponto de partida e de chegada, é descanso para recuperar as energias. A amizade é expressão luminosa de ternura. É valorização e acolhida do outro, da diversidade. Amizade é caminho de fraternidade: somos todos irmãos e irmãs. A amizade é valor indispensável em toda vocação.

2. CANTO (*sugestão*): Quem encontrou um amigo (*L. e M.: Antônio Cardoso*)

3. O DESPERTAR DA VOCAÇÃO

O despertar vocacional se dá a partir de uma relação de encontro e amizade. Além disso, os amigos são como instrumentos pelos quais Deus faz ouvir a sua voz. Pensemos em nosso chamado. Hoje, certamente, não estaríamos aqui se Deus não tivesse se manifestado

por meio de alguém que fez ressoar aos nossos ouvidos e ao coração a voz de Jesus: “*Vem e segue-me*”.

4. CANTO – Hino do Ano Vocacional (ver: p. 262)

5. DISCERNIR À LUZ DA PALAVRA

M. A Palavra de Deus é viva e eficaz. Ela nos envolve, faz arder o coração e nos mostra o caminho da doação e do serviço. Invoquemos o Espírito Santo:

T. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis...

6. EVANGELHO – Jo 15,12-17 (ler na Bíblia Sagrada – Tradução Oficial da CNBB)

7. REFLEXÃO E PARTILHA

1. Ler o texto pausadamente.
2. Reconstituição, destacando personagens, sentidos, sentimentos...
3. Na essência, o que nos diz essa passagem?
4. Partilhe o que é mais importante e essencial em uma relação de amizade. O que significa uma verdadeira amizade em sua vida?

8. CANTO (sugestão): Eu creio na semente (Pe. Osmar Coppi)



9. CULTIVAR NO CORAÇÃO

Cultivar no coração é dar o lugar certo à Palavra, dar-lhe o seu justo valor e significado. A Palavra toca os corações, fortalece as relações de comunidade e nos estimula na fé. Assim, nossas respostas são conduzidas pelo Espírito Santo e terão a força da profecia da esperança em nossa Igreja nesse tempo histórico em que vivemos.

M. Apresentemos ao Senhor da Messe nossas preces com confiança e, após cada pedido, digamos juntos:

T. Jesus Cristo, nosso Mestre e Amigo, escutai nossos pedidos.

1. Pedimos pelo Papa Francisco, nossos bispos, sacerdotes, diáconos, missionários e cristãos batizados, para que possamos todos empreender um caminho sinodal marcado pela alegria do Evangelho. Rezemos.

2. Que possamos caminhar animados pela fé e pela fraternidade e que nosso coração possa arder de amor e misericórdia em favor de toda a Igreja e do mundo. Rezemos.

3. Colocamos no Coração de Deus nossos avós e avós. Que tenham saúde, alegria, amparo, afeto e carinho. Que, em nossa sociedade, haja acolhida e lugar para todos. Rezemos.

4. O Ano Vocacional se apresenta como uma grande possibilidade de criarmos uma sinergia com todos aqueles e aquelas que amam a causa vocacional. Que todos creiamos e nos empenhemos nesse projeto. Rezemos.

5. Por todos nós, para que, a partir do Batismo, exercitemos a criatividade para envolver os grupos de jovens de nossas paróquias, sensibilizando-os sobre o chamado de Deus, por meio de itinerários de discernimento vocacional e de formação. Rezemos.

6. Por todos que se ocupam diretamente da Pastoral Vocacional, para que usem bem os atuais meios de comunicação e as redes sociais para chegar cada vez mais ao coração dos jovens. Rezemos.

M. O instrumento mais importante para promover as vocações é a oração. Como diz Jesus no Evangelho: “A messe é grande, mas os trabalhadores *são poucos*. Por isso, pedi ao dono da messe que mande trabalhadores para a colheita” (Lc 10,2).

M. Concluamos nossas preces com a Oração do Ano Vocacional (*ver p. 261*).

COLOCAR-SE A CAMINHO

Certamente, este é um tempo para intensificar nossa oração e ações em prol das vocações. É um tempo especial para fortalecer a amizade entre nós e com o AMIGO que nunca nos deixa tristes e abatidos em nossa vida e missão: JESUS DE NAZARÉ. Ele nos precede no caminho, anda conosco e renova a esperança. Ele nos sustenta e nos faz discípulos e discípulas do amor.

10. CANTO (*sugestão*): Pés a caminho, coração ardente (*L. e M.: Pe. Osmar Coppi*)

11. BÊNÇÃO

M. Que o Deus do amor e da ternura nos abençoe, nos guarde e nos conduza no caminho do bem. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo...

T. Amém.

12. MOMENTO DE PAZ E DESPEDIDA

A. Convido todos a darem o abraço da paz a quem está do seu lado. Enquanto isso cantamos: QUERO TE DAR A PAZ.

AGOSTO

“Jesus disse a eles: ‘Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens’. Eles imediatamente deixaram as redes e o seguiram”. (Mt 4,19-20)

TEMA: VOCAÇÃO: GRAÇA E MISSÃO

1. CANTO – Hino do Ano Vocacional (*ver: p. 262*)

2. O DESPERTAR DA VOCAÇÃO

M. Irmãos e irmãs, alegremo-nos pela nossa vocação e pelo “sim” de tantas pessoas que, a exemplo de Maria, servem ao Reino nas diversas vocações que o Espírito suscita a serviço da Igreja e do povo! E cantemos juntos:

T. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

M. Neste momento, queremos relembrar o tema e lema do Ano Vocacional: “Vocação: Graça e Missão”; “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24, 32-33).

T. Que o Espírito Santo nos chame a ser serviço ao próximo e à Igreja de acordo com o “sim”, dado por cada um e cada uma de nós na missão de anunciar a Palavra de Deus a todas as criaturas.

M. Quantas vezes estivemos desanimados, paralisados, com medo e sem coragem de responder ao chamado do Senhor? Enquanto cantamos, façamos memória dos momentos em que o Espírito Santo consolador afastou de nós o medo e com suas luzes nos encorajou a dizer “sim” a Deus e ao próximo.

3. CANTO – Eis-me aqui, Senhor (*L.: Dom Pedro Brito Guimarães / M.: Frei Fabreti, OFM*)

M. Juntos rezemos:

T. Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

4. DISCERNIR À LUZ DA PALAVRA

M. O Espírito suscitou no coração de inúmeras pessoas o chamado a servir ao Reino nas diferentes vocações e ministérios. Dentre os vários chamados, lembramos a vocação de coroinhas, diáconos, padres e bispos, religiosos e religiosas, a vocação leiga e matrimonial, de catequistas e de todos os demais serviços pastorais, sem distinção de importância, mas formando a Igreja como um todo a serviço do povo que clama pelo Deus, que é amor, misericórdia e compaixão. Aclamemos a Bíblia, Palavra de Deus, cantando:

T. *(sugestão)* Como são belos os pés do mensageiro...

DEUS FALA

5. EVANGELHO – Mt 4,18-25 *(ler na Bíblia Sagrada – Tradução Oficial da CNBB)*

6. CANTO *(sugestão):* A barca de Jesus (L. e M.: Frei Kiko)

7. CULTIVAR NO CORAÇÃO

(Silêncio – ressonância da Palavra)

M. Lembrando a Palavra ouvida, somos convidados e convidadas a lembrar como foi o nosso chamado, o despertar de nossa vocação. Quais dificuldades, medos e desafios foram mais difíceis de ser superados em nosso processo vocacional?

M. Irmãos e irmãs, toda partilha nos anima, nos fortalece e nos faz entender mais o quanto Deus fala em nossa vida e na vida do

nosso próximo! Ela nos ajuda a compreender que todos nós somos a assembleia dos chamados! Por isso, impelidos pela Palavra que ouvimos, somos convidados a refletir e partilhar:

1. Como foi o chamado vocacional e como o alimento a cada dia? Quais foram as pessoas que contribuíram no meu processo de discernimento vocacional?
2. Passamos por momentos de medo e de incertezas no processo de escuta, discernimento e amadurecimento de nosso chamado vocacional? Quem foi meu referencial nesses momentos?
3. Permito que o Espírito Santo toque meu coração nos momentos de tribulação, fraqueza e desesperança para redirecionar os apelos de Deus em minha vida?
4. Cada um de nós é chamado a uma vocação específica para uma missão. No hoje de nossa história, como estamos atendendo ao chamado que Deus nos faz para servir o próximo?



8. CANTO (*sugestão*): Ilumina, Ilumina (*L. e M.: Pe. Zezinho*)

A. Rezemos juntos a Deus Pai para que nos ilumine e nos dê força e coragem a fim de sempre avançarmos para águas mais profundas ao encontro dos nossos irmãos e irmãs, levando-lhes uma mensagem de esperança, amor e paz:

T. Pai nosso...

COLOCAR-SE A CAMINHO

9. PRECES

A. Em comunhão com a Virgem Maria e os Apóstolos, apresentemos ao Senhor nossas preces, rezando juntos após cada prece:

T. Envia, Senhor, mais operários à vossa messe!

L1. Nós vos pedimos pelo Santo Padre, o Papa, nossos bispos, padres e diáconos, para que, dóceis e audazes no seguimento de Cristo, conduzam com sabedoria toda a Igreja povo de Deus, rezemos.

L2. Nós vos pedimos pelos nossos religiosos e religiosas, para que o serviço a eles confiado sejam imbuídos do espírito de sabedoria e acolhimento, de modo a promover a vida e a vida em abundância para todo povo de Deus, rezemos.

L3. Nós vos pedimos pelos catequistas e demais serviços em benefício do povo de Deus, para que, com sua doação e seu “sim”, colaborem no testemunho de fraternidade e disponibilidade ao serviço da Igreja, rezemos.

M. Concluamos nossas preces com a Oração do Ano Vocacional (*ver p. 261*)

M. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Para sempre seja louvado.

10. CANTO FINAL (*sugestão*): Preciso de ti (Pe. Jorge Trevisol)



SETEMBRO

“(…) se alguém não nasce da água e do Espírito,
não pode entrar no Reino de Deus”. (Jo 3,5)

TEMA: CHAMADOS A VIVER NA LUZ

1. REFRÃO *(Pe. Zezinho)*

Minha luz é Jesus...

2. O DESPERTAR DA VOCAÇÃO

M. Irmãos e Irmãs, estamos no Ano Vocacional e hoje, juntos, somos chamados a viver na luz de Cristo. Iniciemos nossa oração invocando a Trindade Santa.

T. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A. Relembremos o tema e o lema do Ano Vocacional: “Vocação: Graça e Missão”; “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33).

T. Neste Ano Vocacional, somos chamados a renovar o nosso chamado a sermos luz onde o Senhor nos enviar.

M. Irmãos e irmãs, Cristo é a luz que dissipa as trevas da nossa vida e nos ajuda a caminhar longe do tropeço, da queda e, sobretudo, sermos luzeiros para este mundo. Sob a luz de Cristo, iniciemos nosso encontro cantando.

3. CANTO – Senhor, se tu me chamar (*L. e M.: Frei Luís Carlos Susin, OFMCap*)
(*Enquanto se canta, alguém entra com uma vela acesa e coloca no centro do espaço*)

M. Juntos rezemos:

T. Ó Pai de bondade, no princípio criastes a luz para que pudéssemos enxergar o caminho para vos seguir. Por meio de vosso Filho novamente iluminastes o mundo para que a treva do pecado e da

morte fosse dissipada. Fazei-nos renascer por Ele mesmo como filhos da luz e, guiados por vosso Espírito, sejamos encaminhados até a luz eterna. Por Cristo Nosso Senhor.

4. DISCERNIR À LUZ DA PALAVRA

M. A Palavra de Deus é luz, alimento e força para a caminhada. Acolhamos com alegria a Palavra de Deus cantando:

T. Tua Palavra é luz do meu caminho! Luz do meu caminho, meu Deus! Tua Palavra é!

(Composição: Zé Vicente)

DEUS FALA

5. EVANGELHO – Jo 3,1-6 *(ler na Bíblia Sagrada – Tradução Oficial da CNBB)*

(Silêncio – ressonância da Palavra)

CULTIVAR NO CORAÇÃO

6. REFLEXÃO SOBRE A PALAVRA

É depois da sua ressurreição que Nosso Senhor dá aos seus apóstolos a missão definitiva de fundar a Igreja e de nela fazer entrar todos os homens pelo Sacramento do Batismo: “(...) ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19).

Mas já tinha descrito os efeitos do Batismo em várias ocasiões e particularmente na conversa com Nicodemos. “Em verdade, em verdade te digo, se alguém não nasce da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus’. Quem nasce da carne é carne; quem nasce do Espírito é espírito. Não te admires por eu haver dito: Vós deveis nascer do alto. O vento sopra onde quer e tu podes ouvir o seu ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece a todo aquele que nasceu do Espírito” (Jo 3,5-8).

“Nosso Senhor estabelece bem a distinção entre a vida natural e a vida sobrenatural. Descreve-nos o Reino de Deus na nossa alma: uma vida nova e a ação misteriosa do Espírito Santo. O Espírito de Deus sopra onde quer; inspira a alma, eleva-a acima de si mesma no momento que escolheu. A sua ação só depende dele. Se estiver lá, sente-se, escuta-se a sua voz e há a vida; se se afasta, é o definhamiento e silêncio” (Leon Dehon, OSP 4, p. 214).

7. PARA PARTILHAR

1. Nicodemos se encontrou com Jesus, que é a Luz, quando ainda era noite. O que isso nos diz hoje?
2. Como percebo que a vida de Jesus ilumina meu caminho?
3. Na Palavra de Deus, encontramos luzes para nossa vida. Quais são as inspirações que emergem para minha vida, a partir da Palavra que ouvimos?

A. Concluamos nossa partilha louvando o Senhor.

8. CANTO – A decisão é tua (*L. e M.: Pe. Zezinho*)

T. Pai nosso...

COLOCAR-SE A CAMINHO

9. PRECES

M. Rezemos ao Pai, que por amor nos enviou seu Filho, e digamos com fé:

T. Senhor, escutai vossos filhos no Filho.

L1. Pai de bondade, que enviastes o vosso Filho como Luz para nossa caminhada, dai-nos um coração aberto para acolhê-lo como sinal do vosso amor, pedimos.

L2. Pai de Misericórdia, renovai nossa vida pelo Mistério Pascal do vosso Filho, e fazei-nos mulheres e homens novos por vossa graça, pedimos.

L3. Pai Criador, chamai-nos para o serviço do vosso Reino, a fim de que sejamos luz para este mundo, que é obra de vossas mãos, pedimos.

L4. Pai Onipotente, velai por vossos filhos que sofrem neste mundo pela indiferença dos poderosos, pedimos.

L5. Pai do Céu, acolhei em vosso Reino nossos irmãos e irmãs falecidos, para que gozem das perpétuas alegrias, pedimos.

M. Concluamos nossas preces com a Oração do Ano Vocacional (*ver: p. 261*).

10. ORAÇÃO CONCLUSIVA

M. Pai todo-poderoso, reacendei nos corações dos vossos filhos a chama ardente do vosso amor, a fim de que caminhem nesse mundo anunciando a Boa-Nova do vosso Evangelho por Cristo, nosso Senhor. Amém.

M. Abençoem-nos o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

T. Amém.

M. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Para sempre seja louvado.

11. CANTO FINAL – Te amarei, Senhor (*Pe. Zezinho*)

OUTUBRO

“E a palavra se fez carne e habitou entre nós”. (Jo 1,14)

TEMA: MÊS MISSIONÁRIO E DO ROSÁRIO

1. REFRÃO MARIANO

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem. Ó vem conosco vem caminhar, Santa Maria, vem.

(L. e M.: Padre M.de Espinosa)

2. O DESPERTAR DA VOCAÇÃO

M. Irmãos e irmãs, neste Mês Missionário e Mês do Rosário, a Igreja se volta para a misericórdia de Deus que sabe das nossas debilidades, mas nos convida a com Ele fazermos parte do seu Reino, testemunhando o seu amor em todos os ambientes. Ela nos pede para rezarmos pelas crianças, pelos jovens e por todos os professores que se dedicam a ensinar, a mostrar o caminho da verdade e da justiça. Por intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, a Senhora Aparecida, iniciemos:

T. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém.

M. Com os “Corações ardentes e os pés a caminho” (cf. Lc 24, 32-33), coloquemo-nos diante do Senhor, que nos chama e nos envia a uma missão de amor. Juntos, rezemos:

T. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: **Ó Deus, que instruíste os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, faz que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor nosso. Amém.**

REFRÃO: Maria do “sim”, ensina-me a viver meu “sim”. Ó, roga por mim, que eu seja fiel até o fim.

M. Na certeza do amor de Deus por nós, vamos renovar nosso compromisso ao chamado que Deus um dia nos fez, voltando-nos ao primeiro e único amor. Queremos experimentar a força da missão que nos coloca a caminho para um Reino de justiça, no qual não haja exclusão, preconceito, trevas ou qualquer tipo de mal que nos impeça de contemplar a face de Cristo nos irmãos.

T. Maria, nossa Mãe, leva-nos a vosso Filho Jesus e nos direciona a um caminho de fraternidade, esperança e amor.

M. Para ouvir a voz de Deus, abramos não somente nossos ouvidos, mas nossa mente, para entendermos e vivermos o “sim” de Maria nos acontecimentos do dia a dia e proclamarmos as suas maravilhas.

3. CANTO – Eu vim para escutar (*L. e M.: Pe. Zezinho*)

DEUS FALA

4. EVANGELHO – Mt 28,16-20 (*ler na Bíblia Sagrada – Tradução Oficial da CNBB*)

M. Iluminados pelo Espírito de Deus, façamos ressoar a Palavra em nossa vida.

(*Silêncio – ressonância da Palavra*)

5. PARTILHANDO

1. Procuramos nos aproximar de Cristo? Na igreja, em casa, em nosso trabalho, com nossos vizinhos, em nossa família nos diversos momentos do dia? Como?
2. Conseguimos ver a face do Cristo no irmão sofredor, naquele que passa fome e é excluído pela sociedade?
3. Conhece algum(a) missionário(a) que marcou positivamente sua vida de fé e sua comunidade?
4. O que significa, para você, a meditação dos mistérios do Rosário?
5. Como temos assumido a missão que o Senhor nos envia?

M. Para vir ao mundo, o Pai enviou o Filho, que tomou a natureza humana para anunciar o Evangelho. É o tempo de o Espírito realizar sua missão de anunciar por meio dos discípulos. O testemunho dos Apóstolos é acompanhado pelo testemunho do Espírito Santo. A força da pregação não está na grandeza do anúncio, e, sim, na força do Espírito presente e atuante na Igreja. O Espírito Santo mantém a unidade do anunciador com Jesus: “E vós também dareis testemunho, pois estais comigo desde o começo” (Jo 15,27).

6. CULTIVAR O CORAÇÃO

A. Em comunhão com a Virgem Maria, apresentemos ao Senhor nossas preces, rezando juntos após cada pedido:

T. Enviai, Senhor, operários para a vossa messe!

L1. Nós vos pedimos por toda a Igreja de Cristo, a fim de que seus discípulos anunciem e vivam o amor, a verdade e a justiça, servindo como exemplo de comunhão, esperança e fé viva, rezemos.

L2. Nós vos pedimos pelos nossos governantes, para que governem com a sabedoria de Deus, não olhando seus próprios interesses, mas favorecendo os mais necessitados, sobretudo as crianças e os jovens, futuro do nosso país, rezemos.

L3. Nós vos pedimos, Senhor, por todos aqueles que estão à margem da sociedade, para que se sintam amados por vosso Filho Jesus e para que a Boa-Nova os dê esperança, segurança e paz, rezemos.

L4. Por todo os professores, para que possam sempre educar com firmeza e amor, voltados para uma educação humanitária que busque acolher todos e ensinar para o bem, rezemos.

L5. Por todos nós, a fim de que sempre estejamos firmes no amor de Deus e anunciemos as suas maravilhas, rezemos.

T. Pai nosso...

M. Rezemos uma dezena do Terço neste mês do Rosário.

M. Concluamos nossas preces com a Oração do Ano Vocacional (*ver: p. 261*).

7. ORAÇÃO CONCLUSIVA

M. Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometeste. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

M. Abençoem-nos o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

T. Amém

M. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Para sempre seja louvado.

8. CANTO FINAL – É missão de todos nós (*L. e M.: Zé Vicente*)



NOVEMBRO

“Vós sois o sal da terra. (...) *Vós sois a luz do mundo*”. (Mt 5,13.14)

TEMA: VOCAÇÃO E MISSÃO DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS

1. CANTO – Hino do Ano Vocacional (p. 262)

2. O DESPERTAR DA VOCAÇÃO

M. Neste mês de novembro, preparando-nos para a Festa de Cristo Rei e a celebração do dia dos cristãos leigos e cristãs leigas, somos convidados(as) a refletir sobre nossa missão na Igreja e na sociedade. Vamos encerrar o 3º Ano Vocacional agradecendo por tudo o que vivemos e experimentamos. Iniciemos nossa celebração traçando sobre nós o sinal que nos identifica como cristãos inseridos e comprometidos com o Reino de Deus.

M. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

M. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

M. Como sujeito eclesial ativo na vida pessoal, nos trabalhos e nas lutas do dia a dia, com uma identidade própria e exercendo-a em toda sua grandeza, o cristão leigo e a cristã leiga assumem sua missão sem limites e sem fronteiras, como “*Igreja em saída*”, desenvolvendo sua vocação no “mundo vasto da política, da realidade social, da economia, da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos meios de comunicação social e ainda, outras realidades abertas

para a evangelização como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento” (*Evangelii Nuntiandi*, n. 70).

DISCERNIR À LUZ DA PALAVRA

M. Vamos escutar o que Deus quer de nós. Graça é também nos encontrarmos hoje e sentirmos que não estamos sozinhos.

3. CANTO

Vem, vem, vem. Vem, Espírito Santo de amor. Vem a nós, traz à Igreja um novo vigor. (*Repetir várias vezes*).

DEUS NOS FALA

4. EVANGELHO – Mt 5,13-16 (*ler na Bíblia Sagrada – Tradução Oficial da CNBB*)
(*Momento de silêncio e reflexão para recordar palavras que nos aproximam pela graça e nos comprometem com a missão*)

5. CULTIVAR NO CORAÇÃO

L1. Na Solenidade de Cristo Rei, podemos reconhecer mais uma vez que, na Cruz de Jesus, o poder que oprime, criador de desigualdades e exclusões, que espalha sofrimento por todos os cantos da terra, está definitivamente derrotado.

L2. Jesus foi Rei em duas ocasiões: quando entrou em Jerusalém como um Rei pobre, montado em um jumentinho e, a seguir, humilhado na Paixão, revestido com manto de púrpura e uma coroa de espinhos; e foi Rei ao morrer despido, com o peito transpassado na Cruz, como Rei da paz e do amor sem limite até a morte.

L1. A realeza de Jesus é a realeza do amor por toda a humanidade e por toda a criação. Compreendemos, então, que a soberania da realeza de Jesus consiste no serviço da cultura da paz e da solidariedade, da compaixão e da fraternidade. O poder que corresponde a essa realeza

é o do exercício da autoridade, que serve para fazer o milagre de a “diversidade tornar-se unidade”.

L2. Nesta festa de Cristo Rei, comemoramos o dia dos cristãos leigos e leigas, que, pela graça do Batismo, foram incorporados no Ressuscitado e com Ele aceitamos o convite de sermos “sacerdotes, profetas e reis”.

6. PARTILHA

1. Dentro de uma sociedade cada vez mais desigual, individualista e egoísta, como podemos ser fermento na massa, no sentido de sermos uma força transformadora?
2. Como vocacionados ao Batismo, qual o grande apelo que “*arde em nossos corações*”?
3. Concluímos neste mês o 3º Ano Vocacional. Quais os frutos que colhemos? E quais os desafios que permanecem?

7. CANTO – Põe a semente na terra (*José Acácio Santana*)

COLOCAR-SE A CAMINHO

8. PRECES

M. “A ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja” (EG, n 15). Trata-se de “pôr a missão de Jesus no coração da Igreja”, transformando-a em critério para medir a eficácia de suas estruturas, os resultados de seu trabalho, a fecundidade de seus ministros e a alegria que eles são capazes de suscitar. Com amor e esperança, apresentemos nossos pedidos, nossas preces, respondendo após cada intenção:

T. Senhor, ouvi-nos e atendei-nos!

L1. Senhor, nós vos pedimos para que não falte o pão de cada dia aos nossos irmãos e irmãs, que haja o respeito ao ser humano e a garantia da dignidade por meio do cuidado com a vida, rezemos:

L2. Senhor, que nossos cristãos leigos e cristãs leigas sejam sinal da presença de Deus como instrumento de transformação e voz que clama por melhorias na saúde, educação, moradia e segurança, rezemos:

L3. Senhor, que a celebração do Dia da Consciência Negra desperte em todos nós a responsabilidade de buscar todos os dias a comum-uniidade entre todas as pessoas por meio da acolhida, do respeito e da cooperação em busca de uma sociedade mais humana e mais fraterna, rezemos:

L4. Senhor, que a celebração do Dia de Ação de Graças desperte em nós a consciência de que devemos sempre render graças a Deus em todos os instantes de nossa vida, rezemos:

L5. Senhor, que saibamos cada dia mais viver a experiência do protagonismo e da profecia na evangelização, fortalecendo a fé e a esperança e acolhendo a graça de Deus como grande sustento para a nossa missão, rezemos:

M. Isso vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

M. Rezemos juntos como Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

9. ORAÇÃO CONCLUSIVA

M. No seguimento de Jesus de Nazaré e unidos às demais vocações presentes na Igreja, os cristãos leigos e leigas são chamados a serem no mundo mãos estendidas aos que estão caídos, pés que caminham em direção às periferias geográficas e existenciais, ouvidos atentos aos clamores dos que sofrem, bocas que denunciam as injustiças e alimentam a esperança. E concluamos nossa celebração com a Oração do Ano Vocacional (*ver: p. 261*)

10. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

M. Que o Deus de amor e de bondade nos ilumine, nos proteja e nos abençoe.

T. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

11. CANTO FINAL – Maria, Mãe Companheira (Raimundo Brandão)



ORAÇÃO DO 3º ANO VOCACIONAL DO BRASIL

Senhor Jesus,
enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo,
que fazeis os corações arderem
e os pés se colocarem a caminho,
ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado
e a urgência da missão.

Continuai a encantar famílias, crianças,
adolescentes, jovens e adultos,
para que sejam capazes de sonhar e se entregar,
com generosidade e vigor,
a serviço do Reino,
em vossa Igreja e no mundo.

Despertai as novas gerações
para a vocação aos Ministérios Leigos,
ao Matrimônio, à Vida Consagrada
e aos Ministérios Ordenados.

Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária,
ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação
e a responder com alegria.

Amém!

HINO DO 3º ANO VOCACIONAL DO BRASIL

Emaús é aqui! Emaús somos nós!

(L.: Dom Pedro Brito Guimarães/ M.: Pe. Wallison Rodrigues)

Subiremos a montanha, qual Jesus.
Passaremos dia e noite em oração.
Ouviremos o Senhor a nos chamar
A uma nova estação vocacional.
E o convite pra com Ele hoje estar
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é aqui,
Onde arde o coração!
Emaús é aqui,
Onde os pés se moverão!
Emaús é aqui,
Como graça e oração!**

Desceremos da montanha com
Jesus.
Trilharemos o caminho de Emaús,
À procura de irmãos crucificados,
A uma nova estação vocacional.
Aquecer os corações desconsolados,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús somos nós,
Uma Igreja em saída!
Emaús somos nós,
Juventudes reunidas.
Emaús somos nós,
No cuidado com a vida!**

Abriremos nossos olhos em Jesus.
Quando Ele nos falar ao coração.
Mesa pronta, pão partido e
partilhado,

Por uma nova estação vocacional,
Ele está e ficará ao nosso lado,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é assim:
Despertar a multidão!
Emaús é assim:
Discernir a vocação!
Emaús é assim:
Como graça e missão!**

E seremos missionários, qual Jesus,
Indo em busca destas novas
gerações,
Com Maria, pelos campos e cidades,
Por uma nova estação vocacional.
No Espírito formar comunidades,
Numa Igreja toda ela sinodal.

**Emaús é aqui,
Ao levar consolação.
Emaús somos nós,
Onde houver desolação.
Emaús é assim:
Uma graça e vocação!**



www.edicoescnbb.com.br